PODE UM AMOR RESISTIR
AS **SOMBRAS** DO PASSADO?

Último Adeus

TATIANE DUNKEL



SEGUNDO VOLUME DA TRILOGIA IRREVOGÁVEL

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.link*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Último Adeus

SEGUNDO VOLUME DA TRILOGIA IRREVOGÁVEL

TATIANE DUNKEL

Copyright © 2014 Tatiane Dunkel

Todos os direitos reservados.
Fica proibida a reprodução e distribuição parcial ou
integral dessa obra sem a autorização da autora.

***

Revisão, Fotografia e Capa
Tatiane Dunkel

***

Essa é uma obra de ficção.
Qualquer semelhança com a realidade
é mera coincidência.

À todos aqueles que me apoiaram e incentivaram
na realização desse trabalho.

ÍNDICE

Capítulo 1 - Finalmente

Capítulo 2 - Confiança

Capítulo 3 - Completamente Seu

Capítulo 4 - Casais

Capítulo 5 - Investigação

Capítulo 6 - Patrick

Capítulo 7 - Fantasmas

Capítulo 8 - Banheira

Capítulo 9 - Planejamento

Capítulo 10 - Pompom Rosa

Capítulo 11 - Verdade

Capítulo 12 - Viagem

Capítulo 13 - Livro

Capítulo 14 - Revelação

Capítulo 15 - Cinema

Capítulo 16 - Medo

Capítulo 17 - Escuridão

Capítulo 19 - Carta

Capítulo 20 - Lembranças

Capítulo 21 - Refúgio

Capítulo 22 - Plenitude

Primeiro Capítulo Última Promessa

No instante que seus sonhos se realizam.
E tudo ao seu redor ganha cor e vida.
O passado volta e o arrasta para a escuridão.

Capítulo 1 - Finalmente

Annabelle

Assim que Christopher teve alta do hospital, o levei para meu apartamento. Tinha certeza que se ficasse sozinho não ia se cuidar. Após algumas semanas, quando já estava melhor, decidiu voltar para o apartamento que dividia com Peter. Ainda que não morássemos no mesmo lugar sempre estávamos próximos e nossa relação estava cada dia melhor. Sabia que ele não tinha ficado muito satisfeito com minha proposta de esperar, mas mesmo assim concordou em irmos devagar.

E foi dessa forma que se passaram quatro meses. Longos quatro meses.

Em todo esse tempo Christopher nunca tentou nada. Confesso que o provocava de propósito. Usava roupas curtas e justas e sempre que podia o tocava de forma mais íntima. Isso claramente o afetava, só que não surtia o efeito que eu estava esperando. Queria que ele deixasse essa pose de homem gentil e cavalheiro e simplesmente me atacasse, como havia feito diversas vezes. Demorou para que eu percebesse que ele não tomaria atitude nenhuma, ao menos que eu o fizesse. Christopher queria que eu desse o primeiro passo, só que eu simplesmente não conseguia. Apesar de ter mostrado de todas as formas o quanto havia amadurecido e que não era mais aquele jovem prepotente, mesquinho e egoísta, eu ainda tinha medo e consequentemente não conseguia tomar a iniciativa.

Precisava fazer algo. *Mas o quê?*

Antes que pudesse voltar a planejar qualquer coisa, a dor aguda na minha cabeça se fez presente mais uma vez.

Tinha passado minha madrugada em claro, com dores no corpo e na cabeça. Estava me sentindo mal desde ontem quando tomei um belo banho de chuva depois de sair do escritório. Nem conseguia levantar para ir trabalhar.

Virei na cama e olhei o relógio que ficava no criado. Era seis horas da manhã. Iria esperar até às sete para ligar no escritório e avisar que não ia hoje. Também precisava ligar para Christopher e avisar que não iria correr com ele.

Com certa dificuldade, sentei na cama e coloquei a mão na testa. Parecia bem quente, sem contar que meu nariz estava congestionado e minha cabeça continuava me matando. Antes que pegasse o telefone a campainha tocou. Só podia ser Christopher. Com muito sacrifício saí da cama me enrolando nas cobertas e indo em direção da porta a abrindo.

- Oi - falei fracamente. Christopher me olhou assustado.

- O que houve com você?

- *Dada - Merda de nariz!* Ele arqueou uma sobrancelha.

- *Dada*? - questionou intrigado.

- Nada - tentei falar de novo mais lentamente.

- Isso não me parece nada - ele ergueu a mão e tocou meu rosto. Seus olhos arregalaram. - Bell, você está queimando! - exclamou sobressaltado.

- É, eu *tobei uba chuba* ontem - Christopher riu pelo modo que falei, mas seus olhos continuaram preocupados. - Ia *digar paga* dizer que *dão* ia hoje.

- Espero que não vá trabalhar também - assenti.

- *Bou digar dá* depois - expliquei, sem cerimônia ele entrou no apartamento. - *Christoper,* é *belhor bocê* ir*, dão* quero que *pique* doente *tãbém* - ele me olhava divertido.

- *Christoper*? - questionou com um meio sorriso nos lábios.

- *Beu dariz* tá ruim, ok? - reclamei cruzando os braços e me apertando mais no cobertor.

- *Bou* deitar. *Pecha* a *pota* quando *por* - disse indo para o quarto. Desmontei na cama no mesmo instante que ouvi a porta bater. Por certo ele já tinha ido.

Devia ligar na farmácia e pedir um antitérmico, mas não tinha vontade nenhuma de levantar. Senti a cama afundar e levantei meu rosto que estava enfiado no travesseiro.

- O que ainda tá *pazendo* aqui? - perguntei assim que vi Christopher na minha frente.

- Achou mesmo que ia deixar você sozinha? - não podia negar que o fato dele ficar tinha me deixado feliz, mesmo assim não queria dar trabalho para ele.

- *Christoper*... - antes que dissesse mais alguma coisa ele me cortou.

- Não adianta falar nada, pois não vou sair daqui - garantiu tocando o meu rosto com carinho. - Tem um termômetro?

- No *bagueiro* - Christopher se levantou e logo já estava de volta com o termômetro em mãos.

- Levanta o braço - pediu delicadamente, levantei e ele posicionou o termômetro na minha axila, abaixei o braço e ficamos ali em silêncio, enquanto ele acariciava meu rosto e me fitava ansioso. *Exagerado*, *não era pra tanto*. Mas era óbvio que ele iria se preocupar, Christopher se afligia com qualquer bobagem que acontecesse comigo. Era tão cuidadoso. *Maldita insegurança que me impedia de dar o primeiro passo!*

O termômetro apitou e Christopher o pegou.

- 39° - falou com o semblante preocupado.

- Até que *dão* está alta - ele me lançou um olhar fulminante.

- Como que 39° não é alto? - revirei meus olhos. *Exagerado.* - Vou chamar um médico - anunciou. Antes que se levantasse segurei sua mão.

- *Dão* precisa.

- Bell...

- *Christoper* é só *picar* em repouso e *tobar* um *antitérbico*.

- Acho melhor chamar um médico - tentou argumentar.

- *Compia* em *bim* - pedi e ele suspirou.

- Ok, mas se a febre não abaixar vou ligar para o médico - alertou sério. Assenti concordando.

- Acho melhor tomar um banho então, minha mãe fazia isso quando eu era criança e ajudava abaixar a temperatura - sorri com a lembrança. Katherine realmente fazia isso quando tínhamos febre, mesmo assim neguei, estava frio demais para sair da minha cama

- *Dão* - respondi birrenta.

- Bell, vai ser bom para você - incentivou levantando a coberta.

- Tá *pio* - resmunguei batendo os dentes.

- Vamos vai, Bell. Precisamos abaixar essa febre - bufei, mas me dei por vencida sentando na cama. - Consegue tomar banho sozinha ou quer que te acompanhe? - vi que ele falava sério e não estava brincando.

- *Dem* pensar! - Christopher relaxou um pouco e sorriu.

- Você fica uma gracinha falando assim, sabia? - mostrei a língua para ele, que riu. - Vem, Bell - pediu novamente estendendo sua mão na minha direção. Segurei-a e Christopher me ajudou a ficar de pé.

- Está bem mesmo? - perguntou preocupado. Assenti. - Tem certeza que não quer ajuda?

- Tô bem, *dão* precisa *tobar* banho *cobigo* - brinquei, Christopher sorriu.

- Ok, deixo passar *dessa vez* - acabei sorrindo pelo modo que falou. Fui até o banheiro lentamente com ele no meu encalço.

- Pode ir - avisei. Seus olhos pareciam aflitos, me aproximei e toquei seu rosto. - *Bou picar* bem - afirmei, ele colocou sua mão sobre a minha.

- Pode deixar a porta destrancada? - perguntou. Pensei naquilo por um momento. Talvez fosse melhor, vai que eu precisasse dele. Hum. Christopher e eu no chuveiro, isso não era uma má ideia. *Não é hora para de pensar nisso, Annabelle!* Minha mente alertou.

- Annabelle? - Christopher me chamou e acabei corando por causa dos meus pensamentos nada inocentes, felizmente já estava vermelha por causa da febre e ele nem ia perceber meu rubor.

- Ok, pode deixar destrancada - concordei. Ele se aproximou e beijou minha testa com carinho. Amava quando fazia isso.

- Qualquer coisa é só gritar - sorri e então ele saiu do banheiro.

Entrei no box e quase congelei quando liguei o chuveiro. Fiquei ali um bom tempo e acabei acostumando com a temperatura da água. Era exatamente o que eu precisava.

- Bell, tudo bem? - ouvi Christopher perguntar do lado de fora.

- Está sim, já *bou* sair - enrolei em uma toalha me enxugando rapidamente, coloquei minha calcinha e sutiã e vesti meu roupão. Assim que abri a porta vi Christopher sentado na cama com o semblante apreensivo, quando me viu sorriu aliviado.

- Como está se sentindo?

- *Belhor.*

- Aqui - estendeu um xícara e um comprimido.

- O que é?

- Leite quente e um antitérmico, acabaram de entregar da farmácia - *Nossa! Demorei mais do que tinha pensado no banho.* Peguei a pílula e tomei indo para cama. Christopher me cobriu só com o lençol.

- Ainda tô com *pio* - reclamei com um bico, ele sorriu.

- Eu sei, mas não é bom ficar coberta - advertiu.

- Onde viu isso? - perguntei intrigada.

- Na internet - disse mostrando seu telefone. Sorri balançando a cabeça. - Caso sua febre não abaixe faremos uma compressa, é bom tomar água também e se alimentar com algo leve - *Caramba! Ele pesquisou mesmo.*

- Está com fome? - neguei. - Ah! Também já liguei para seu trabalho e avisei que não ia.

- Como achou o telefone?

- Estava na sua agenda. Fiz mal?

- Claro que *dão* - ele sentou na minha frente e passou a mão pelo meu rosto.

- Está mais fresca. Não quer mesmo que chame o médico? - ele não desistia.

- *Dão* precisa, já *bê* sinto bem - Christopher pareceu mais calmo.

- Sabe como pode melhorar mais ainda? - franzi meu cenho.

- *Cobo?*

- Li na internet que uma transferência de calor pode ajudar a abaixar a febre.

- *Tansfeguência* de calor? - perguntei confusa. Nunca tinha ouvido falar nisso em caso de febre, só em caso de hipotermia.

- É, nos abraçamos sem roupa e... - antes que ele terminasse joguei um travesseiro nele.

- Seu *sapado! Dão* respeita *dem uba* doente - acusei. Ele riu.

- Bell é o que a internet disse - tentou se explicar, mas sabia que ele estava inventando.

- Eu *dão bou pazer* tudo o que a *interdet* diz! - Christopher continuou rindo e deitou ao meu lado na cama.

- Pode ser de roupa então - abriu os braços me chamando, não resisti ao convite e me deitei sobre o seu peito. - Mas ainda acho que sem roupa seria melhor - dei um tapa no seu peito e ele gargalhou.

- Você gosta mesmo de me bater, hein - sorri me lembrando que sempre que Christopher dizia alguma idiotice eu lhe dava um tapa.

- *Bocê bêrece.*

- Eu *bêreço*? - perguntou fazendo graça com o jeito que estava falando.

- *Paga, Christoper!* - droga de nariz inútil.

- Pagar o quê? - questionou sem parar de rir. Não aguentei e acabei rindo também me apertando mais em seu corpo. Felizmente ele parecia mais tranquilo e menos tenso e preocupado.

- *Obigada* - agradeci o olhando, Christopher beijou minha testa e fechei os olhos sorrindo. Ele cuidava tão bem de mim.

- Não existe lugar que eu preferia estar a não ser aqui, Bell - respondeu serenamente. *Até quando?* Minha mente questionou.

- Eu sempre estarei com você. Sempre - garantiu como se tivesse respondendo minha pergunta não feita, o olhei com carinho.

- Eu te *abo* - ele sorriu largamente e beijou a ponta do meu nariz.

Era normal dizermos isso um para o outro mesmo que não estivéssemos necessariamente juntos. Esse era o relacionamento mais estranho que já vi, não éramos namorados, nem amigos com beneficio, éramos simplesmente Annabelle e Christopher.

- Eu também te *abo* - declarou com aquele sorriso lindo no rosto. Coloquei minha cabeça no vão do seu pescoço e finalmente adormeci acomodada no calor do seu corpo.

Christopher

Quatro dias depois estávamos em seu apartamento cozinhando, ou melhor, ela cozinhava enquanto eu cortava os legumes. O sábado à noite era nosso e sempre fazíamos algo diferente. Bell já estava se sentindo bem melhor, mesmo assim não a deixei em paz até que estivesse recuperada, insisti que ela deveria ao médico, mas Annabelle era teimosa demais. *Como sempre.*

Eu sentia que as coisas entre nós estavam evoluindo, mesmo assim eu nunca sabia o que se passava pela cabeça de Annabelle e o que ela poderia estar pensando.

Enquanto isso eu continuava a passar pelo maior período sem sexo da minha vida e estava ficando íntimo demais com minha mão. Annabelle também não ajudava em nada. Usava sempre as roupas mais provocantes e vivia se esfregando "sem querer" em mim. Eu parecia uma bomba relógio pronta para explodir, mesmo assim me segurava ao máximo. Sabia muito bem o que ela estava pretendendo, mas não ia baixar minha guarda. Queria que ela desse o primeiro passo. Por isso não ia apressar nada, por mais que isso estivesse me matando por dentro.

- Acho que podia cortar mais fino - Bell chamou minha atenção apontando para os tomates.

- Hey! Estão cortados a perfeição - respondi sorrindo, ela riu.

- Acho que cozinha não é para você, Christopher - falou brincando, mas me incomodei com aquilo. Eu nunca seria como James. *Será que era por isso que ela não se entregava a mim? Seria possível que ainda sentisse algo por ele?*

- Que foi? - perguntou percebendo meu silêncio. Olhei para ela seriamente.

- Você sente falta dele? - Bell me encarou confusa. - James - esclareci.

- Eu tenho um carinho muito grande por ele, mas não, eu não sinto falta dele - explicou, pelos seus olhos percebi que falava a verdade. Eu sabia como James havia sido importante para Annabelle e mesmo que isso me incomodasse, eu não podia reclamar. Ela me olhou intrigada.

- Por que está perguntando isso?

- Eu acho que nunca serei tão bom quanto ele - confessei meu medo. Bell se aproximou.

- Christopher, James não é perfeito, ninguém é, vocês são muito diferentes, só isso.

- É disso que eu tenho medo, Bell. Não tenho nada do que você gostava nele, eu não sou romântico, não sei cozinhar, não sou... - ela colocou a mão sobre meus lábios.

- Você é o Christopher e eu amo quem você é - declarou sem tirar seus olhos dos meus. - Amo como você fica neurótico quando qualquer coisa acontece comigo, amo o modo doce como cuida de mim, amo quando sorri, amo como mexe no seu cabelo quando está nervoso, amo até quando fica convencido, amo tudo o que eu sinto quando estou ao seu lado. Eu te amo Christopher, só você...

Em um rompante tomei seus lábios nos meus de modo selvagem. Não pude ficar quieto ouvindo uma declaração de amor tão espontânea e sincera. Quando nossas bocas se tocaram eu quase perdi minha razão. Seu aroma. Seu gosto. Era tão bom. Muito melhor do que eu podia

me lembrar. Nossas línguas travavam uma batalha deliciosa, soltei um gemido rouco e subitamente me dei conta do que tinha feito. Afastei-me dela ofegante. Eu tinha que ir com calma e não atacá-la. *Puta merda!*

- Annabelle, desculpa - pedi buscando o ar, sem me sentir culpado na verdade. - Eu sinto... - antes que completasse seus lábios estavam nos meus, famintos e ainda mais vorazes.

- Se alguém aqui deve desculpas, sou eu, que demorei tempo demais para tomar uma atitude - murmurou contra a minha boca. Não sabia o que pensar. Ela se afastou sorrindo indo desligar o fogão, então veio em minha direção. Seus olhos brilhavam e seu rosto tinha um rubor lindo. Eu estava em choque, sem saber o que dizer ou fazer. Ela se aproximou e me beijou calmamente.

- Eu quero você, Christopher - gemeu me deixando louco.

Estava na hora de agir. E se isso fosse um sonho iria aproveitá-lo até o fim.

Peguei-a no colo colando nossos lábios com volúpia. Fui praticamente correndo para meu antigo quarto a colocando sobre a cama ao mesmo tempo que tirava minha roupa com pressa. Ela ria enquanto tirava sua própria roupa, a olhei e não pude acreditar que estava vendo-a daquele modo de novo. Seu corpo estava ainda mais gostoso. Eu simplesmente não consegui parar de olhar e babar.

- Vai ficar só olhando? - Annabelle provocou com um sorriso sacana. Balancei a cabeça e avancei sobre ela.

- Com certeza não, delícia - passei minhas mãos pelo seu corpo pensando em como iria me controlar para poder dar a Annabelle o que ela merecia. Tentei afrouxar um pouco meu aperto sobre ela e diminui a potência dos meus beijos.

- Christopher? - chamou puxando meu cabelo me fazendo encará-la. - Faça amor comigo depois, agora eu preciso que me foda - soltei um gemido rouco ouvindo ela pedir o que eu mais queria.

- Vadia - murmurei no seu ouvido apertando sua coxa com vontade. Ela gemeu em aprovação.

- Sua vadia... Agora me fode gostoso, Christopher - pediu gemendo. *Porra! Essa mulher ia ser meu fim.* Não pensei duas vezes e beijei seus seios com desejo, sua pele me enlouquecendo.

- Tão gostosa - sussurrei enquanto minha língua trabalhava em seu mamilo e a outra apertava e brincava com seu outro seio.

Annabelle gemia e se contorcia na cama, dei um forte chupão que com certeza deixaria marca, ela soltou um grito alto. Sorri contra sua pele, descendo meus beijos, lambendo todo o

caminho até chegar entre suas pernas.

- Está pronta para mim? - perguntei passando a língua pela parte interna de sua coxa, Annabelle gemeu.

- Fala, Annabelle! - exigi dando um tapa em sua coxa, ela se remexeu.

- Estou muito pronta para você. Me fode, Christopher - *com um pedido desses como eu poderia recusar?*

Coloquei meu nariz em sua intimidade e seu aroma me deixou louco. Puxei seu corpo contra minha boca e praticamente a engoli. Annabelle rebolava ensandecida enquanto eu provava a mais deliciosa iguaria. Ela agarrou fortemente meus cabelos enquanto minhas mãos seguravam suas pernas. Senti seu corpo tencionando e percebi que logo ela iria atingir o ápice. Eu, mesmo não estando dentro dela, já não estava me aguentando. Annabelle era gostosa demais. Chupei seu sexo com força e ela sobressaltou na cama gritando alto meu nome.

Observei maravilhado seu orgasmo. Lambi meus lábios e fui subindo, beijando todo o caminho até sua boca enquanto seu corpo ainda convulsionava. Ela passou a mão pela minha nuca, puxando minha cabeça e devorou minha boca com fome.

E eu achando que ela iria querer um descanso depois do orgasmo. Ledo engano, aliás, um ótimo engano. Precisava senti-la e comecei a esfregar meu membro rígido entre suas pernas.

- Vem, Christopher... - gemeu rebolando. Não esperei mais nada e a penetrei em um só golpe, ambos gememos alto.

- Tão apertada e gostosa, Annabelle - dizia entrando e saindo dela. Bell enlaçou suas pernas em volta da minha cintura enquanto eu atacava sua boca e seu pescoço.

- Isso! Me aperta, safada! - continuava a me movimentar cada vez mais rápido, entrando e saindo, sentindo seu corpo me recebendo e apertando com força meu membro.

- Christopher, eu vou... - e de novo ela tremeu sob mim, gozando. Era uma visão vê-la tão entregue, mas eu ainda precisava gozar e tive uma ideia extremamente apetitosa. Assim que saí de dentro dela, Annabelle reclamou.

- Não... - resmungou me puxando pelo pescoço.

- Quero você de quatro, Annabelle. Agora! - nem precisei esperar e ela se virou.

- Assim? - perguntou rebolando e fazendo graça, lhe dei um tapa e ela gemeu.

- Adora me provocar, não é? - dei outro tapa e ela se remexeu. Não demorei muito e a penetrei novamente.

- Isso, Christopher! Isso! Isso! - eu não conseguia dizer nada a não ser gemer loucamente. Sua intimidade me apertando e enlouquecendo, me afundei mais duas vezes naquele corpo

delicioso e gritei junto com ela quando atingimos o ápice.

Annabelle tinha uma facilidade incrível para gozar, o que me deixava com mais tesão ainda.

Não aguentei sustentar meu corpo e desmontei sobre o seu me deitando em seguida ao seu lado. Estávamos os dois suados e ofegantes. Quando nos acalmamos, Annabelle virou o rosto na minha direção com um sorriso lindo. Foi se aproximando e beijou meu ombro. Fechei os olhos sentindo seus lábios macios percorrendo minha clavícula, subindo pelo meu pescoço, chegando na minha boca e me beijando docemente.

- Você é uma loucura, Lewis - sorri com os olhos ainda fechados. Nem podia acreditar que estava aqui com ela. Que tudo aquilo tinha mesmo acontecido.

- Eu sei - respondi com um sorriso enorme no rosto.

- Convencido - acusou, mas ao invés de me dar um tapa como era seu costume, Annabelle chupou meu lábio me fazendo gemer alto.

- Será que eu consigo ser uma loucura também? - perguntou sedutoramente descendo os beijos pelo meu corpo.

Abri os olhos e encarei os seus, cheios de luxúria. Ela continuou descendo sem parar de me olhar, passou a mão em meu membro que cresceu na sua mão. Annabelle abriu um sorriso sacana e lambeu toda a extensão dele sem deixar meus olhos. Isso era excitante demais. Fez mais uma vez antes de pegar meu membro em sua mão e colocá-lo todo em sua boca.

- Porra! - gritei alto ao mesmo tempo que Annabelle subia e descia sua boca me deixando louco. Segurei seus cabelos aumentando ainda mais a velocidade em que ela o engolia e chupava. Antes que eu pudesse gozar, ela parou, se ergueu sobre mim segurando meu membro rígido na mão e a penetrou. Suas mãos foram para o meu peito e as minhas para suas coxas a ajudando a cavalgar em mim.

- Isso safada, monta em mim... Que delícia... Você é uma visão, Annabelle... - gemia vendo seu corpo sobre o meu enquanto ela passava as unhas no meu peito me deixando louco.

- Ah! Christopher! - dizia me arranhando e indo cada vez mais rápido.

- Vem comigo, vadia - já sentia meu membro pulsando dentro dela. - Vem! Goza, Annabelle! Goza! - exigi e ela veio com força me levando junto com ela em um orgasmo delicioso. Annabelle simplesmente desmontou em meu peito. Nossas respirações erráticas. Passei minhas mãos pelas suas costas em um carinho delicado. Depois de um tempo ela levantou a cabeça e me encarou com um sorriso preguiçoso.

- E aí? Sou uma loucura também? - gargalhei alto.

- Acho que você vai ser a razão por eu ficar louco, isso sim - respondi retirando uma

mexa de cabelo que estava grudada em seu rosto por causa do suor. Ela estava linda.

- Só se for louco por mim - murmurou me beijando.

- Isso eu já sou. Completamente e absolutamente louco por você - ela sorriu se remexendo em cima de mim. Isso foi o bastante para o meu membro dar sinal de vida. Bell arqueou a sobrancelha e me encarou incrédula.

- De novo? - sorri maliciosamente, a segurei pela cintura e nos virei na cama em um só movimento, fazendo com que ela ficasse por baixo.

- Eu tenho que mostrar para minha mulher o quanto eu a amo. Esqueceu? - ela sorriu lindamente e me beijou com doçura.

Eu me movia lentamente dentro dela. Queria venerá-la, adorá-la. Beijei seu rosto e seu pescoço com carinho enquanto ela me fitava com amor e passava suas mãos pelos meus cabelos. Isso era tão bom. Beijei-a e me mexi mais um pouco, calmamente, aproveitando cada toque, cada beijo. Nós podíamos pegar fogo em um momento e no outro podíamos simplesmente ir com calma. Eu adorava isso com ela, aliás, eu adorava tudo ao seu lado.

Qualquer coisa com Annabelle se tornava algo único.

Investi mais uma vez contra ela e pela terceira vez atingimos o ápice juntos.

Isso que dava ficar tanto tempo sem sexo.

Bell acariciou meu rosto com a ponta dos dedos. Um sorriso lindo não saía de seus lábios.

- Eu te amo, Annabelle - sussurrei contra sua boca.

- Eu te amo, Christopher - beijei-a mais uma vez e saí de cima dela me deitando ao seu lado a abraçando por trás, como sempre fazia quando éramos adolescentes. Ela passou seus braços sobre os meus.

- Isso é tão bom - murmurou preguiçosamente, beijei seu pescoço.

- Eu e você - Bell virou seu rosto e me beijou delicadamente.

- Nós - respondeu. Sorri a beijando com mais ardor.

Nós. Isso soava perfeitamente. Apertei-a em meus braços enquanto escurecia e caíamos em um sono profundo com um sorriso ridículo nos lábios. Como dois apaixonados que éramos e tinha certeza, sempre seríamos.

Capítulo 2 - Confiança

Annabelle

Despertei com os raios de sol que se infiltravam pela fina cortina. Espreguicei com um sorriso enorme no rosto e abri os olhos lentamente. Não lembrava de me sentir tão feliz como neste momento. Isto é, até perceber que estava sozinha na cama.

- Christopher? - chamei sentando na cama, mas ninguém respondeu. Engoli em seco. *Ele deve estar na cozinha*. Pensei.

Levantei colocando as minhas roupas que estavam jogadas pelo chão e saí do quarto. Esperava ouvir algum barulho, mas não havia nada.

- Christopher? - chamei mais uma vez e não tive qualquer resposta.

Cheguei na sala e estava vazia, assim como a cozinha. Aposto que ele estava escondido e queria me pregar uma peça. *Só podia ser isso. Ele não tinha me deixado. Christopher não faria isso.* Expulsei essas ideias absurdas e me pus a procurar por ele.

- Não adianta se esconder, viu? Tenho certeza que vou te achar - dizia enquanto vasculhava cada canto do meu apartamento. O pânico aumentava cada vez que eu olhava em algum lugar e não o via.

- Christopher, já deu! - exclamei nervosa. - Aparece agora ou você vai se ver comigo - ameacei sem paciência, mas nada aconteceu.

Eu só conseguia ver uma explicação para isso.

Ele tinha ido embora.

Será que tudo o que Christopher queria era me levar para a cama?

Sentei no sofá e abracei meus joelhos tentando entender porque ele faria isso de novo.

Ele só queria brincar comigo? Mostrar que podia me fazer de boba mais uma vez? Isso não fazia sentido. E tudo o que passamos?

Antes que me desesperasse ainda mais ouvi a porta sendo aberta.

- Poxa, você acordou! Queria tanto fazer uma surpresa - o alívio ao ouvir a voz de Christopher tomou meu corpo por completo.

- Dormiu bem, amor? - perguntou se agachando na minha frente, o lindo sorriso no seu rosto morreu quando olhou meu rosto.

- Você está pálida. O que houve? - perguntou alarmado. Não consegui falar nada só pulei no seu pescoço e o abracei. *Burra. Idiota.* Me xingava mentalmente.

Christopher afagou minhas costas com carinho. Levantou e sentou no sofá comigo no

colo. Enfiei minha cabeça em seu peito e comecei a chorar. Alívio por ele estar ali, mas principalmente arrependimento por pensar que Christopher seria capaz de me fazer sofrer de novo.

Quando finalmente me acalmei, levantei a cabeça. Ele me fitava com agonia. Passou sua mão pelo meu rosto enxugando minhas lágrimas.

- Está melhor? - assenti. - Aconteceu alguma coisa? - eu podia inventar algo, só que não queria mentir para ele. *Que tipo de relação teríamos se já começasse mentindo?*

- Eu achei que você... - comecei dizendo, mas só de pensar na hipótese dele ir embora voltei a chorar.

Olhei para Christopher e percebi que ele havia entendido. Continuou a acariciar minhas costas com carinho e virou o rosto na direção da janela fitando o horizonte em um olhar vago.

- Acho que nunca vai confiar em mim, não é? - meu peito se apertou ao ouvir sua voz soar tão baixa.

- Desculpa... - pedi com a voz embargada. Christopher me encarou e seu olhar estava destruído. Ele balançou a cabeça negativamente.

- Não tem porque pedir desculpa, Annabelle - respondeu com frieza. *Droga!* Não podia acreditar que estava estragando tudo. - Eu só estou colhendo o que plantei - murmurou chateado. Segurei seu rosto.

- Isso não é verdade, Christopher. Você se tornou um homem incrível, não tem mais nada daquele irresponsável que foi um dia.

- Do que vale isso se a mulher que eu amo não consegue confiar em mim? - disparou aborrecido. - Eu entendo que seja difícil para você e sei que fui um monstro, mas não tem como termos uma relação se você continuar achando que vou enganá-la ou ir embora. Preciso de um voto de confiança, Annabelle - pediu me olhando seriamente, Christopher tinha toda razão.

- Eu sei. É que o medo que você me deixe de novo é maior que o meu bom senso e razão - confessei. Só a ideia dele ir embora me deixava sem ar. Christopher me abraçou apertado.

- Eu nunca vou deixar você. Nunca - garantiu beijando minha testa. - Eu te amo. Você é tudo para mim, Annabelle - sorri contra o seu corpo, me afastei e acariciei seu rosto com carinho.

- Você é tudo para mim também - declarei. Christopher sorriu fracamente, não pensei em mais nada e o beijei. Ele estava relutante no inicio, mas logo se deixou levar, me dando um daqueles beijos que me deixavam sem chão, ar e sentido. Nos separamos ofegantes e encostei minha testa na sua.

- Eu quero sua confiança, mas preciso de uma ajuda também - falou calmamente, suspirei aliviada ao perceber que o clima parecia mais leve.

- Sei disso - murmurei. - Eu meio que perdi a cabeça quando não te achei - Christopher afastou meu cabelo e o colocou atrás da minha orelha.

- Queria fazer uma surpresa - explicou. - Como sou uma negação na cozinha, desci para comprar nosso café da manhã. Devia ter deixado um bilhete ou esperado você acordar. Desculpa.

- Você não tem culpa nenhuma, Christopher. Eu que fui precipitada - olhei para ele sem graça. - Ainda está chateado comigo? - ele abriu um sorriso tímido e pude perceber que não, mas logo ficou sério.

- Não era com você que estava chateado, Bell. Eu sou o único responsável por isso, se eu não tivesse... - tapei sua boca antes que continuasse.

- Já conversamos sobre tudo isso. Fui eu que errei agora, preciso confiar mais em você - Christopher voltou a sorrir. - Não quero ficar sem você.

- Eu também não, quero você para sempre - respondeu me beijando. Sorri, o abraçando apertado.

Olhei para o balcão da cozinha e vi lotado de sacolas.

- O que você comprou? - perguntei mudando de assunto. Seu sorriso aumentou e ele beijou meu nariz.

- Está com fome?

- Morrendo. Sabe, eu me exercitei muito ontem à noite - comentei com um sorriso malicioso.

- Hum. Sei muito bem que tipo de exercícios você fez - provocou dando um leve tapa no meu bumbum. Levantei rindo, Christopher me abraçou por trás e beijou meu pescoço, me virei e o encarei.

- Eu tenho certeza que vamos dar certo. Sabe por quê? - perguntou segurando meu rosto.

- Porque nos amamos - respondi com um sorriso, ele sorriu também.

- E porque pertencemos um ao outro - completou me dando um beijo delicado.

Essa era a mais pura verdade. Christopher e eu éramos cada um a metade de um todo. Bem mais tranquila depois de nossa conversa segurei sua mão e o puxei para a cozinha.

Sentei no banco enquanto Christopher arrumava tudo, já que ele havia me proibido de fazer qualquer coisa. Observava-o arrumando a mesa com as coisas que havia comprado. Se eu não tivesse tido um chilique poderia ter recebido um belo café da manhã na cama, mas não, preferi pensar no pior.

Eu precisava parar de achar que Christopher ia me deixar ou aprontar alguma coisa comigo, só que era difícil, essa desconfiança estava enraizada em mim. Esperava que com o tempo isso melhorasse, pois não estava disposta a perdê-lo por causa dessa insegurança idiota. Não conseguia mais imaginar minha vida sem ele, podia estar sendo exagerada, mas era assim que me sentia. Presa a ele de uma forma permanente e irrevogável. Christopher me fazia esquecer o mundo e também o bom senso. Enrubesci lembrando que havíamos esquecido a camisinha na noite anterior.

- O que está pensando? - ele me olhava atento e curioso.

- Nada - desconversei. - A mesa está linda - elogiei descendo do banco e indo até ela, entretanto ele me segurou antes que a alcançasse.

- Bell, sabe que pode me dizer qualquer coisa - insistiu, assenti e me desvencilhei de seus braços indo até a mesa avaliando se dizia ou não o que estava em minha mente. Assim que sentamos senti seus olhos ainda presos em mim.

- Er... Estava pensando que não usamos camisinha - falei finalmente. Christopher não parecia preocupado.

- Não está tomando pílula? - perguntou tranquilamente.

- Tomo sim, mas isso não previne doenças.

- Bom, eu não tenho nenhuma, sempre me protegi - *seria ridículo que se sentisse feliz com isso? Sim, seria.* - Eu deveria me preocupar? - Christopher questionou me olhando.

- Não. Também sempre exigi proteção - respondi diretamente. Christopher pareceu surpreso ao saber disso.

- Então você e James... - deixou a frase no ar, ele não parecia muito confortável, por isso foi sucinta.

- Sempre usamos camisinha - completei rapidamente. Christopher abriu um sorriso.

- Não que eu não tenha gostado, mas porquê, já que tinham um relacionamento estável? - olhei confusa para ele. *De onde estava vindo esse interesse repentino na minha relação íntima com James?*

- Isso não tem nada a ver, mesmo em uma relação estável é indicado usar contraceptivos - expliquei diretamente.

- Eu sei, mas nós não usamos.

- E não foi certo - acusei. Era importante nunca esquecer a camisinha, não importava o tipo de relacionamento, mas quando estava com Christopher eu nunca conseguia raciocinar direito.

- Realmente não foi, mas isso não muda o fato de usar camisinha com seu ex-namorado e

comigo não - franzi meu cenho. *Onde ele queria chegar com essa história?*

- Christopher, não estou entendendo onde você quer chegar.

- Quero saber porque não se importa de não usar camisinha comigo e porque sempre usou com seu ex-namorado. Só isso.

- Eu não sei - dei de ombros. - Nunca parei para pensar nisso.

- Ele nunca pediu para pararem de usar? - na hora lembrei de uma conversa que tive com James em que ele pediu para parar de usar o contraceptivo e até havia feito exames para mostrar que não tinha qualquer doença, mas eu não quis.

- Pediu - Christopher me encarou atento.

- E você não aceitou? - neguei. - Por quê? - suspirei e decidi contar o porquê para Christopher.

- Eu não queria correr o risco.

- Risco de quê? - questionou confuso.

- Eu sei que a pílula é eficaz, mas pode falhar, por isso exigia o uso da camisinha, era uma garantia a mais.

- Você não queria engravidar - concluiu.

- Não - admiti finalmente.

- Mas comigo?

- Eu não racionalizo direito quando estou com você, Christopher - ele sorriu.

- Eu também não, mas prefiro pensar que isso é uma forma de você dizer que confia em mim e que gostaria que eu fosse o pai dos seus filhos - *Como é?* Olhei para ele e Christopher tinha um sorriso presunçoso no rosto.

- Você se acha mesmo, hein?

- É a verdade, Bell. Mesmo que seja inconscientemente é isso que você quer - *será que isso fazia sentido?*

- Olha. Não vamos pensar nisso, ok? O que importa é que eu estou limpo e você também. Podemos continuar sem camisinha ou você prefere que usemos?

- Sem - declarei na mesma hora corando vergonhosamente, pelo jeito Christopher tinha toda razão. Ele sorriu e me puxou para o seu colo.

- Acho que te conheço mais do que você mesma - cerrei meus olhos na sua direção.

- Melhor calar a boca e comer - Christopher riu, beijou meu ombro e me serviu com algumas guloseimas que havia comprado.

Não podia acreditar que havia conversado com ele sobre um assunto tão íntimo. O pior era que o que ele havia dito fazia sentido. Eu não tinha problema nenhum em transar com ele

sem camisinha, mas com James isso sempre pareceu impossível. Ficou tão comum no nosso namoro que ele mesmo nunca esquecia.

Isso era uma prova de confiança?

Sacudi a cabeça. Melhor parar de pensar nessas coisas e deixar o tempo se encarregar disso.

- Vai sair com as meninas mais tarde? - Christopher perguntou.

- Sim, Karen estava histérica ontem no telefone, disse que precisava falar comigo e a Julianne urgentemente.

- Adam também está estranho. Pediu que eu e Samuel almoçássemos com ele, pois precisava da nossa ajuda.

- O que será que está acontecendo com eles?

- Sei lá, mas parece sério.

- Espero que o Adam não tenha aprontado nada, caso contrário nem eu nem Julianne seremos capazes de arrumar o estrago.

- Eu não ponho minha mão no fogo por aquele grandalhão - Christopher disse rindo.

- Garanto que nem a Karen - completei. Christopher beijou meu pescoço, me fazendo esquecer qualquer outra coisa.

- Que horas vai sair?

- Hum? - senti ele sorrindo contra a mim pele.

- Que horas vai sair com as garotas? - perguntou novamente.

- Às 13:00.

- Isso nos dá quatro horas - olhei para ele sorrindo e acariciei seu rosto.

- E o que tem em mente para essas quatro horas? - questionei maliciosamente.

- Quer que eu te diga ou te mostre? - murmurou com sua boca próxima do meu ouvido.

- Quero que me mostre - Christopher levantou-se da cadeira comigo no colo.

- Seu pedido é uma ordem, meu anjo - disse carinhoso me beijando e nos levando para o quarto.

Talvez as coisas entre nós não fossem fáceis, mas nada disso importava, eu amava Christopher e estava disposta a enfrentar tudo ao seu lado.

**

Assim que as meninas e eu chegamos no restaurante, Karen engatou em uma conversa sobre sapatos e roupas com Julianne ao invés de contar logo qual era o problema. Eu simplesmente ignorei e voltei minha mente para algo mais interessante, ou melhor, alguém. Era só pensar em Christopher que sentia meu corpo flutuar. Nossa manhã conturbada, mas mesmo

assim gostosa colocou um sorriso bobo em meus lábios. Lembrei das loucuras que dizia e fazia com ele enquanto estávamos na cama, Christopher era o único capaz de despertar esse meu lado que até então estava adormecido. Eu me tornava uma tarada quando estava com ele. Seu aroma. Seu toque. Seus beijos. *Tudo tão bom!*

- Aposto que está pensando em sacanagem - ouvi a voz de Julianne soar me fazendo esquecer mesmo que fosse por pouco tempo meus desejos.

- Estou pensando no Christopher, então sim, estou pensando em sacanagem - respondi sorridente, ela arregalou os olhos.

- O quê? Então vocês finalmente ficaram? - assenti sorrindo. - Aleluia! - Julianne exclamou.

- Ah! Conta tudo, Anna! - Karen pediu.

- Foi incrível, maravilhoso, perfeito, foi tudo - disse animada.

- Já estava na hora de vocês se acertarem - Julianne falou sorrindo.

- O pior é que eu quase estraguei tudo - lamentei.

- Por quê? O que aconteceu? - Karen perguntou seriamente. Suspirei e contei para elas sobre meu pequeno ataque pela manhã. Julianne balançou a cabeça negativamente.

- Anna, o que mais o Christopher tem que fazer para você ver que ele mudou? - mesmo que tivessem se tornado bons amigos nesses quatro meses ainda era difícil me acostumar com Julianne defendendo Christopher. *Quem diria?*

- Eu sei, mas eu simplesmente pirei quando vi que estava sozinha e acabei pensando no pior.

- É compreensível depois de tudo o que passou - Karen me consolou.

- Só que acabou - disse convicta. - Eu quero ficar com Christopher e preciso confiar nele - sorri me lembrando do nosso louco papo sobre contraceptivos. -Talvez eu até confie, só precise demonstrar isso - respondi segura.

- Vocês precisam de tempo, estão começando a ficar juntos agora, a confiança virá com o tempo - Julianne garantiu sorrindo.

- É o que eu acho também, nos amamos e não vamos desistir do que sentimos um pelo o outro. Tenho certeza que com o tempo tudo vai se encaixar, afinal eu não tenho o quê reclamar dele, Christopher tem sido incrível, em todos os aspectos.

- Vocês tem que passar por um dia de cada vez, não adianta apressar as coisas. Está claro que foram feitos um para o outro - Karen disse com um sorriso.

- É verdade, Anna. Vocês se completam - Julianne concordou.

- Eu sei, é tão certo quando estamos juntos. Eu esqueço de tudo ao meu redor - falei

sorrindo igual uma boba.

- Dá para ver. Você está brilhando - Julianne disse bebendo seu drink.

- É o amor - respondi com um sorriso enorme. Olhei para Karen e ela parecia triste, decidi tocar no assunto que havia nos trazido aqui em primeiro lugar.

- Mas não foi para falar de mim que viemos aqui, não é, Karen? - ela deu um suspiro.

- Eu queria ficar conversando e não pensar nisso, mas é inevitável - respondeu chateada.

- O que aconteceu? - Julianne perguntou preocupada.

- Adam. Ele anda todo estranho, eu pergunto o que está havendo e ele desconversa, diz que é o trabalho, mas acho que ele tem outra.

- Eu não acredito nisso, Karen. Adam é louco por você - afirmei. Isso não fazia sentido. Adam não seria nem louco de trair Karen.

- Eu também não acredito - Julianne concordou comigo.

- Por que está achando isso? Você viu ou ficou sabendo de alguma coisa? - perguntei.

- Não, mas que outra explicação pode existir?

- Talvez ele esteja preparando alguma surpresa - Karen me lançou um olhar cético. Realmente surpresas não eram muito a cara de Adam, mesmo assim pelo o que ela havia dito não parecia que ele havia feito algo errado, Adam era só distraído demais.

- O que está pensando em fazer? - Julianne perguntou.

- Não sei, mas se eu descobrir que ele está me traindo, eu corto fora o brinquedo dele - Karen disse com uma cara assassina.

- Christopher disse que Adam combinou um almoço com ele e o Samuel.

- Como é? Sam não me disse nada - Julianne comentou aborrecida.

- Adam pode ter pedido segredo e o Christopher não prestou atenção - expliquei, mas Julianne não pareceu muito satisfeita. - Aposto que vão falar sobre o que está acontecendo - disse mudando o assunto.

- Só pode ser! - Karen concordou. - Meninas vocês tem que me ajudar, tentar descobrir alguma coisa.

- Claro que sim, Karen - Julianne garantiu. - Coloco o Sam na parede, principalmente por me esconder esse almoço - pobre Samuel, ia sofrer quando chegasse em casa.

- Falarei com Christopher também.

- Obrigada - Karen agradeceu segurando nossas mãos.

- E as amigas servem para o quê, senão dar uma bela lição nesses homens? - Julianne respondeu sorrindo.

- É isso mesmo! - concordei, Karen riu um pouco mais animada.

Meu celular tocou me distraindo, quando vi quem ligava meu sorriso cresceu.

- É o amor ligando? - Julianne provocou.

- Com licença que preciso de privacidade - respondi fazendo graça. Levantei me afastando da mesa e atendendo a ligação.

- Oi - atendi docemente.

- Oi, anjo - foi só ouvir sua voz para meu corpo inteiro tremer. - Como está o almoço?

- Tranquilo. E o seu? O Adam já abriu a boca? - perguntei interessada, Christopher riu.

- Ainda não - ele suspirou. - Eu seria muito frouxo se dissesse que já estou com saudades? - meu sorriso cresceu mais ainda se fosse possível. Resolvi brincar com ele.

- Tem como não sentir? Você ganhou na loteria, rapaz - Christopher gargalhou alto.

- Está ficando muito convencida, Bell.

- Aprendi com o melhor - ele continuou rindo. - E só para saber também estou com saudades.

- Mesmo? - perguntou interessado.

- Sim.

- Então acho que vai gostar da minha proposta.

- E qual seria?

- Estava pensando em passar em casa, pegar algumas roupas e ir para seu apartamento passar a noite. O que acha?

- Proposta aprovada, senhor Lewis.

- Ótimo! Não vejo a hora de matar toda a falta que está me fazendo, Annabelle.

- Ah é? E o que está planejando fazer comigo? - perguntei sedutoramente.

- Acho que o horário e o local que estou não me permitem dizer - respondeu com a voz rouca. Decidi provocá-lo.

- Bom, eu quero beijar sua boca, seu pescoço, seu peito, sua barriga e seu...

- Annabelle! - gargalhei com seu tom de censura. - Quer me deixar louco, safada? Estou em um local público - advertiu em um sussurro, ri.

- A culpa é sua - acusei.

- Minha?

- Sim, é você que desperta esse meu lado devasso - sussurrei manhosa.

- Eu te transformo em uma tarada e você me transforma em um bobo apaixonado - sorri mordendo meus lábios. Christopher me deixava sem palavras e ainda mais louca por ele.

- Eu te amo - respondi sorrindo, tinha certeza que ele também sorria.

- Eu também te amo. Você não faz ideia do quanto, Annabelle - declarou, e eu suspirei

apaixonada. Ouvi algumas vozes no fundo.

- Já vou Adam! - Christopher resmungou. - Para! Devolve meu telefone seu idiota!

- Anna, o que fez com o Christopher? Você está afrouxando meu amigo, mulher - Adam disse me dando uma bronca. Ri.

- Como se a Karen não fizesse o mesmo com você - provoquei.

- Aí é jogo baixo, Anna - reclamou e continuei rindo. Ouvi a voz do Christopher no fundo. - Vou passar para o chato do seu amor - Adam disse brincando, Christopher resmungou algo para Adam antes de pegar o telefone.

- Tenho que ir, Bell - despediu-se.

- Ok, te vejo mais tarde - então lembrei que Samuel estava encrencado. - Christopher, avisa o Samuel que Julianne sabe que ele foi almoçar com vocês e está uma fera.

- Ela não sabia?

- Não.

- Pobre Samuel. Vai sofrer nas mãos da magrela.

- Vou precisar pegar o telefone de novo? - ouvi Adam gritar.

- Você é um mala - Christopher respondeu para ele. - Até a noite, Bell. Te amo. Te amo.

- Também te amo. Muitos beijos.

- Para você também - disse e desligou. Fiquei sorrindo para o telefone, voltei para a mesa e as meninas conversavam animadamente.

- Parecem mais animadas - comentei sorrindo.

- E não somos só nós, hein - Julianne pontuou me olhando com um sorriso nos lábios.

- Christopher é... sem palavras - respondi suspirando.

- Você não se importa com o fato dele ser tão diferente do James? - Karen perguntou, olhei confusa para ela.

- Não. Por quê?

- É que o Christopher não parece o tipo romântico e você sempre gostou disso.

- Realmente ele não é do tipo que manda flores ou faz surpresas, mas ele é tão carinhoso e doce comigo. Sei que o James também era assim, mas com o Christopher, sei lá, é diferente, melhor. Eu não sinto falta de mais nada quando estou com ele - Karen sorriu.

- O amor te pegou de jeito mesmo - Julianne disse.

- É - falei sem parar de sorrir. *O que apenas um dia não era capaz de fazer?* Achei melhor voltar ao assunto anterior antes que eu saísse correndo dali e fosse atrás de Christopher.

- Por que estavam tão animadas quando voltei?

- Julianne teve uma ideia.

- Que ideia? - encarei Julianne.

- Karen vai seduzir o Adam - franzi meu cenho.

- Você já não tentou isso? - Karen negou.

- Estava tão chateada com a distância dele que o máximo que tentei foi conversar com ele, estava com medo que ele me ignorasse se tentasse alguma coisa - respondeu sem graça.

- Duvido que o Adam resistiria a você - garanti.

- Acha mesmo? - incrível como a insegurança aparece até em quem achamos impossível.

- Claro que sim. Então, qual o plano? - perguntei curiosa.

- Vamos em uma loja de lingerie e escolher algo para acabar com Adam - Julianne explicou maliciosa. *Hum, não era uma má ideia mesmo.* Talvez pudesse ver algo para mim também.

- Aposto que está pensando em pegar algo também? - Karen apontou rindo, corei ao ser pega no flagra, mas acabei rindo.

- Já que estaremos lá, não custa ver alguma coisa para mim também - respondi.

- Christopher transformou você em uma tarada - Julianne falou e rimos.

Com isso eu não poderia discutir, pagamos a conta e seguimos para a loja, esperava sinceramente que Adam não estivesse traindo a Karen e que ela conseguisse esclarecer tudo isso essa noite.

Capítulo 3 - Completamente Seu

Christopher

Logo que Annabelle saiu com as meninas, Samuel e Adam passaram para me pegar. Durante todo o caminho até o restaurante fomos conversando banalidades. Adam disse que só contaria o que estava acontecendo quando chegássemos no restaurante.

Haja paciência.

Assim que sentamos em nossa mesa decidi ligar para Annabelle. Era incrível, mas já sentia uma falta enorme dela. Nosso papo foi rápido já que Adam fez questão de nos interromper, o que não foi de todo mal, já que Annabelle estava saidinha demais no telefone, quase me fazendo ficar duro em pleno restaurante. Não podia negar que gostava desse seu lado mais safado, ainda mais sabendo que só eu despertava isso nela. Terminei a ligação e fui bufando para a mesa.

- Você é um inconveniente, Adam - afrontei ele.

- Namore com sua mulher depois - bufei, já havia contado a eles que finalmente estávamos juntos e tudo o que eles disseram é que já tinha passado da hora.

- Antes que me esqueça, Samuel. A Bell disse para você se preparar - ele me olhou assustado.

- Por quê?

- Julianne sabe que você está aqui conosco e não gostou nada.

- Merda! Tô ferrado. Como ela soube?

- Acho que Bell comentou que ia sair com vocês.

- Por que contou para ela seu imbecil? - Adam me xingou.

- Mesmo que eu não tivesse dito nada, ela ia saber.

- Ah é? Como? - desafiou.

- Porque você falou com ela no telefone, gênio - contestei. Adam bateu com a mão na testa.

- Putz! É verdade - era muito sem noção esse cara. - Puta merda! Agora a Karen vai pensar que estou aprontando alguma coisa - revirei meus olhos.

- E você está? - Sam perguntou secamente.

- Claro que não! - retrucou.

- Então pare de ficar enrolando e diga logo o que está acontecendo ou também vamos achar que está aprontando - disse sem paciência.

- Ok, mas vocês tem que prometer que não vão dizer nada a suas mulheres - Adam nos encarou seriamente, principalmente eu.

- Julianne nem sabia que ia almoçar com vocês, então sem problemas.

- Christopher? - eu não podia trair meus amigos, mas também não queria mentir para Bell, então resolvi enrolar.

- Você está traindo a Karen? - perguntei na lata, ele arregalou os olhos.

- Não, que ideia absurda. De onde tirou isso?

- Sei lá, a Bell disse que a Karen queria falar com ela e Julianne e parecia chateada. O que você fez? - Adam me olhou alarmado.

- Não fiz nada, juro. Karen está chateada comigo? - perguntou realmente surpreso. *Como alguém podia ser tão desligado?*

- Você não percebeu? - Samuel questionou.

- Não. Ela me perguntou se estava tudo bem comigo e eu disse que sim, só enrolei dizendo que estava com alguns problemas no trabalho. O que estão sabendo?

- Já disse o que sei.

- Eu sei o mesmo que o Christopher e quero uma boa explicação do porquê minha irmã está chateada com você - exigiu Samuel.

- Porra! - Adam praguejou. - Achei que estava disfarçando bem.

- Disfarçando o quê? - ele nos olhou.

- Vou pedir Karen em casamento.

- Cara, isso é ótimo! - congratulei ele.

- Estava mais do que na hora de se acertar com minha irmã, - Samuel disse rindo. – mas por que todo o drama e segredo?

- Eu não faço ideia de como fazer o pedido - confessou sem jeito. - Liguei para o James para pedir algumas ideias, mas sei lá, não sei se Karen ia gostar - franzi meu cenho incomodado.

- James? - questionei sério. - O ex da Bell?

- É, ele é bom nessas coisas românticas. A Karen sempre fica falando de como ele pediu a Anna em casamento - *como é?! Que porra de papo era esse?!*

- Adam! - Samuel chamou a atenção dele olhando para mim e parece que a ficha dele caiu.

- Foi mal, cara - desculpou-se.

- Tudo bem, Adam. Ele é seu amigo - por mais que eu quisesse que James jamais tivesse existido, ele era real e tinha laços com os amigos de Annabelle.

- Eu sei, mas não devia ter falado nele, sei que apesar de terem conversado não é como se tivessem se tornado grandes amigos.

- Acho que isso seria impossível - respondi simplesmente. Sabia que James era gente boa, mas daí a ter uma amizade com o homem que namorou e noivou a minha mulher já era demais. Entretanto algo que Adam disse me deixou curioso.

- Como ele pediu Annabelle em casamento?

- Você não sabe?

- Não, Adam. Por incrível que pareça eu não fico conversando com Annabelle sobre as coisas maravilhosas que o ex-namorado dela fazia - Samuel deu uma risada pelo modo sarcástico que respondi.

Ontem havíamos falado sobre seu namoro com James, mas aquilo tinha sido uma exceção, além disso foi ótimo saber que mesmo inconscientemente Bell confiava em mim.

- Pois devia, é conhecendo o ex que se sabe o que não se deve fazer - revirei meus olhos pela sua bronca.

- Adam, quer dizer logo como foi o tal pedido - disse já sem me aguentar de curiosidade.

- Ok, Karen me contou que ele fez um piquenique debaixo de uma árvore em um jardim na Toscana, jogou pétalas de rosas por toda parte e colocou o anel dentro de uma delas, quando a Anna chegou ao local, ele se ajoelhou e lhe presenteou com a flor. Segundo Karen, a aliança tinha o formato de uma rosa também - eu me lembrava bem do anel, era rico em detalhes e realmente muito bonito, mas não tinha nada a ver com Annabelle.

- James é bom nessas surpresas românticas - completou. Torci meus lábios.

- Eu acho um monte de baboseira.

- Mas a Annabelle sempre gostou, Christopher - Samuel disse e eu sabia que ele tinha razão. - Tem que pensar nisso - eu sempre soube que Bell era romântica, só que eu era uma negação nesses assuntos. Ela sabia disso e mesmo assim isso não a impediu de querer ficar comigo.

- Eu sei, mas ela me ama do jeito que eu sou, Samuel, e sabe que eu não faço esse tipo - *quem sabe com o tempo eu não podia aprender?*

- Não vai nessa, não, Christopher. Logo ela vai ficar comparando as coisas que os namorados das amigas fazem e desejar que você faça o mesmo.

- Acho que não corro esse risco - Samuel me olhou.

- Por que não?

- Oras, porque vocês são os namorados das amigas dela e são menos românticos do que eu - eles se olharam e riram da minha lógica que por sinal fazia todo sentido. - Mas e o que

aconteceu afinal? Que ideia o grande Dom Juan deu para você? - perguntei finalmente.

- Várias, pedir em um balão, escrever o nome dela no céu, fazer uma serenata, esse tipo de coisa.

- E gostou de alguma? - Samuel perguntou.

- Gostei, mas como disse, não sei se Karen vai gostar - explicou.

- Faz o tal do piquenique, ela não tinha gostado? - opinei, Adam me olhou seriamente.

- Christopher, eu não sou nem louco de fazer um pedido igual. Ela vai achar que não é importante e única, essas coisas de mulher - pior ele tinha razão. Resolvi ser o mais simples possível.

- Sabe o que realmente impressiona uma mulher, Adam? - questionei.

- O quê?

- Quando através de pequenas ações você mostra o quanto a conhece. Do que a Karen gosta?

- Números, - respondeu sorrindo. - ela é apaixonada por isso, sei que pode parecer loucura, mas é disso que ela mais gosta. Karen coloca seus óculos de leitura, os pés sobre a minha perna e enquanto eu faço massagem neles e vejo uma corrida na TV, ela está lá, fazendo aqueles desafios com números - Adam parou e me encarou. - Cara, você me deu uma ideia perfeita - disse empolgado.

- Qual?

- Vou criar um enigma com números e letras e dizer que não estou conseguindo resolver e passar para ela fazer, a frase formada no final será o pedido: QUER CASAR COMIGO? O que acham? - perguntou entusiasmado.

- Eu achei bem original - Samuel elogiou.

- Eu também, acha que ela vai gostar?

- Tenho certeza, ela fica eufórica cada vez que termina um desses desafios, imagina quando ela ler o pedido.

- Então fechou - disse animado contagiado pela alegria de Adam.

- Ainda não, precisamos comprar a aliança - desmontei na cadeira. Queria ir logo para casa, pegar minhas coisas e encontrar Bell.

- Sabe o que seria interessante? - Samuel questionou.

- O quê? - Adam e eu perguntamos.

- Se achasse um anel com o símbolo do infinito, quer dizer, mais matemático que isso impossível, sei que é clichê, mas...

- É perfeito, Sam! Cara, com amigos como vocês não preciso de mais nada. Vamos

terminar logo esse almoço que me empolguei para comprar esse anel e fazer esse pedido - rimos da animação de Adam.

Durante todo o almoço fomos pensando no desafio que ele faria para Karen, enquanto isso Samuel ficou perturbando Adam por causa da sua letra horrível. Ele juntou todas as ideias em um guardanapo e quando chegasse em casa passaria tudo para o computador. O pedido seria feito ainda esta noite.

Terminamos o almoço e seguimos para uma joalheria. Assim que fomos atendidos Adam e Samuel começaram uma discussão sobre se o símbolo do infinito devia ser óbvio ou ser discreto no anel. Os dois pareciam loucos. Preferi nem participar da discussão e comecei a passear pela loja, olhando nas vitrines algo capturou meu interesse.

- Posso ajudá-lo senhor? - uma atendente perguntou.

- Sim, eu gostaria de ver aquele anel - apontei para a delicada joia com pequenos brilhantes em toda a sua volta, a moça o pegou e me entregou.

- É um design retro, muito fino, olhe os detalhes na lateral - era absolutamente lindo. Sorri imaginando o anel no dedo de Annabelle. Ficaria perfeito. - Todas essas pedras são diamantes legítimos e é todo em ouro branco - assenti.

- Quanto custa? - perguntei interessado sabendo que não devia ser barato.

- São mil dólares - respirei fundo e o encarei.

Não tinha a aparência de ser uma joia cara, o que era bom já que tinha certeza que Annabelle odiaria saber que custou tudo isso. Eu estava ganhando bem melhor agora que tinha sido promovido a supervisor de projetos e já tinha até uma poupança com uma boa quantia, mas mil dólares em um anel? Suspirei e o olhei mais uma vez. Não tinha como não comprar, ele gritava o nome de Annabelle.

- Vou levar. Eu gostaria de ver uma aliança para mim também, por favor.

- Vou buscar nossas opções - assenti e esperei.

- O que está fazendo? - olhei para o lado e vi Samuel.

- Comprando um anel para Bell.

- Vai entrar na onda do Adam? - perguntou sorrindo, neguei.

- Ainda é cedo para casarmos, mas não para deixar claro que pertencemos um ao outro. O que melhor para isso que uma aliança? - respondi com um sorriso enorme.

- Verdade - Samuel concordou.

- E o Adam, já escolheu?

- Sim, está acertando o pagamento. Pegou o maior anel que tinha, Karen gosta de brilho - explicou, sorri balançando a cabeça imaginando Adam fazendo o pedido. Só esperava que

desse certo. A moça que estava me atendendo logo voltou com as opções de alianças masculinas e escolhi uma em ouro branco um pouco mais grossa que o anel que havia comprado para Bell.

Agora só faltava fazer o pedido e claro, ela aceitar.

Annabelle

Cheguei no meu apartamento morta de cansaço. Coloquei as sacolas no sofá e me sentei na poltrona. Tudo o que eu queria agora era um bom banho, de preferência com Christopher, só que como ele ainda não tinha chegado iria tomar sozinha. Quem sabe vestir uma das lingeries que comprei e fazer uma surpresa para ele.

Levantei empolgada com meus planos, mas antes de entrar em meu quarto a campainha tocou. Sorri, com certeza era Christopher. Joguei as sacolas em cima da cama e fui correndo até a porta. Respirei fundo e a abri. Christopher tinha um sorriso lindo nos lábios enquanto segurava uma mochila nas costas, sem cerimônia o abracei e o beijei. Tinha morrido de saudades durante todo o dia.

- Senti sua falta, anjo - gemeu na minha boca entrando no apartamento comigo em seus braços e fechando a porta com o pé.

- Eu também - falei o beijando novamente. Ele em um rompante me pegou no colo.

- Christopher! - dei um grito. - Pra que isso?

- Que tal um banho, senhorita Lewis? - perguntou malicioso. Era tudo o que eu queria, passei meus braços pelo seu pescoço e o beijei.

- Acho perfeito - murmurei entre nossos lábios. - Melhor trancar a porta antes - pedi antes de seguirmos para o quarto, me estiquei e a tranquei.

Em seguida Christopher voltou a me beijar e foi até o banheiro sem separar nossos lábios. Quando me colocou sobre a bancada da pia que ficava no banheiro de seu antigo quarto começou a me despir. Nem sabia o que ele havia feito com sua mochila.

- É tão linda, Annabelle - dizia enquanto tirava minha regata e minha calça, sem deixar de beijar meu rosto e corpo.

- Sou? - perguntei com os olhos fechados. Só aproveitando suas palavras e lábios.

- É sim, minha linda Annabelle - sussurrou e beijou minha boca com calma, sua língua a provando e invadindo com carinho, delicadeza.

Minhas mãos foram diretamente para a barra da sua camisa a tirando. Ele se afastou um pouco e tirou a calça. Sorri ao ver que ele já estava pronto para mim, completamente ereto e delicioso. Christopher voltou ao mesmo lugar que estava e me pegou no colo. Seu membro já

roçando em mim e me deixando louca. Ligou o chuveiro e quando me prensou na parede toda aquela calma foi embora. Isso era muito melhor do que eu tinha imaginado. Minhas mãos foram para seus cabelos os puxando, Christopher gemeu e mordeu meu pescoço ao mesmo tempo que me penetrava. Soltei um grito alto ao sentir ele dentro de mim, me tomando por completo.

- Christopher! Isso... Gostoso... - ele estocava cada vez mais rápido.

- Está gostoso? - perguntou gemendo.

- Muito - Christopher abriu um sorriso sacana e diminuiu a velocidade.

- E assim? É bom também? - murmurou no meu ouvido, rápido ou lento, eu me perdia de qualquer forma com ele.

- É... Tudo com você é delicioso... - ouvi ele rindo e voltando a me penetrar com velocidade e força.

- Safada... - nem pude responder pois senti o calor subindo por todo o meu corpo.

- Eu vou, Christopher... - gemi passando minhas unhas pelas suas costas.

- Vem, Annabelle! Goza para mim - ele mandava e meu corpo obedecia.

- Christopher! - gritei alto seu nome atingindo o ápice enquanto apertava seu corpo no meu. Christopher não aguentou e gozou, sem parar de se movimentar dentro de mim fazendo com que ambos sentíssemos um prazer indescritível.

Demorou alguns segundos até que eu saísse do meu estado pôs felicidade plena. Christopher ainda me segurava em seus braços quando abri meus olhos.

- Olá - cumprimentou com um sorriso, sorri abertamente para ele.

- Acho que agora precisamos ainda mais daquele banho - Christopher riu e me colocou de pé no chão.

- Vou cuidar de você - falou carinhoso pegando a esponja e passando pelo meu corpo.

Observava seus gestos com um sorriso no rosto, passamos todo nosso banho assim. Um cuidando do outro. Matando toda a saudade que apenas algumas horas tinham feito. Ele me pegou no colo novamente e me levou para a cama onde nos amamos mais uma, duas vezes. Eu não cansava, o queria toda hora.

**

Era tão bom ficar com Christopher, fazendo sexo, amor ou só assim como estávamos agora. Ele com a cabeça enterrada no vão dos meus seios enquanto eu acariciava seus cabelos. Tinha até esquecido de perguntar como foi com os rapazes. *Será que Adam havia dito algo para eles?*

- O Adam falou o que queria com vocês?

- Falou sim - respondeu simplesmente.

- E?

- Promete que não vai dizer nada a Karen?

- Depende do que for.

- É uma surpresa - sorri, sabia que Adam não seria capaz de trair ela.

- Se for boa pode ter certeza que não digo nada - garanti.

- Ele vai pedi-la em casamento - arregalei meus olhos.

- Sério? Isso é incrível! - disse animada. - Estou tão feliz por ela. E a Karen achando que ele estava traindo ela - sorri balançando a cabeça.

- O Adam é um idiota, nem percebeu que a namorada viu que algo estava estranho.

- E como ele vai pedir? - perguntei curiosa, com certeza ele sabia.

- Se eu contar qual vai ser a graça quando ela te falar - argumentou. Até que ele tinha razão, mas não ia desistir.

- Por favor? - pedi fazendo um bico, ele me beijou.

- Não.

- Você é muito mau - reclamei.

- Anjo, eu já te contei o principal.

- Mas você sabe o resto e não quer me dizer - respondi cruzando os braços.

- Deixa a Karen te contar.

- Mas até lá eu vou morrer de curiosidade - Christopher riu pela minha birra.

- Vou te dar duas opções, ou eu te conto sobre o pedido do Adam ou te mostro uma surpresa - sem pensar muito respondi.

- A surpresa! - pedi entusiasmada.

- Sabia - Christopher disse rindo, se levantou e foi até sua mochila que estava sobre uma cadeira que ficava no canto do quarto, pegou algo e voltou a deitar sobre mim. Ele me olhou e abriu aquele sorriso que tanto amava. *O que seria?*

- Sei que nosso terreno ainda está frágil e que antes precisaremos de tempo e cuidado para construímos nele um forte alicerce, mas tudo o que eu mais desejo é construir uma vida ao seu lado e eu quero que esse seja o símbolo desse começo - finalizou colocando uma caixinha de veludo azul sobre o meu peito que agora estava coberto pelo lençol.

Olhei para Christopher com os olhos marejados devido a linda declaração e então fitei o anel, era a joia mais linda que já havia visto na minha vida.

- Você aceita ser oficialmente minha namorada, Annabelle? - sorri largamente, assentindo.

- Sim! Sim! Sim! - respondi o beijando, Christopher se sentou a minha frente enquanto eu fazia o mesmo.

- Sua mão - pediu e a estendi, ele tirou o anel da caixa e deslizou no meu dedo, coube perfeitamente. - Gostou? - perguntou me olhando ansiosamente.

- Muito, é lindo, tão delicado - disse tocando o anel.

- Assim como você - sorri e puxei seu rosto para mais beijo. *Esse homem ia me enlouquecer.*

- Eu te amo tanto - declarei emocionada, Christopher enxugou minhas lágrimas com os polegares.

- Eu também te amo, Bell. Demais - disse me beijando novamente, quando nos separamos o observei.

- Cadê a sua? Afinal não quero nenhuma lambisgóia achando que o senhor anda solto por aí - Christopher riu levantando uma aliança de ouro branco simples.

- Coloca para mim? - assenti sorrindo, a peguei e deslizei pelo seu dedo. Assim que coloquei o encarei.

- Você é meu agora - afirmei possessivamente. Ainda me sentia estranha com as coisas que Christopher despertava em mim, nunca fui uma pessoa ciumenta ou possessiva, mas com ele a história era bem diferente.

- Completamente seu, meu anjo - sorri ouvindo ele me chamar de anjo. Christopher voltou a beijar meu rosto e meus lábios me deitando novamente na cama.

Nossa noite só estava começando e desde que eu ficasse com Christopher, pouco me importava que horas iria acabar. Tudo o que eu queria era aproveitar o meu lindo, maravilhoso e gostoso namorado.

Capítulo 4 - Casais

Julianne

Irritada era pouco para o que estava sentindo agora. Samuel ia me explicar direitinho que história era essa dele me esconder que ia sair com Adam e Christopher. Ele sabia que eu estava possessa com Adam, já que havia reclamado com ele sobre como Karen estava chateada e para baixo por culpa do seu amigo idiota. Mas o imbecil nem para se importar e isso porque era sua irmã. *Ah! Mas ele ia ver só comigo.* Entrei no nosso apartamento e estava tudo silencioso, fui até nosso quarto e encontrei o ser esparramado na cama lendo um livro.

- Oi, amor - cumprimentou tranquilamente.

- Amor a pu... - respirei fundo. - Só não te xingo como merece porque gosto e muito da sua mãe - ele revirou os olhos.

- Julianne, não é para tanto - defendeu-se com calma sentando na cama.

- É sim! Como você sai para almoçar com os rapazes e nem me avisa? Quando a Anna disse que vocês iam sair com o Adam eu fiquei passada. Por que não me contou? - Samuel segurou minhas mãos e me fez sentar na cama com ele.

- Por que o Adam pediu que não disséssemos nada - explicou.

- Então por que o Christopher contou para Anna? - perguntei séria, Samuel sorriu.

- Porque ele sabe que a Anna não ia querer ir junto só para colocar o Adam na parede - *Droga!* Pior que ele estava certo, eu era bem capaz de fazer isso.

- Mesmo assim, não gostei e nada de não me dizer - reclamei cruzando os braços sem dar razão a ele.

- Desculpa, amor, mas é que o Adam estava bem nervoso e não ia ajudar nada vocês discutirem, por isso achei melhor resolver isso com ele sem que você soubesse. Entendeu? - suspirei.

- E o que ele queria afinal? Ele não está traindo a Karen, está? - inquiri impaciente.

- Você acha que se ele estivesse traindo a minha irmã ia contar para mim? Claro que não - de novo ele me pegou. Mas do jeito que Adam era sem noção não seria de estranhar.

- Além disso, ele teria que se entender comigo se fizesse tal besteira com Karen - completou seriamente.

- Você ia brigar com Adam? - perguntei assombrada. Sam nunca matou nem uma barata.

- Brigar não, conversar - ri, esse era o meu Sam. Sempre fazendo as coisas do modo mais racional possível. Suspirei e fui para os seus braços.

- Qual era o problema afinal? - Samuel pareceu pensar, ele era muito fiel em suas convicções. - Você prometeu a ele que não diria, não é?

- É - disse me olhando como se pedisse desculpas por não dizer.

- Tudo bem, Sam, mas não é nada ruim, não é? - ele negou, com certeza se fosse ele me diria.

- Não, tenho certeza que vai amar - falou me apertando mais. Sorri levantando a cabeça para olhá-lo. Samuel era capaz de me tirar do sério e ao mesmo tempo o único capaz de me acalmar.

- Eu te amo - ele sorriu.

- Eu também te amo, minha nervosinha - ri e o beijei apaixonadamente deitando sobre ele na cama.

- Vou te mostrar quem é nervosinha - respondi descendo meus beijos pelo seu pescoço enquanto ele gemia meu nome. Ainda tinha muitas questões para acertar com meu querido namorado.

Karen

Eu podia dizer que estava segura em minha decisão de seduzir meu próprio namorado, mas a verdade é que eu estava morrendo de medo de ser rejeitada. Medo de comprovar que Adam não me desejava mais. Nunca tinha me sentido tão insegura em toda a minha vida. Sempre tive quem eu quisesse aos meus pés, só que com Adam tudo era diferente. Eu não podia imaginar mais a minha vida sem ele e só de pensar na hipótese dele não me querer mais, meu estômago embrulhava.

Caminhei até nosso apartamento lentamente e passei a chave pela fechadura. Torcendo para que Adam ainda estivesse com os rapazes. Talvez assim eu pudesse criar coragem e me preparar para encontrá-lo.

Entretanto toda a minha esperança foi embora quando entrei e encontrei ele sentado no sofá concentrado em algo. Assim que percebeu minha presença abriu um daqueles seus lindos sorrisos, fazendo com que toda a minha mente virasse um vazio e eu só pudesse retribuir.

- Baby! - exclamou animado. Estranhei, já fazia alguns dias que ele não me chamava assim. - Se divertiu com as garotas? - perguntou me olhando interessado.

- Sim, foi muito legal e você? A Anna comentou que saiu com Samuel e Christopher - coloquei minhas sacolas sobre o sofá e me sentei tirando os sapatos em seguida, mantendo certa distância dele.

- É, precisava falar com eles.

- Hum... Sobre o quê?

- Nada demais - respondeu simplesmente. Era só isso que me dizia quando eu perguntava o que estava acontecendo com ele. Bufei exasperada. - Que foi?

- Nada, Adam. Vou tomar um banho - falei me levantando, mas antes de sair da sala ele me segurou pelo braço.

- Baby, me desculpa se eu estive meio distante esses dias. Sinto muito mesmo - pediu e percebi que ele falava sério, algo que não era muito comum.

- Eu achei que fossemos um casal - sussurrei cabisbaixa.

- Nós somos, é que eu fiquei tenso com uma situação no trabalho e não queria descontar em você - sorri mais aliviada por ele estar conversando sobre isso, mesmo assim essa história estava muito estranha. O abracei pela cintura lhe dando um selinho.

- Da próxima vez conversa comigo, já estava achando que não me amava mais - murmurei baixo.

- Claro que não, Karen! - esbravejou. - Onde eu encontraria outra mulher linda, divertida, sexy e que ainda ri das minhas palhaçadas? - questionou sorrindo segurando meu rosto entre suas mãos. Acabei rindo.

- Eu que sou um lerdo que nem percebeu que tinha a magoado com minhas atitudes. Desculpa esse grande bobalhão? - pediu com aqueles olhos de cachorro pidão.

- Desculpo sim, mas não faz mais isso - repreendi-o.

- Sim, senhora - fez uma continência e continuei rindo. Adam era um bobo, mas era meu.

- Toma banho comigo? - perguntei sedutoramente brincando com sua camisa, Adam tremeu sob meu corpo, mas se afastou. A insegurança que há pouco tinha ido embora voltou com mais força.

- Por mais tentadora que essa ideia pareça vou ter que passar - *ele estava me rejeitando?*

- Por quê?

- Quero terminar isso antes - disse levantando um folha de papel com algumas letras e números. *Adam estava me trocando por uma folha de papel? Era isso mesmo?*

- O que é isso? - tentei perguntar naturalmente sem mostrar meu aborrecimento.

- Um desafio de matemática, você gosta tanto que acabei ficando interessado, procurei na internet e achei esse aqui, só que é tão difícil - reclamou, o encarava abismada.

- Adam, você bebeu? Desde quando se interessa por essas coisas?

- Amor, eu sou engenheiro, números são minha vida - arqueei minha sobrancelha.

- Quando envolvem carros, Adam, não desafios de matemática - ele deu de ombros.

- Mas você parece tão entretida fazendo que achei que ia ser legal, só que estou mudando

de ideia, isso não é para mim - disse torcendo os lábios. - O pior é que agora estou curioso para saber qual é a resposta. - falou parecendo realmente chateado. Olhei desconfiada para ele, isso era tão estranho.

- O que você acha de tomarmos um banho e depois eu ajudar você com isso? - Adam sorriu maliciosamente e percebi que havia ganhado a discussão.

- Eu já disse que te amo hoje? - murmurou nos meus lábios.

- Nem hoje e nem essa semana - respondi fazendo manha. Adam me pegou pela cintura e enlacei minhas pernas na sua agarrando seu pescoço.

- Eu te amo, baby. Amo muito - garantiu me olhando profundamente.

- Eu também te amo, mozi - declarei o beijando enquanto ele nos levava para o banheiro.

Depois do banho, vesti uma roupa qualquer e me sentei no sofá colocando meus pés no colo de Adam, logo ele começou a massageá-los. Eu absolutamente amava ficar assim com ele, era um momento só nosso e como não queria estragar, decidi interrogar sobre o que andava acontecendo no seu trabalho depois.

- Cadê aquele desafio que você queria resolver? - Adam pegou o papel em cima da mesinha da sala.

- Já vou avisando que é bem difícil - advertiu. Devia ser mesmo, pois Adam apesar do seu jeito trapalhão, era muito inteligente.

- Assim é mais gostoso - provoquei.

- É mais gostoso, é? - perguntou fazendo cócegas nos meus pés.

- Para, Adam! - pedia rindo. Ele parou e plantou um beijo na minha perna. - Se continuar não vou conseguir resolver nada - avisei e na mesma hora ele parou.

- Ah, não! Eu tenho que saber o que esse desafio diz - aquilo estava cada vez mais esquisito, Adam nunca se importou com essas coisas.

- Tá bom, vai - encostei no braço do sofá, apoiei a folha em um livro e comecei a resolver, nem estava tão difícil. Adam que não estava com paciência para resolver. Fui fazendo as questões e já colocando as letras em suas posições. Quando terminei li a frase que foi formada.

QUAR CESER CIMOGI?

Estreitei meus olhos para a folha de papel.

O que isso significava? Será que fiz certo? Não podia ser isso.

- E aí? Resolveu? - Adam perguntou ansioso.

- Acho que não, a resposta não faz sentido nenhum - seu rosto contraiu.

- Como assim não faz sentido? - indagou pegando a folha de papel. Então seus olhos arregalaram e deu um tapa na própria testa.

- Puta merda! Não acredito nisso! - martirizou-se.

- O que foi? - ele olhou para mim injuriado e apontou para si.

- Essa anta aqui trocou o A pelo E e o I pelo O e vice e versa. Era para estar escrito QUER CASAR COMIGO e não essa porra! - fiquei estática. Eu não acreditava no que estava ouvindo. *Isso era um pedido?* Meu coração batia descontrolado.

- Adam...

- Bem que o Samuel avisou que eu não ia entender minha própria letra depois. Que ódio! - continuava xingando.

- Adam... - tentei chamá-lo de novo.

- Da próxima vez vou mandar outra pessoa escrever, talvez o maricas do Christopher ou o chato do seu irmão.

- Adam! - ele virou o rosto e me encarou.

- Desculpe, baby, mas seu irmão é um xarope, ficou o tempo todo criticando minha letra, deve ser por isso que errei - sacudi a cabeça sorrindo. Meu Adam era muito sem noção.

- Você vai me pedir em casamento? - ele parou e me encarou em choque.

- Como você sabe? - acabei rindo.

- Você acabou de dizer - ele gemeu e tapou o rosto com as mãos.

- Ah, não! Não era para ser assim - lamentou. Aproximei dele e acariciei seu braço.

- Não fica assim, mozi. Eu te amo - ele deu um suspiro e virou o rosto me olhando.

- Eu também te amo, baby - declarou dando-me um beijo apaixonado, depois se afastou e respirou fundo. - Vamos ver se consigo acertar agora - disse saindo do sofá e se ajoelhando na minha frente enquanto eu não parava de sorrir.

- Karen, você é o melhor presente que já recebi. Você sempre me surpreende aguentando minhas loucuras e meu jeito bobo de ser. É a mulher mais linda, divertida, alegre, meiga e carinhosa que tive a alegria de conhecer. Eu te amo, baby, e não posso imaginar mais minha vida sem você. Aceita se casar comigo Karen Lea Parker? - perguntou estendendo uma caixinha de joia com um anel deslumbrante dentro.

- É claro que eu aceito - respondi com a voz embargada estendendo minha mão na sua direção. Ele pegou o anel da caixinha e deslizou pelo meu dedo. - Adam, é maravilhoso - falei com os olhos marejados olhando meu dedo.

- Eu te amo tanto, mozi - abracei-o pelo pescoço e dei um beijo delicioso nele. - Então

era isso que estava aprontando? - perguntei entendendo tudo agora. Ele sorriu sem graça se sentando no sofá e me puxando para seu colo.

- Estava meio perdido e não sabia o que fazer. Acabei estragando o pedido - lamentou.

- Eu amei o pedido, o anel, tudo - ele respirou aliviado.

- Jura? Mesmo com meu fora? - perguntou ansioso. Sempre achei que quando me pedisse ele pegaria a ideia de algum filme, mas não, seu pedido foi único, a cara dele.

- Claro, foi tão você - declarei apaixonada. Não podia acreditar que ele teve todo esse trabalho só para me fazer o pedido. Nunca tinha me sentido tão feliz na vida.

- Não vejo a hora de contar para as meninas. Vamos nos divertir tanto planejando o casamento - disse empolgada.

- O que acha de turquesa e marrom para a cor da recepção? E o bolo? Acho que o melhor seria que fizéssemos cada metade de um sabor. Seria bom também decidirmos se queremos ao ar livre ou se vamos alugar algum local. Ah! Meus pais vão enlouquecer - eu falava sem parar sobre tudo o que eu queria para o casamento, Adam somente me olhava com um sorriso bobo nos lábios enquanto brincava com uma mecha do meu cabelo.

Não via a hora de começar a planejar tudo, tinha certeza que ia ser incrível, pois quem estaria me esperando no altar seria ele, meu Adam.

Capítulo 5 - Investigação

Annabelle

Um calor intenso e gostoso me consumia, me apertei mais nele e o senti macio e cheiroso sobre mim. Abri meus olhos e encontrei Christopher agarrado ao meu corpo. Suas pernas entrelaçadas com as minhas e sua cabeça enterrada em meu pescoço.

Movi minha mão que estava nas suas costas e passei pelos seus cabelos fazendo um carinho. Ele gemeu se agarrando mais em mim e enfiando sua cabeça ainda mais na curvatura do meu pescoço. Continuei o carinho conforme sentia a mão de Christopher se mover em minha cintura e ele depositar um beijo abaixo da minha orelha, provocando arrepios em todo o meu corpo.

- Bom dia, anjo - cumprimentou sonolento levantando a cabeça e me encarando com aqueles lindos olhos azuis ainda mais brilhantes. Passei minha mão pelo seu rosto. Ele fechou os olhos e sorriu, apreciando meu toque.

- Bom dia, Chris - respondi igualmente sorridente. - Dormiu bem?

- Muitíssimo bem e a senhorita?

- Melhor seria impossível.

- Isso seria um convite para mais uma noite? - perguntou sorridente.

- Talvez mais do que uma - provoquei, Christopher alargou seu sorriso e foi se aproximando, mas o afastei tapando minha boca.

- Acabei de acordar - expliquei. Ele balançou a cabeça, retirou minha mão e me beijou logo em seguida. Christopher se afastou deixando-me mole e entregue.

- Se prepare pois será assim que irei acordá-la todas as manhãs.

- Acho que ainda não despertei direito - reclamei sorrindo o puxando para mim, Christopher gargalhou.

- Mas é muito safada mesmo - disse se aproximando da minha boca e me beijando de novo.

Ficamos namorando na cama até finalmente levantarmos para começarmos nosso dia. Enquanto Christopher terminava de tomar seu banho eu fazia nosso café. Tive que sair do chuveiro antes que ficássemos lá o resto da manhã e perdêssemos a hora. Não demorou e ele apareceu na cozinha com um sorriso enorme. Christopher se aproximou e enlaçou minha cintura beijando meu pescoço, parecíamos cada vez mais um casal de namorados e eu estava amando isso.

- Esse cheiro está magnifico - elogiou contra a minha pele. - Além de linda, gostosa, inteligente, ainda cozinha. Você tinha razão, eu ganhei mesmo na loteria - ri me lembrando da provocação que fiz com ele no dia anterior.

- Eu te disse - continuei provocando, Christopher apertou minha cintura.

- Eu te amo, minha convencida - sussurrou no meu ouvido, sorri me virando para olhá-lo.

- Eu também te amo, meu mala - ele riu e me beijou. - Coloca a mesa para mim? - pedi e ele assentiu, se afastou pegando a toalha, as xícaras e pratos. Enquanto ele pegava o pão no armário e os frios na geladeira, terminei o ovo e levei para a mesa. Christopher se sentou e me puxou para seu colo.

Tomamos café da manhã em meio a risadas e brincadeiras. Nossa relação nem parecia que tinha começado há apenas dois dias. Tinha a impressão que namorávamos já há anos tamanha era nossa intimidade. Tanto que estava até cogitando a ideia de chamá-lo para ficar comigo permanentemente, mas sabia que ainda era cedo.

Quando terminamos de comer Christopher insistiu em lavar a louça, alegou que isso era algo que ele sabia fazer. Christopher não parava de me surpreender. Conforme ele terminava de arrumar as coisas na cozinha fui me trocar para o trabalho, quando estava me vestindo meu celular tocou.

Sorri ao ver que era Karen.

Ela me contou toda animada que Adam havia pedido ela em casamento, eu fingi surpresa e fui muito bem. Achei tão delicado o modo como ele a pediu. Mesmo com seu fora, Adam conseguiu fazer seu pedido de modo sutil e romântico, o que confesso me surpreendeu, nunca pensei que ele seria capaz de algo tão meigo.

Karen estava muito empolgada e marcou um almoço comigo e Julianne para falar sobre o casamento e claro, mostrar a aliança que ela disse ser a coisa mais deslumbrante que já havia visto na vida. Eu sorri pela sua animação e acabei contando que Christopher havia me pedido em namoro também. Ela me felicitou e nos despedimos, combinando de nos vermos no almoço. Christopher entrou no meu quarto já pronto para o trabalho e sentou na minha cama. Estava uma verdadeira tentação com uma camisa e calça social. Contei a ele sobre minha conversa com minha amiga e o fora que Adam havia dado.

- Karen está que não se aguenta de felicidade - comentei enquanto eu terminava de me arrumar.

- Adam estava uma pilha para fazer esse pedido, não me admira que tenha errado o pedido - ele disse sorrindo.

- Mesmo assim ele foi tão doce e romântico, nunca esperaria isso dele - Christopher me

olhou sem graça.

- Você gosta disso, né? - encarei ele confusa.

- Do quê? - virei perguntando.

- Essas coisas românticas - explicou, me aproximei dele e sentei em seu colo.

- Acho que a maioria das mulheres gostam. Por quê?

- Não acho que eu tenha esse perfil - respondeu chateado.

- Pois fique sabendo que eu discordo - ele me olhou espantado.

- Discorda?

- O modo como me trata, as coisas lindas que diz. Eu não preciso de mais nada, Christopher - ele sorriu abertamente.

- Eu só digo o que eu sinto.

- É isso que importa - falei e o beijei. Christopher segurou minha cintura e acabei gemendo em sua boca. Respirei fundo me recompondo.

- Melhor irmos - disse levantando. Ele assentiu com um sorriso em seus lábios vermelhos e deliciosos.

Terminamos de nos arrumar e saímos para o trabalho. Peguei meu carro e depois de deixar Christopher no trabalho segui para o meu. Assim que cheguei fui direto para minha sala e comecei a trabalhar no projeto de um prédio que estávamos remodelando.

- Annabelle? - ouvi alguém me chamando. Olhei para a porta e vi Beth, a recepcionista do escritório.

- Oi, Beth. Algum problema? - ela negou com um sorriso e entrou segurando uma orquídea em um belo vaso de vidro.

- Alguém mandou para você - disse me estendendo a flor. - Namorado novo? - perguntou enxerida.

- Obrigada - agradeci a encarando sem responder sua pergunta indiscreta e esperando que saísse, ela fez uma careta e saiu. Nem tínhamos tanta intimidade assim. *Garota folgada.*

Voltei minha atenção ao presente. Era uma orquídea branca com o centro da cor violeta. Absolutamente linda. Peguei o cartão e o abri. Já imaginando quem poderia ter enviado.

"Anjo,

Finalmente encontrei uma orquídea que me lembre você.

Delicada. Linda. E que me traz paz.

Que ela ilumine seu dia, assim como você ilumina a minha vida.

Com amor e paixão.

Do seu convencido, mala e chato namorado,
Christopher Lewis.”

Olhava o bilhete sem conseguir evitar de sorrir como uma boba apaixonada. Christopher era definitivamente uma caixinha de surpresas. Em pensar que ele não se considerava romântico.

Se isso não era romântico, o que seria?

Ele em nada lembrava aquele ser mesquinho, presunçoso e egoísta de outrora, Christopher realmente não era o mesmo e isso ficava cada dia mais claro.

Olhei o lindo ramalhete e suspirei lendo mais uma vez o cartão. É, estava na hora de deixar tudo para trás de uma vez.

Christopher

Annabelle. Fechava meus olhos e seu lindo rosto era a primeira coisa que vinha em minha mente. Sua risada. Seu toque. Seu aroma. Eu sentia uma vontade louca de ficar o tempo todo ao seu lado, a beijando e a amando. Bell havia despertado um lado meu que até então eu nunca imaginei que existisse.

Quem diria que eu, Christopher Lewis, iria mandar flores para alguém?

Justo eu que sempre repudiei qualquer tipo de romantismo. Achava piegas, brega e ridículo, mas isso era antes de me apaixonar perdidamente por Annabelle. Agora era outro, um homem muito mais feliz e completo. Meu celular tocou me despertando dos meus sonhos diurnos. Sorri ainda mais ao ver quem ligava.

- Oi, anjo - atendi sorridente.

- Olá, senhor Lewis - respondeu docemente. - Estou ligando para agradecer a linda orquídea que me mandou.

- Gostou?

- Amei, ainda mais o que escreveu no cartão - sorri satisfeito.

- Só escrevi o que eu sinto - respondi simplesmente. Podia jurar que ela estava sorrindo, antes que pudesse dizer mais alguma coisa o telefone do meu escritório tocou. - Anjo, só um momento - pedi e atendi o telefone.

- Sim, senhorita Weber?

- O senhor Scott está aqui para vê-lo.

- Obrigado, pode pedir que entre - disse desligando e voltando minha atenção a Bell. - Desculpa, linda, era minha secretária - expliquei, Peter abriu a porta e fiz sinal para ele

se sentar.

- Tudo bem, Chris, só liguei para agradecer pela flor. Te espero à noite?

- Com certeza! Vou passar naquele restaurante japonês e comprar nosso jantar. O que acha?

- Perfeito. Até a noite. Te amo - sorri bobamente.

- Também te amo, anjo. Até mais tarde - disse desligando. Suspirei e só então me dei conta que não estava sozinho.

- O amor está no ar, hein? - meu sorriso aumentou ainda mais.

- É, finalmente nos acertamos, Peter - contei a novidade.

- Isso é ótimo, Christopher! Confesso que já estava na hora - ri.

- Eu sei, os rapazes disseram o mesmo. Eu ia te contar ontem, mas você não estava no apartamento, aposto que estava com a Emily - Peter sorriu sem graça.

- Estamos nos acertando.

- Que bom - observei Peter e percebi que ele parecia tenso. - Mas não foi para falar sobre a Emily que você veio me ver, não é? - ele negou e colocou uma pasta que estava no seu colo sobre a mesa.

- Acho que finalmente conseguimos o que queríamos - franzi meu cenho.

Há poucos meses percebemos algumas ações suspeitas do diretor administrativo, Michael Spencer, e decidimos investigar. Ainda me lembrava da época em que era vice presidente e vi que havia algo errado com os papéis do setor, só que ao invés de ir atrás do verdadeiro responsável, acabei demitindo Peter.

- O que aconteceu? - perguntei abrindo a pasta.

- Aqueles números que você estava desconfiado, lembra? - assenti, sem tirar os olhos dos relatórios que via na minha frente.

- Então, você estava certo, eles está desviando dinheiro para uma conta suspeita como se fosse de uma empresa que está prestando serviços para nós, mas é tudo laranja. Michael está superfaturando diversas obras só que com valores baixíssimos, para ninguém desconfiar.

- Desgraçado! - esbravejei jogando os documentos sobre a mesa. Estava tudo ali, os números não mentiam.

- O que vamos fazer agora, Christopher? - perguntou apreensivo.

- Mostrar tudo isso ao John e esperar que ele tome uma atitude. Não vou deixar esse vagabundo destruir o patrimônio da minha família - disse incisivo.

- E se ele não fizer nada?

- Ele vai fazer Peter, confio nele.

- Teremos que esperar que ele volte de viagem.

- Essa viagem para a Europa não podia vir em pior hora - reclamei.

- Sabe quando ele volta?

- Só no começo do próximo mês. Acha que Michael desconfia de nós? - ele negou.

- Quanto a isso não precisa se preocupar, ele nem faz ideia. É presunçoso demais para desconfiar de um gerente.

- Ótimo. Precisamos manter isso em sigilo até poder conversar com John pessoalmente. Qualquer outra forma pode ser arriscada - Peter assentiu concordando e começamos a planejar como despistaríamos Michael caso ele desconfiasse de algo. Podia apostar que ele era apenas uma peça em um esquema muito maior e mais arriscado.

Eu não podia negar que tinha muito medo dele descobrir o que estávamos fazendo e querer algum tipo de retaliação. Temia que para me atingir ele usasse Annabelle. Preferia nem sequer pensar nisso. Tinha certeza que assim que John soubesse da verdade uma atitude seria tomada e nós nos veríamos livres desse problema de forma definitiva.

O restante do dia passou rapidamente. Adam me ligou para contar que por pouco não colocou tudo a perder, apesar de Bell já ter me contado, a versão de Adam para seu desastre foi ainda mais engraçada. Especialmente quando ele colocou a culpa em Sam e em mim por não escrever o desafio para ele. Felizmente no fim tudo deu certo, antes de desligar, ele me convocou para ser seu padrinho juntamente com Samuel. Fiquei lisonjeado com o convite e combinamos de nos encontrar para discutir os detalhes da sua despedida de solteiro.

Podia apostar que isso ia dar problema.

O expediente logo terminou e fui para casa. No caminho passei no restaurante e comprei o jantar. Quando cheguei no apartamento a porta já estava aberta. Entrei e encontrei Bell deitada no sofá, assim que me viu ela levantou e veio em minha direção me beijando, a segurei pela cintura com meu braço livre.

- Saudades, anjo - disse sorrindo.

- Também, Chris - respondeu me dando mais beijo. Em seguida pegou as sacolas e colocou sobre a pia. - Como foi no trabalho?

- Bem - falei um pouco tenso, Bell pareceu perceber e me olhou séria.

- O que houve?

- Podemos falar depois? - pedi.

- Claro, por que não toma um banho enquanto eu arrumo tudo aqui? - dei-lhe mais um beijo e segui para o meu antigo quarto que a partir de agora seria nosso. Tomei um banho rápido e voltei para a cozinha.

No caminho, algo na sala me chamou a atenção. A orquídea que havia lhe dado à tarde, estava sobre a mesa de centro, ao lado da azul. Não pude deixar de pensar que era uma bela representação de nós dois.

- Vejo que gostou mesmo do meu presente - comentei sorridente. Bell pegou o shoyo na geladeira e veio na minha direção com um sorriso enorme estampado no rosto.

- Eu adorei! E combinou muito bem com a outra orquídea - falou me abraçando.

- Formam um belo casal - Bell sorriu largamente.

- Assim como nós - sua resposta colocou um sorriso estúpido no meus lábios. - Está me saindo um ótimo namorado, senhor Lewis - com essa tive que rir.

- Fico feliz com isso, senhorita Lewis - ela riu também.

- Vem, vamos jantar - disse me puxando para a mesa.

Sentei e a coloquei no meu colo. Já havia virado costume comermos assim e não estava nem um pouco a fim de mudar isso.

Passamos o jantar falando sobre o seu almoço com as meninas e como Karen estava animada com tudo. Contei para ela sobre o convite do Adam para ser seu padrinho e Bell achou um máximo, já que ela e Julianne seriam as madrinhas de Karen.

Terminamos o jantar e arrumamos a cozinha juntos. Enquanto Bell ligava o som, fui para o sofá. Os acordes de *Skinny Love* começaram a tocar conforme Bell vinha em minha direção e sentava entre minhas pernas. Ficamos abraçados, só curtindo um ao outro.

- Vai me dizer o que está preocupando você? - perguntou acariciando meu braço. Suspirei pesadamente, Bell virou e sentou de frente para mim.

- Lembra das investigações que Peter e eu estávamos fazendo? - Annabelle me encarou preocupada. Ela sabia tudo sobre o assunto e também morria de medo que Michael descobrisse.

- Claro, o que houve?

- Peter me mostrou um documento que comprova de todas as formas que Michael está mesmo desviando dinheiro da empresa.

- Ele não descobriu, não é? - perguntou tensa.

- Não, Peter garantiu que ele nem faz ideia, mas hoje eu me arrependi de ir atrás desse assunto.

- Você fez o certo, sei que é perigoso, mas ele está roubando.

- Eu sei, mas eu pensei em você e ... - minha garganta fechou só de pensar em algo de ruim acontecendo com Annabelle. *Ela era tudo o que eu tinha.*

- Nada vai acontecer comigo, Christopher. Eu tenho medo de algo acontecer com você -

confessou se deitando sobre meu peito.

- Vai dar tudo certo - garanti, tentando passar segurança para ela. - Vou contar ao John e ele vai tomar todas as providências necessárias.

- Promete que vai ficar longe disso depois que falar com ele? - pediu me olhando.

- Eu vou, Bell, prometo, não quero arriscar mais nada por causa desse ladrão - afirmei acariciando suas costas.

- Que tal falarmos de algo mais leve? - propus. Não queria passar uma noite tão agradável falando sobre os problemas da empresa. Annabelle levantou a cabeça e me encarou.

- Sobre o quê? - perguntou interessada.

- Estava pensando em comprarmos um terreno. O que acha?

- Terreno? - ela franziu o cenho me olhando com curiosidade.

- É, temos uma casa para construir - percebi quando ela entendeu do que eu falava.

- Nossa casa com as árvores em volta? - sussurrou admirada.

- Isso. Juntando nossos salários aposto que podemos financiar um bom terreno.

- Está falando sério?

- Claro, anjo. Você desenha e eu construo, lembra? - Annabelle abriu um sorriso enorme e me deu um beijo de tirar o fôlego.

- Diz para mim que não estou sonhando - suplicou me olhando com os olhos marejados, segurei seu rosto com carinho.

- Você não está sonhando, meu amor - Annabelle me beijou novamente e em um rompante saiu do meu colo correndo pelo corredor. - Onde você vai? - gritei.

- Pegar uma coisa - ouvi sua resposta longe, suspirei feliz e encarei o teto, aproveitando as batidas leves e alegres de *Next To Me* do *Sleeping At Last*, que começou a tocar.

Não demorou e Annabelle estava de volta com algumas folhas de papel e um estojo. Tirou as coisas da mesinha de centro e colocou o papel sobre ela se sentando no chão. Desci no sofá e me coloquei atrás dela, suas costas apoiadas no meu peito.

- O que é isso tudo?

- O projeto da nossa casa - respondeu com um sorriso enorme, a apertei em meus braços e beijei seu pescoço.

- Quantos quartos? - perguntou pegando um bloco de papel.

- Estava pensando em uns sete - Bell virou o rosto e me encarou assombrada.

- Para que tantos quartos?

- Um nosso, um para ser nosso escritório e cinco para nossos filhos.

- Cinco filhos? Christopher! - ralhou comigo.

- O quê? Achei que quisesse filhos - proferi confuso.

- Eu quero, mas cinco é demais - sorri.

- Acho perfeito - Bell acabou rindo.

- Podemos fechar essa conta em três? - perguntou arqueando a sobrancelha, suspirei.

- Ok, três - acabei concordando.

- Então a casa pode ter seis quartos, um pode ser de hospedes - opinou.

- Perfeito. Estava pensando em um estilo bem rústico.

- Que tal de madeira? Tem excelentes empresas que vendem uma madeira reaproveitada, gostaria que a casa fosse o mais ecológica possível - ela opinou, assenti concordando.

- Concordo, o que mais? - Annabelle sorriu.

- Quero uma estufa para cuidar das minhas orquídeas e um jardim enorme - Bell deitou no meu corpo e apoiou a cabeça no meu ombro passando seus braços sobre os meus.

- Imagina que delicia, eu, você e as crianças brincando no gramado? - dizia com um sorriso ainda maior.

- E nosso cachorro também - adicionei.

- Teremos um cachorro? - questionou animada.

- Sim, eu sempre quis um, mas nossa mãe era alérgica.

- Verdade, Katherine tinha alergia. Nossa, seria incrível ter um cachorro - Bell suspirou feliz apertando meus braços no seu corpo. - Uma família.

- Nossa família - pontuei beijando sua têmpora. Ela virou o rosto e me beijou com doçura. Tudo o que eu mais desejava era um futuro e um família com minha Annabelle. Agora e sempre.

Capítulo 6 - Patrick

Annabelle

Ainda era difícil acreditar em tudo o que estava acontecendo. Ás vezes achava que estava sonhando e que cedo ou tarde acordaria. A noite passada havia sido um exemplo claro disso.

Nunca que iria imaginar ouvir Christopher dizendo todas aquelas coisas.

Planejando nosso futuro, filhos e até um cachorro.

Era impossível não estar abismada com tudo isso. Ele havia dito, inclusive, que esperaria para comprar o carro que queria pois iria utilizar o dinheiro que estava guardando para dar de entrada no nosso terreno. Christopher trocando um carro por algo nosso era a maior prova do quanto ele queria isso.

Voltei minha atenção à mesa de trabalho e observei mais uma vez o esboço que havia feito da nossa casa antes de guardá-lo. Fiquei grande parte da semana e das madrugadas trabalhando nisso. Precisava colocar no papel tudo o que tinha em mente para nossa casa.

Saí animada da minha sala indo até a garagem do escritório. Esperava sinceramente que Christopher gostasse do projeto, já que eu não havia deixado ele ver nada enquanto mexia nisso em casa. Decidi fazer uma surpresa e aproveitar para chamá-lo para almoçar comigo.

Peguei meu carro e segui até a empresa. Estava ansiosa pela reação de Christopher.

Será que ele iria gostar?

Apertei o volante em um claro sinal de nervosismo. Liguei o som e deixei o toque alegre de *Sunbird* invadir o ambiente enquanto tentava me acalmar me focando na estrada à minha frente.

Estacionei o carro a poucos metros da empresa, peguei meu projeto e fui até a entrada. Era a primeira vez que ia lá desde a morte de nossos pais.

Assim que entrei no saguão senti um arrepio traspassar pela minha espinha. Na hora, lembrei do que Christopher havia dito sobre o tal caso de corrupção. Não podia nem sequer suportar a hipótese de algo acontecer com ele.

Respirei fundo a fim de afastar tais suposições da minha mente.

Tudo daria certo.

Tentei pensar positivo conforme seguia até a recepção do prédio com meu projeto em mãos.

- Boa tarde - cumprimentei a recepcionista.

- Boa tarde, senhorita. Em que posso ajudá-la? - perguntou educadamente.

- Eu gostaria de ver Christopher Lewis do setor da engenharia, tem como? - ela me olhou de modo estranho e sua amabilidade pareceu ir embora.

- Tem hora marcada?

- Não, na verdade queria fazer uma surpresa - falei sorrindo.

- Sinto muito, mas não posso fazer nada - respondeu grossa.

- Não posso fazer um cadastro de visitante ou deixar minha identidade aqui? - tentei argumentar vendo que muitas pessoas estavam fazendo o mesmo. Também podia ligar para Christopher, mas não queria estragar a surpresa. Ela torceu os lábios em claro sinal de desprezo.

- Não, pois a área da engenharia é restrita e a senhorita não vai entrar - falou rudemente, franzi meu cenho. Entendia perfeitamente a segurança necessária, mas não sua falta de educação. *Como alguém poderia parecer tão simpática uma hora e de repente mudar completamente?* Nessas horas eu odiava namorar alguém tão atraente como Christopher, ele parecia que tinha mel.

- Tudo bem. Vou ligar para Christopher e pedir que libere minha entrada - respondi de modo superior. Ela abriu um sorriso irônico e cruzou os braços.

- Liga - desafiou. *Ai que ódio dessa garota.* Peguei meu celular na hora, mas antes que discasse alguém chamou meu nome.

- Annabelle? - virei e vi Peter vindo em minha direção.

- Oi Peter. Tudo bem?

- Tudo sim. Algum problema? - perguntou olhando da recepcionista para mim.

- Eu queria ver o Christopher, mas parece que não posso entrar - a moça da recepção estava branca, ele riu.

- Vem comigo, te levo até lá - falou cortês, sorri para a recepcionista e ela ficou lá com cara de quem comeu e não gostou.

- Garota chata, aposto que tem uma queda pelo Christopher - reclamei com Peter. Ele riu enquanto entrávamos no elevador.

- Ih, liga não, o Christopher nem dá bola - disse apertando o número do andar.

- Acho bom mesmo - respondi bufando.

- Pode ter certeza. Mesmo quando nem estavam juntos ele já despachava todas as garotas que davam em cima dele - *como é que é?*

- *Todas*? - questionei o encarando. Peter pigarreou ficando sem graça. Depois disso não disse mais nada, nem eu estava com vontade de saber. Decidi perguntar isso diretamente na

fonte. Já estava explodindo com a ideia desse monte de mulheres em cima do meu namorado.

- Bom, é aqui - anunciou quando chegamos no andar em que Christopher trabalhava. - Aquela é a secretária de Christopher - apontou uma morena, só esperava que não fosse outra a fim dele.

- Desculpa se fui indelicado - comentou sem jeito vendo que eu continuava séria. - Christopher é louco por você - suspirei e sorri mais relaxada.

- Não se preocupe, Peter, acho que exagerei um pouco. Obrigada por me acompanhar.

- Sem problemas - sorriu balançando a cabeça. Nos despedimos e segui até a entrada do escritório de Christopher.

- Boa tarde - cumprimentei a secretária, ela abriu um sorriso delicado.

- Boa tarde, senhorita. Posso ajudá-la?

- Eu gostaria de falar com Christopher, ele está ocupado?

- Não, qual o seu nome? - ela perguntou pegando o telefone.

- Na verdade, eu queria fazer uma surpresa, sou namorada dele - expliquei.

- Oh! Me desculpa senhorita, eu não a reconheci - pediu sem graça. Encarei-a confusa. *Me reconhecer de onde?*

- Não tem problema, afinal é a primeira vez que venho aqui - esclareci.

- Ah, mas o senhor Lewis tem várias fotos da senhorita em sua mesa. Eu que sou muito distraída e acabei não reconhecendo a senhorita - *fotos minhas?*

- Pode entrar se quiser - ofereceu simpática. Pelo menos com a secretária dele não teria que me preocupar.

- Obrigada. Qual o seu nome? - perguntei interessada.

- Claire Weber - estendi minha mão.

- Muito prazer Claire, sou Annabelle Lewis - ela me olhou um pouco espantada, com certeza por causa do meu sobrenome.

- Muito prazer senhorita Lewis - disse simpática.

- Por favor sem o senhorita - pedi sorrindo, ela sorriu também.

- Ok, Annabelle - olhei para a porta do escritório de Chris.

- Como está o humor dele hoje? - eu sabia que estava ótimo de manhã, mas vai que tenha acontecido alguma coisa no trabalho.

- Perfeito como sempre, especialmente desde o fim de semana - sorri satisfeita.

- Bom, deixa eu ver isso pessoalmente - disse sorrindo e fui em direção do escritório. Bati na porta e ouvi Christopher pedindo para que entrasse. Quando ingressei na sua sala, ele olhava atentamente alguma coisa em seu notebook.

- Algum problema, senh... - parou de falar assim que me viu e um sorriso enorme apareceu em seu rosto.

- Annabelle! - expressou maravilhado levantando e vindo em minha direção.

- Oi - cumprimentei timidamente me aproximando e lhe dando um beijo. - Gostou da surpresa?

- Eu amei! - beijou-me de novo. - O que é isso? - perguntou indicando o cano preto que eu carregava.

- Nossa casa - respondi sorrindo.

- Você terminou? - indagou admirado. Assenti.

- Vamos ver então! - falou empolgado indo até sua mesa e afastando os objetos enquanto eu tirava a folha do canudo. Em seguida a estendemos sobre a mesa colocando algumas coisas para segurar as pontas.

Christopher sentou na sua cadeira e me puxou para sentar em seu colo. Seus olhos não saiam do papel e os meus dos porta-retratos que estavam sobre sua mesa. Haviam várias fotos minhas, em algumas estava sozinha e, outras com ele. Era incrível, pois mesmo que não estivéssemos namorando parecíamos um casal.

- Bell? - ouvi Christopher chamando e o encarei. - Está no mundo da lua, anjo? - perguntou carinhoso.

- Estava vendo as fotos, parecemos um casal - apontei sorrindo.

- Nós somos um casal - afirmou me apertando em seus braços.

- Agora, mas na época ainda não.

- Nós sempre fomos um casal - respondeu simplesmente. Segurei seu rosto e o beijei com ternura. Christopher com apenas algumas palavras era capaz de me deixar sem chão. Afastei-me e o encarei.

- Então, o que achou? - perguntei olhando para o projeto.

- Está magnifica! - elogiou.

- Não é demais? - perguntei receosa. - Eu não ligo muito para tamanho, mas achei que gostaria de algo bem espaçoso.

- Acertou em cheio, acho que conseguiu captar bem o que eu gosto e o que você gosta - sorri satisfeita.

- Vai demorar até conseguirmos construir - falei olhando o desenho de nossa casa.

- É, mas somos jovens e temos muito tempo para fazermos isso juntos - encostei minha testa na sua feliz com sua resposta.

- Tem razão. Tem algo que queira mudar? - voltei a observar o papel a nossa frente.

- Não, está tudo perfeito - respondeu com um sorriso glorioso no rosto.

- Ótimo - disse me levantando e enrolando o projeto. - Almoça comigo?

- Hum, só se eu ganhar um beijo - sorri me abaixando e o beijando, Christopher me puxou para o seu colo e intensificou o beijo.

- Sabia que eu sempre fantasiei em te foder sobre essa mesa? - provocou malicioso, mordi os lábios em expectativa.

- E por que não fode? - perguntei beijando seu pescoço lascivamente, ele riu.

- Onde foi parar a minha doce e inocente Annabelle? - sussurrou no meu ouvido. Foi minha fez de rir.

- Eu nunca fui inocente com você, senhor Lewis - ele me olhou e sorriu largamente.

- De fato, nunca foi mesmo - ele me beijou antes que pudesse responder. Fiquei em pé e terminei de enrolar o projeto o deixando no canto da mesa, Christopher beijou meu pescoço e levantou minha saia.

- Você é tão cheirosa, Annabelle - murmurou sedutor. Virei e sentei em sua mesa o puxando pela gravata e o beijando profundamente, Christopher se afastou minimamente e pegou o telefone.

- Senhorita Weber, pode sair para o almoço. Isso. Não se preocupe, já vou sair também - desligou o telefone, me deu um beijo rápido e correu até a porta a trancando. Voltou e me beijou novamente.

- Não quero nada estragando esse momento - sorri o puxando para mais um beijo enquanto suas mãos tiravam minha calcinha e sua boca ia para o meu pescoço.

- Quero você, Christopher - implorei.

- Eu sou seu, Annabelle - sorri e desci minha mão até o feixe da sua calça abrindo seu cinto. A respiração dele estava entrecortada assim como a minha. Christopher voltou a me beijar ao mesmo tempo que se viu livre de suas roupas íntimas.

- Está pronta para mim, amor? - perguntou terno.

- Sempre - ele desceu sua mão até minha intimidade. Soltei um gemido ao sentir seu toque.

- Assim que eu gosto, completamente molhada - gemeu no meu ouvido me fazendo estremecer puxando meu corpo de encontro ao seu e me penetrando no mesmo instante. Ofeguei assim que o senti dentro de mim, passei minhas pernas pela sua cintura, o trazendo para mais perto, Christopher me penetrava enquanto sua boca não saia da minha.

- Isso! Isso! - dizia enlouquecida enquanto nossos corpos se chocavam com velocidade. Eu perdia a capacidade de raciocínio quando tinha Christopher desse modo. Ele tomava meus

lábios em um beijo saboroso e eu sentia um calor delicioso tomando meu corpo por inteiro.

- Christopher! Eu vou...

- Vem, amor! Goza comigo! - exigiu e logo em seguida senti meu corpo atingir o ápice.

- Ah! - gritei segurando com força seus cabelos e passando minhas unhas pelas suas costas. Só então senti os dentes de Christopher do meu ombro segurando um grito.

Ficamos na mesma posição, enquanto nos recuperávamos do recente e maravilhoso orgasmo.

- Você me mordeu? - perguntei olhando o meu ombro e vendo a marca de seus dentes.

- Não tenho culpa que seja tão gostosa - explicou com aquela cara de safado, balancei a cabeça sorrindo.

- Você não presta, Christopher - murmurei próximo a sua boca deliciosa.

- Com você, não presto mesmo - afirmou me beijando novamente e cedo demais se afastou saindo de dentro de mim. - Vamos almoçar ou prefere mais uma rodada? - gargalhei.

- Por mais tentadora que essa ideia seja eu estou morrendo de fome - falei descendo de sua mesa e colocando minha calcinha. Fomos até o banheiro e nos arrumamos. Christopher queria uma segunda rodada, mas o impedi. Fugi rindo do seu ataque.

Guardei o projeto no tubo e saímos de sua sala. Christopher enlaçou minha cintura e seguimos juntos pelo corredor da empresa descendo pelo elevador até a portaria. Quando passamos pela recepção me apertei mais nele e olhei diretamente para a tal recepcionista que havia me proibido de subir. Ela arregalou os olhos e lhe dei um tchau.

- Posso saber a razão desse sorriso lindo? - Christopher perguntou no meu ouvido.

- Só esfregando na cara de certas pessoas que o senhor tem dona.

- Tenho é? - perguntou parando de andar e me encarando.

- Tem e ela se chama Annabelle Lewis - disse séria o segurando pelo paletó.

- Que namorada possessiva eu tenho - gracejou segurando minha cintura e me olhou com um sorriso maroto.

- Mas fiquei curioso. Quem você quer que saiba que tenho dona? - perguntou me olhando atentamente.

- Aquela garota ali, ela não queria me deixar subir para te ver - respondi com um bico apontando a moça na recepção que não tirava os olhos de onde estávamos.

- Aposto que tem uma queda por você - disse com desdém.

- Ah é? - assenti. - Quer ver como eu faço ela nunca mais proibir sua entrada?

Imaginei que Christopher iria tirar satisfações com ela, mas ao invés disso tomou meus lábios nos seus em um beijo voraz. Não me fiz de rogada e correspondi a altura. Quem

passava iria pensar que éramos dois tarados, nós separamos ofegantes e o encarei.

- Agora ninguém mais vai duvidar o que você significa para mim - respondeu com um sorriso triunfante, acabei rindo, parecíamos adolescentes. Virei a tempo de ver a tal garota bufando, podia ser infantil, mas eu me senti muito bem com aquilo.

Peguei a mão de Christopher e saímos do prédio indo direto para o meu carro. O caminho até o restaurante foi preenchido com planos para o fim de semana e claro, nosso novo assunto preferido, nossa casa.

Assim que chegamos ao restaurante o garçom nos levou até uma mesa e nos passou o cardápio. Fizemos o pedido e, assim que o garçom saiu, aproveitei para esclarecer um assunto que não havia saído da minha cabeça.

- Peter comentou comigo que é muito popular entre as funcionárias, senhor Lewis - Christopher me olhou intrigado.

- Está com ciúmes?

- Claro que não - respondi no ato. Ele alcançou minha mão sobre a mesa.

- Pois eu acho que está morrendo de ciúmes, ou vai negar que foi por isso que se irritou com a recepcionista?

- Ela é uma atirada, estava toda simpática até eu dizer que queria te ver, não gostei nada daquilo - reclamei irritada.

- E ainda nega que esteja com ciúmes?

- Não é ciúmes, é só ... - *merda!* Eu estava sim, morrendo de ciúmes.

- Só? - incentivou que eu continuasse.

- Tá, estou com ciúmes. Satisfeito? - admiti finalmente, Christopher sorriu.

- Você não tem o que se preocupar, eu sou somente seu - garantiu me olhando com carinho.

- Quer dizer que esse tempo todo não rolou nada com ninguém? - indaguei sem jeito.

- Você sabe que não - respondeu calmamente, respirei aliviada. - Por quê? O que o Peter lhe disse?

- Que tinha um monte de mulheres dando em cima de você, mas que sempre as despachava.

- Então por que está preocupada? - dei de ombros.

- Sei lá, insegurança, não estávamos juntos todo esse tempo e eu sei muito bem como o senhor é insaciável - sussurrei por fim, Christopher riu.

- Só com você, Bell e imagino que seja recíproco - apontou ficando mais sério, sorri, eu também só sentia esse desejo louco por ele.

- Com certeza é - ele abriu um sorriso enorme e nossos olhos se conectaram daquele modo que se estivéssemos a sós já teríamos pulado em cima do outro, mas felizmente o garçom apareceu quebrando o encanto antes que fizemos qualquer loucura. Christopher passou a mão pelos cabelos e voltou a me olhar.

- E como está o trabalho? - perguntou mudando de assunto.

- Muito bem, hoje meu chefe vai me apresentar um novo cliente. Pelo que Benjamim me falou, é um homem muito influente e pediu especificamente por mim - sorri orgulhosa, Christopher no entanto não pareceu gostar.

- Pediu é? - questionou aborrecido.

- Ciúmes, senhor Lewis? - provoquei arqueando minha sobrancelha, ele bufou.

- É bom que ele não tente nenhuma gracinha - respondeu se esquivando da minha pergunta.

- Assim vou pensar que só tenho clientes por ser bonita - reclamei fazendo charme, ele acabou sorrindo e segurando minha mão.

- Esse é o problema, você é linda, competente e uma excelente arquiteta, devem chover cantadas.

- Não precisa se preocupar com isso, sei muito bem me proteger de cantada barata - ele pareceu não gostar da minha resposta.

- Então isso acontece?

- Oras, você mesmo disse, sou linda, competente. Seriam loucos se não tentassem nada - incitei, mas assim que vi o maxilar de Christopher enrijecer e sua respiração se alterar resolvi parar. - Estou brincando, Chris - ele respirou fundo e pareceu se acalmar.

- Não gosto nem um pouco de saber que tem alguém dando em cima de você - explicou irritado.

- Estamos quites - Christopher relaxou e sorriu.

- Parece que teremos que lidar com esse ciúmes, senhorita Lewis.

- Sabe o que pode ajudar?

- O quê?

- Você dizer que me ama - ele sorriu abertamente.

- Eu te amo, anjo - declarou acariciando minha mão.

- Eu também te amo - respondi igualmente sorridente.

O restante do nosso almoço foi tranquilo, depois da nossa discussão sem nenhum sentido, relaxamos. Estava claro que ambos teríamos que aprender a lidar com o forte sentimento que tínhamos um pelo outro.

Tudo isso era tão novo para ele quanto para mim.

Essa necessidade. Esse ciúmes. Esse desejo. Esse amor. Às vezes fugia do meu controle, me deixando completamente sem saber como agir.

Após o almoço levei Christopher até a empresa e depois segui para o trabalho. Chegando no estacionamento deixei o projeto no carro e fui até meu escritório. Assim que cheguei meu chefe me chamou na sala de reuniões, por certo iria me apresentar o novo cliente, bati na porta e o ouvi pedir que entrasse.

- Olá Benjamim - cumprimentei-o entrando na sala que estava vazia.

- Oi Annabelle, como foi de almoço?

- Tranquilo. O cliente ainda não chegou?

- Não, ele vai se atrasar alguns minutos. Gostaria de conversar com você enquanto ele não chega.

- Claro - respondi me sentando a sua frente.

- Como já lhe expliquei anteriormente, esse cliente é muito importante para o escritório. É a chance que temos de impulsionar os negócios e sei que posso confiar em você para isso. É a minha melhor arquiteta e estou contando com você - sorri satisfeita com o elogio e a confiança.

- Eu farei o meu melhor, tenha certeza disso.

- Ótimo - o telefone tocou e Benjamim o atendeu logo em seguida. - Pode mandar entrar, Beth - respondeu.

- Pronta? - perguntou me olhando ansioso.

- Pronta - levantei quando a porta se abriu, mas a vontade de sentar voltou assim que eu vi quem apareceu diante de mim. Meu corpo inteiro paralisou e eu senti o sangue fugir do meu rosto.

- Patrick? - sussurrei pasma conforme o pânico tomava conta de mim. Ele me olhou e abriu um sorriso malicioso. Isso só podia ser um pesadelo.

Capítulo 7 - Fantasmas

Annabelle

Meu coração batia descontrolado e sem querer minha mente trouxe as memórias de um passado que eu tanto queria esquecer.

***

- Olha só quem está aqui - um dos meninos se virou me encarando. Eu estava inerte. Incapaz de sair do lugar.

- Nossa, Annabelle. Não sabia que você tinha uma boca tão suja - Patrick zombou se aproximando.

- É, quem diria que a gatinha gostava de gemer alto - Marcus disparou com um sorriso malicioso.

Eu continuava na mesma posição em choque. O que estava acontecendo? Procurei os olhos de Christopher, que me observavam com um sorriso de escárnio no rosto.

- Sabem o que dizem sobre as mais quietinhas, né Marcus? - Patrick provocou. - São as mais selvagens - falou tocando meu ombro, me afastei dele e encarei Christopher.

- O q-que significa isso? - perguntei sem conseguir evitar de gaguejar.

- Ah, Annabelle. Você, uma aluna brilhante, não sabe mesmo o que significa isso? Oras, por favor - Christopher respondeu caçoando.

- Eu não entendo - murmurei completamente perdida.

- Ahn... Você... hum... não entende? - Joseph perguntou como se estivesse gemendo. Voltei a encarar Christopher.

- Christopher? - chamei-o na esperança dele desmentir tudo o que estava acontecendo e me dizer que não havia gravado nossa noite.

- Assim não, Annabelle, - ridicularizou Patrick. – o certo é: ahn, Christopher! - gemeu me imitando.

Todos caíram na gargalhada, inclusive Christopher. Eu me aproximei dele, meus olhos marejados. Não podia admitir que isso fosse verdade. Que ele seria capaz disso.

- Me diz que é mentira - implorei quase chorando.

- Não, Annabelle, não é, foi uma aposta e eu ganhei. Disseram que eu não seria capaz de transar com você, mas eu provei o contrário - encarava-o abismada. Sem querer acreditar em suas palavras. Ele fez um bico.

- Own! O bebê vai chorar? - eu não me segurei e pulei em cima dele socando seu

peito.

- Seu canalha desgraçado! - Christopher continuou rindo enquanto segurava meus braços.

- Como pode fazer isso comigo? - esbravejei lutando contra ele.

- Para que tanto escândalo, garota? - questionou segurando meus pulsos. - Vai dizer que você não adorou quando eu a fiz gozar? Foi você que pediu. Christopher, me fode!! Me fode gostoso!! Por favor - repetiu o que havia lhe dito naquele momento tão íntimo. Desvencilhei-me dos seus braços.

- Você nunca mais vai encostar o dedo em mim. ESTÁ ME OUVINDO? NUNCA MAIS! - gritei, atraindo a atenção de mais pessoas. Ele abriu um sorriso irônico.

- Obrigado, mas acho que uma vez para mim foi o suficiente - respondeu sorrindo com uma cara enojada fazendo com que todos dessem risada também. Virei de costas e fui embora.

- Annabelle! Não fica assim, não! Se quiser vou adorar ouvir você gemer para mim! - ainda pude ouvir Patrick gritar.

Saí de lá o mais rápido que pude. Não queria encarar ninguém.

***

Agora o desgraçado estava na minha frente me fazendo relembrar de tudo. Eu queria fugir dali, mas não conseguia sair do lugar.

- Annabelle? - ouvi Benjamim me chamando, olhei para ele.

- Tudo bem? - engoli em seco e assenti rapidamente.

- Quer dizer que vocês se conhecem? - continuei calada, tentando absorver o que estava acontecendo.

- Fomos amigos no colégio, não é, Anna? - Patrick respondeu e tudo o que eu queria era pular em seu pescoço.

- Isso é ótimo. Aposto que vai ajudar no projeto - meu chefe disse vendo que eu não respondia. - Vou deixá-los a sós para discutir os detalhes. Fique a vontade, senhor Manchester - completou saindo da sala. Em um rompante me mexi e fui atrás dele.

- Benjamim, eu não posso aceitar esse projeto - disparei, ele me olhou sério.

- Por que não?

- Patrick e eu nunca nos demos bem - respondi sucintamente.

- Você quer que eu perca um cliente milionário porque você não se dava bem com ele na escola? Por favor, Annabelle - falou exasperado.

- Eu não posso fazer esse projeto.

- Ou você volta para aquela sala e faz o seu trabalho ou está na rua - ameaçou. Benjamim estava certo. Não podia deixar Patrick me arruinar dessa maneira, era meu trabalho, tinha que ser profissional.

- Ok, Benjamim - concordei.

- Ótimo - disse se virando e indo para seu escritório. Passei a mão pelo rosto tomando coragem para voltar naquela sala. Respirei fundo e caminhei até lá. Entrei e encontrei Patrick sentado na ponta da mesa.

- Algum problema, Anna? - perguntou simpático.

- Me chame de Annabelle - cortei-o.

- Hum pelo visto continua aquela gatinha selvagem de antes - *eu posso fazer isso. Eu posso.* Tentei pensar positivamente.

- Vamos nós focar no projeto, senhor Manchester - falei me sentando infelizmente ao seu lado.

- O que o senhor gostaria de fazer? - perguntei procurando ser o mais profissional possível e não deixar meu emocional afetar meu trabalho.

- Quero reformar minha casa.

- A casa inteira? - questionei fazendo as anotações.

- Sim - respondeu se aproximando.

- Sabe, está ainda mais bonita que antes - sussurrou perto do meu ouvido, me afastei.

- Não sei porque está tão arisca, Annabelle, pois o Christopher que foi o responsável por te humilhar você parece ter perdoado - encarei ele confusa.

- O que sabe do Christopher?

- Eu vi vocês em uma boate alguns meses atrás, pareciam bem íntimos - comentou se aproximando enquanto eu me afastava. - Foi então que eu pensei, bom, se ele que armou tudo e a fez sofrer tanto teve uma chance, por que eu também não posso?

- Eu sei muito bem que foram vocês que instigaram o Christopher a aceitar aquela aposta - retruquei com segurança.

- E você acreditou? - Patrick me olhou parecendo surpreso. Ele colocou sua mão sobre a minha e eu a puxei no mesmo instante.

- Tão inocente, Annabelle. Christopher só quer se divertir com você, sua boba. Ele me confessou logo após a morte dos pais que ia se vingar - *o quê? Do que ele estava falando?*

- Isso é mentira! - aleguei.

- Claro que não. Christopher a culpa pelos pais não terem deixado nada para ele, além disso ele é muito bom em atuar. Acho que isso você já sabe, não é mesmo? - balancei a cabeça

aturdida. *Isso não podia ser verdade. Christopher não seria capaz.*

- Não posso acreditar que pensou que ele estava mesmo arrependido? Poxa, Annabelle! Você precisa de alguém que te proteja, meu bem - falou e acariciou meu rosto. Eu fiquei ali parada, entorpecida pela simples hipótese de tudo o que estava vivendo com Christopher ser uma mentira.

- Eu sempre gostei de você, diferente do Christopher que só quis brincar com seus sentimentos - encarei ele seriamente.

- E por que está fazendo isso agora? Por que nunca tentou antes? - desafiei enquanto lutava contra o bolo que estava se formando na minha garganta e a dor que estava sentindo.

- Porque achava que você de alguma forma me culpava, mesmo eu sendo inocente e toda a ideia ter partido dele. Pensei que nunca teria uma chance, mas quando vi você com ele percebi que ia cair nas garras dele novamente e não podia admitir isso. Você não merece sofrer daquela forma de novo, Anna - falou de modo atencioso.

- Tudo isso é mentira - retruquei de novo, ele negou.

- Não é, Anna. Você sabe o que passou por causa dele, sabe que no fundo essa é a verdade - ele desceu a mão pelo meu pescoço.

- Posso te fazer tão feliz - sussurrou aproximando o rosto do meu e em um rompante o empurrei com minhas duas mãos.

- Eu não quero ser feliz com você! - gritei me levantando.

- Quer com quem, então? Com Christopher? Ele vai te humilhar de novo, é isso que você quer?

- Você não sabe nada dele, Patrick. Nunca o conheceu de verdade.

- Eu o conheço melhor do que você e te garanto que ele vai acabar com sua vida de novo.

- Mesmo que seja verdade, você não é melhor que ele.

- Eu sou sim, tentei impedi-lo dizendo que você não merecia isso, mas ele nem se importou. Disse que a odiava e queria ver você sofrer. Acha que um ódio tão grande vai embora? Ele só aumenta, Annabelle - estava desnorteada com tudo aquilo.

- Eu entendo o que está passando, Anna. Christopher tem esse poder sobre as pessoas e você também está enfeitiçada - *como assim, eu também estava enfeitiçada? De quem mais ele estava falando?*

- Vou cuidar disso para você - sem que esperasse empurrou meu corpo contra a parede e tomou minha boca na sua. Não sei de onde veio minha força, mas eu consegui afastá-lo e lhe dei um sonoro tapa na cara.

- Nunca mais encoste em mim! - gritei chorando ao mesmo tempo que a porta se abriu e

Benjamim apareceu com o semblante sério.

- O que está acontecendo aqui? O que significa isso, Annabelle?

- Significa que seu querido cliente me beijou a força! - explodi.

- Annabelle que é uma vadia! - Patrick defendeu-se.

- Não se pode esconder por muito tempo quem se é na verdade, não é, Patrick? - antes que ele pudesse dizer qualquer coisa Benjamim se interpôs.

- Cala a boca, Annabelle. Quero você na minha sala agora! - Benjamim exigiu saindo da sala. Quando ia sair, Patrick segurou meu braço.

- Eu falei sério sobre o Christopher. Tem que ficar longe dele, ele não presta.

- Não é o único, não é mesmo?

- Me desculpa pelo que falei, eu perdi a cabeça quando você me acusou - puxei meu braço com força.

- Você é um imbecil se pensou que eu iria lhe dar uma chance, minha opinião sobre você nunca vai mudar - respondi ríspida.

- Se você prefere ser enganada pelo Lewis, ótimo! Vou adorar ver ele te humilhando mais uma vez - disparou e saiu da sala. Eu fiquei lá sem saber o que dizer ou fazer.

- Annabelle? - virei em direção da porta e vi Beth me observando.

- Benjamim está lhe esperando - assenti. Arrumei coragem para me mover e segui até a sala de meu chefe.

Abri a porta sem nem bater.

Ele estava andando de um lado para o outro, parecia bem zangado, mas eu nem me importei com aquilo. Ainda me sentia em choque pelo o que havia acabado de acontecer e pelas coisas que havia ouvido. Quando Benjamim finalmente me viu na sala disparou:

- Pode me explicar o que acabou de acontecer?

- Eu sinto muito, Benjamim - pedi sinceramente.

- Sentir muito não vai adiantar porra nenhuma, Annabelle. Merda! Você me fez perder um ótimo cliente, tem noção disso?

- Tenho, mas ele foi indecoroso comigo e não o contrário - tentei me defender.

- Estou pouco me lixando para isso - encarei meu chefe abismada.

- Quer dizer que não há problema algum um cliente me assediar? Você está ouvindo o que está dizendo?

- Ele era importante demais para nosso escritório, acho que não teria problema em você ser simpática com ele.

- Simpática? Ele me beijou a força Benjamim, isso é assédio! - exclamei em choque.

- Estou cansado, Annabelle. Eu sempre abro exceções para você, dando folga quando você precisa ou até mesmo adiando viagens devido aos seus problemas pessoais enquanto você não pode fazer nada por mim - reclamou.

- Você queria o quê? Que ele me assediasse e eu levasse tudo na boa só por causa de dinheiro?

- Você podia se fazer de desentendida ou enrolar ele, nem seria um sacrifico tão grande já que tinham um passado juntos.

- Eu não acredito que está dizendo isso.

- Pois estou sim, fiquei animado com o fato de se conhecerem, é um cliente importante e que traria mais prestigio ao nosso escritório, mas como sempre, você só pensa em você - exclamou. - Quer saber? Cansei, Annabelle. Pode arrumar suas coisas. Está demitida!

- Ótimo, depois de tudo o que ouvi aqui não continuaria mesmo trabalhando para você! - disparei irritada.

- Somos dois então, arrume suas coisas que peço para Beth preparar os papéis da demissão.

- Me enganei tanto com você, Benjamim - disse chateada.

- Digo o mesmo. Agora saia!

- Com muito prazer - respondi e segui até minha sala para pegar as minhas coisas. Beth me arrumou uma caixa e eu coloquei todos os meus pertences, terminei tudo e assinei minha demissão saindo logo em seguida daquele escritório. Sequer me despedi dos meus colegas. Entrei em meu carro e dei a partida.

Já estava na rua quando me dei conta de tudo o que havia acontecido e comecei a chorar desesperadamente. Decidi parar o carro em uma rua qualquer antes que sofresse um acidente.

Debrucei sobre o volante e o choro veio ainda mais forte. Não por causa da demissão ou pelas coisas que havia ouvido de uma pessoa que um dia tanto admirei, mas sim pelas coisas que Patrick disse de Christopher. Da possibilidade dele querer só brincar comigo de novo.

Solucei fortemente. Todo o meu medo que parecia ter sumido desde domingo quando me vi sozinha em casa parecia ter voltado com força total. Meu passado foi esfregado na minha cara da pior maneira possível. O dia que eu tanto queria esquecer agora estava ainda mais fresco na minha memória. O modo hostil e grosso que Christopher me tratou, o desprezo e nojo estampado em seu rosto. Soltei um grito alto. O choro me consumia de uma forma que eu não conseguia controlar. Eu me negava a acreditar que ele seria capaz disso, não depois do que passamos nos últimos meses.

Ouvi meu celular tocando e quando vi quem ligava congelei. O nome de Christopher

piscava na tela. Olhei para fora do carro e só então percebi que havia anoitecido. Não queria vê-lo e muito menos ouvir sua voz.

Joguei o celular no banco do passageiro enquanto este não parava de tocar.

Christopher não faria nada disso Annabelle. Ele te ama. Pensa em tudo o que passaram. Em tudo o que ele fez por amor a você.

Minha razão tentava me alertar, mas aquele Christopher, o que tanto me magoou não saia da minha mente, nem ele, nem o modo que me tratou.

Respirei fundo tentando controlar meu choro e pensar claramente em tudo, voltei a apoiar minha cabeça no volante e repassei tudo o que Christopher e eu vivemos desde o começo.

***

- Quero que peça desculpas a Anna. Agora!

- Tudo bem, Robert.

- Não está bem, não, Anna. Ele tem que lhe respeitar.

- E por que eu deveria fazer isso? Ela não é nada para mim.

*

- Christopher! O que está fazendo aqui?

- Realizando seus sonhos, minha linda.

*

- Me diz que é mentira.

- Não, Annabelle, não é, foi uma aposta e eu ganhei. Disseram que eu não seria capaz de transar com você, mas eu provei o contrário.

*

- Se você fosse menos certinha e careta nós poderíamos nos divertir juntos.

- Eu não quero me divertir com você. Tudo o que eu quero é distância.

- Pena que seu corpo não pensa o mesmo.

*

- Onde você imagina que vai estar daqui dez anos?

- Sinceramente? Não vai rir?

- Juro que não.

- Daqui dez anos quero ser o vice-presidente do meu pai na empresa, morar em uma bela casa, cercada por muitas árvores e um belo gramado. Um lugar bem sossegado para aproveitar com minha esposa e filhos.

- Ah, Chris! Eu estava falando sério.

- Hey, o que a faz pensar que isso não é sério?

- Você, casado, com filhos? Por favor né!

- As pessoas podem mudar, Bell.

*

- Mas eu achei ...

- Achou o quê? Que eu ia me apaixonar por você? Que seríamos namorados? Não seja ridícula. Olha para você. Não tem nada que possa prender um homem como eu. Aproveitei bem o que tinha, mas agora enjoei. Quero carne nova.

*

- Eu tenho pena de você.

- Não, Annabelle, sou eu que tenho pena de você, aliás, é só isso que as pessoas sentem por você. Pena. Ninguém suporta ficar ao seu lado, não é a toa que seu pai te vendeu e sua mãe se matou.

*

- O que está fazendo aqui?

- Vim me despedir dos meus pais, Christopher.

- Eles são meus pais, não seus. Você é só uma vagabunda que eles pegaram para criar por pena.

*

- Você pediu que nós esquecêssemos e começássemos de novo, mas eu não entendo como foi capaz disso, depois de tanto mal que lhe fiz.

- Depois de tudo o que aconteceu achei que merecia uma segunda chance.

- Uma vez você me disse que não acreditava que as pessoas podiam mudar. Então por que me ajudar?

- Eu ainda acredito nisso, mas espero sinceramente que você possa me mostrar que estou errada.

*

- Sei que já falamos sobre isso, mas eu nunca pedi. Me perdoa, Annabelle? Por tudo o que eu a fiz sofrer. Me perdoa?

*

- Você parece chateado. Foi algo que eu disse?

- Eu não quero que você vá. Eu preciso de você.

- Eu sempre estarei aqui para você, sempre.

- Jura?

- Juro.

*

- Christopher? Christopher! O que houve? Alguém chame socorro!

- Bell...

- Não diz nada, fica quietinho, o James vou chamar ajuda. Você vai ficar bem.

- Promete que será...

- Não fale.

- Feliz. Promete.

- Só se você ficar bem.

- Acho difícil.

- Não fala isso.

- Eu te amo, Bell...

*

- Tudo começou na nossa primeira vez.

- Como assim? Você me disse que me odiava naquela época.

- Eu odiava, mas depois que ficamos juntos e começamos a nos relacionar eu simplesmente me perdi em você, Annabelle. Eu a queria a todo o momento e não era só o sexo que era incrível, era sua companhia, seu jeito doce. Apesar de me negar a aceitar, eu me apaixonei.

*

- Eu sou grato sim a tudo o que você fez por mim, mas isso só fez com que eu a admirasse ainda mais. Você foi um anjo na minha vida, cuidando de mim com tanto carinho quando tudo o que eu merecia era seu desprezo. Eu te amo pela mulher formidável que você sempre foi, que me acomodava em seus braços enquanto acariciava meus cabelos e tirava todos os meus medos.

*

- Acho que nunca vai confiar em mim, não é?

- Desculpa.

- Não tem porque pedir desculpa, Annabelle. Eu só estou colhendo o que plantei.

- Isso não é verdade, Christopher. Você se tornou um homem incrível, não tem mais nada daquele irresponsável que foi um dia.

- Do que vale isso se a mulher que eu amo não consegue confiar em mim? Eu entendo que seja difícil para você e sei que fui um monstro, mas não tem como termos uma relação se você continuar achando que vou enganá-la ou ir embora. Preciso de um voto de confiança, Annabelle.

- Eu sei. É que o medo que você me deixe de novo é maior que o meu bom senso e razão.

- Eu nunca vou deixar você. Nunca. Eu te amo. Você é tudo para mim.

***

Levantei a cabeça em um rompante.

Que merda eu estava pensando? Até quando eu iria desconfiar de Christopher?

Ele me amava e provava isso a cada instante.

Como eu podia levar em conta a palavra de um imbecil que conheci na adolescência e relevar tudo o que havia vivido com Christopher? Tudo o que ele havia me dito?

Christopher tinha sim me magoado, mas não era o mesmo, havia amadurecido e tinha toda razão. Eu precisava dar um voto de confiança para ele e não seria acreditando em Patrick que eu faria isso, Christopher estava fazendo a parte dele e eu precisava fazer a minha.

Passei a mão pelo meu rosto o enxugando. Assim que percebi que estava recuperada, liguei o carro e parti para o único lugar que gostaria de estar nesse momento. Os braços do homem que eu amava.

Capítulo 8 - Banheira

Christopher

Andava de um lado para o outro sem parar. Olhei mais uma vez no relógio e já passava das oito da noite.

Onde Annabelle havia se metido?

Parei e sentei no sofá. Bell tinha dito que poderia demorar para chegar hoje devido ao novo cliente que teria, por isso até me deu a chave de seu apartamento, mas atrasar quatro horas era demais.

Batia o pé no chão ansiosamente com o celular na mão. Liguei diversas vezes e nada. Sempre caía na caixa postal. Liguei também no seu trabalho e disseram que já tinha saído, sem dar muitas explicações.

Será que Michael havia descoberto a investigação que tínhamos feito e sequestrado Annabelle?

Não! Isso não! Tentei respirar fundo e me acalmar. Não podia pensar no pior. *Bell estava bem.* Ela tinha que estar bem.

Peguei o telefone e quando estava a um passo de ligar para ela novamente, ouvi a porta abrindo. Um alivio sem tamanho percorreu todo meu corpo. Levantei em um átimo e corri até ela, a tomei em meus braços com pressa. Percebi que derrubou algo pesado no chão, mas nem me importei.

- Graças aos céus, você está bem - suspirei aliviado. - Quase morri de preocupação, anjo - disparei ansioso.

Annabelle permaneceu em silêncio, me afastei para observá-la melhor e travei. Ela tinha os olhos inchados e a ponta de seu nariz estava vermelha, com certeza tinha chorado.

- O que houve? - perguntei preocupado segurando seu rosto entre minhas mãos.

- Me abraça, Christopher? Diz que me ama? - pediu chorando sem dizer mais nada. Franzi meu cenho tentando imaginar o que poderia ter acontecido e a apertando ainda mais nos meus braços, enterrando meu rosto no seu cabelo.

- Te amo, te amo, te amo, te amo, te amo - declarei sussurrando próximo ao seu ouvido, Bell pareceu se acalmar.

- Eu te amo tanto - declarou com a voz embargada beijando meu pescoço.

Sorri levemente ouvindo sua declaração, mesmo assim eu não conseguia parar de pensar porque ela estava desse modo, mas deixaria Bell me dizer quando se sentisse bem para isso.

Não ia forçá-la a nada. No momento eu só queria confortar a minha mulher.

- O que acha de um banho? - propus acariciando suas costas.

Bell levantou a cabeça e me olhou, passei minha mão pelo seu rosto enxugando suas lágrimas delicadamente. Ela abriu um sorriso lindo e beijou meus lábios com ternura. Eu me sentia péssimo por vê-la daquela maneira, era como se o seu sofrimento também me machucasse.

- É tudo o que eu preciso - respondeu voltando a enterrar a cabeça no meu peito, me curvei e a peguei no colo. Estava me corroendo para saber o que a tinha deixado assim.

Fui pensando nisso todo o caminho enquanto carregava Bell até seu antigo quarto. Chegando no aposento a deitei na cama e me dirigi para o seu banheiro. No meio tempo que enchia a banheira o infeliz pensamento que ela tinha tomado banho com James ali me deprimiu. Tentando não me torturar com isso peguei alguns sais de banho e joguei na água, deixei enchendo e fui até o quarto. Bell estava sentada com os braços apoiados nos joelhos olhando em um ponto fixo, o rosto abatido.

- Anjo? - chamei e ela se virou sorrindo levemente para mim, levantou vindo na minha direção me dando um beijo casto nos lábios e seguiu até o banheiro se despindo no caminho. Fiz o mesmo, desliguei a torneira e entrei na banheira. Bell veio logo em seguida deitando sobre o meu peito e dando um suspiro de prazer.

- Isso é perfeito - murmurou passando suas mãos nas minhas sobre a sua cintura, suas palavras fizeram a curiosidade queimar em mim fazendo com que esquecesse o quanto eu desejava a linda figura sentada entre minhas pernas.

- Nunca fez isso? - questionei de forma distraída, esperando que ela não percebesse minha real intenção, entretanto Annabelle era perspicaz demais.

- Não, nunca estive em uma banheira com outro homem - esclareceu, tentei segurar o sorriso que se formou no meu rosto, mas foi impossível. - Ah, Chris! O que farei com o senhor? - sorri e beijei sua testa.

- Tenho muitas ideias, senhorita - respondi em tom de provocação, ela riu voltando a olhar para frente.

- Você é o único capaz de me fazer esquecer o mundo, sabia? - encostei minha boca na sua cabeça beijando seu cabelo.

O que será que havia acontecido com ela hoje?

Antes que perguntasse ela continuou.

- Sabe o cliente que disse que iria no escritório?

- Sei - Bell respirou fundo e se sentou à minha frente encarando meus olhos com cautela.

- Era o Patrick - revelou finalmente.

- O quê? - perguntei tenso. *O que aquele calhorda estava aprontando?*

- É, ele apareceu lá supostamente querendo reformar sua casa - explicou conforme o pânico ia me consumindo. *Annabelle está bem na sua frente. Relaxe, Christopher.* Respirei mais aliviado com isso em mente, mesmo assim eu sabia que ele havia dito ou feito algo que a tinha magoado e isso estava me deixando louco.

- O que ele fez? - quis saber de uma só vez.

- Ele foi lá porque me viu com você e alegou que precisava me avisar para não cair nas suas garras de novo. Patrick disse que tudo o que você queria comigo era se vingar porque seus pais o deixaram sem nada - arregalei meus olhos para os absurdos que ela estava me contando.

- Você acreditou? - Annabelle me olhou com receio e senti medo da sua resposta. *Quando ela confiaria em mim? E se tinha acreditado, porque estaria aqui comigo?*

- Não foi só o que ele disse que me machucou, Christopher - esclareceu, franzi o cenho confuso, ela continuou. - Ver Patrick trouxe muitas lembranças e... - parou parecendo arrumar forças para prosseguir.

- E? - incentivei, Bell acariciou meu braço que estava apoiado na beirada da banheira.

- Eu lembrei claramente de tudo e foi doloroso demais pensar no que tinha acontecido e ver em seus olhos tanto nojo e desprezo - abri a boca, mas voltei a fechá-la. *O que eu deveria dizer?* Era a mais pura verdade, eu fui um monstro sem coração com ela. Percebendo meu silêncio, Annabelle prosseguiu.

- Mas sabe o que eu finalmente entendi? - perguntou me olhando com expectativa.

- Não - murmurei balançando a cabeça negativamente. Ela se aproximou ainda mais, se sentando sobre mim enquanto passava os dedos delicadamente no meu peito, seus lindos olhos verdes estavam brilhantes e vivos.

- Você não mudou - afirmou, a encarei aturdido.

- Como pode dizer isso? - questionei magoado.

Será que não havia visto o quanto amadureci? Ela achava que eu era capaz de fazer aquilo de novo? Era isso que havia percebido? Que Patrick estava certo?

- Você não mudou porque esse sempre foi você, só que na época era muito novo e se deixou levar pelo dinheiro e as más companhias, mas isso aqui... - explicou espalmando sua mão sobre o meu coração. - Sempre foi o mesmo, eu entendo isso agora - olhava desnorteado de sua mão para seu rosto.

- Bell... - iria contradizê-la, mas ela tapou meus lábios com um beijo, em seguida

encostou sua testa na minha me impedindo de dizer qualquer coisa ela continuou.

- Eu olho para você e sou capaz de enxergar o mesmo rapaz que corria para o meu quarto e confidenciava seus medos, o mesmo que me disse que queria uma casa com sua esposa e filho, que tinha medo de falhar. Esse sempre foi você - afirmou novamente.

- Só estava escondido usando a popularidade, soberba e riqueza como escudo para que ninguém notasse o verdadeiro Christopher Lewis, mas eu o vejo e o amo demais - declarou apaixonada. *Porra! Eu amava demais essa mulher.*

Segurei seu rosto e o puxei para um beijo cheio de paixão e amor. Annabelle provou que tinha mais confiança em mim do que eu mesmo. Nesse momento só havia algo que eu podia dizer em troca.

- Eu te amo tanto - murmurei entre nossos lábios.

Intensifiquei a potência do beijo ao mesmo tempo que eu já me sentia mais do que excitado e Annabelle me provocava esfregando sua intimidade em meu membro duro. Ela se levantou minimamente e o segurando a penetrou. Eu me movia com certa calma, queria prolongar esse momento o quanto eu pudesse. Suas mãos se enrolaram nos meus cabelos enquanto eu abraçava suas costas e invadia sua boca. Quando ficávamos sem ar, ela simplesmente pendia sua cabeça para trás e eu beijava seu pescoço e seios.

A água da banheira transbordava pelo chão, mas não estávamos nem aí para tal fato. Somente queríamos sanar nem que fosse um décimo do que sentíamos um pelo o outro e que agora com tudo o que ela havia me dito parecia ter crescido ainda mais.

Eu aumentei o ritmo exponencialmente e finalmente atingimos o auge juntos. Bell deitou a cabeça em meu ombro com um sorriso lindo no rosto. Nossa respiração ofegante. Minhas mãos continuaram a passear pelas suas costas em um carinho delicado. Beijei sua testa e me inclinei um pouco para frente ligando a torneira e enchendo a banheira com mais água. Quando percebi que tinha o suficiente, desliguei. Ficamos ali naquela posição perfeita, comigo ainda dentro dela.

- Eu adoraria acreditar no que disse - admiti. Sinceramente não sabia dizer se ela estava certa ou não.

- É a verdade - assegurou novamente. Suspirei chateado, por mais que ela dissesse isso eu não conseguia acreditar.

- Eu magoei tantas pessoas, você, meus pais. Eles queriam o meu bem e tudo o que eu fiz foi desrespeitá-los, só pensava em mim - bufei exasperado.

- Eu acho que você tinha medo - Bell argumentou.

- Medo do quê? - questionei afagando seus cabelos.

- De não ser o filho que achava que eles queriam, de decepcioná-los, por isso achou mais fácil pensar só em si - sorri e balancei a cabeça, Bell tinha uma resposta para tudo.

- Acho que me conhece melhor que eu mesmo - consenti a olhando.

- Digo o mesmo, senhor Lewis - falou levantando a cabeça e beijando meus lábios mais uma vez. - Vamos para cama? - murmurou manhosa.

- Seu desejo é uma ordem, meu anjo - ela sorriu e se levantou saindo da banheira, a acompanhei. Peguei a toalha de suas mãos e comecei a enxugá-la, ela passou a mão pelo meu peito e se aproximou beijando minha boca, deixei a toalha cair e a segurei pela cintura a levando até nosso quarto e a amando mais uma vez.

Ficamos na cama enrolados um no outro enquanto Bell acariciava meu rosto com a ponta dos dedos. Eu sentia que enfim poderíamos deixar nosso passado para trás e então construir um futuro juntos.

- Eu fui demitida - Annabelle disse de súbito me deixando pasmo.

- O quê?! Como assim? - questionei, mas antes que dissesse qualquer coisa me dei conta do que teria acontecido.

- Aposto que foi culpa do Patrick - acusei e senti seu corpo tencionar, ela se afastou e sentou na cama. Já estava ficando nervoso com seu silêncio.

- O que ele fez? - perguntei passando minha mão pelas suas costas e me sentando ao seu lado.

- Promete que não vai fazer nada? - franzi meu cenho e controlei minha respiração.

- O que ele fez, Annabelle? - indaguei novamente com mais urgência.

- Patrick disse que eu merecia coisa melhor que você e me beijou a força - soltou de uma só vez. Eu vi tudo escuro na minha frente. Senti meu corpo inteiro ficar em chamas. Estava louco só de imaginar as mãos daquele vagabundo na minha Annabelle. A sua boca imunda na minha mulher.

- Eu vou matar aquele canalha! - esbravejei levantando, ia dar uma surra que ele nunca mais ia se esquecer. Antes que saísse da cama Bell me segurou.

- Não, Christopher! - olhei para ela possesso.

- Você não pode me impedir de fazer isso, é o que ele merece! - argumentei com raiva.

- Patrick é influente, não vai deixar barato qualquer coisa que você fizer contra ele. Por favor. Por mim - implorou com os olhos suplicantes, respirei fundo e me sentei passando as mãos pelo rosto.

- Ele a beijou a força, porra! Isso não pode ficar assim, esse filho da puta tem que pagar! - declarei nervoso.

- Eu acredito que a vida vai se encarregar disso - levantei a cabeça e a encarei.

- Foi o que você me disse uma vez - respondi. Aquilo me distraiu por um momento. Annabelle veio em minha direção e se sentou no meu colo.

- E deu certo - respondeu altiva.

- Você é uma coisinha sabida, hein - Bell riu fazendo com que eu relaxasse um pouco também, percebi que era essa sua intenção, mas mesmo assim a raiva não foi embora.

- Eu ainda quero acabar com a raça dele - confessei.

- Eu sei, mas vamos deixar as coisas acontecerem. Por favor - pediu novamente acariciando meu rosto. Não podia prometer isso a Bell. Patrick tinha que pagar. Decidi sanar outras dúvidas e esperar que ela esquecesse esse pedido.

- Eu não entendo como o desgraçado te *beija*... - resmunguei enojado. - E você que é demitida? - Annabelle voltou a ficar séria.

- Meu chefe disse que eu deveria ter deixado, acredita? - proferiu indignada.

- Como é que é? Quem esse sujeito pensa que é para permitir que um cliente te assedie?

Esse imbecil acabou de entrar na minha lista negra. Ia dar uma forcinha para a vida e dar uma lição nesses dois calhordas. Ninguém mexia com Annabelle e saía assim impune. Não enquanto eu estivesse ao seu lado. Patrick e Benjamim iriam pagar muito caro por tudo isso.

- Foi exatamente isso que eu disse a ele - Bell suspirou deitando com a cabeça no meu ombro. - Em pensar que um dia eu admirei esse homem - disse chateada, lembrei de todas as vezes que ela falava do chefe com tanta admiração, com certeza ouvir tudo aquilo de uma pessoa que se tem tanta consideração não deve ser nada fácil.

- O dinheiro muda as pessoas - completou em um tom baixo e amargo.

Foi então que depois de tanto tempo finalmente entendi seu medo de ir atrás da herança dos nossos pais. Lembrei de nossa discussão meses atrás e sua voz ecoou na minha cabeça como se ela estivesse me dizendo isso agora.

"Porque eu sei para onde isso está indo. Você vai recuperar seu dinheiro e voltar a ser o mesmo de antes, Christopher."

Claro! Era isso que Annabelle temia, que eu mudasse caso ficasse rico de novo. *Como pude ser tão idiota e me esquecer disso?* Segurei seu rosto em minhas mãos.

- É por isso que não quer ir atrás da herança? - Annabelle ficou em silêncio, então entendi que era isso mesmo.

- Bell, eu não vou voltar a ser o mesmo - garanti com firmeza. Ela tentou desviar o rosto,

mas o segurei e a fiz me encarar. Annabelle suspirou e encostou sua testa na minha.

- Se você me deixar... - murmurou com uma voz sofrida.

- Nunca! - disparei acariciando sua face, ela sorriu timidamente visivelmente mais relaxada.

- Eu jamais seria capaz de qualquer coisa que te afastasse de mim. Não posso viver sem você, Annabelle - revelei meu maior medo.

Uma vida sem meu anjo seria o pior dos calvários, eu já havia passado por isso e não estava disposto a experimentar essa sensação novamente.

- Eu também não - confessou com um sorriso maior no rosto.

- Se recuperarmos tudo podemos construir nossa casa do jeito que quisermos e você pode até abrir um escritório de arquitetura - expliquei mostrando-lhe as possibilidades. - Ou trabalhar comigo na empresa - completei sorrindo de modo malicioso, Bell riu. O clima mais leve e descontraído.

- Nunca daria certo nós dois trabalhando juntos - caçoou.

- Eu prometo me comportar - tentei fazer minha melhor cara de inocente. Bell empurrou meu peito com ambas as mãos me deitando na cama e ficando sobre mim.

- O problema senhor Lewis é que eu não vou me segurar - acabei rindo com sua cara sapeca.

- Iria me assediar senhorita? - perguntei falsamente surpreso, Annabelle se aproximou e beijou meu lábios.

- Pode ter certeza que sim - respondeu roçando sua boca na minha e em seguida aumentou a potência do beijo. Essa mulher me deixava totalmente, completamente e absolutamente louco e eu não me importava nem um pouco com isso, pois com ou sem herança tudo o que eu queria era Annabelle ao meu lado, para sempre.

Capítulo 9 - Planejamento

Annabelle

Despertei e a primeira coisa que vi foi o rosto sereno do homem que eu amava. Christopher mostrava-se cada dia mais fantástico e com uma paciência incrível. Sorri o observando enquanto ainda ressonava tranquilamente. Ele cuidava tão bem de mim.

Afastei lentamente seus braços que circulavam minha cintura e caminhei até o banheiro. Fiz minha higiene e segui para a cozinha o mais silenciosamente que podia. Peguei os ovos, bacon e as laranjas e comecei a preparar o café da manhã.

Minha mente ainda parecia entorpecida depois de tudo o que havia acontecido no dia anterior.

Eu não tinha mais trabalho.

Suspirei chateada ao lembrar desse fato. Depois de tanto tempo naquele escritório ainda era difícil acreditar que havia sido demitida de uma forma tão injusta. Eu sabia por alto que a empresa estava passando por certas dificuldades financeiras, mas me jogar para cima de um cliente não era nada profissional. Benjamim tinha perdido a cabeça e me decepcionado completamente.

Agora precisava procurar um emprego o mais rápido possível, além disso tinha o assunto da herança, talvez meus medos fossem mesmo infundados, principalmente depois de tudo o que aconteceu ontem. Christopher não ia me deixar e isso estava finalmente claro para mim.

Quanto a Patrick, eu só esperava que algum dia ele soubesse o que era ser humilhado publicamente e sentisse nem que fosse metade de tudo o que eu passei nas mãos dele e daqueles garotos odiáveis na escola, mas isso eu deixaria a encargo da vida, tinha certeza que ele não ficaria impune. De nada ia adiantar ficar sofrendo ou pensando nesse idiota. Voltei a minha atenção aos ovos e o bacon e me permiti esquecer desse assunto desagradável.

- Que cheiro gostoso - ouvi a voz rouca de Christopher soar preguiçosamente, levantei a cabeça e o vi sem camisa escorado na parede. *Céus, como podia ser tão gostoso?*

- Bom dia! - cumprimentei com um sorriso. Ele se aproximou sorrindo e passou os braços pela minha cintura beijando meu pescoço.

- Bom dia - murmurou com os lábios ainda na minha pele. - Não gostei nada de acordar sem você - reclamou manhoso, ri.

- Queria preparar um café da manhã especial para você - respondi girando o corpo e passando meus braços pelo seus ombros. Christopher me encarou com um sorriso e o beijei

delicadamente.

- Vai sentar que já está quase pronto - avisei voltando minha atenção para o fogão e mexendo os ovos e o bacon.

- Não precisa de ajuda? - ofereceu solicito.

- Não, pode sentar - Christopher deu uma leve mordida no meu pescoço fazendo todo o meu corpo arrepiar.

- Mandona - murmurou ao pé do meu ouvido e me deu um tapa no bumbum. - Vamos logo! Seu homem está com fome - segurei para não rir. Desliguei o fogão e me virei cruzando os braços sobre o peito arqueando minha sobrancelha.

- Não sabia que fazia o estilo neandertal. Vou repensar minha decisão sobre esse namoro - disse tentando parecer séria o que estava sendo bem difícil. Christopher riu e me abraçou pela cintura.

- Desculpa, Bell, mas essa é uma decisão que não tem volta. Você é minha, para sempre - descruzei meus braços e circulei seu pescoço.

- O que farei com você, senhor Lewis? - perguntei balançando a cabeça. Ele encostou sua testa na minha.

- Vai me amar, senhorita Lewis, - respondeu sorrindo, puxando meu corpo contra o seu. - e me alimentar também - completou e ri, o empurrando.

- Então senta logo que sua mulher vai te servir - Christopher puxou-me pelo braço e me deu um beijo luxuriante. Sua língua explorando de forma ávida e calma minha boca fazendo com que eu soltasse um gemido de prazer e deixasse minhas pernas bambas. Afastou-se com um sorriso e finalmente foi para a mesa me deixando seca por algo a mais.

O que esse homem fazia comigo?

Respirei fundo e tentei me controlar. Peguei tudo o que tinha preparado e levei até a mesa. Assim que terminei ele me puxou para o seu colo.

- Não se cansa de comer comigo em cima de você? - perguntei bem humorada.

- Tudo o que eu mais amo é ter você perto de mim, a todo momento - falou dando um beijo molhado no meu pescoço. Sorri com sua resposta e ainda mais com seus lábios na minha pele.

- Eu também - confessei dando um simples selinho nos seus lábios. Talvez agora fosse um bom momento para tocar no assunto da herança e dizer o que eu decidi.

- Christopher?

- O que anjo? - perguntou me olhando enquanto levava um garfada de ovos com bacon à boca.

- Eu pensei sobre o que conversamos sobre a *sua* herança - ele cerrou os olhos.

- *Nossa* herança - cortou-me limpando a boca com o guardanapo. - Esqueça dos nossos pais, Bell. O que é meu, é seu. Simples assim - acabei sorrindo. - O que você decidiu?

- Acho que está na hora de ir atrás disso. É seu... - Christopher fechou a cara, antes que dissesse algo, completei. - Nosso direito - sua expressão suavizou e ele abriu um sorriso lindo.

- Ótimo. Irei conversar seriamente com John sobre isso quando ele voltar de viagem. Já está mais do que na hora de esclarecer de uma vez esse assunto.

- Acha que o fato de eu ter passado tudo o que recebi para ele pode dificultar as coisas?

- Acredito que não, meu plano é pedir o anulação daquele testamento como um todo e reivindicar que a herança seja dividida igualmente entre nós dois. Não vai ser um processo rápido, mas tenho certeza que iremos ganhar.

- Assim que recebermos o que é nosso poderemos construir nossa casa do jeito que quisermos - completou com um sorriso. Era um bom plano. Ainda que pudesse demorar a se realizar.

- Acho que vai ser bom colocar a cabeça na nossa casa enquanto não arrumo um trabalho. Já posso inclusive ir planejando cada cômodo, afinal seis quartos não é pouca coisa, não é, senhor Lewis? - Christopher riu e beijou meu pescoço tomando em seguida um copo de suco.

- Já tenho muitas ideias para nosso quarto - Christopher disse animado enquanto comia uma fatia de bacon. Eu me limitava a tomar um copo de Iogurte.

- Ah, é? Posso saber quais? - ele balançou a cabeça.

- Ainda não. Vamos fazer isso juntos - sorri. Era tudo o que eu queria também. - O que vai fazer hoje? - perguntou mudando de assunto.

- Vou passar no ateliê de Julianne, combinamos de ver algumas coisas para o casamento da Karen.

- Já?

- Pois é. Karen quer algo bem grande, por isso já está correndo com tudo. Ela está uma pilha com os preparativos, de acordo com Julianne um ano é pouco para preparar o que se precisa - expliquei, Christopher terminava de mastigar os ovos quando me encarou.

- E você? - olhei para ele confusa.

- Eu o quê?

- Como gostaria do nosso casamento? - senti um frio agradável percorrer meu estômago, apesar de ser cedo eu sabia que uma hora seria a nossa vez e só de ver Christopher interessado nisso me deixava nas nuvens.

- Adoraria que fosse algo bem íntimo e pequeno, só para os amigos - Christopher me olhava atentamente. - O que acha? - indaguei receosa pela sua reação, mas assim que vi seu sorriso relaxei.

- Acho perfeito - concordou.

- Mesmo? Não prefere algo grande e pomposo?

- Não, quero que nosso casamento seja exatamente como descreveu, algo só para nós e nossos amigos. Além disso, o que mais me importa é você se tornando oficialmente minha, o resto é só um detalhe - meu coração bateu acelerado.

- Vai dizer sim quando eu fizer o pedido? - perguntou interessado. Fiz uma cara pensativa.

- Hum, não sei - Christopher fez cócegas no meu abdômen. - Para, Christopher! - pedi rindo, ele parou e me encarou.

- Pois fique sabendo que quando pedir vai ser impossível a senhorita recusar.

- Já está planejando? - ele sorriu.

- Eu planejo isso desde que tinha dezessete anos, Annabelle - pela primeira vez não pensei em nosso passado com amargura ou dor. Na verdade, sua declaração deixou-me ainda mais apaixonada, se é que isso era possível.

- Agora vou ficar curiosa - falei manhosa fazendo um bico. Christopher me beijou.

- Não fique. Sei que ainda está cedo para tal passo, mas quando for fazer o pedido você saberá - suspirei passando minha mão pelos seus cabelos e encostei minha testa na sua.

- Eu te amo, senhor Lewis - declarei deslumbrada.

- Eu também te amo, futura senhora Lewis - sorri abertamente pelo modo como meu sobrenome já tão conhecido pode soar tão diferente somente com o senhora na frente. Naquele instante percebi que estava contando os segundos para me tornar oficialmente sua esposa.

**

Aproveitei que ia no ateliê de Julianne e dei uma carona para Christopher até o trabalho. Passamos todo caminho conversando banalidades. Se pudesse ficaria grudada nele vinte e quatro horas por dia. Era incrível a sintonia que tínhamos, atingimos um ponto em que nem precisávamos falar para saber o que o outro queria, depois do nosso papo sobre casamento fiquei mais animada com os preparativos com o de Karen.

Quem sabe logo não seria o nosso?

Estacionei meu carro em frente ao ateliê e desci indo em direção da entrada, agradecia pelo fato de Lauren não trabalhar mais com Julianne. Sempre que nos víamos ela perguntava sobre Christopher e isso me irritava profundamente. Ainda mais porque ele nunca deu bola

para ela. Achava essa insistência uma chatice.

- Bom dia, Ashley - cumprimentei a recepcionista. - Julianne está?

- Ela já está esperando, Annabelle. Pode entrar - agradeci e segui pelo corredor até chegar ao seu escritório.

- Que bom que veio mais cedo - disse sorrindo quando me viu. Fui em sua direção e a abracei.

- Pois é, agora estarei livre as manhãs e tardes - falei com desgosto. Ela franziu o cenho confusa.

- Por quê? - questionou intrigada.

Sentei no amplo sofá areia que tinha no canto do escritório. Ela veio na minha direção e sentou ao meu lado, então contei tudo o que tinha acontecido no dia anterior, Julianne me encarava abismada com as coisas que lhe dizia.

- Que bando de sem-vergonhas! Me diz que você vai denunciar seu chefe, Anna.

- Não vou.

- Anna! - repreendeu.

- Eu não tenho provas, Julianne. Vai ser a palavra de um conhecido arquiteto contra a minha. Que chances eu teria?

- Isso é verdade - concordou em tom de lamento. - Mas aposto que o Christopher vai fazer algo - afirmou com os olhos brilhando, balancei a cabeça sorrindo.

- Christopher queria esganar os dois, mas eu pedi que ele não fizesse nada.

- Anna! Pelo menos um tinha que levar uma boa surra - argumentou. Eu era veementemente contra violência.

- Julianne, os dois são pessoas importantes, isso só iria prejudicar o Christopher. Eu não quero.

- Você é boa demais - reclamou, eu ri. - E as merdas que esse Patrick falou, espero que não tenha acreditado - suspirei.

- Confesso que fiquei mexida, - ela me olhou espantada. - mas vi como estava sendo estúpida. O que doeu mesmo foi que quando o vi, tudo o que eu passei veio na minha mente claramente.

- Você conversou com Christopher sobre isso?

- Sim, ontem nós falamos sobre tudo, ele foi tão gentil e doce comigo. Eu me apaixono cada dia mais, Julianne - ela sorriu.

- Você merece ser feliz e o Christopher também - essa era a mais pura verdade. Já havíamos passado por tanta coisa. Estava na hora de sermos felizes.

- Bom, vamos mudar de assunto caso contrário eu vou correndo atrás dele - demos risada. - Como andam os preparativos?

- Já estou desenhando o vestido de Karen e hoje quero começar a desenhar os nossos - falou sorrindo. - Como não quero nada igual queria que me dissesse como quer o seu.

- Ok - concordei, Julianne pegou um bloco de papel e começou a rabiscar. Enquanto eu dizia o que queria, ela ia explicando o que ficaria bom ou não.

Logo depois chegou Karen carregando um monte de revistas de noivas. Ela estava muito animada com o casamento, tanto que tirou folga só para discutir o assunto e já começar a ir atrás de tudo.

O restante da tarde discutimos sobre cores, talheres, copos, pratos e quem ela iria contratar para organizar o casamento. Agora eu via que Julianne estava certa em dizer que um ano era pouco para preparar tudo. Um ano não nada.

Christopher

Cheguei ao restaurante que havia combinado de encontrar Adam e Sam e rapidamente os localizei. Infelizmente Peter já tinha compromisso e não pode vir comigo.

- E aí, gente? - cumprimentei eles me sentando.

- Fiquei curioso com a urgência desse encontro - Sam indagou interessado.

- Eu também - Adam completou igualmente interessado.

- Precisava falar sobre um assunto sério com vocês - Adam franziu o cenho e me encarou.

- O que aconteceu? - perguntou preocupado, respirei fundo e comecei a contar tudo o que havia acontecido no dia anterior com Bell.

- Como esse desgraçado foi capaz disso? - ralhou Samuel indignado com a atitude do chefe de Bell.

- E esse tal de Patrick, que merdinha! - exclamou Adam revoltado.

- Eu sei, nem posso acreditar que um dia fui amigo desse desgraçado - lamentei chateado. - Prometi a Bell que não bateria nele, mas ela não disse nada sobre humilhar esse verme - Adam abriu um sorriso.

- Pode contar comigo, Christopher.

- Comigo também - Samuel disse concordando.

- Eu sabia que vocês me ajudariam. Eu acho que sei o que fazer, mas não faço ideia de como realizar isso.

- Fala e vemos como podemos ajudar - incentivou Samuel. Então contei o que tinha em mente. Quando terminei, Adam gargalhou alto atraindo diversos olhares na nossa direção.

- Menos, Adam - adverti me controlando para não rir, assim como Samuel.

- Cara, essa ideia é fenomenal! Vai arrasar e humilhar o talzinho com tudo! - exclamou animado.

- Esse plano é perfeito! - alegou Samuel.

- Também achei, mas não sei por onde começar ou como conseguir o que preciso.

- Não se preocupe, Christopher. Deixe isso na minha mão, arranjo tudo o que você precisa - arqueei minha sobrancelha, Samuel o encarou também.

- Posso saber como vai fazer isso? - perguntei intrigado.

- Tenho meus contatos - respondeu enigmático.

- Ou você mesmo já experimentou? - Samuel caçoou, Adam fechou a cara e eu gargalhei.

- Nada a ver. Vai querer minha ajuda ou não?

- Claro que sim, caso contrário nem saberia o que fazer, - falei parando de rir. - mas depois vamos querer saber dessa história - Adam sorriu.

- Eu conto e vão ver que não é nada disso que essas cabeças sujas estão pensando.

- E o que faremos primeiro? - perguntou Samuel mudando de assunto.

- Patrick sempre foi bem metódico em sua rotina, só espero que não tenha mudado isso. Ele me contou da última vez que saímos que sempre vai ao mesmo bar no mesmo horário toda sexta antes de ir almoçar. Vai ser um bom lugar para colocar nosso plano em prática. Acha que consegue tudo para amanhã, Adam?

- Com certeza, depois de contar como esse cara é um imbecil não vai ser difícil.

- Perfeito. Obrigado pela ajuda - agradeci sinceramente.

- Amigos são para isso, Christopher. Além do mais, vai ser divertido pra caralho - Adam disse animado. Acabamos rindo.

- E o chefe dela, Christopher? - Samuel perguntou, bufei.

- Eu pensei em fazer algo, mas percebi que ele mesmo cavou sua cova demitindo Annabelle - Benjamim ainda veria o grande erro que fez quando mandou Bell embora. - Mas faço questão de dizer isso na cara dele e vai ser hoje mesmo.

- Se quiser uma ajuda nisso também - Adam ofereceu.

- Valeu, mas esse daí eu faço questão que veja a minha cara - declarei decidido.

Após o almoço voltei para a empresa. Não via a hora de chegar amanhã e ver Patrick sendo humilhado. Por certo não o veríamos tão cedo depois disso. Voltei minha atenção ao trabalho, afinal tinha um compromisso inadiável após o expediente e tinha ainda muitos projetos para analisar.

Conforme havia planejado saí um pouco mais cedo do serviço para poder passar no

escritório de arquitetura de Benjamim e ter uma conversa séria com ele. Peguei um táxi e segui até o local.

Assim que entrei a recepcionista me avaliou de cima a baixo. Eu odiava quando as mulheres me olhavam como se fosse algo de comer, bom, exceto uma.

- Boa tarde - cumprimentou com um sorriso enorme no rosto.

- Oi. Sabe onde fica a sala do Benjamim? - perguntei seriamente.

-Na segunda porta à direita. Tem hora... - nem terminei de ouvir o que ela dizia e segui até o escritório dele. - Senhor, não pode entrar assim - ouvi a moça dizer ao mesmo tempo que abria a porta em um rompante.

- O que significa isso? - o tal Benjamim se levantou sério. - Beth? - a moça apareceu ao meu lado.

- Sinto muito, ele foi entrando - desculpou-se.

- E onde estão os seguranças? Chame-os agora! - ordenou rudemente.

- Não precisa ter esse trabalho, o que eu vim fazer aqui é rápido.

- Quem é você? - indagou sério.

- Christopher Anthony Campbell Lewis, namorado de Annabelle - respondi com autoridade. Benjamim pareceu fraquejar por um instante.

- O que quer aqui, rapaz? Veio tirar satisfações porque demiti Annabelle? Não tenho culpa se sua namorada é uma incompetente - bati com o punho fechado na sua mesa fazendo com que ele e a moça que ainda estava parada na porta se assustassem.

- Incompetente é o senhor! - exclamei nervoso apontando o dedo na cara dele. - Que é capaz de forçar uma profissional a aceitar sem reclamar o assédio dos seus clientes - o rosto de Benjamim ficou branco.

- Beth, saia! - exigiu. A moça saiu fechando a porta em seguida.

- Ela não sabe o canalha que o chefe é? - questionei com um sorriso debochado.

- Olha aqui, rapaz. Eu não devo satisfação alguma a você e se quer saber acho que Annabelle estava gostando e muito da atenção do senhor Manchester - eu voei sobre a mesa dele e o agarrei pelo colarinho da camisa, quase o enforcando.

- Escuta aqui, seu verme. Não ouse sequer pronunciar o nome de Annabelle de forma tão baixa. O único que não presta aqui é você! - esbravejei. Ele me olhava assustado enquanto tentava se soltar. Estava morrendo de vontade de socar esse imbecil, mas havia prometido a Bell que não faria nada e só de estar aqui já estava quebrando a promessa. Afrouxei o aperto em sua camisa o soltando.

- É bom que saiba que com alguns telefonemas eu podia acabar com essa empresa de

merda! - completei.

- Quem você pensa que é? Que eu saiba seu pai te deixou sem uma agulha - desdenhou. *Então ele sabia quem eu era?* Infelizmente não era segredo na alta sociedade o que havia acontecido comigo, o primogênito dos Lewis.

- E daí? Eu trabalho diretamente com diversas construções e posso garantir que tenho muito prestigio na minha área apesar do pouco tempo. Posso muito bem fazer com que você perca muitos projetos - ele cerrou os olhos.

- Você não seria capaz - ameaçou.

- Eu seria, mas não vou fazer isso. Sabe por quê? - sorri largamente. - Porque essa porra que você chama de escritório vai a falência sem Annabelle. Ou pensa que eu não sei que a maioria dos projetos e ideias vinham dela?

- É isso que sua namoradinha te disse? Pois saiba que é mentira - tentou se defender.

- Veremos, Benjamim - disse e saí daquele lugar apressadamente.

Que ódio desse desgraçado! Canalha!

Respirei fundo tentando me acalmar. Voltei para o táxi que estava me esperando e fui para casa de Bell.

Eu deveria contar a ela o que eu fiz?

Eu não podia esconder isso de modo algum, não seria honesto.

Bati na porta de seu apartamento e ela apareceu linda e com um sorriso glorioso no rosto. No instante seguinte ela estava nos meus braços.

- Oi, anjo - disse a beijando.

- Como foi seu dia? - perguntou carinhosa. Fiz uma cara de cansado.

- Exaustivo - Bell acariciou meus braços.

- Que tal um banho e depois uma massagem? - sorri satisfeito com sua proposta.

- Parece perfeito - ela fechou a porta, pegou minha mão e me puxou para o quarto entretanto eu precisava conversar sobre o que tinha acontecido antes.

- Bell. Espera.

- Que foi?

- Vem cá - chamei e a puxei para sentar no sofá.

- Está me assuntando Christopher. Aconteceu algo no trabalho? É sobre o Michael e o caso de corrupção? - neguei.

- Não, é que... - olhei para ela e tomei coragem. - Eu fui ver o Benjamim hoje - confessei finalmente.

- Como?! - esbravejou se levantando. - Eu pedi para você não fazer nada, Christopher.

- Eu não fiz nada. Juro - defendi-me.

- O que aconteceu? O que foi fazer lá?

- Dizer para aquele imbecil que não é certo tratar as pessoas do modo como ele te tratou e que se eu quisesse, podia afundar a droga do escritório dele - Bell relaxou e acabou sorrindo. Aproximou-se e me abraçou pelo pescoço.

- O senhor nunca faz nada do que eu peço, não é mesmo - abri um sorri malicioso.

- Às vezes eu faço - falei acariciando suas costas, ela riu.

- Não vou dizer que o que fez foi certo, - ela passou os dedos delicadamente pela minha bochecha. - mas obrigada por cuidar de mim.

- Essa é minha missão, anjo. Cuidar de você - declarei e lhe dei um beijo delicado nos lábios. Bell se afastou e voltou a me puxar para nosso quarto com um sorriso safado no rosto. Esperava sinceramente que essa também fosse sua reação quando descobrisse o que faria com Patrick.

Capítulo 10 - Pompom Rosa

Narrador

Patrick sentou no canto do bar que costumava a frequentar há anos. Isso já fazia parte de sua rotina. O garçom que o conhecia muito bem trouxe imediatamente seu Brandy, enquanto sorvia a bebida pensava em algum plano para se aproximar de Annabelle novamente. Desde o colégio aquela mulher povoava seus pesadelos. E agora tinha ido mais longe ainda. Tomando para si o que ele sempre quis, mas nunca esteve ao seu alcance.

Patrick balançou a cabeça a fim de afastar tais pensamentos desagradáveis e voltou sua atenção a Annabelle e em como ela sempre esteve em seu caminho estragando a sua vida. Em sua mente veio o tapa que deu nele na frente de todos no colégio. Naquela época sua vingança surgiu no plano que convenceu Christopher a participar, achou que com isso se sentiria vingado e esqueceria sua vontade de vê-la destruída, mas não foi o que aconteceu. Ele não contava que Christopher fosse se envolver com a vadia e mudar completamente. Isso só fez seu ódio por Annabelle crescer ainda mais.

Mesmo depois de saírem da escola toda vez que a via em alguma boate seu ódio só aumentava. Sempre cercada por homens lindos e gostosos. Entretanto a gota d'água foi vê-la com Christopher. Aquele que ela deveria odiar e ele esquecer. Patrick sempre sentiu inveja de seu antigo amigo, de sua beleza, de seu corpo, de seu carisma, da sua facilidade em conquistar e sentir desejo pela mulher que quisesse e claro, de sua fortuna. Apesar de ser rico, não era tanto quanto Christopher.

Bom, pelo menos dinheiro ele não tinha mais.

Patrick sorriu lembrando claramente do dia que Christopher foi até sua casa implorar ajuda e em como sentiu um prazer imensurável em negar qualquer coisa para aquele que sempre quis odiar. Christopher merecia sofrer por tudo o que fazia Patrick sentir, principalmente agora, que sabia que estava reconstruindo sua vida ao lado de Annabelle. Queria destruir a felicidade de ambos, se ele não podia ser feliz, os dois também não seriam.

Descobriu onde Annabelle trabalhava e foi atrás dela. Não imaginava que fosse tão arisca, afinal de contas não tinha sido ele que a havia humilhado na frente de todos, foi Christopher.

Maldito seja o charme de Christopher Lewis! Pelo jeito a vadia tinha esquecido tudo o que ele aprontou.

Praguejou mentalmente passando a mão pelo rosto e lembrando do tapa que havia levado.

De novo ela tinha batido nele.

Puta desgraçada.

Annabelle estava completamente enganada se pensava que se veria livre dele, agora sua vingança seria ainda pior.

Patrick ficou pensando em alguma coisa para fazer contra os dois e então teve uma ideia brilhante. Por certo, o que ele havia dito sobre Christopher tinha afetado Annabelle. Tudo o que precisava fazer agora era aproveitar a insegurança dela e armar para que flagrasse Christopher com outra mulher. Desse modo Annabelle veria que ele tinha razão e finalmente a teria em sua cama. Iria humilhá-la como ela merecia.

A doce Annabelle sentiria novamente na pele que ninguém mexia com Patrick Manchester.

Feliz com seu plano Patrick sorriu satisfeito. Conhecia belas prostitutas que iriam adorar conquistar Christopher. Então um pensamento o paralisou.

E se ele descobrisse e quisesse se vingar?

Sacudiu a cabeça.

Não! Christopher com certeza iria até gostar.

Refletiu tranquilamente. Patrick sabia muito bem como o velho amigo gostava de mulheres e que esse caso com Annabelle não devia significar nada para ele. Estava com ela por interesse. Mesmo assim era preciso tomar cuidado, conhecia Christopher muito bem para saber que ele não deixaria isso barato caso descobrisse.

O loiro engoliu em seco só de pensar em ter que enfrentar Christopher e subitamente seu plano não parecia tão bom, mas de qualquer forma não iria desistir. Talvez Christopher até o agradecesse.

Quem sabe poderia até receber um prêmio de por isso?

Sorriu pensando nessa possibilidade, que apesar de ser remota e não ser o que deveria desejar, era o que mais queria.

- Com licença - levantou a cabeça e encarou a bela loira à sua frente com uma bebida na mão. Patrick abriu um sorriso sedutor.

- Pois não? - a moça tentou se controlar ao ver a figura desprezível que estava na sua frente. Depois de tudo o que ouvira sobre Patrick não pode recusar o convite para entrar nessa vingança.

- Eu gostaria de saber se posso me sentar com você? Não queria ficar sozinha - falou manhosa. Ele a olhou de cima a baixo, era uma bela mulher. E melhor ainda, loira. Nada que o lembrasse de certa pessoa.

- Por favor - respondeu indicando a cadeira à sua frente, ela sorriu e se sentou. - Qual seu nome, linda?

- Não acho que seja uma informação importante - Patrick ficou satisfeito com sua resposta, realmente isso era dispensável.

- Não posso acreditar que um homem como você possa estar aqui sozinho - comentou a moça mordendo de leve os lábios.

- Um homem como eu? - perguntou interessado.

- É, lindo, interessante... - parou e se aproximou do rosto de Patrick e sussurrou em seu ouvido. - Gostoso - ele sorriu com arrogância.

- Sabe que eu achei tudo isso de você também - respondeu malicioso acariciando o braço da jovem a sua frente. Ela tentava a todo custo aguentar o toque daquele homem asqueroso.

- O que poderíamos fazer sobre isso? - perguntou roçando sua perna na dela.

- Eu tenho algumas ideias - ela respondeu mordendo novamente os lábios de modo atraente. - Topa sair daqui?

- Claro - ele concordou no mesmo instante e se levantou puxando a cadeira da mulher como se fosse um cavalheiro. Fez um movimento com a cabeça para o garçom indicando para colocar tudo na sua conta. Eles saíram e ela o puxou em direção ao seu carro, mas ele a segurou.

- Eu tenho motorista, linda - falou beijando seu pescoço. A jovem tremeu ao sentir os lábios dele na sua pele, Patrick pensou ser de desejo, mas na verdade era nojo.

- Ah, eu quero dirigir - ponderou a loira com um bico se afastando dele. Patrick não podia abrir mão da sua segurança. Afinal era um homem rico e muito visado.

- Tudo bem, mas meu motorista e segurança tem que ir seguindo - negociou. A bela mulher sorriu e assentiu. Entraram no carro e ela lhe entregou uma máscara.

- O que é isso? - indagou confuso.

- Só para esquentar o clima - Patrick arqueou a sobrancelha desconfiado. - É uma fantasia minha, não sou louca de sequestrar você com seu segurança na minha cola - explicou com um sorriso.

Patrick não estava muito certo sobre aquilo, mas se deixou levar e colocou a tal máscara.

O que era a vida sem um risco?

Ficou ansioso pelo o que estava por vir, a máscara já atiçava suas fantasias. O carro andou por um tempo então parou em frente a um colégio, quando ele fez menção de tirar a venda sentiu os delicados dedos da garota.

- Ainda não, tesão - sussurrou no ouvido dele mordendo o lóbulo de sua orelha, deixando

Patrick excitado. A venda possibilitava que sua imaginação criasse a situação que quisesse naquele momento e com quem desejasse.

A bela loira saiu do carro e abriu a porta do passageiro.

Assim como havia sido instruída ela o levou para uma porta secreta e conseguiu adentrar no local sem problemas, assim como Samuel havia dito. O corredor estava vazio e logo eles entraram em uma espécie de depósito.

O segurança de Patrick assistiu a cena com desconfiança e decidiu segui-los. Vendo onde foram parar e pensando que poderia ser só mais uma das estranhas fantasias de seu chefe, decidiu retornar para o carro, sem deixar de comentar com o motorista o que havia visto. Ambos ficaram se divertindo com o gosto excêntrico do patrão.

- Posso tirar agora? - Patrick questionou sem saber onde estava. O que o deixava ainda mais excitado.

- Ainda não - ela começou a tirar a camisa de Patrick e a beijar seu peito.

Faço isso por todas as mulheres que sofreram nas mãos desse cachorro!

A jovem pensou positivamente ao mesmo tempo que desabotoava a calça e tirava seus sapatos. Patrick gemia com os lábios dela no seu corpo enquanto ela só conseguia sentir asco pelo homem que tinha a sua frente. A loura parou e finalmente tomou coragem e tirou sua cueca. Seu membro estava ereto e era maior do que ela imaginava. *Do que adiantava isso, se ele era um nojento?*

- Você é grande - acabou dizendo. O rapaz abriu um sorriso presunçoso.

- Viu, é uma mulher de sorte - ela fez uma careta e balançou a cabeça. Não via a hora desse ser inútil pagar por tudo o que já havia feito. Subiu até chegar ao seu ouvido.

- Eu tenho uma fantasia, você realiza? - o corpo de Patrick tremeu.

- Faço tudo o que quiser se depois me retornar o favor - negociou já pensando no que gostaria que ela fizesse. *Fodê-la de quatro, sem precisar ver seu rosto.*

- Claro, você vai receber tudo o que merece - revelou pensando no que iria acontecer em instantes.

- Ótimo - respondeu satisfeito já imaginando o que faria com o corpo daquela mulher para realizar suas fantasias. Ela se afastou um pouco e pegou algo que estava na sua bolsa.

- Levanta a perna - pediu a Patrick, que franziu o cenho. - É algo que quero que use. Você prometeu - ele suspirou e levantou a perna depois a outra, ela subiu com o que parecia uma *calcinha?* Patrick perguntou-se mentalmente.

- Tem certeza que é isso que quer? - ele tentou argumentar.

- Absoluta, sempre tive vontade de ver um homem gostoso como você assim - falou

segurando a vontade que estava de rir. A calcinha apesar de ser pequena ainda conseguia cobrir o membro de Patrick.

- Espera só um minuto que esqueci uma coisa - sussurrou em seu ouvido e saiu do local que estavam. Não demorou e Patrick ouviu a porta se abrindo novamente.

- Posso tirar a venda? - perguntou e sentiu uma mão passando pelo seu estômago, mas era bem diferente da mão que o havia tocado anteriormente. Parecia ser maior, mais quente e macia.

- Se quiser, gostoso - uma voz sussurrou em seu ouvido o arrepiando por completo, mas aquela voz não era a mesma. Patrick se afastou e tirou a venda, encarando sem entender o homem vestido de mulher na sua frente. *O que significava aquilo?* Perguntava-se confuso.

- Pronto para se divertir, docinho? - o tal cara falou. Patrick engoliu em seco. A visão à sua frente era realmente tentadora, mas ele não podia. Não era certo. Ele era um homem.

- Sai daqui - Patrick praguejou se afastando.

- Não se faz de difícil, sei que quer isso - queria, só que não podia. *O que iriam pensar dele?*

- Me deixa! - Patrick esbravejou tentando fugir dos fortes braços que o circulavam.

Com muita dificuldade conseguiu achar a maçaneta da porta, mas seu pesadelo só cresceu quando ao sair se deparou com um corredor cheio de alunos. Percebeu em seguida que estava dentro de um colégio qualquer. Assim que o viram os estudantes começaram a rir e a tirar fotos. Tudo piorou quando o travesti saiu de onde eles estavam lambendo os lábios.

- Mas você é uma gostosura mesmo, hein, loirinho? - Patrick arregalou os olhos enquanto as risadas e os comentários ao seu redor só aumentavam. Ele conseguiu reunir forças e correu pelo corredor.

- A saída é por ali - ouviu um moleque dizer.

Patrick foi na direção indicada, mas se arrependeu amargamente quando entrou no local. Ele estava em cima do palco da escola e todos os alunos que estava ali começaram a rir, registrando o momento com seus celulares. Patrick simplesmente não conseguia se mexer. O palestrante era outro que não sabia o que fazer, até que se rendeu a figura do homem pálido com uma calcinha fio dental rosa e caiu na gargalhada.

- Papito? - Patrick se virou e viu o travesti loiro vindo em sua direção. - Amor, onde você vai? Vem cá, vem? - o tal cara andou na direção de Patrick com os braços abertos e antes que o abraçasse. Patrick se moveu e saiu correndo pelo auditório, fazendo com que as risadas aumentassem, já que o pompom peludo que ficava no alto da sua calcinha ficou visível para todos.

Patrick disparou pela rua sem saber o que fazer ou pensar. Precisava sair daquele lugar imediatamente. Correu pela rua atraindo olhares e risadas. Quando finalmente chegou no seu carro, entrou afobado. Seu motorista e segurança o olharam sem entender nada.

- Nem pensem em rir! - Patrick alertou seriamente vendo que ele estavam se segurando para não gargalhar com a cena. - E o que está esperando para ligar esse carro, seu inútil! - ordenou.

O motorista deu a partida ainda tentando segurar o riso, assim como o segurança. Patrick olhou para seu colo e praguejou quando viu a calcinha que usava. Um papel que estava preso ali chamou sua atenção, o pegou abrindo.

"Talvez agora saiba que com uma mulher não se brinca."

Não sabia o que pensar ao ler a mensagem. Com certeza foi de quem armou tudo. Chegou a pensar em Annabelle, mas logo essa ideia se desfez, ela nunca seria capaz de armar algo desse tipo, se com Christopher não havia feito nada, não teria porquê fazer contra ele.

Isso devia ser obra de alguma das milhares de mulheres que havia transado e humilhado no dia seguinte. O pior é que nem tinha como revidar, já que nem se lembrava do rosto delas ou seus nomes. Suspirou derrotado e percebeu que seu motorista e segurança ainda o encaravam pelo retrovisor com um sorriso brincando em seus lábios. Patrick sabia muito bem que aquele seria só o inicio do seu pesadelo, mas ele não pretendia ficar ali para passar por isso. Ligou para sua assistente e pediu que comprasse uma passagem para a Bulgária naquele mesmo dia. Ele sabia que sua imagem com uma calcinha rosa com pompom estaria em todo mundo em poucos minutos e precisava sumir imediatamente.

**

Christopher estava impaciente, já havia saído do trabalho e ia para casa de Annabelle. Até o momento não tinha recebido noticias se o plano tinha funcionado. Assim que desceu do táxi, seu telefone tocou. Olhou o visor e viu que era Adam.

- E aí, cara? Deu certo? - perguntou apreensivo enquanto entrava no elevador.

- Mais do que isso, foi perfeito - Christopher suspirou aliviado.

- E a Carmen e o Andrew? Tem certeza que não podem ser reconhecidos? - Christopher temia que Patrick tomasse alguma atitude contra as pessoas que o haviam humilhado.

- Não se preocupe, eles fizeram bem o trabalho, mas e você? Não está preocupado caso ele desconfie que foi o responsável por armar tudo ou até mesmo culpe Annabelle?

- O Patrick é burro demais e muito covarde para me enfrentar. Além disso, tem muitas

pessoas loucas para se vingar dele. Aposto que nem vai saber quem seria capaz de fazer isso - Christopher comentou rindo, Adam também riu do outro lado.

- Carmen me mandou as fotos, eu estou morrendo de rir aqui - Christopher saiu rindo do elevador e seguiu para o apartamento.

- Vai contar para Anna? - perguntou Adam controlando sua vontade de dar risada.

Antes que Christopher pudesse responder a porta do apartamento se abriu e Annabelle apareceu com o semblante fechado segurando seu tablet com uma foto de Patrick vestido somente com uma calcinha rosa. O sorriso de Christopher na mesma hora morreu.

- Acho que ela já sabe - Christopher se limitou a responder sem tirar os olhos da mulher enfurecida que via na sua frente.

- Putz! Boa sorte, mano! - Adam desejou rindo, Christopher desligou o celular sem saber o que dizer.

- Está na hora de termos uma conversa séria, senhor Lewis - Annabelle disse em um tom ameaçador se virando para entrar no apartamento. Christopher engoliu em seco e a seguiu cabisbaixo. Sabia muito bem que estava encrencado, mas mesmo assim havia valido a pena.

Capítulo 11 - Verdade

Christopher

Fechei a porta e segui Annabelle silenciosamente pelo apartamento. Ela sentou no sofá e depositou o tablet sobre a mesinha de centro. Suspirei e me sentei ao seu lado.

- Que parte do, *"eu não quero que faça nada",* você não entendeu? - perguntou seriamente me encarando.

- Bell, eu não fiz nada - aleguei com calma.

- NADA?! - esbravejou se levantando. - Droga, Christopher! Eu te pedi que não se metesse com Patrick. E se ele fizer algo contra você? - questionou com a voz falhando. Agora entendia a razão pela qual ela estava tão brava.

- Ele não vai, anjo - argumentei e fui até ela lentamente.

- Como pode saber? - desafiou com os braços cruzados sobre o peito.

- Nosso plano não teve falhas - Bell franziu o cenho.

- Nosso? - arqueou a sobrancelha.

- Adam, Sam e eu - expliquei. Ela balançou a cabeça e me encarou um pouco mais calma.

- Não precisa se preocupar - garanti chegando mais perto.

- Eu fiquei com tanto medo quando vi a notícia na internet. Só conseguia pensar que Patrick ia se vingar e... - ficou em silêncio e a abracei.

- Nada vai acontecer - certifiquei novamente, Bell me abraçou apertado.

- Eu sabia que você faria alguma coisa, principalmente depois que foi falar com Benjamim - acariciei suas costas com delicadeza. - Deveria ter me dito.

- Você me deixaria ir em frente? - Bell me olhou e finalmente um sorriso tímido despontou em seus lábios.

- Acho que não - segurei seu rosto e lhe dei um leve selinho. Bell respirou fundo e sorriu.

- Eu não acredito no que vocês fizeram.

- Sério que saiu na internet? - perguntei interessado, ela assentiu, pegou o tablet e me estendeu, o abri e logo vi a noticia:

"Herdeiro Manchester tem caso com travesti?"

Abaixo tinha a foto de Patrick saindo do armário da escola com Andrew logo atrás. Nem

tinha como descrever a cena, era hilária.

- Patrick ficou ridículo de calcinha rosa - Bell apontou sorrindo mais relaxada. Sentei no sofá e a puxei para o meu colo.

- Juro que quando bolei isso nem pensei na hipótese de ir parar na internet - comentei realmente surpreso.

- Christopher você nem tem noção. Isso virou um dos assuntos mais falados no Twitter, meme no Facebook e até clipe no YouTube - encarei-a boquiaberto.

- Vou te mostrar - Bell abriu a página de vídeos e lá tinha uma montagem de Patrick com a música, *"It's Raining Men",* tocando ao fundo. Não aguentei e ri ainda mais.

- Estava tão preocupada que nem tinha visto graça, mas agora... - Bell riu comigo. Chegamos a gargalhar quando apareceu no vídeo o momento em que Patrick surgiu em cima do palco da escola e o palestrante ficou em choque para logo em seguida rir histericamente.

Após um bom tempo conseguimos controlar o riso, ambos estávamos chorando e com dor no estômago.

- Ainda está brava comigo? - perguntei me acalmando, Bell suspirou e negou.

- Não. Patrick merecia algo desse tipo, às vezes acho que eu sou boba demais - declarou cabisbaixa, segurei seu queixo e levantei sua cabeça.

- Claro que não, se bem me lembro você deu um belo tapa da cara do Patrick - argumentei.

- É, mas não foi o bastante - falou chateada. - Eu só não consigo mais pensar em vingança, uma vez já foi o suficiente - sabia muito bem a que Annabelle se referia. Quando tentou se vingar de mim e no fim não conseguiu.

- Você não vai fazer mais nada, né? - sorri e acariciei seu rosto.

- Pode ficar tranquila, não farei mais nada. Prometo - ela encostou sua testa na minha.

- Você é perfeito para mim, Chris - afirmou me olhando com amor. Não esperava tal declaração dela.

- Sou? - perguntei hesitante.

- É sim, temos tanto em comum, mas ao mesmo tempo somos tão diferentes. Acho que é isso que faz com sejamos feitos um para o outro - era a pura verdade, nos completávamos.

- Você é minha luz e eu, sua escuridão - declarei, Bell sorriu e balançou a cabeça.

- Você é minha luz também - aproximei-me dela e a beijei lentamente. Saboreando seus lábios com calma. Quando ficamos sem ar, beijei com delicadeza sua testa e inspirei seu aroma.

- Eu te amo, anjo.

- Eu também te amo, Chris - proferiu e me beijou novamente, sorri.

- Sabe, estava pensando em comemoramos. Chamar o pessoal e celebrar o sucesso de Patrick na internet - propus animado.

- Acho que seria ótimo - concordou sorrindo.

- Vou avisar para o Adam convidar o Andrew e a Carmen também - comentei pegando o telefone.

- Carmen? - questionou arqueando a sobrancelha.

- É, foi ela que levou o Patrick até a escola.

- Hum. Deve ser bem bonita - resmungou aborrecida, Bell ficava uma graça com ciúmes.

- Sinceramente, nem faço ideia. Adam que ficou responsável por essa parte, eles são amigos desde o colégio. O que sei é que ela é atriz, o que foi perfeito para o plano já que pedimos que mudasse completamente o seu visual para se encontrar com Patrick.

- Por quê?

- Fizemos isso para que evitasse ser reconhecida, além disso o tipo preferido de Patrick são as loiras - expliquei. Esse era um dos motivos pelos quais eu não entendia essa cisma que ele tinha por Annabelle. Ele nunca gostou de morenas.

- E qual o seu tipo? - Bell perguntou interessada. Não podia acreditar que ela tivesse alguma dúvida sobre isso, balancei a cabeça e sorri.

- Você - respondi na hora. - Loira, ruiva, morena, cabelo longo ou curto. Meu tipo é só você, anjo - ela abriu um sorriso enorme, claramente satisfeita com minha resposta.

- Enquanto liga para o Adam vou preparar nosso banho - sorriu maliciosamente me dando um beijo, se levantou e seguiu para o nosso quarto.

Com o telefone em mãos liguei rapidamente para o Adam que adorou a ideia. Ficamos de nos encontrar às oito da noite em uma pizzaria perto de casa. Terminei a ligação e fui correndo para o banheiro.

**

Depois de um banho delicioso, Bell e eu seguimos para o local marcado. Assim que chegamos, Adam apresentou Carmen e Andrew e aproveitei para agradecê-los pessoalmente por participar do nosso plano. Bell fechou a cara quando viu Carmen, mas conforme a noite avançava seu humor melhorou, claro que o fato de descobrimos que Carmen e Andrew eram casados ajudou e muito.

Andrew era bissexual e fazia shows como transformista em uma boate, se não dissessem, nunca imaginaria. Já que se vestia normalmente no dia a dia. Carmen não se importava nem um pouco com a profissão do marido. Na verdade, parecia adorar e se divertir muito com isso.

Era nítido como os dois gostavam um do outro. Essa era a beleza do amor, não ser algo capaz de se explicar, somente sentir.

- Nem consigo acreditar que Patrick fez esse sucesso todo na internet - Andrew comentou extasiado.

- Pois é, a hashtag pompomrosa está bombando em todas as redes sociais - completou Julianne olhando seu celular.

- Vocês arrasaram nesse plano. Amei! - exclamou empolgada.

- Falando nisso, ficaram sabendo o que aconteceu com Patrick? - Samuel questionou com um sorriso. Todos nós negamos.

- Ele foi cercado no aeroporto por repórteres, imprensa e até uma comunidade gay. Parece que estava tentando viajar para fora do país - respondeu para nosso espanto.

- Ele não conseguiu? - perguntei interessado.

- Pior que não, foi impossível conter as pessoas, ele acabou perdendo o voo e tendo que sair do aeroporto. Com certeza vai fretar um jatinho - explicou Samuel.

- Que imbecil, por que já não fez isso antes? - Adam perguntou rindo.

- Acho que não esperava que as coisas ficassem tão feias - Karen respondeu.

- Fiquei muito feliz em participar disso, se pudéssemos fazer algo assim com todos essas pessoas escrotas que sentem prazer em humilhar os outros, seria ótimo - Carmen expressou defendendo nosso plano.

Mesmo sem querer o que ela falou me afetou, afinal de contas eu já fui como Patrick e de alguma forma podia dizer que era ainda pior que ele. Senti um leve aperto em minha mão e encarei Bell que estava ao meu lado. Ela passou a mão pelo meu rosto e não foi preciso que dissesse nada, pois compreendi exatamente o que ela queria dizer:

"Você não é como ele."

Sorri e a beijei com carinho.

- Graças a você - sussurrei entre nossos lábios.

- Christopher! - ouvi meu nome ao mesmo tempo que fui atingido por um pedaço de pão, virei e vi Adam me olhando. - Cara, estou te chamando há horas - reclamou.

- Onde é o incêndio? - questionei brincando com sua urgência.

- Quero saber se você e o Samuel já planejaram minha despedida de solteiro - *como é?*

- Adam, seu casamento é daqui um ano!

- E daí? Eu quero uma senhora despedida.

- Não quero saber de strippers ouviu, Adam - Karen alertou.

- Baby, é meu último dia de solteiro, tenho que fazer uma festa fenomenal, bom, eu não,

eles - falou apontando para mim e Samuel. - E já sabem, sem strippers - disse piscando o olho.

- Eu vi você piscando, Adam! - Karen ralhou com ele, fazendo com que déssemos risada.

- Não se preocupe, Karen, se tiver strippers na despedida deles pode deixar que irei contratar lindos, go go boys, para a sua - respondeu Julianne com um sorriso malicioso.

- Nem pensar! - exclamei injuriado. - A festa do Adam não terá strippers, não é, Samuel? - respondi incisivamente.

- Claro que não! - concordou comigo, Bell riu. Nunca que deixaria minha namorada perto de um monte de marmanjo só de cueca. Nunca!

- Eu posso indicar uma boate ótima para vocês, meninos - Andrew opinou maliciosamente.

- Acho que o Adam ia gostar muito - Samuel apontou rindo.

- Nem vem, Andrew. Sei bem o tipo de boate que quer me arrastar - Adam retrucou.

- Adam ia ser perfeito! Imagina só, você vestido de Drag Queen e cantando "YMCA" - Carmen completou e caímos na gargalhada.

- Não estou vendo graça nenhuma nisso - Adam reclamou com os braços cruzados.

- Eu gostei - falei rindo. - Acho que já sabemos o que vamos fazer, Samuel.

- Hey! Os dois nem pensem nisso! - Adam esbravejou fazendo com que ríssemos ainda mais.

O resto da noite passou voando. Enquanto as mulheres discutiam sobre o casamento. Os rapazes e eu, comemorávamos nosso feito e falávamos sobre a tão esperada despedida de solteiro sem strippers.

**

Antes que pudesse me dar conta um mês havia se passado. Minha relação com Annabelle fluía perfeitamente e aguardava ansioso o dia que ela faria o pedido oficial para que morássemos juntos. Podia ser impressão minha, mas ela parecia se divertir com isso. Sempre que dava minhas indiretas ela se esquivava. Deu a chave extra do seu apartamento enfatizando que era para usar quando precisasse e não um convite para aparecer quando quisesse. Queria entender porque estava me enrolando com esse assunto. Ficávamos quase todo o tempo juntos e raramente ia para o apartamento que dividia com Peter, só passava lá para pegar algumas peças de roupa.

Talvez ela não quisesse morar comigo.

Não, isso não fazia sentido.

Bufei exasperado. Aquela mulher me deixava louco. De todas as formas possíveis.

Resolvi deixar de me martirizar com esse assunto e voltei a analisar os documentos que estava preparando com Peter para apresentar a John, que chegaria de viagem no dia seguinte. Os números indicavam que o rombo havia sido bem maior do que presumimos anteriormente.

Será que ninguém viu isso? John? Meu pai?

Passei novamente meus olhos pela folha. De fato, na época em que meu pai era presidente os números eram bem menores, praticamente imperceptíveis. Talvez eu tenha tido sorte de encontrar aquele erro enquanto era vice-presidente.

Ao que tudo indicava eles haviam perdido o medo e valor desviado aumentava a cada mês.

O que estariam tramando? Quem mais além de Michael fazia parte desse esquema?

Minha mente fervia com milhares de perguntas sem resposta. Guardei os papéis no cofre que havia em minha sala e saí para almoçar. Precisava esfriar a cabeça.

Fui até o restaurante para funcionários que ficava no vigésimo andar e peguei um lanche para comer. Sentei em uma mesa afastada e fiquei perdido em pensamentos, até que meu celular começou a tocar. Coloquei o lanche sobre o prato e o apanhei em meu bolso. Sorri ao ver quem ligava.

- Olá, anjo.

- Oi, Chris. Atrapalho? - revirei meus olhos.

- Claro que não, Bell. Como foi a entrevista? - ela suspirou.

- Como sempre - respondeu desanimada. Annabelle estava tentando arrumar um emprego em outro escritório de arquitetura, mas infelizmente não estava tendo sorte. Podia apostar que isso tinha a ver com Benjamim. Ele devia dar péssimas referências.

- Minha vontade era de acabar com a reputação do seu ex-chefe! - esbravejei.

- E se fizesse isso quem sofreria as consequências seriam os empregados, meus antigos colegas - Annabelle retrucou. Sempre que conversávamos sobre isso discutíamos. Respirei fundo e tentei ir por outro caminho.

- Pensou na minha proposta?

- Pensei e a resposta ainda é não.

- Bell... - antes que pudesse dizer qualquer coisa ela me cortou.

- Olha, estou com algumas ideias e se isso não der certo, eu vou aceitar trabalhar na Williams & Lewis - franzi o cenho para o telefone.

- Que ideias?

- Nada concreto ainda - despistou.

- Por que não quer me dizer?

- Vou te contar, só quero pensar em algumas coisas antes - bufei. - Deixa de ser rabugento, Chris - me repreendeu. - Você vai vir dormir em casa hoje?

- Não vai dar.

- Ficou chateado comigo? - sorri.

- Não, Bell - olhei ao redor para ver se não tinha ninguém suspeito. - Eu preciso terminar um projeto de trabalho com Peter - completei sem dar muitas informações, Annabelle sabia muito bem do se tratava.

- Ah, sim. Lembrei. Promete se cuidar?

- Sempre, anjo - respondi com carinho. - Amanhã, assim que sair da empresa irei vê-la.

- Vou aguardar ansiosamente. Estou com saudades - meu sorriso aumentou.

- Se eu morasse aí não sentiria tanto a minha falta - Annabelle riu.

- Não desiste nunca, não é, senhor Lewis? - mesmo que a conversa estivesse em ritmo de brincadeira. Eu estava cansado de esperar uma resposta.

- Por que está me enrolando com isso, Bell? - perguntei seriamente.

- Não estou enrolando, Chris. Só acho que ainda é cedo.

- Cedo? Eu passo quase todos os dias e noites com você. Estamos praticamente morando juntos. Acho que estamos prontos para esse passo. Pelo menos eu me sinto assim. Você não? - Annabelle soltou um suspiro.

- Podemos falar sobre isso pessoalmente? - ofereceu. Já estava pronto para recusar, mas sabia que ela tinha razão. Não era um assunto para discutir por telefone.

- Conversaremos sobre isso amanhã. Tudo bem?

- Claro - concordou. Olhei meu relógio e percebi que estava na hora de voltar para o escritório.

- Tenho que ir, Bell - avisei.

- Me liga à noite?

- Ligo sim.

- Eu te amo, Christopher - só isso foi o necessário para que eu voltasse a sorrir.

- Eu também te amo - declarei e nos despedimos.

Levantei um pouco mais animado e fui para meu escritório.

Conforme seguia até minha sala dei de cara com Michael. A vontade que tive naquele momento foi de empurrá-lo contra a parede e socá-lo até que confessasse tudo o que estava fazendo a empresa da minha família. Respirei fundo, tentando me controlar para agir com naturalidade.

- Boa tarde, Christopher - cumprimentou com um sorriso falso.

- Como vai, senhor Spencer?

- Muito bem, e você? Gostando de trabalhar aqui? - senti um toque de provocação em sua voz, antes que respondesse ele continuou. - Deve ser um pouco estranho, não é? De vice-presidente e dono para um simples cargo de supervisor. Eu me sentiria ridicularizado no seu lugar.

- Pois eu não me sinto, é o que eu gosto de fazer.

- Engraçado, você parecia adorar sua vida de playboy mimado - *não revide, Christopher! É isso que ele quer.* - Aliás, isso nunca fez muito sentido para mim, sabe? Seu pai, deixar você e sua irmã adotiva sem nada. Não acha estranho? - *o que ele estava especulando?*

- Meu pai fez o que lhe pareceu correto - respondi sucintamente. Ele arqueou a sobrancelha.

- Nunca pensou em ir atrás dos seus direitos, Christopher? - persistiu. Ele definitivamente estava atrás de alguma informação. Senti vontade de sorrir.

- Não. Eu não mereço nada daquilo. Estou muito bem assim, Michael. Acho que tudo o que eu passei depois da morte de meus pais me fez enxergar que existem coisas mais importantes na vida do que dinheiro.

- Belo discurso, mas não é uma filosofia que gostaria de aplicar na prática - respondeu com um sorriso.

- Devia tentar, poderia se surpreender com o resultado - insisti. Ele me encarou por um tempo, parecia avaliar minha reação ou estivesse tentando entender o rumo da nossa breve conversa. No instante seguinte, balançou a cabeça e voltou a sorrir.

- É, talvez eu não precise me preocupar com você - o sentido dúbio de suas palavras não passou desapercebido por mim. Qualquer que fosse sua intenção algo em minhas respostas haviam mudado seus planos. Ele se despediu e saiu caminhando tranquilamente pelo corredor até o elevador. Alguma coisa ele estava procurando por aqui. Segui até minha sala apressadamente. A senhorita Weber já estava na sua mesa arrumando alguns papéis, assim que me viu levantou-se.

- Senhorita Weber, o senhor Spencer passou por aqui? - perguntei antes que ela pudesse dizer qualquer coisa.

- Sim, senhor Lewis. Ele passou há pouco e perguntou pelo senhor - assenti. Precisava falar com Peter, mas talvez agora não fosse o melhor momento. Michael poderia estar por perto ainda e isso levantaria suspeitas. Iria esperar até que estivesse em casa.

Entrei em minha sala com a senhorita Weber em meu encalço. Assim que terminou de

passar os recados que havia recebido na minha ausência, saiu, me deixando sozinho com meus pensamentos. Estava intrigado com a conversa que havia tido com Michael. Era como se ele estivesse me avaliando para saber se eu iria ou não atrás da minha herança.

Por que ele estaria preocupado com isso? Qual o seu interesse nesse assunto?

Minha mente começava a montar um quadro aterrorizador, o qual eu me negava a acreditar. Precisava mais do que nunca falar com John. Só ele seria capaz de responder minhas perguntas. Amanhã seria um dia decisivo para mim.

**

Peter e eu passamos a noite e parte da madrugada terminando os relatórios para mostrar para John. Contei para Peter sobre meu encontro com Michael e ele também achou a conversa muito suspeita. Isso estava se tornando mais perigoso do que eu podia imaginar.

Na sexta-feira chegamos cedo na empresa e enquanto Peter seguia para sua sala eu fui até a presidência. Precisava resolver esse assunto com John o mais rápido possível.

- Bom dia, senhora Mayer.

- Bom dia, senhor Lewis - cumprimentou educadamente. Sua postura mudou e muito comigo nos últimos meses. Aliás, a maioria dos funcionários era assim, claro que ainda tinha uma minoria que fazia questão de falar mal de mim pelos corredores, dizendo que eu só parecia ter mudado porque não era mais o chefe. Preferia nem revidar, de nada ia me adiantar me importar com essas coisas.

- O senhor Carter já chegou? - perguntei.

- Sim, e está lhe esperando. Pode entrar - agradeci e segui até o escritório dele. Dei uma batida na porta e a abri.

- Olá, Christopher! Entre por favor - adentrei a sala fechando a porta e me dirigi até sua mesa o cumprimentando. Ele indicou a cadeira e me sentei.

- Minha secretária avisou que precisava falar comigo. O que houve?

- O assunto é delicado, John - peguei os papéis em minha pasta e coloquei sobre a mesa. Ele pegou e começou a folhear.

- Bom, já tem um tempo que desconfio de algumas contas do setor administrativo. Na época em que eu era vice presidente me deparei com números suspeitos, só que ao invés de investigar, culpei Peter e até o demiti - lamentei e continuei.

- Acontece que desde que voltei a trabalhar comecei a prestar mais atenção as contas e finalmente percebi que minha suspeita estava certa - John analisou os documentos e me encarou seriamente.

- Como conseguiu tudo isso?

- Peter e eu estivemos investigando.

- Vocês precisam parar com isso imediatamente! - exigiu sério.

- Por quê? - John parou e pareceu pensar.

- Eu já sabia disso - declarou me deixando tonto.

- Como assim?

- Eu faço parte desse esquema - confessou me deixando ainda mais bobo.

- O quê?! - esbravejei me levantando.

- Christopher se acalme e me deixe explicar - pediu calmamente.

- Espero mesmo que haja explicação - declarei voltando a sentar. Estava aturdido com essa informação. *Era possível que estivesse enganado com John todo esse tempo?*

- Agora que você sabe o que o Michael está fazendo acho que está preparado para saber toda a verdade - senti um arrepio percorrer minha espinha.

- Que verdade? - *não, por favor. Isso não.*

- Nós ainda não temos provas concretas, mas ao que tudo indica a morte de seus pais não foi um acidente - *f*echei os olhos conforme um bolo se formava na minha garganta. Sentia-me tonto. Abaixei a cabeça e a apoiei contra minhas mãos, caso contrário, iria vomitar.

- Senhora Mayer! - ouvi o som de porta ao longe e vozes, mas não entendia nada. - Aqui, Christopher - senti um toque em meu ombro e ergui a cabeça lentamente. John estendia uma xícara.

- É um chá de camomila - explicou, assenti aceitando a oferta. - Quer que eu chame um médico? - perguntou preocupado e neguei.

- Eu só preciso de um tempo, John - respondi levando o chá até a boca. Minha mão tremia. Inspirei e expirei. Tentando recuperar meu equilíbrio.

- Eu devia ter sido mais cuidadoso ao dar uma notícia assim. Sinto muito, Christopher - sacudi a cabeça.

- Não, John. Você não tem culpa, eu só... - murmurei confuso.

- Não diga nada, Christopher - respirei fundo e o encarei.

- Essa hipótese passou pela minha cabeça, John - confessei lembrando da minha estranha conversa com Michael no dia anterior. - Mas saber que pode ser verdade - engoli em seco. - Eu não sei o que pensar.

- Eu sei, Christopher. Fiquei do mesmo modo quando ouvi uma conversa entre Michael e outro comparsa - franzi meu cenho colocando a xícara em cima da mesa. Pelo menos o tremor e a vontade de vomitar haviam passado.

- Você acha que esse tal de Michael encomendou a morte de meus pais? - perguntei

seriamente.

- Eu acredito que sim, mas não temos provas. O acidente foi muito bem realizado, eles fizeram algo realmente elaborado - explicou, eu permaneci estático.

- Então você faz parte deles? - John assentiu dando a volta na mesa e sentando em sua cadeira.

- Seu pai me deixou instruções específicas para me infiltrar nessa quadrilha com o intuído de proteger a mim mesmo e a vocês. Além de descobrir os planos dessa quadrilha e colocá-los na cadeia.

Puta merda! Estava errado o tempo todo. Não foi só para que eu amadurecesse que meu pai fez tudo aquilo, foi para proteger a minha vida e a de Bell.

- Agora eu entendo porque ele me excluiu do testamento e deixou preparado aqueles papéis para Bell passar os bens para você - encarei John. - Você sabia disso tudo antes dele morrer?

- Não, mas percebi como seu pai estava estranho alguns dias antes do acidente. Ele pediu que mudássemos o testamento com urgência e seu pedido que excluísse você e preparasse os papéis para que Annabelle passasse os bens para mim me confundiu ainda mais. Tudo o que ouvi do seu pai foi, *"você não pode deixar o Christopher ou a Annabelle receber essa herança",* só depois que li a carta que ele me deixou que entendi tudo. Para me proteger ele disse para me aproximar de Michael e tentar fazer parte do esquema - *Meu pai não dava mesmo um ponto sem nó. Tinha planejado tudo.*

- Robert precisava me manter vivo para cuidar de você e de sua irmã.

- Ela não é minha irmã - respondi o cortando. Odiava quando diziam que éramos irmãos.

- Achei que essa implicância já tinha passado - meu pai com certeza devia ter dito que minha relação com Bell não era das melhores.

- Passou, só que ela nunca foi minha irmã. É a mulher que eu amo e minha namorada - expliquei, John abriu um sorriso.

- Tudo o que seu pai mais queria era que vocês se dessem bem.

- Ele conseguiu - conclui com um sorriso fraco. Em seguida suspirei pesadamente. - Estou tonto com essas informações, John. Eu vim aqui hoje para falar com você sobre esses papéis, mas também para comunicar que entraria na justiça pela herança. E agora eu descubro tudo isso - manifestei atordoado.

- Eu nem posso imaginar o que está sentindo, Christopher, só que no momento não acho seguro você reclamar sua herança.

Agora entendia muito bem a conversa de Michael, ele estava especulando se eu iria atrás

do dinheiro do meu pai para garantir que não fosse um problema para ele. Por certo se fizesse isso ele daria um jeito de acabar com minha vida e de Annabelle, assim como fez com meus pais.

- Eu entendo, John, antes precisamos prender essa facção desgraçada. De modo algum colocarei a vida de Annabelle em risco - disse decidido.

- É o melhor, mas eu quero fazer algo por vocês.

- O quê?

- Vou adiantar parte do dinheiro que tem direito, Christopher.

- Como? Se você não pode mexer na herança.

- Vai ser meu dinheiro, eu tenho muitas posses, mas sou um homem sozinho, sem filhos ou família e quero fazer isso por você e Annabelle.

- John, eu não posso aceitar.

- Por favor, Christopher, é uma forma de me redimir de como o tratei quando seus pais morreram. Eu não queria agir daquele modo, mas foi uma exigência do seu pai.

- Não se preocupe com isso, John. Meu pai só queria me proteger e de alguma forma me mostrar que eu precisava amadurecer. Se ele tivesse me deixado um apartamento ou dinheiro, eu não teria Annabelle ao meu lado e eu não posso sequer cogitar tal hipótese - sem que pudesse evitar, pensamentos desagradáveis passaram pela minha mente. *Será que se meus pais não tivessem morrido Bell estaria comigo? Ela teria se casado com James? Eu nunca a teria? Isso faria sentido?* Antes que me martirizasse ainda mais com as ideias que passavam pela minha mente, John comentou algo que chamou minha atenção.

- Sabia que quando você estava nas ruas eu coloquei um segurança atrás? -

- Sério?

- É, quando você não aceitou o emprego na empresa e saiu do seu apartamento eu precisava garantir que estivesse em segurança, achei que algum amigo iria lhe oferecer abrigo ou até mesmo fosse atrás de Annabelle. Só que você sumiu das vistas do segurança que tinha contratado, depois de algum tempo descobri que você estava com Annabelle. Daquele dia em diante fiquei mais tranquilo, afinal você estava onde Robert gostaria - nunca isso passaria pela minha cabeça.

- Você se transformou em um homem, Christopher. Seu pai teria muito orgulho, eu tenho - olhei para ele com carinho, John tornou-se minha figura paterna na ausência de meu pai e agora eu tinha certeza que podia confiar nele.

- Aceite minha proposta, Christopher. Você e Annabelle merecem isso - insistiu.

- Obrigado, John. Eu aceito seu dinheiro, mas assim que tudo se resolver irei devolver

cada centavo - garanti, John sorriu.

- Eu tenho certeza disso, quero que você e Annabelle possam começar a vida de vocês tranquilamente, sem precisar que fiquem presos na resolução desse caso - essa realmente era uma boa solução. Podíamos começar a construir nossa casa sem ter que esperar por mais nada e Bell podia até montar um escritório de arquitetura se quisesse.

- Como está investigação?

- O FBI está trabalhando nesse caso e também no acidente de seus pais - ainda parecia irreal a possibilidade de meus pais terem sido assassinados. Preferi não voltar a pensar nisso agora e mudar de assunto.

- Tem mais pessoas dentro da empresa envolvidas nesse esquema?

- Sim, por isso precisamos de provas, queremos acabar com toda a facção e não apenas com Michael - assenti concordando.

- Esses papéis que me entregou são de extrema importância para o caso, você e Peter trabalharam muito bem, o Michael não desconfiou, não é? - John perguntou com os documentos em mão que comprovavam o superfaturamento de obras, desvio de dinheiro e até criação de empresas fantasmas.

- Não, fizemos tudo da forma mais cuidadosa possível.

- Ótimo, precisamos ter muita cautela. Mais alguém sabe?

- Só Annabelle.

- Isso não pode sair daqui, Christopher - exigiu seriamente.

- Não sairá - garanti.

- Com esse tipo de gente temos que ter todo o cuidado, mas farei o impossível para protegê-los. Ninguém vai saber de modo algum que isso veio de vocês. Vamos colocar esses impostores atrás das grades o quanto antes. Eu prometo! - garantiu convicto.

- Pode me manter informado, John? - pedi.

- Claro, mas temos que ter discrição. A segurança de vocês tem que vir em primeiro lugar. Prometi isso ao seu pai.

- Eu faço questão, principalmente em relação a Annabelle - depois de toda essa conversa fiquei curioso com algo. - Então, existe outro testamento? - questionei, John assentiu.

- Sim, nele, você e Annabelle são os herdeiros de toda a fortuna Lewis, eu nem devia dizer isso, mas acho que já estava na hora de saber.

- Agradeço pela consideração, John - agradeci sinceramente.

- A partir do momento que seu pai colocou sua vida nas minhas mãos, eu te considero como um filho, Christopher - me senti reconfortado com suas palavras. - O que importa agora,

é que você e Annabelle fiquem em segurança - ele não podia estar mais certo.

- Você sabe desde quando está acontecendo isso na empresa? Pelos números que encontrei as transferências começaram alguns meses antes da morte de meu pai.

- Não temos uma data certa, mas ao que tudo indica foi cerca de cinco meses antes do acidente. Eu percebi que algo estava estranho quando seu pai pediu seguranças para você e sua irmã - franzi meu cenho.

- Não me recordo disso.

- Eles tinham a obrigação de observá-los sem que os vissem. Seu pai não queria assustar vocês - isso fazia sentido.

- Minha mãe sabia?

- Acredito que sim. Seu pai escondeu isso de todos, Christopher, mas duvido que faria isso com sua mãe. Todo homem precisa de um porto seguro, e ela era isso para ele - sorri tristemente. John tinha toda razão. Naquele momento tudo o que eu queria era correr para os braços do meu porto seguro, meu anjo, só que infelizmente, ainda tínhamos muito o que conversar antes que pudesse ir embora.

Aproveitei e contei sobre a breve conversa que tinha tido com Michael no dia anterior. John também achava que ele estava especulando sobre a herança e as medidas que iria tomar caso eu fosse atrás disso. Perguntei se deveria me preocupar e John garantiu que não, e que enquanto não tocasse no dinheiro da herança, Annabelle e eu estaríamos em segurança.

Quando saí do escritório de John já passava um pouco do horário do almoço, ficamos por horas conversando sobre a dimensão do problema que Michael estava aprontando na empresa. Felizmente John tinha tudo sob controle e as retiradas não haviam afetado em nada as contas. Por fim ele me deu o resto do dia de folga. Não tinha cabeça para mais nada.

Peguei um táxi até a casa de Bell. Esperava sinceramente que ela já estivesse lá. Precisava mais do que nunca do meu anjo ao meu lado. Quando entrei no apartamento e o encontrei silencioso minha esperança foi ao chão, entretanto conforme me aproximava do nosso quarto pude o som da água escorrendo. O alívio percorreu meu corpo por inteiro. Segui até o banheiro todo esfumaçado e escutei Bell cantando baixinho. Tirei minha roupa rapidamente e entrei com cuidado abraçando por trás a sua cintura. Ela deu um pequeno pulo.

- Que susto, Chris! - exclamou surpresa. Em seguida, passou as mãos pelas minhas e pendeu a cabeça contra o meu ombro.

- Que bom que chegou mais cedo - comentou e percebi que sorria, a apertei em meus braços e coloquei minha cabeça no seu pescoço exposto.

- Precisava tanto de você, anjo - murmurei e sem aviso comecei a chorar

descontroladamente. Tudo o que tinha sentido naquele escritório agora voltava com força total. Bell nada respondeu, somente se virou para mim e me abraçou. Enterrei meu rosto nos seus cabelos enquanto ela tinha a boca encostada no meu ombro e afagava minhas costas. A água quente escorria entre nossos corpos.

Eu me sentia um lixo. Lembrei claramente que na época da morte de meus pais não havia derramado sequer uma lágrima, mas agora eu não conseguia me segurar. A dor em meu peito era sufocante. A mão de Bell subiu e acariciou meus cabelos e eu a apertei contra o meu corpo.

Eu necessitava sentir a minha Annabelle. Sentir que ela estava segura e viva nos meus braços. Encostei-a contra a parede com brusquidão e tomei seus lábios nos meus em um beijo selvagem. Não foi com carinho, era puro desejo, meu e dela, depois de tanta merda que havia passado era disso que precisava. Sexo. Bruto, forte e rude.

Bell enlaçou suas pernas na minha cintura e seus braços se apoiaram nos meus ombros, sua mão puxava meu cabelo com força ao mesmo tempo que nossos lábios travavam uma guerra deliciosa. Sem aviso a penetrei, praticamente enterrando seu corpo contra parede. Annabelle não reclamou, somente soltou um gemido alto e pediu que eu fosse mais rápido e forte. Não estava em condições de negar algo que eu queria e precisava. Estocava com força e a beijava com a mesma intensidade.

Nossa sincronia era perfeita. Os dois loucos de desejo só querendo aplacar um pouco de tudo o que tinha acontecido. Estoquei mais duas vezes e gritamos juntos ao atingirmos o ápice. Nossa respiração estava descontrolada, olhei para Bell e ela ofegava. Beijei com carinho seus lábios, desliguei o chuveiro e a levei até nossa cama para terminarmos o que só havíamos começado. Ela era toda a paz que eu precisava naquele momento.

Capítulo 12 - Viagem

Annabelle

Christopher ressonava tranquilamente sobre o meu peito enquanto meus dedos afagavam seus cabelos e eu tentava entender tudo o que ele havia me contado. Era difícil admitir a ideia de que nossos pais foram assassinados por causa de um esquema de desvio de dinheiro. Christopher tinha certeza que Robert havia descoberto as falcatruas na empresa e confrontado Michael, mas antes que pudesse agir foi morto.

Os Lewis não mereciam isso. Doía demais saber que não teríamos mais a bondade e o carinho de Katherine e Robert por causa de um estúpido esquema de corrupção. Queria acabar com a raça desses desgraçados, porém minha maior preocupação agora era Christopher e o que eles poderiam fazer contra ele. Mesmo que dissesse que John tinha tudo sobre controle, eu não conseguia esquecer esse assunto. Essas pessoas eram perigosas demais para que relevássemos suas atitudes. Entretanto ele não parecia se importar com sua segurança, o que fazia com que eu ficasse ainda mais tensa e preocupada com toda a situação.

Christopher se remexeu e ergueu a cabeça me fitando sonolento. Seus olhos ainda vermelhos de tanto chorar eram um reflexo dos meus. Havíamos chorado por horas a fio. Passei minha mão pelo seu rosto. Ele a pegou e beijou minha palma, sorri com seu gesto de carinho. Só esperava poder aplacar um pouco da dor que ele sentia.

- Acho que peguei no sono - resmungou com a voz rouca.

- Você estava precisando, Chris - ele abriu um sorriso tímido que logo se desfez, então enfiou sua cabeça no meu pescoço me apertando em seus braços. Minha mão continuou nos seus cabelos enquanto a outra passava pelos seus braços.

- Estou me sentindo péssimo - confessou em um sussurro.

- Eu sei - tentei consolá-lo. Christopher ergueu a cabeça e me encarou novamente, ele parecia tão triste e devastado. Meu coração doeu ao ver quem eu tanto amava desse modo.

- Eu fiquei pensando em uma coisa... - começou dizendo.

- No quê? - Christopher suspirou.

- Se nossos pais não tivessem morrido, quem estaria aqui com você seria o James - *como?*

- Christopher... - tentei dizer, mas ele me ignorou e continuou falando.

- Você estaria com James e eu vivendo a minha vida medíocre e vazia. Eu não teria você, Bell, e por mais que eu sinta falta dos nossos pais, eu não consigo imaginar minha vida sem

você - pronunciou quase com desespero.

- Eu sou um monstro - proferiu em voz baixa. Encarava-o sem sabe o que dizer. *Ele tinha razão? Nós não estaríamos juntos se eles não tivessem morrido?* Não! Eu não podia pensar desse modo e nem deixar que Christopher se sentisse mal por isso.

- Não adianta ficar preso no passado, Christopher. Eu já libertei meus fantasmas, está na hora de você fazer o mesmo - disse calmamente afagando seu rosto atormentado, sem conseguir segurar minha própria emoção. Vendo que ele não diria nada, continuei.

- Eu sei o quanto amava seus pais, você não é um monstro. Mesmo que não tenha sido da melhor maneira, a hora deles chegou, não foram eles que decidiram isso - confortei-o lembrando de minha mãe biológica e de seu suicídio.

- Não temos como saber como seria se eles ainda tivessem vivos, mas uma coisa eu te garanto, cedo ou tarde, nós ficaríamos juntos - assegurei. Christopher olhou para mim completamente perdido, como se o chão tivesse sido puxado de seus pés.

- Você acha? - perguntou incerto. Em momentos como esse, Christopher não lembrava em nada aquele homem forte e confiante que eu conhecia, lembrava mais o adolescente inseguro de outrora.

- Tenho certeza - afirmei com segurança. Ele respirou fundo, absorvendo aquelas palavras como se fosse todo o ar que precisasse.

- Não sei o que seria de mim sem você, anjo e nem quero descobrir - sorri o puxando para mais perto.

- Nem eu - declarei e suspirei. - Tenho tanto medo do que esse tal de Michael posso fazer contra você - murmurei mais uma vez o meu temor, o apertando nos meus braços.

- Já disse, anjo, não precisa se preocupar com isso. John tem tudo sob controle - tentou me tranquilizar.

- Mesmo? E se ele estiver investigando você sem que perceba? Achei muito suspeita aquela conversa que teve com ele - apontei preocupada.

- Ele só estava especulando se eu iria atrás da herança. Já que não vou, não sou um alvo. E John me contou que ouviu uma conversa de Michael e seus comparsas onde ele dizia que não tinham que se preocupar conosco - explicou tranquilamente.

- Talvez estivesse só despistando.

- Duvido muito, é só ver como Michael me trata na empresa, sempre superior e toda vez que tem uma chance, me humilha. Além do mais, levantaria muitas suspeitas se acontecesse algo conosco e o FBI está no encalço deles, anjo. Confia em mim - pediu.

- Eu confio, mesmo assim tenho medo - sussurrei com a voz falhando. Eu já havia

perdido muito na minha vida, não podia perder Christopher.

- Eu prometi que nunca mais a faria sofrer e vou cumprir - garantiu segurando meu rosto.

- Eu tenho certeza disso, mas e quanto a você?

- Eu e você somos um, Bell, machuque um e o outro será atingido, - sorri emocionada com suas palavras. - nada vai acontecer. Eu prometo - suspirei um pouco mais calma. Christopher afagou meu rosto com carinho e me deu um beijo casto, deitando logo em seguida sobre o meu peito.

- Eu te amo, Chris - murmurei beijando seus cabelos e fazendo um cafuné na sua cabeça. Senti ele sorrindo contra o meu pescoço, sua mão navegando entre minha cintura e meu quadril, provocando arrepios pelo meu corpo.

- Eu também te amo, meu anjo - suspirei satisfeita o apertando mais em mim.

Ficamos um bom tempo assim, em silêncio, só curtindo as carícias um do outro. Cada um perdido em seus próprios pensamentos.

Eu lembrava de Katherine e Robert e condenava-me por não tê-los chamado de pai e mãe mais cedo. Christopher disse que Katherine devia saber do que estava acontecendo. Podia apostar que sim. Robert não escondia nada dela, eram cúmplices, assim como Christopher e eu. Essa era uma das coisas que mais amava nele, sempre partilhava tudo comigo, suas alegrias, suas preocupações e seus medos.

Meu grande homem que no fundo era ainda apenas um garoto, o meu garotão. Estava me sentindo um pouco culpada por não contar meus planos de trabalho e na minha demora em chamá-lo para morar comigo. Tudo isso parecia tão insignificante agora. Passei meus dedos pela sua testa, seus olhos perdidos.

- No que está pensando? - perguntei interessada, ele levantou os olhos e me encarou.

- Que me arrependi de ter penhorado aquele relógio que nosso pai me deu. Era a única lembrança que eu tinha e infelizmente não consegui comprar de volta - lamentou chateado. Sorri me afastando dele. Antes que levantasse da cama ele me segurou.

- Onde você vai? - indagou confuso.

- Espera só um pouco - pedi e segui até o meu antigo quarto.

Abri o armário e peguei o objeto que havia guardado por tanto tempo, corri de volta ao nosso quarto indo direto para a cama e sentando sobre meus joelhos. Christopher me olhava com curiosidade.

- Eu ia esperar seu aniversário, mas acho que o momento é mais oportuno - ele franziu o cenho confuso. Respirei fundo e estendi o relógio que seu pai havia lhe dado, Christopher parecia não acreditar no que via.

- Como você conseguiu? - perguntou perplexo pegando o relógio da minha mão.

- Eu descobri onde você tinha ido, fui lá e comprei.

- Bell... - sussurrou admirado e me puxou para os seus braços. - Obrigado, anjo. Obrigado - repetiu me abraçando forte, nos afastou e segurou meu rosto.

- Você não existe - declarou e me beijou com paixão. Nos separamos e ele me olhava admirado. Encarei o relógio.

- É mesmo lindo - elogiei o belo relógio negro com detalhes em dourado. Ele sorriu e observou o objeto em sua mão, passando o polegar pelo visor com carinho.

- É sim, nosso pai comprou para combinar com meu carro - lembrei do Porsche preto que Christopher ganhou em seu aniversário de dezesseis anos.

- Sente falta dele?

- Às vezes, sempre fui um aficionado por carros e aquele Porsche era fantástico - explicou sem tirar os olhos do relógio.

- Vai comprar um com o dinheiro que o John vai adiantar da herança? - tinha achado muito nobre da parte de John fazer isso por Christopher. Só não sabia se seria sensato usar esse dinheiro agora.

- Não, tudo o que receber será para nossa casa - sorri abertamente. - Além disso, estou começando a gostar daquele seu carro - com essa eu tive que rir.

- Você, gostando do meu simples New Beetle? - perguntei com espanto. Christopher sempre criticava meu carro, dizendo que era lento e feio.

- As coisas mudam, hein, senhor Lewis? Trocando um Porsche por um New Beetle? - provoquei brincando.

- Descobri que o New Beetle pode ter suas vantagens - arqueei a sobrancelha.

- Quais? - perguntei genuinamente curiosa.

- Ele é bem espaçoso, - gargalhei com seu olhar malicioso. - podemos aproveitar bem isso - dei um tapa em seu braço.

- Christopher! - exclamei, ele riu e me beijou.

- Só pensando nas possibilidades, anjo - explicou sorrindo. Fiquei satisfeita ao perceber que conseguimos espantar um pouco daquela tristeza que estávamos sentindo.

- Coloca para mim? - pediu me estendendo o relógio.

- Claro! - peguei-o de sua mão e passei pelo seu pulso. Christopher me olhava de modo admirado, assim que terminei ele segurou meu queixo e beijou meus lábios com carinho mais uma vez.

- Tudo o que mais quero depois dessa semana de merda é ficar o tempo todo com você -

declarou olhando intensamente para mim. Era tudo o que eu precisava também.

- E posso saber quais são os seus planos? - questionei interessada.

- Queria viajar, já tem um tempo que quero levar você em um hotel que fui quando participei de uma conferência há alguns meses. Não é longe, fica em Milford - seria perfeito sair um pouco de casa e esquecer tudo ao nosso redor, pelo menos por algum tempo.

- Quando vamos?

- Que tal amanhã às oito? - perguntou olhando seu novo relógio com um leve sorriso.

- Fechado - respondi entusiasmada, seria nossa primeira viagem juntos.

- Podemos voltar domingo à tarde, assim ainda dá tempo de ir jantar com o pessoal.

- Seria ótimo, as meninas e eu precisamos fechar algumas coisas sobre o casamento - completei. Antes que Christopher respondesse seu estômago roncou.

- Acho que tem alguém aqui com fome - cantarolei sorrindo. - O que quer comer?

- Não prefere pedir alguma coisa?

- Achei que gostava da minha comida - reclamei com um bico, Christopher sorriu e me deu um beijo rápido.

- Eu adoro sua comida, só não quero que tenha trabalho.

- Não vai ser trabalho nenhum, assim como gosta da minha comida, eu gosto de cozinhar para você. Então, o que vai querer? - perguntei novamente.

- Se é assim, eu quero aquele macarrão que você faz com legumes e frango.

- É pra já! - falei levantando, Christopher me acompanhou.

- Vou junto. Quem sabe com a prática não consigo finalmente aprender - fomos para a cozinha e em meio a conversas fizemos nosso jantar.

**

No dia seguinte, Christopher me surpreendeu ao pedir que passássemos em um local antes de viajar. Sabia o quanto aquilo era importante para ele e o apoiei.

Estava tudo em silêncio. Em paz.

Caminhei ao lado de Christopher por entre as lápides até chegar na que queríamos. Senti o corpo de Chris tencionar ao ver o nome de seus pais na placa de mármore. Ele soltou minha mão e se abaixou, depositando as flores que havia comprado. Passou o dedos sobre as letras e murmurou:

- Obrigado por tudo o que fizeram por mim - sua voz soou baixa e embargada. - Perdão por não ter sido o filho que mereciam - pediu melancolicamente. Senti minha garganta apertar e comecei a chorar.

Não suportei a distância e o envolvi em meus braços, beijando sua cabeça. Chris

levantou e apertou-me contra o corpo. Pouco tempo depois, se afastou e beijou minha testa, enxugando meu rosto. Observei-o e o vi em paz. Ele precisava disso.

- Vamos? - perguntou serenamente. Sorri assentindo. Chris segurou minha mão e seguimos até o carro.

Christopher dirigia enquanto eu curtia a paisagem e conversávamos. Connecticut ficava linda no outono, as folhas das árvores variavam nas cores laranja, vermelho e amarelo e coloriam todo o caminho. O clima entre nós estava uma delícia, e Christopher parecia bem mais tranquilo. Estava muito orgulhosa em ver como ele estava lidando com os fantasmas do seu passado e, consequentemente, libertando-se deles.

Não voltamos a falar sobre a morte de Katherine e Robert ou os problemas na empresa. Decidimos, naquele breve período, colocar uma pedra em absolutamente tudo o que tinha acontecido e somente aproveitar a companhia um do outro.

A viagem foi rápida e logo chegamos ao hotel, fizemos nosso registro e seguimos para o aconchegante quarto. A cama era enorme e muito convidativa, não resisti e pulei em cima dela comprovando sua maciez.

- Gostou da cama? - Christopher perguntou divertido pulando em cima de mim.

- Gosto ainda mais do que faremos nela - falei tentando soar sedutora.

- Depois sou eu que não presto - respondeu me beijando, ri entre nossos lábios.

- É a mais pura verdade. Você não presta - beijei ele e levantei em seguida.

- Hey! Achei que íamos ficar na cama - reclamou batendo no colchão para que eu voltasse a deitar.

- Faremos isso mais tarde, agora quero conhecer a cidade e depois ir na piscina. Vamos? - estendi minha mão e Christopher a pegou, sem parar de sorrir.

Era ótimo vê-lo mais leve e tranquilo depois de tudo o que havia passado no dia anterior. Queria fazer desse fim de semana algo muito especial para ele.

Saímos do quarto e fomos até a recepção do hotel. Alugamos duas bicicletas e fomos conhecer a cidade. O lugar era mesmo lindo, chegamos em um parque e sentamos em um banco só curtindo a paisagem.

Em seguida, pegamos as bikes e seguimos para um restaurante. Almoçamos a deliciosa comida local e depois demos mais algumas voltas e enfim, retornamos para o hotel. Peguei meu biquíni na mala e fui para o banheiro me trocar, me olhei no espelho e fiquei satisfeita com o resultado.

Ia deixar Christopher louco.

Quando voltei ao quarto ele virou na minha direção e estancou. Seu olhar preso no meu

corpo.

- Gostou? - perguntei dando uma volta.

- Porra! Você está uma delícia - falou se aproximando e circulando minha cintura com as mãos.

- Não vejo a hora de tomar um banho de piscina - sua expressão na hora ficou dura.

- Nem pensar que você vai sair assim! - esbravejou.

- Sem essa, Christopher! Não quero saber de ciúmes bobos. Ou você vem comigo ou vou sozinha - declarei colocando um shorts jeans curto e uma regata por cima.

- Vamos ou vai ficar? - falei indo em direção da porta. Ele bufou e me seguiu para fora do quarto.

Seguimos em silêncio até a piscina aquecida que ficava nos fundos do hotel. Ao chegarmos tirei minha roupa e a coloquei sobre uma das espreguiçadeiras que estavam dispostas ao redor da piscina, depois entrei na água pela escada que ficava no canto.

- Perdeu alguma coisa? - ouvi a voz séria de Christopher perguntar a um rapaz que estava próximo de nossa mesa e pela sua cara devia estar me olhando. O pobre do garoto pegou suas coisas e saiu correndo. Christopher tirou a camisa e pulou na água. Fui em sua direção e passei meus braços pelo seu pescoço. Meu lindo e ciumento namorado.

- Vai ficar com essa cara amarrada? - ele suspirou ainda sério.

- Não posso evitar - respondeu seco. - Esse biquíni no seu corpo não está ajudando em nada a situação - acabei rindo.

- Deixa de ser rabugento - pedi beijando o canto de sua boca, sua postura relaxou um pouco e senti suas mãos circularem minha cintura. O beijei novamente e finalmente um sorriso tímido apareceu.

- Acho que vou precisar mais do que isso - provocou e ri, o beijando com mais fervor.

- E agora? - inquiri sorrindo.

- Bem melhor - respondeu satisfeito.

- Você é um bobo exagerado.

- Só estou cuidando do que é meu - ri alto.

- O que farei com você, hein? - perguntei bem humorada.

- Estava pensando seriamente em voltarmos para o quarto e mostrar o que eu gostaria que fizesse comigo, Annabelle - sussurrou sedutoramente no meu ouvido, fazendo meu corpo inteiro derreter. - Temos uma bela cama para estrear - sua mão desceu sutilmente pela minha cintura indo para meu bumbum. Dei um tapa em seu peito.

- Christopher! - ralhei com ele. - Você só quer subir para que eu não fique andando por aí

de biquíni - disse o repreendendo.

- Que mal juízo minha doce Annabelle faz de mim - murmurou beijando meu pescoço e roçando seu membro ereto contra o meu corpo. Ele sabia muito bem como mexer comigo e aquela cama ficava cada vez mais tentadora, mas mesmo assim, ia me fazer de difícil.

- Pois eu prefiro nadar - provoquei e me desvencilhei de seus braços lhe dando as costas e nadando até a ponta da piscina.

Olhei para trás e vi Christopher praguejando e respirando fundo. Por certo esperando sua ereção diminuir. Mergulhou na água e saiu da piscina. Acompanhava tudo atentamente. Estava uma tentação. O torso nu e as gotas de água descendo pelos seus músculos deixaram minha boca seca. Ele caminhou graciosamente até a espreguiçadeira e se deitou. Seus olhos ardentes presos em mim. Por pouco não saí da piscina e fui até ele, felizmente um garçom se aproximou chamando sua atenção antes que eu fizesse uma loucura.

Submergi até o fundo da piscina. Nada melhor do que isso para acalmar todo o calor que estava sentindo. Nadei até a outra ponta e o contrário, permaneci mais um pouco e decidi sair. Segui até a escada e fui deitar na espreguiçadeira ao lado de Christopher.

- Cansou? - perguntou me observando.

- Sem você perdeu a graça - ele sorriu. - Você pediu alguma coisa para o garçom?

- Duas batidas de mirtilo.

- Hum, que delícia - olhei para Christopher e seus olhos estavam fixos no meu corpo. Levantei e peguei o roupão que estava pendurado na cadeira.

- Pronto, agora não vai se distrair - falei fechando o roupão, Christopher sorriu, segurou minha mão e me puxou para sentar entre suas pernas. Fui de bom grado.

- Por que saiu da água? - perguntei interessada.

- Se continuasse lá as chances de te atacar contra a parede eram bem altas e imagino que não seja adepta de sexo em local público - respondeu com um sorriso malicioso. Estreitei meus olhos.

- Você não teria coragem - desafiei. Ele arqueou a sobrancelha e discretamente subia sua mão na minha coxa. Ofeguei e antes que fosse adiante o parei.

- Safado - acusei. Chris riu.

- Quem mandou me provocar - retrucou beijando meu pescoço, fazendo com que desmanchasse em seus braços.

Meu corpo parecia pedir o de Christopher a todo momento. Felizmente, nossas bebidas chegaram antes que eu perdesse minha cabeça. Ficamos conversando mais um pouco para então decidirmos subir.

Assim que entramos no quarto, Christopher me prensou contra a porta beijando meus lábios com luxúria. Sua língua invadia a minha boca vorazmente. Com destreza usou uma mão para desfazer o laço do roupão felpudo que eu usava enquanto a outra já mergulhava pelo meu corpo. Quando estava só com meu biquíni, Christopher arrancou a parte de cima com um só puxão.

Nossa! Isso era quente!

Ele me pegou no colo e enlacei minhas pernas ao redor de sua cintura, sua boca se apossava dos meus seios fazendo com que gemidos desconexos saíssem de mim. Eu adorava quando Christopher simplesmente me atacava. Era bom demais. Ele me deitou na cama e subiu os beijos para meu pescoço.

- A senhorita foi uma garota muito travessa, Annabelle - murmurou no meu ouvido.

- Fui? - perguntei em um arquejo.

- Foi sim, usando esse biquíni tentador na frente de todo mundo e me provocando na piscina.

- Eu não provoquei - tentei me defender. Os beijos de Christopher foram para minha mandíbula.

- Provocou sim. Me deixou duro e morrendo de ciúmes. E o pior de tudo. Fugiu de mim - gemi quando sua mão escorregou pelo meu corpo.

- O que vai fazer, senhor Lewis? - perguntei de modo provocante. Christopher rugiu roucamente.

- Você me deixa ainda mais louco quando me chama assim, vadia - sua mão continuou descendo pela lateral do meu corpo e seus dedos brincaram com o laço do meu biquíni.

- Está na hora de desembrulhar o meu presente - falou me olhando maliciosamente. Eu estava em êxtase só de ver o seu olhar ardente. Christopher parecia ver o efeito que tinha sobre mim e se aproveitava disso. Uma de suas mãos acariciavam minha perna ao mesmo tempo que a outra brincava com a parte de baixo da minha roupa de banho.

- Christopher... - gemi seu nome me contorcendo sobre seu olhar faminto.

- O que gostosa? - enrolou seu dedo no laço do meu biquíni.

- Por favor... - implorei. Um sorriso safado despontou em seu lábios. Eu sabia que ele ia me fazer implorar.

- O que você quer, Annabelle?

- Você. Eu quero você. Agora! - ele levou suas mãos para cada lado do meu quadril e em uma velocidade torturante desfez o laço do meu biquíni e assim que descobriu meu sexo, sorriu triunfante. Minha respiração estava em frangalhos. Estava me contorcendo sem que ele

sequer tocasse em mim.

- Vire de costas e segure na cabeceira da cama - sua voz soou urgente e fiz o que ele mandou.

- Não solte! - exigiu em um tom grave, apertei a madeira com força.

A expectativa estava me matando e me deixando ainda mais alucinada. Senti sua mão subindo pelo interior da minha coxa e gemi alto pela perspectiva do que viria.

- Por favor... - implorei, foi então que ao invés de seus dedos eu senti sua língua na minha intimidade. Girando-a, chupando e dando leve mordidas. Ofeguei e sem conseguir segurar mais, gozei. Contorcia descontroladamente enquanto Christopher continuava me lambendo e sugando com força. Quando senti que teria outro orgasmo, ele parou.

- Segura firme! - mandou e no instante seguinte me penetrou.

- Tão apertada, Annabelle - murmurou roucamente.

Suas mãos seguraram meus quadris a medida que ele arremetia com força e dizia coisas que me enlouqueciam.

- Rebola, vadia - pediu dando um tapa seco em minha bunda. Gemi fazendo o que ele queria.

- Gosta disso, não é? - provocou segurando meu cabelo enquanto uma de suas mãos foi para o meio do meu peito, me puxando para si. Soltei a madeira e deixei me levar, Christopher colou minhas costas contra o seu tórax.

- Gosta quando eu fodo seu corpo assim? Diz, Annabelle - dizia entre as estocadas.

- Eu... - ofeguei tentando controlar minha respiração. Ele diminuiu os movimentos e beijou meu pescoço.

- Você o quê? Vamos, me diz - provocou apertando meu seio e rodeando o mamilo entre seus dedos. Estava quase entrando em combustão. Meu orgasmo se construindo dentro do meu ventre.

- Eu adoro quando me fode, Christopher. Adoro quando mete duro e forte em mim - ele gemeu alto virando meu rosto e me beijando com ardor. Suas mãos agora se dividiam entre meu sexo e meus seios. Eu rebolava e ele continuava me penetrando. Sua língua invadia minha boca ao mesmo tempo que seu membro me consumia.

A sensação era perfeita. Nossos lábios se separaram quando nos faltou ar, mas assim que o calor no meu corpo voltou e eu senti que iria gozar, Christopher me beijou novamente e gozamos juntos. Gemendo alto e desabando na cama. Ele saiu de cima de mim e rolou para o lado, ambos tentando acalmar nossas respirações.

- Uau! - exclamei com um sorriso contra o travesseiro. Ele virou o rosto na minha

direção e sorriu.

- Olha só o que faz comigo, anjo - reclamou bem humorado. Ri me aproximando e deitando sobre seu peito. Ele enlaçou minha cintura e beijou minha testa molhada com suor.

- Eu gosto do que faço com você - respondi o olhando. Christopher retirou os cabelos que estavam grudados no meu rosto e seu sorriso cresceu gloriosamente. Era bom ver que ele estava bem.

- Eu também, mais ainda o que eu faço com você - levantei meu tronco e beijei seus lábios com carinho. - O que acha de um segundo round na banheira? - propôs. Ergui minha sobrancelha.

- O que nós temos com banheiros? - perguntei divertida, Christopher riu.

- Acho que partilhamos de um fetiche por eles - retrucou e demos risada.

- Vou adorar tomar um banho com você, senhor Lewis - sussurrei distribuindo beijos em seu peito.

- Assim eu nem saio daqui - gemeu.

- Nem vem. Quero o meu banho - reclamei o empurrando.

- Ok. Você manda, já volto - disse se levantando e seguindo para o banheiro. Ouvi a torneira sendo ligada e logo depois ele apareceu no quarto, antes que levantasse Christopher me pegou no colo. Nem reclamei, comecei a apreciar e muito quando ele fazia isso.

Ao entramos no amplo banheiro da suíte, me colocou no chão e entrou na banheira sentando, fui em seguida me acomodando em seu colo.

- Esse está se tornando um dos melhores fins de semana da minha vida - refleti ao mesmo tempo que sentia ele passar a esponja pelo meu abdômen.

- Posso saber qual é o primeiro? - perguntou beijando meu pescoço.

- Foi há pouco mais de um mês - Christopher sorriu largamente.

- Nossa tão aguardada reconciliação - respondeu satisfeito.

- É, depois de tantos anos finalmente ficamos juntos.

- E agora vai ser para sempre - virei o rosto e encarei seus lindos olhos azuis.

- Para sempre - afirmei e o beijei com doçura. Deitei minha cabeça em seu ombro. Talvez agora fosse o momento para conversa sobre dois assuntos que estavam pendentes entre nós.

- Lembra quando comentei com você que estava com uma ideia sobre o trabalho? - comecei dizendo.

- Sim, mas não me disse o que era.

- Eu precisava pensar em alguns detalhes. Quer ouvir agora? - perguntei o olhando. Chris sorriu.

- Claro que quero - afirmou animado. Virei na banheira ficando de frente para ele.

- Estou pensando em trabalhar como autônoma. Pegar alguns projetos pequenos e ir trabalhando neles - Christopher franziu o cenho.

- Você não precisa fazer isso - atestou.

- Christopher... - antes que completasse ele me cortou.

- Eu falo sério, Annabelle. Com o dinheiro que o John vai adiantar podemos abrir um escritório para você. Do que jeito que quiser - suspirei.

- Eu não quero esse dinheiro - fui incisiva. Para mim esse dinheiro só pertencia a Christopher. E também não achava seguro usá-lo agora.

- Já disse um milhão de vezes, Bell. É nosso dinheiro, você querendo ou não - suspirei derrotada.

- Não quero discutir por causa disso.

- Não vamos discutir. Acho ótima sua ideia de abrir seu próprio negócio e tenho certeza que vai dar muito certo, mas não dá para ficar indo na casa dos clientes, com o tempo vai precisar de um lugar para trabalhar com mais liberdade, por isso a melhor solução é algo no centro, de preferência, perto da empresa - com essa eu tive que rir.

- Muito conveniente para o senhor, hein? - apontei bem humorada.

- Pode me culpar por querer minha mulher o mais perto de mim? - questionou me apertando contra o seu corpo.

- Não, não posso. Veremos essa ideia do escritório depois, por hora irei até a casa dos clientes. Vou na segunda mesmo pegar os documentos na prefeitura e avisar alguns clientes antigos que conheciam minha capacidade e não acreditariam em Benjamim.

- E eu posso indicar alguns também - ofereceu. Sorri, estava feliz com seu apoio. Deitei sobre seu peito.

- Quero ver só ver a cara do Benjamim quando souber que você está na área e de nada adiantou difamar você para os outros escritórios - completou apertando-me nos seus braços.

- Ele era tão diferente quando começamos a trabalhar juntos, até cheguei a pensar que com o tempo poderíamos ser sócios. Ledo engano - lamentei chateada.

- Ele que saiu perdendo - afirmou beijando minha cabeça.

- Pois é - respondi simplesmente. Passei minha mão em seu peito brincando com os pelos que tinham ali.

- Tem outro assunto que precisamos conversar, lembra? - ergui a cabeça e o encarei. Sabia muito bem do que se tratava, estava tomando coragem para falar sobre isso. Não queria que virasse uma discussão, nem estragasse a surpresa.

- Lembro sim - respondi calmamente, para logo em seguida completar. - Olha, eu quero muito que venha morar comigo, só acho melhor esperar mais um pouco - expliquei, ele passou o indicador sobre meu queixo.

- Esperar o quê, Bell? - questionou com calma.

- Nós estamos juntos há pouco mais de um mês, Chris. Não quero apressar nada - Christopher me olhou atento, como se procurasse algo a mais na minha resposta. Acariciou meu rosto e deu um suspiro.

- Ok, Bell. Eu não vou forçar mais. Quando sentir que está pronta, é só me dizer e irei correndo fazer minhas malas - sorri, voltando a deitar a cabeça em seu peito.

- Bom saber - respondi simplesmente. Christopher beijou minha testa e voltou a ligar a torneira já que a água havia esfriado um pouco.

Ficava tranquila ao saber que ele não ficaria em cima desse assunto, caso contrário, faria com que eu arruinasse mais essa surpresa para seu aniversário, assim como havia feito com o relógio de seu pai.

- Estava pensando em começarmos a procurar um terreno essa semana, o que acha? - perguntou enquanto seus dedos faziam círculos nas minhas costas.

- Sério? - retruquei empolgada o fitando. Chris sorriu e assentiu.

- Sim, já está na hora de irmos atrás disso, ainda mais agora que teremos uma ajuda do John - talvez fosse um bom momento para falar sobre as minhas preocupações sobre o assunto.

- Estive pensando nisso e estou preocupada com algo - comentei sentando à sua frente. Christopher me olhou confuso.

- Com o quê?

- Não acha arriscado adquirirmos algo assim? Quer dizer, isso pode chamar a atenção do tal Michael. Você mesmo disse naquela conversa que tiveram que ele estava especulando algo - Christopher pareceu ponderar minhas palavras por um instante.

- Tem razão, Bell - concordou comigo. - Acho que o jeito vai ser financiar e ir construindo aos poucos, pelo menos até que essa quadrilha esteja presa - assenti.

- Vai ser mais seguro, e posso ajudar com o dinheiro que tenho guardado...

- Não. Esse dinheiro é seu Annabelle - encarei-o indignada.

- Como assim? Quer dizer que o seu dinheiro é nosso e o meu não? Isso não faz sentido, Christopher! - esbravejei com ele.

- Porque o dinheiro não é só meu, é e sempre foi nosso. Você quer ter seu escritório e vai precisar desse dinheiro que guardou. Vou financiar o terreno com meu salário e se precisar de algo uso da minha poupança. Sempre guardei para nossa casa mesmo - explicou com calma.

- Queria ajudar - murmurei insatisfeita. Chris sorriu e me puxou para seus braços.

- Você ajuda só de estar ao meu lado. Dinheiro não é nada perto de tudo o que você significa para mim - senti meu coração bater acelerado com a linda declaração. Sorri emocionada e beijei seu pescoço.

Chris me apertou em seus braços e beijou minha cabeça.

- Já que vamos atrás de um terreno, quero te contar as ideias que estou tendo para nossa casa - disse empolgada mudando de assunto.

Em seguida começamos a falar sobre como ambos queríamos o interior da casa. É, e pelo jeito teríamos muito o que conversar sobre isso, já que nossas ideias eram completamente diferentes.

Depois do banho fomos para o quarto. Troquei-me enquanto Christopher ligava para o serviço de quarto e pedia nosso jantar. Queríamos algo bem íntimo. Assim que nossa comida chegou nos sentamos na antessala e comemos conforme Christopher me contava das suas loucuras quando estudava na Inglaterra e eu o que aprontava com as meninas e os rapazes quando estava na faculdade.

Assim que jantamos, fomos dar uma volta pela cidade. Tudo estava maravilhoso e a companhia era ainda melhor. Quando voltamos para nosso quarto tomamos um banho juntos e nos deitamos, ainda conversando sobre nosso dia e os planos para a semana. Estava cada vez mais empolgada com a perspectiva do nosso futuro.

Capítulo 13 - Livro

Christopher

Quando chegamos em casa no domingo à tarde já me sentia melhor em relação a tudo o que tinha ocorrido na sexta feira. Finalmente tinha encarado e chorado a morte de nossos pais. Annabelle tinha toda razão quanto ao meu medo de não tê-la caso eles ainda estivessem vivos, de nada adiantava ficar sofrendo por algo que eu não tinha como saber, o que realmente importava era que estávamos juntos agora. O resto era passado e era lá que deveria ficar.

Nos arrumamos e fomos encontrar o pessoal na casa de Julianne e Samuel. Karen não escondia a animação e logo puxou Bell e Julianne para conversarem sobre os planos do casamento. Samuel não estava, pois precisava estudar para um teste que iria fazer para receber uma promoção. Então, ficamos somente Adam e eu na sala em completo silêncio, que era bem estranho, já que Adam raramente calava a boca. *Talvez fosse por terem demorado a avisar aos pais de Karen sobre o casamento.* Ela queria contar pessoalmente, mas devido aos compromissos de trabalho eles só puderam ir na sexta.

- E como foi com os sogros? - perguntei.

- Bem, eles aceitaram numa boa - *é, pelo visto o problema era outro.*

- Que bom - respondi simplesmente, sem saber mais o que dizer.

- É, o pai da Karen decidiu pagar todo o casamento, o que a deixou ainda mais nas nuvens - completou ainda pensativo. Essa situação estava esquisita demais, até parecia que éramos dois estranhos.

- Adam, qual o problema? - indaguei diretamente.

- Eu preciso falar com você, mas não sei por onde começar - franzi meu cenho confuso.

- Sobre o quê? - Adam se levantou. Ele estava claramente nervoso. Respirou fundo e pareceu finalmente tomar coragem.

- James - disparou me encarando. Tentei disfarçar o incômodo que senti ao ouvir esse nome.

- O que tem ele?

- Você sabe que enquanto ele e Annabelle namoraram nos tornamos amigos, não é?

- Sei sim, Adam - disse calmamente. - Você quer que ele seja seu padrinho no meu lugar? É isso? - questionei me corroendo com a ideia dele entrar com Annabelle na cerimônia.

- Não! - Adam negou na hora, o que me trouxe um alivio instantâneo, talvez o assunto fosse outro.

- James é um grande amigo, mas eu não trocaria o padrinho que tenho agora - sua

declaração me pegou de surpresa. Apesar de nossa relação ter evoluído e muito não podia imaginar que Adam me considerava tanto.

- Poxa, obrigado, cara. Só que agora eu fiquei confuso, o que tem para me dizer sobre o James?

- Eu gostaria de convidar ele para o casamento - *puta merda! O que eu deveria dizer? Que não queria porque tinha medo que Bell o visse e se arrependesse de ter ficado comigo?* Não vi outra atitude a não ser fingir que estava tranquilo com isso.

- Ele é seu amigo Adam, pode ficar tranquilo que estou de boa com isso - falei tentando parecer firme em minha resposta, mas aquilo estava me matando por dentro. Adam sorriu.

- Valeu, Christopher! Estava achando que iria surtar e eu teria que te dar um soco - disse rindo mais relaxado.

- Não é para tanto - tentei brincar, sem demonstrar como essa notícia tinha me desestabilizado por completo.

Durante todo o jantar procurei me focar na conversa e brincadeiras que faziam uns com os outros, mas sempre me via perdido em pensamentos.

A noite terminou e eu praticamente nem vi. Fui para o apartamento de Annabelle e fiz tudo no piloto automático, sabia que era bobeira minha, entretanto a minha mente ainda martelava, imaginando como seria quando eles se reencontrassem. *Isso acenderia alguma fagulha? Bell ainda sentia algo por ele? James tentaria se reaproximar? Como será que Annabelle iria reagir a essa notícia? Será que já sabia?*

- Christopher? - Bell chamou se deitando ao meu lado na cama, ela me olhava preocupada. - O que houve? Você está estranho desde o jantar - comentou me observando com atenção.

- Besteira minha, anjo - desconversei.

- Não é, não. Me fala - insistiu. Não vi outra alternativa a não ser a sinceridade.

- Adam me contou que vai convidar James para o casamento - Bell não parecia surpresa.

- Karen comentou algo sobre isso - explicou como se não fosse algo importante. - É por isso que está preocupado? Tem medo que eu sinta algo quando nos reencontrarmos? - perguntou no mesmo instante, Annabelle me conhecia como ninguém.

- Você ia casar com ele, eu sei lá, me sinto vulnerável sabendo que estará tão perto - ela suspirou e me encarou.

- Aquele pedido foi um erro, Christopher. Você sabe disso. Eu aceitei na esperança de te esquecer, mas não adiantou.

- Eu ouvi tantas vezes você dizendo que o amava - murmurei cabisbaixo.

- Eu pensei que amava - confessou em um sussurro. - Não vou negar que fui feliz com James enquanto ficamos juntos, mas a verdade é que nem mesmo com ele eu consegui esquecer você. Eu quis amar o James e com o tempo eu achei que o que sentia por ele fosse amor, só que me enganei completamente, pois quando você voltou tudo o que eu queria era correr para os seus braços, apesar de negar isso para mim mesma - sua resposta só me deixou ainda mais perturbado.

- Se eu não tivesse voltado vocês ainda estariam juntos - afirmei desgostoso, essa era uma péssima perspectiva e de novo eu estava preso ao passado.

- Eu não sei - respondeu sinceramente.

- Tenho certeza que sim, estariam casados e viveriam felizes - falei amargamente.

- Está me culpando por me envolver com James? É isso? Até parece que você ficou sozinho todo esse tempo! - retorquiu séria.

- Eu tive sim, muitas mulheres, mas sempre foi só sexo, nunca me envolvi emocionalmente com ninguém! - acusei.

- E o que você queria? Que eu esperasse uma pessoa que só me desprezou e que eu achava que não me amava? Que eu fosse infeliz? - esbravejou levantando da cama.

- Você deveria ter ficado com ele se era tão feliz assim! - retruquei nervoso sem ao menos pensar. Annabelle arregalou os lindos olhos verdes.

- Não acredito que está dizendo isso depois de tudo o que passamos e principalmente com o fim de semana maravilhoso que tivemos - expressou magoada.

Quando vi o olhar triste de Bell percebi a burrada que havia dito. Suspirei aborrecido comigo mesmo e peguei sua mão a puxando para o meu colo, ela veio um pouco reticente.

- Desculpa, Bell - pedi sinceramente a abraçando. - A última coisa que eu quero é brigar com você, só que eu perco a cabeça quando o assunto é o James - reconheci insatisfeito, a postura de Bell suavizou. Ela me encarou e afagou meu rosto com carinho.

- Duvida da luz dos astros, De que o sol tenha calor, Duvida até da verdade, Mas confia em meu amor.

Foi impossível não sorrir ao ouvir os versos de Shakespeare que lhe declamei há tantos anos. Encostei minha testa na sua.

- Tenho tanto medo de te perder - confessei temeroso. Bell me beijou com carinho.

- Eu te amo, Chris, não quero mais ninguém. James foi importante, só que você é vital para mim - declarou com firmeza sem tirar seus olhos dos meus.

- Eu sei bem o que é isso - falei acariciando seu rosto com delicadeza. - Eu não a culpo por tentar ser feliz com o James, eu só me arrependo das escolhas que eu fiz. Se eu não tivesse

sido um covarde, nós estaríamos juntos desde o inicio e nada disso teria acontecido. Se alguém tem culpa de algo sou eu e... - Bell colocou seus dedos sobre minha boca me calando.

- Já disse que não adianta ficarmos pensando nisso, é passado. Meu presente e futuro são com você, senhor Lewis - foi impossível não sorrir.

- Você sempre esteve comigo, Chris e eu tenho como provar - encarei-a intrigado. Bell sorriu se levantando.

- Já volto - deu um selinho nos meus lábios e saiu do quarto. *Do que ela estava falando?*

Não demorou muito e ela retornou. Estava com os braços para trás e parecia segurar alguma coisa.

- O que a senhorita está escondendo aí? - perguntei interessado e muito curioso. Bell mordeu o lábio inferior tentando segurar um sorriso. Então, com uma lentidão exagerada estendeu um livro na minha direção. Meus olhos arregalaram quando vi do que se tratava.

- Foi você que pegou? - perguntei. Ela assentiu sorrindo, levantei minha mão e peguei meu antigo livro de poemas, não sabia o que pensar. Bell sentou no meu colo.

- Eu queria ter algo seu comigo - explicou antes mesmo que dissesse qualquer coisa. Joguei o livro sobre a cama e beijei minha mulher com paixão a deitando sob meu corpo.

- Eu te amo - declarei enquanto a beijava. - Amo demais, Bell - sussurrava no seu pescoço. Ela gemia meu nome dizendo o quanto me amava. Nos amamos com calma, aproveitando o toque, aroma e sabor um do outro, de uma forma única.

**

Annabelle se enroscou no meu corpo. Nossas pernas entrelaçadas e sua cabeça sobre meu peito. Estiquei o braço e peguei o livro que estava jogado sobre os lençóis.

- Não consigo acreditar que foi você que pegou meu livro - disse incrédulo. Ainda parecia meio surreal. Depois de tudo o que tinha acontecido entre nós era para Annabelle não querer nada de mim.

- Eu fui no seu quarto um dia que saiu com seus amigos e o achei sobre o criado mudo. Você ia para a Inglaterra em poucos dias, então resolvi pegar para mim - confessou se aconchegando nos meus braços. Suspirei satisfeito.

- Eu fiquei louco quando percebi que ele tinha sumido.

- Eu lembro - Bell disse rindo. - Estava morrendo de medo de você descobrir que tinha sido eu.

- Nem pensei nessa hipótese, imaginei que tinha deixado em algum lugar.

- Por que desistiu de procurar? - perguntou me encarando com seriedade.

- Eu queria esquecer - Bell franziu o cenho.

- Esquecer o quê?

- Você - confessei sem tirar meus olhos dos seus. Annabelle ficou em silêncio, parecia não acreditar no que dizia. Resolvi mudar de assunto. Peguei o livro e comecei a folhear.

- Sabe as partes marcadas? - ela assentiu ainda parecendo perdida.

- Bem, toda vez que lia um poema e me identificava com ele o marcava, fiz isso desde que começamos a nos envolver até o momento que terminamos, quando achei que tudo o que queria era vingança - minha voz falhou por um momento, Bell aproximou o rosto do meu.

- Eu sempre quis você, Chris - abri um sorriso enorme e a beijei. - Onde conseguiu esse livro? - questionou curiosa.

- Comprei em uma livraria. Perguntei à minha mãe o que uma garota romântica gostava e ela me disse que poesia sempre mexia com o coração de uma mulher, então foi o que fiz, como não conhecia muito bem o assunto, peguei um livro que continha vários poemas de amor - ela sorriu largamente. - Infelizmente, não tive a chance de ler para você - disse chateado.

- E Hamlet? - perguntou mudando de assunto.

- Eu vi que você estava lendo e decidi ler também, queria te impressionar - respondi tímido, Bell me beijou com delicadeza.

- E conseguiu. Eu te amo, Christopher, só você - declarou com intensidade acariciando meu rosto. Ambos aficionados um pelo o outro. Fechei os olhos a fim de aproveitar seu toque delicado. Ela contornou meus lábios com o dedo indicador e abri meus olhos.

- Me mostra seus poemas preferidos? - pediu indicando o livro parado em minhas mãos, sorri fazendo sua vontade, ia passando pelas páginas e explicando o que tinha sentido em cada um dos poemas que havia marcado.

Aquilo trouxe boas e más lembranças.

Como quando achei que tudo o que ela sentia por mim não passava de uma mentira. Olhei para ela aconchegada nos meus braços e suspirei feliz. Nada disso importava mais, Annabelle era minha, agora e para sempre.

Annabelle

Com tantas coisas para resolver, praticamente não vimos o tempo passar. Após três meses namorando, convidei Christopher para se mudar definitivamente para nosso apartamento. Exatamente no dia do seu aniversário. Ele ficou extasiado e dizia repetidamente que era o melhor presente que poderia ganhar. No dia seguinte fomos buscar o restante de suas coisas na casa de Peter. A namorada dele, Emily, ia se mudar para lá assim que Christopher saísse então foi uma situação em que todos saíram ganhando.

O caso de corrupção na empresa continuava na mesma, sem grandes novidades. John contou a Christopher que infelizmente ainda iria demorar para que finalmente pudessem prender todos os envolvidos, por isso não tínhamos outra alternativa a não ser esperar.

Segui meu plano de fazer pequenos projetos e logo estava cheia de clientes e compromissos, se isso não bastasse ainda tinha a construção da nossa casa. Graças ao bom salário de Christopher, conseguimos financiar um lindo terreno, era enorme, cheio de árvores e um lago no fundo, perfeito para nossos planos. Aos poucos íamos construindo nossa casa, afinal não queríamos chamar atenção.

Só não imaginava que o processo de construção fosse dar tantos problemas entre nós. Aliás eu imaginava, já que nossas ideias eram bem diferentes, mesmo assim não esperava que fossemos discutir tanto.

As maiores divergências começaram há uma semana quando começamos a conversar sobre a parte interna da casa e em alguns detalhes externos. E isso só piorou.

- Eu acho que ficaria legal se tivéssemos um balaústre com uma tendência grega na varanda - Christopher opinou, respirei fundo. Não podia acreditar que ele ia insistir nessa ideia idiota.

- Claro que não! Vai ficar muito melhor se for algo simples, pilastras de madeira com a grade em ferro escuro.

- Bell, pensa bem, acho que misturar os materiais vai dar um toque eclético a nossa casa.

- Vai ficar ridículo, isso sim. Você não entende nada de arquitetura e decoração, então deixa que dessa parte eu me responsabilizo, pois se continuar assim teremos uma casa dos horrores - falei indiferente.

- Se é assim não digo mais nada sobre isso, - respondeu seco. *Melhor assim.* - mas se tem algo que posso opinar é em relação as escadas, não quero que seja reta.

- De novo esse assunto? - reclamei exasperada me levantando na cadeira. - Já falei um milhão de vezes que uma escada reta vai combinar muito mais com o estilo da sala.

- Annabelle, uma escada em L é muito melhor para a circulação do ambiente do que uma reta - argumentou seriamente.

- Não há necessidade disso, o espaço é enorme, tenho certeza que comporta uma escada reta e vai ficar bem melhor. Olha só o desenho - apontei para a sala que havia desenhado, Christopher olhou e suspirou.

- Eu entendo o que quer dizer, mas não é porque temos espaço que não podemos utilizar ele de modo mais inteligente - cerrei meus olhos.

- Está insinuando que minha ideia não é inteligente? - perguntei cruzando os braços, ele

arregalou os olhos.

- Não foi nada disso que quis dizer - defendeu-se.

- Pois foi exatamente o que eu entendi. Quer saber? Estou cansada de discutir sobre isso. Se quiser um balaústre da china coloque, afinal o dinheiro é seu.

- Annabelle... - antes que ele continuasse, o cortei.

- Tenho que sair, combinei de encontrar com Julianne para falar algumas coisas do casamento de Karen. Depois continuamos - respondi rude pegando minha bolsa e saindo, sem ao menos lhe dar um beijo.

Eu andava tão estressada ultimamente, além dos meus clientes e nossa casa, tinha que aguentar Christopher ainda me perturbando para aceitar o dinheiro que John estava adiantando da herança e alugasse um escritório pequeno, para não levantar muitas suspeitas. Eu não queria nada, nunca quis.

Por que Christopher não podia aceitar isso?

Peguei o carro e fui para o ateliê de Julianne. Hoje iria fazer a primeira prova do vestido de madrinha que ela estava desenhando para mim. Cheguei e logo fui para seu escritório.

- Boa tarde - cumprimentei-a um pouco seca.

Meu humor estava péssimo hoje, já não bastava todo esse estresse, ainda tinha que lidar com minha TPM, era só o que faltava mesmo.

- Nossa, que cara é essa? - suspirei chateada.

- Discuti com Christopher por causa da casa.

- De novo? - questionou arqueando a sobrancelha.

- Ele tem umas ideias muito idiotas - respondi sem paciência.

- Ok - Julianne limitou a dizer. - Vamos experimentar o modelo? - perguntou mudando de assunto. Assenti sem muito ânimo. Enquanto Julianne colocava os alfinetes ajustando o tecido no meu corpo eu me encarava no espelho.

Estava cansada de tudo. Tantas coisas para resolver e para piorar ainda briguei com Christopher por uma bobeira de novo. Minha paciência estava tão limitada que acabava descontando nele. Era um milagre que ainda não tivesse explodido comigo.

- Que foi? - Julianne indagou me encarando pelo espelho.

- Estou me sentindo mal por ter discutido com Christopher por algo tão banal. Nunca imaginei que construir uma casa pudesse ser tão difícil - confessei cansada.

- Isso é normal, Anna. São muitas decisões que vocês tem que tomar juntos e nem sempre vão concordar. Lembro quando eu e Sam reformamos o nosso quarto, juro que achei que íamos nos matar antes de tudo estar pronto - comentou e riu, acabei sorrindo com sua história.

- É, talvez tenha razão. Preciso pedir desculpas para ele, Christopher tem tido muita paciência comigo.

- Por que está tão nervosa?

- São tantas coisas, Julie, mas acho que o principal é o meu trabalho.

- Achei que estava dando certo.

- Está, só que estou com mais trabalho do que aguento, além disso Christopher fica insistindo que eu abra um escritório com o dinheiro que na verdade é dele.

- Ainda o assunto do dinheiro, Anna? - por segurança não contamos a verdade para nossos amigos sobre a origem do dinheiro que Christopher estava recebendo. Por hora, dissemos que ele tinha pedido dinheiro emprestado no banco para a construção da casa já que não queria mais o dinheiro da herança. Não podíamos arriscar. Quando tudo fosse solucionado diríamos o que tinha acontecido.

- Julianne, como quer que eu aceite algo que não é meu? - questionei aborrecida.

- Ele emprestou o dinheiro para a casa de vocês, não é só ele que vai morar lá.

- A casa tudo bem, mas pegar o dinheiro para montar um escritório para mim é demais. Prefiro fazer isso com meu esforço.

- Então diga isso a ele.

- Acha que não tentei? - suspirei derrotada. - A discussão de hoje só piorou ainda mais as coisas - falei chateada.

- Não fica assim, tenho certeza que logo vão se acertar.

- Isso se ele não perceber a chata que eu sou e me largar - murmurei chateada.

- Ai, Anna. Deixa de drama, essas coisas acontecem. A verdade é que você está precisando relaxar - Julianne tinha toda razão.

Precisava de um tempo com Christopher sem essa merda toda.

Como hoje era sábado, assim que saísse daqui iria atrás dele para pedir desculpas pelo meu rompante e o convidar para jantar. Sorri com essa ideia. Só esperava que Christopher não estivesse aborrecido demais comigo e aceitasse minha oferta de paz. Além disso, com meus hormônios enlouquecidos por causa do meu período que se aproximava estava praticamente subindo nas paredes, já que por causa dos nossos compromissos e discussões essa semana não tinha rolado absolutamente nada.

- Obrigada pelo apoio amiga - disse a abraçando.

- Não precisa agradecer, amigos são para isso e vamos dizer que esse conselho não vai sair de graça - encarei-a desconfiada.

- É que preciso verificar um vestido de noiva que acabei de terminar, só que a modelo

teve um compromisso e não pode vir, como você tem o mesmo corpo que ela ia ser perfeito - olhou para mim com os olhos suplicantes.

- Ok. Eu experimento o tal vestido - Julianne sorriu largamente batendo palmas.

- Ótimo, vou pegá-lo - disse animada saindo do amplo provador rodeado por espelhos.

Não demorou nada e logo estava de volta carregando o longo vestido branco. Tirei com cuidado o meu de madrinha e coloquei o de noiva. Era um tomara que caia absolutamente lindo, bem moldado ao corpo com um faixa de cristais um pouco acima da cintura no estilo sereia.

Assim que terminei de vestir a secretária de Julie apareceu dizendo que Sam estava no telefone. Ela pediu licença e foi atender o namorado. Eu fiquei girando no pedestal e observando cada detalhe do vestido.

Será que algum dia usaria algo assim?

Alisava o tecido quando ouvi um barulho vindo da porta, levantei a cabeça e pelo reflexo do espelho vi Christopher me observando de modo deslumbrado. Seus olhos encontraram os meus e eu congelei. Ele abriu mais a porta e entrou no provador se colocando ao meu lado, nossos olhos ainda presos um no outro pelo espelho.

- Você está linda, - murmurou virando para me olhar, sorri tímida, estávamos exatamente com a mesma altura. - parece um anjo - completou acariciando meu rosto com delicadeza. Meu coração se apertou com sua declaração. Ele me segurou pela minha cintura com sua mão livre, parecia tentar achar o que dizer, porém eu fui mais rápida.

- Desculpa - Christopher me olhou atento. - Eu fui tão chata com você hoje, aliás, esses dias.

- Eu também devo desculpas - revirei meus olhos.

- Você não fez nada, Christopher. Sou eu que ando sem a mínima paciência - expliquei colocando minhas mãos sobre seu peito.

- Você só está estressada demais - comentou em um tom leve. - Que tal sairmos para jantar e depois aproveitarmos o resto da noite juntos? Sem falar sobre construção, problemas ou trabalho. Só nós dois - sorri com sua ideia.

- Anda lendo pensamentos, senhor Lewis? Pois este era justamente o plano que tinha para esta noite - Christopher abriu um sorriso enorme, se aproximou e me deu um beijo calmo nos lábios, segurei seu rosto e aprofundei o beijo. *Céus! Como senti falta disso.* Brigar com Christopher era horrível, mas não podia negar o quão bom era fazer as pazes com meu lindo namorado. Nos separamos ofegantes, ele encostou sua testa na minha.

- Você está deslumbrante vestida de noiva, - elogiou. - Não vejo a hora de vê-la no nosso

casamento - *também não vejo a hora de me casar com você.* Completei em pensamento.

- Ah, é? E quando vai ser? - provoquei. Juro que se ele pedisse ali mesmo eu aceitava na hora, mas antes que Christopher abrisse a boca, Julianne apareceu. *Porcaria!*

- Anna já pode tirar... - parou de falar assim que nos viu. - Desculpe atrapalhar o romance - disse sorrindo maliciosamente.

- Oi, magrela - Christopher a cumprimentou e ela fechou a cara, Julianne odiava esse apelido e por isso mesmo os meninos sempre o diziam.

- Afe! Até você, Christopher? - reclamou cruzando os braços, demos risada. Segurei o rosto dele e o beijei de novo.

- Espera lá fora que vou me trocar.

- Ok - Segurou minhas mãos e as beijou. - Tchau magr... Julianne - corrigiu-se quando ela o olhou feio.

- Tchau, babaca - Christopher riu e saiu do provador. Julianne se virou na minha direção. - Se acertaram? - perguntou em expectativa.

- Sim, ele é um fofo - elogiei. - Vamos jantar e passar a noite juntos - falei animada.

- Nada como um tempo para acalmar os nervos.

- Verdade - concordei.

Desci do pedestal e me troquei. Despedi de Julianne e fui encontrar Christopher na recepção, onde Ashley estava praticamente se atirando em cima dele.

- Tem certeza que não deseja nada? - perguntou oferecida.

- Não, obrigado - Christopher respondeu cortês, resolvi que estava na hora de me fazer presente.

- Estou pronta, amor - falei me aproximando e o abraçando, tomando conta do que era meu e disparando um olhar frio para Ashley. Ela sorriu sem graça e se afastou, voltando para sua mesa de trabalho.

- Vaca! - xinguei, Christopher riu beijando minha testa.

- Vamos, minha ciumenta - falou e me puxou para saída.

- Aposto que estava gostando da atenção - reclamei aborrecida.

- Deixa de ser boba, estou pouco me importando com ela.

- Acho bom mesmo - retorqui ainda séria.

- Você não tem jeito, Bell - expressou rindo.

- Queria ver se fosse com você - ele moveu os ombros despretensiosamente.

- Eu acabava com a raça do sujeito - respondeu como se não fosse nada, balancei a cabeça e ri.

Era exatamente isso que estava faltando ultimamente, um momento leve e descontraído entre nós. Christopher segurou meu corpo no seu e nos arrastou para o carro, fomos direto para nosso apartamento, nos trocamos e seguimos a pé para um restaurante perto de casa.

- Eu gosto disso - comentei enquanto caminhamos de mãos dadas pela calçada, Christopher apertou minha mão e sorriu.

- Eu também - chegamos no local e sentamos em uma mesa perto da ampla janela. A noite estava agradável, apesar do frio do inverno.

Assim que o garçom saiu com nossos pedidos, Christopher passou seu braço pelo meu ombro, beijou minha testa e em seguida meus lábios, esticou o braço direito e acariciou delicadamente meu rosto com seus dedos.

- Dança comigo? - pediu indicando a pequena área reservada a frente dos músicos que tocavam música ao vivo, sorri e assenti.

Ao chegarmos na pista me aproximei e deitei a cabeça no seu peito, Christopher colocou uma mão na minha cintura e a outra segurou uma das minhas que pousavam ao lado da minha cabeça. Nós seguíamos lentamente o som calmo e relaxante da música, *Stay With Me* de *Sam Smith,* que era tocada.

Esse momento era perfeito, exatamente o que eu precisava, só eu e ele. Christopher me apertou em seus braços e beijou meus cabelos.

- *Você é tudo que eu preciso* - declarou repetindo a letra da música. Sorri contra o seu peito.

- Você é tudo o que eu preciso também - respondi e levantei minha cabeça para encará-lo. Ele abriu aquele sorriso tímido e torto que eu tanto amava, o meu sorriso. Circulou suas mãos na minha cintura e me beijou delicadamente, sem parar de dançar.

Nossa comida chegou e retornamos à mesa. O restante do jantar foi perfeito, conversávamos coisas sem sentido, ríamos e nos divertíamos. Saímos do restaurante tarde e seguimos abraçados até em casa.

Assim que colocamos os pés dentro do apartamento, Christopher me agarrou. Pulei no seu colo e correspondi a sua voracidade. Sentia uma falta absurda do seu corpo, do seu cheiro, do seu gosto.

Naquela noite destruímos a sala, nenhum lugar ficou a salvo do nosso arrombo. Resultado de apenas alguns dias sem sexo.

- Do que está rindo? - Christopher perguntou beijando meu ombro. Já havíamos tomado banho e agora relaxávamos na cama.

- Da bagunça que fizemos na sala - ele começou a rir também.

- Uma bagunça deliciosa - murmurou mordendo o lóbulo da minha orelha. Aconcheguei melhor no seu corpo, me esfregando nele e segurando seu braço que rodeava minha cintura.

- Mais uma vez? - sorri tentando parecer inocente e assenti. Christopher gargalhou.

- Você não presta, Annabelle - repetiu o que eu sempre dizia dele. Virei ficando de frente para ele brincando com os pelos que tinha em seu peito, me aproximei mais e beijei seu queixo.

- Não tenho culpa que seja tão gostoso - sussurrei descendo os beijos pelo seu maxilar e pescoço.

Christopher gemeu e apertou minha cintura, abaixou a cabeça e tomou meus lábios em um beijo cheio de desejo. Deitou-me na cama e voltamos a nos amar. Dessa vez a bagunça seria no quarto e eu estava pouco me importando com isso. Tudo o que eu queria era matar a minha fome de Christopher.

Capítulo 14 - Revelação

Christopher

Eu odiava discutir com Annabelle. Entretanto entendia pelo estresse que ela estava passando, principalmente na última semana. Pelo menos ontem pudemos relaxar e aproveitar um momento somente nosso, sem ficar falando de outras preocupações e nem da construção da casa. As ideias diferentes que tínhamos e até as discussões não me importavam nem um pouco.

Qual seria a graça se concordássemos com tudo?

Deitei de lado na cama e observei Bell dormindo serenamente. Ela tinha um leve sorriso nos lábios que aqueceu meu corpo. Eu adorava vê-la feliz, e era exatamente isso que não estava acontecendo ultimamente. Ela estava trabalhando muito e andava estressada demais. Sabia que ela tinha razão em não chamar atenção com o dinheiro que estava recebendo de John, mas tinha certeza que alugar um pequeno escritório e contratar alguém para ajudá-la não iria levantar suspeitas. Contudo, não importava quantas vezes eu pedisse, ela sempre se negava e acabávamos brigando. Só que eu não ia desistir, esse dinheiro também era dela, por mais que negasse a aceitar.

Admirei-a mais uma vez e então resolvi fazer uma surpresa para o meu anjo. Saí da cama o mais silenciosamente que consegui. Coloquei uma boxer preta e segui para a cozinha. Como era uma negação em fazer qualquer coisa no fogão, preparei alguns lanches frios, um pote com morangos e pedaços de mamão, o iogurte e suco de laranja. Arrumei tudo na bandeja e levei até o quarto.

Bell ainda dormia tranquilamente. Coloquei nossa comida sobre a cama e me aproximei dela beijando suas costas. Annabelle gemeu murmurando sonolenta meu nome. Um sorriso ridículo apareceu nos meus lábios e continuei distribuindo os beijos até sua orelha.

- Acorda, anjo - Sussurrei acariciando suas costas agora com meus dedos. Annabelle abriu um sorriso preguiçoso, apertou o travesseiro e finalmente abriu os olhos.

- Bom dia - desejou com a voz rouca, me aproximei e a beijei.

- Bom dia. Trouxe nosso café - falei me afastando e mostrando o que havia preparado. Sabia que nem chegava perto do que o James fazia, mas já era um começo. Bell sentou na cama segurando o lençol contra o corpo e sorriu.

- Esse meu namorado está ficando muito prendado - elogiou acariciando meu rosto.

- O que vai querer primeiro? - perguntei sentando ao seu lado.

- Morango - respondeu maliciosa e abriu a boca. Resolvi entrar no seu jogo, peguei o morango e coloquei na sua boca, ela mordeu e gemeu. *Porra de mulher gostosa!*

- Hum... Que delícia - disse provocante passando a língua pelos lábios, me deixando louco.

- É muito safada mesmo - falei a olhando com desejo. Annabelle riu, se arrastou na cama e sentou no meu colo deixando o lençol cair, dando uma visão tentadora do seu delicioso corpo nu.

- O café da manhã está perfeito, mas estou com vontade de comer outra coisa - murmurou beijando o meu pescoço. *Porra!* Ela não precisava de muito para me fazer perder a cabeça e me deixar duro.

- Eu criei um monstro - sussurrei ofegante enquanto seus beijos desciam pelo meu corpo. Ela sorriu contra a minha pele, me causando arrepios, desceu mais um pouco até que sua mão tocou o meu membro sob a boxer que já pulsava de tão duro.

- Aposto que *ele* ama esse monstro - respondeu sagaz. Gemi alto quando senti seus dedos o apertando e tirando da boxer.

- Ama, ainda mais essa sua boquinha gostosa - Annabelle mordeu os lábios e beijou a ponta do meu membro me enlouquecendo.

- Hora do meu café da manhã - cantarolou e logo senti sua boca deliciosa e quente em mim, subindo, descendo, apertando, sugando. Eu gemia descontroladamente. Segurei os cabelos de Annabelle ajudando nos movimentos. Sua boca e sua mão me consumindo com loucura até que eu não aguentei mais e explodi em um orgasmo fodido dentro de sua boca. Encostei na cama ofegante. Abri os olhos e a encarei, Bell lambeu os lábios sem tirar o um sorriso sacana no rosto.

- O que vou fazer com você? - perguntei a puxando para meus braços, gememos aos sentirmos nossas intimidades próximas. Seu sexo completamente molhado atentando meu membro que já ganhava vida de novo.

- Eu posso te mostrar exatamente o que fazer, senhor Lewis, mas só depois de comer - puxei seus lábios para um beijo, mas ela me afastou, a encarei confuso.

- Comer comida - explicou rindo, bufei.

Essa mulher ia ser o meu fim.

Annabelle saiu da cama, seguiu para o banheiro e voltou vestida com um roupão de banho. Sentou entre minhas pernas. Respirei fundo controlando o desejo que tinha de ligar o *foda-se* e atacá-la naquele instante. Procurei algum assunto menos tentador para conversar com ela e me ajudar a esquecer por um momento seu corpo delicioso se esfregando no meu.

- Estive pensando em algo - Bell virou o rosto e me encarou com curiosidade.

- No quê? - achei que o clima era um bom indício de que podíamos voltar a falar da construção da nossa casa. Não poderíamos evitar esse assunto para sempre.

- Que tal se eu abrir mão dos balaústres e você da escada reta? - Bell respirou fundo e deitou sobre meu corpo. Antes que achasse que iria implicar ou dizer que não entendia nada de arquitetura, ela sorriu.

- Por mim tudo bem - aceitou numa boa, sorri e a beijei.

- Nós podemos fazer isso dar certo, anjo, só temos que aprender a fazer concessões - ela assentiu.

- Tem toda razão. Desculpa ter dito que não entendia nada de arquitetura, chamado sua ideia de ridícula e ter dito que ia parecer uma casa dos horrores. Não sei o que estava pensando - completou colocando a cabeça no vão do meu pescoço.

- Acho que já ouvi criticas piores ao meu trabalho - respondi para descontrair, ela sorriu. - Para deixar claro, eu não disse que sua ideia não era inteligente.

- Eu sei, só estava irritada demais para pensar claramente. Acho que o período do mês também esta ajudando - esclareceu. Agora esse desejo todo estava explicado.

Annabelle sempre ficava mais fogosa nessa época, infelizmente isso indicava que ainda não seriamos pais. Bell ainda tomava anticoncepcionais, entretanto não podia esconder meu desejo que eles falhassem, mas já havíamos conversado sobre isso e sabia que ainda não era a hora certa para termos um filho. Precisávamos da nossa casa pronta. E ainda tinha que fazer um pedido muito especial.

- Bem que percebi - comentei a apertando nos meus braços. Bell lançou um olhar desconfiado.

- Anda se preparando para as minhas crises? - perguntou intrigada.

- Não, só conheço esse corpo muito bem - expliquei beijando seu pescoço. Foi o suficiente para deixá-la acesa de novo.

- Que tal conhecer ainda mais? - provocou sedutora.

- Vou adorar - respondi e no instante seguinte já estávamos rolando na cama.

A bandeja do café da manhã?

Caiu da cama e sujou todo o chão, mas nem estávamos nos importando com isso, tínhamos um assunto muito mais importante a tratar naquele momento.

**

Depois de destruirmos nosso apartamento chegou a hora de arrumarmos toda nossa bagunça, enquanto eu limpava o quarto Bell organizava a sala e a cozinha.

Assim que terminei fui para sala, ligamos o som e colocamos a música *You Make Me Feel* para tocar. Isso fez a faxina ser mais produtiva e divertida. Peguei uma vassoura e fingi que cantava. Annabelle ria e me acompanhava, parecíamos dois loucos no meio da sala destruindo a música. Nossa festa acabou quando o interfone tocou, abaixei o volume do som e Bell foi atender a chamada. Logo em seguida uma expressão de desagrado surgiu em seu rosto. *O que será que aconteceu?*

- Quem? - perguntou um pouco perdida. - Ok. Só um minuto - ela me olhou e me aproximei preocupado.

- O que foi?

- Patrick. Ele está lá embaixo e quer falar comigo - fiz uma carranca. *O que esse imbecil podia querer com Annabelle? Será que ele havia descoberto o que eu havia feito e veio se vingar nela?* Bom, só tinha uma forma de descobrir.

- Ele está sozinho? - Bell assentiu. - Deixe ele subir.

- Tem certeza? - perguntou apreensiva.

- Patrick é um covarde, Bell, não fará nada sozinho. Pode confiar em mim - o idiota sempre teve medo de mim e tinha certeza que iria amarelar quando me visse. - Eu estou aqui - certifiquei.

- Mas e se ele estiver armando algo?

- É só ficarmos na nossa, se não o recebermos pode ser pior - argumentei.

- Verdade - ela voltou a atenção ao telefone. - Pode deixar ele subir - assim que desligou veio em minha direção e me abraçou.

- Não precisa ficar com medo, vai dar tudo certo.

- E se ele descobriu? Se quiser se vingar? - apertei ela em meus braços e beijei sua cabeça, procurando acalmá-la.

- Não vamos pensar no pior, ok? - ela assentiu concordando.

- Ok - beijei seus lábios.

Quando terminamos de tirar a tralha de limpeza do caminho, a campainha tocou. Bell ficou sentada no sofá e eu fui atender a porta.

Achei que Patrick iria se assustar quando me visse, mas foi o contrário.

Nada tinha me preparado para o que eu vi assim que abri a porta. Permaneci estático, sem acreditar que a pessoa que estava na minha frente era meu antigo amigo de escola.

- Patrick? - perguntei completamente confuso e perdido, ele sorriu e assentiu.

- Olá, Christopher - cumprimentou tranquilamente. - Fico feliz em saber que você e Annabelle ainda estão juntos e que eu não estraguei nada.

- Mas que porra é essa? - ignorei seu comentário e questionei o olhando com assombro. Patrick riu.

- Esse é meu novo estilo de vida - respondeu simplesmente. Percebendo minha demora, Bell decidiu se aproximar. Assim que viu Patrick o encarou perplexa.

- Patrick? - fez a mesma pergunta que eu quando o vi.

- Ai, gente! Já deu isso. Vão me deixar entrar ou não? - questionou colocando as mãos na cintura. Olhei para Bell e ela assentiu, demos espaço e Patrick adentrou nosso apartamento.

- Que graça esse lugar, espaçoso e aconchegante - elogiou, eu ainda estava em choque.

- Por que não se senta? - Bell ofereceu, ele assentiu e fomos até a sala nos sentando. O silêncio pairou no ambiente, até que ele finalmente falou.

- Imagino que devam estar se perguntando o que estou fazendo aqui?

- Entre outras coisas - murmurei sem pensar, Bell me cutucou com o cotovelo. Patrick riu.

- Bom, a conversa tem um pouco a ver com a minha mudança de visual sim, - explicou cruzando as pernas. - acredito que devem ter visto minha fama repentina na internet e que foi parar até na mídia - continuou dizendo.

- Sim, foi um alvoroço, mas você desapareceu depois disso - Annabelle falou.

- É, eu precisava fugir de toda essa confusão - disse tirando com os dedos um fiapo da sua calça justa. - Resumindo, eu viajei muito e por fim fui parar em Amsterdã, onde acabei conhecendo alguém, foi então que decidi parar de me esconder.

- Se esconder? - Bell questionou.

- Se não ficou claro, eu sou gay - mesmo olhando para Patrick com o cabelo loiro arrumado perfeitamente e uma camiseta justa assim como sua calça que tinha vários detalhes, eu ainda não conseguia processar o que ele havia dito.

- Como assim, Patrick? Isso não faz sentido. Você sempre foi um dos caras mais pegadores da turma, até mais do que eu - retruquei espantado.

- Esse é o ponto, Christopher. Eu estava fugindo de quem eu deveria ser, mas depois que armaram aquela pegadinha comigo eu me descobri.

- Como? Achei que ficaria morrendo de raiva - Bell disse sem entender.

- Na hora eu fiquei, só que depois recebi tanto apoio da comunidade gay que finalmente percebi que não adiantava mais negar quem eu era. Sem contar que aquela calcinha rosa com pompom era uma loucura! - Bell sorriu. Eu não sabia o que dizer, essa revelação me pegou de surpresa. Patrick suspirou e continuou.

- Conheci uma pessoa incrível e estamos namorando. Ele que me incentivou a pedir desculpas as pessoas que de alguma forma eu fiz mal. Sabe, Anna, eu nasci em uma família

muito conservadora e quando percebi meu desejo por um homem, decidi me fechar e reprimir o que eu sentia. Com isso acabei usando as mulheres como objeto achando que um dia sentiria desejo por alguma delas, foi um erro lastimável - lamentou parecendo realmente arrependido.

- Mas você ia para cama com elas. Como conseguia? - perguntei sem entender.

- A imaginação sempre foi minha aliada, Christopher, mas depois da transa, quando as via ao meu lado eu sentia tanto ódio. Essa era uma das razões pelas quais eu as expulsava e humilhava no dia seguinte - explicou balançando a cabeça, como se quisesse esquecer aqueles momentos.

- Então veio pedir desculpas? - Bell questionou aturdida.

- Sim, quero aproveitar que os dois estão juntos aqui e dizer que nada do que disse para você naquele dia era verdade. Christopher só foi me ver uma vez logo após a morte dos pais - explicou.

- Quando me negou qualquer ajuda - lembrei amargo.

- Eu sinto por aquilo, Christopher, mas eu sempre te odiei e ver você daquele jeito me fez feliz - confessou um pouco desconcertado.

- E por que me odiava tanto, Patrick? Eu pensei que fossemos amigos - indaguei aturdido, tentando entender aquilo tudo o que ele estava dizendo.

- Você era tudo o que eu deveria ser, vivia feliz rodeado de mulheres e não tinha que fingir nada, podia fazer o que quisesse.

- Você invejava o Christopher - Bell afirmou, Patrick assentiu. - Eu só não entendo o que isso tem a ver comigo. Por que me beijou na frente de toda escola e por que inventou aquele plano? - Bell perguntou confusa. Patrick suspirou.

- Naquela época eu só queria provar que podia pegar quem eu quisesse e você representava um desafio, se eu pegasse você todo mundo ia me idolatrar como o garanhão do colégio, mas quando tentei te beijar e você me bateu na frente da escola inteira, eu fiquei morrendo de raiva e quis me vingar. Assim como todo mundo, eu sabia que era apaixonada pelo Christopher, então inventei a aposta e o incentivei a participar - achei que Bell fosse pular em cima de Patrick revoltada por tudo o que ele fez, mas não, ela somente franziu o cenho e voltou a questionar calmamente.

- Ok, eu te humilhei e você me humilhou, mas porque veio atrás de mim novamente e mentiu tentando me fazer acreditar que o Christopher estava brincando comigo? Nada disso faz sentido - protestou confusa.

- Eu te vi um monte de vezes nas baladas e tudo o que eu queria era ser você - Bell arregalou os olhos.

- Por quê? - perguntou intrigada.

- Sempre que a via você estava rodeada por homens lindos e deliciosos, eu queria estar no seu lugar - olhou de um modo estranho para mim, desviei do seu olhar que me deixou desconcertado.

- Enquanto Christopher representava o que eu deveria ser era, você que me mostrava tudo o que eu queria - movi desconfortavelmente no sofá, não estava gostando nada do rumo dessa conversa.

- Eu entendo - Bell disse pensativa.

- Me perdoem mesmo por todo o problema que causei, fiquei sabendo que foi demitida por minha causa, sei que é tarde, mas se tiver algo que possa fazer para me remediar desse mal que causei, eu com certeza farei.

- Não há nada que possa ser feito, Patrick e de alguma forma eu tenho que agradecer, foi sua aparição que me mostrou quem era meu chefe de verdade e também me fez enfrentar meu passado de frente - Annabelle respondeu confiante apertando minha mão.

- Obrigado, Anna, você sempre foi tão na sua, não merecia o que fizemos.

- Tudo tem uma razão de ser, Patrick, apesar do que aconteceu eu não mudaria nada na minha vida - respondeu honestamente, sorri satisfeito com sua resposta.

- Está certíssima - concordou sorrindo, era tão estranho ver ele assim, se virou na minha direção e me olhou com expectativa. - E você, Christopher, me perdoa por tudo? - Annabelle e eu trocamos um olhar afetuoso, passei minha mão pela sua cabeça e me virei para Patrick.

- Assim como Bell disse, eu também não mudaria nada do que aconteceu - respondi convicto.

A aposta me fez enxergar e me apaixonar por Annabelle. O fato de não me socorrer, doeu na época, mas se Patrick tivesse me ajudado Bell não teria cuidado de mim e só de pensar que qualquer mudança na nossa história a deixaria um dia a mais nos braços de James, ficava mortificado. Até mesmo a ida de Patrick no escritório em que Bell trabalhava trouxe algo positivo, pois foi a partir daquele dia que eu percebi que ela realmente confiava em mim e tinha me perdoado por todo nosso passado. Resumindo, suas atitudes só me uniram ainda mais a Annabelle. De um modo torto, ele foi nosso cupido.

- Essa sua atitude de pedir perdão é muito nobre, Patrick, nem todos tem essa capacidade - elogiei.

- Sei que fiz muita coisa errada e vai ser difícil me redimir de tudo, mas pedir perdão já é um começo. Demorei muito, como podem perceber para tomar essa atitude, foi difícil admitir para mim mesmo tudo isso, mas felizmente consegui e agora eu posso viver minha vida

do modo como sempre quis, sem medos - explicou visivelmente feliz.

- Desejo de coração toda a felicidade do mundo aos dois - completou parecendo realmente sincero.

- Ah! Antes que esqueça, - pegou um cartão na bolsa. - eu estou fazendo um show em uma boate gay em Nova Iorque, é muito divertido - Annabelle pegou o cartão rosa com um peludo no canto, no centro estava escrito *Pompom Rosa Shows*. Não podia acreditar que nossa brincadeira tinha chegado a essa altura.

- Se puderem, vão assistir, é ótimo! - exclamou animado.

- Se formos a Nova Iorque podemos dar uma passada, não é, Chris?

- Claro - concordei, Patrick sorriu.

- Se forem, me liguem que reservo um lugar especial - pegou sua bolsa e levantou.

- Agora vou embora. Já tomei muito do tempo de vocês. Posso te dar um abraço, Annabelle? - Bell assentiu e eles se abraçaram, então Patrick se virou para mim com os braços abertos. Annabelle me olhou e indicou com a cabeça para aceitar o pedido, lhe dei um abraço rápido, mas percebi que ele queria prolongar o contato e me apertou um pouco mais forte. Só podia ser coisa da minha cabeça.

- Obrigado por me receberem, muitas das pessoas que fui ver bateram a porta na minha cara. Acreditam? - questionou indignado. Seguimos juntos até a porta. Antes que fosse embora precisava fazer uma pergunta.

- Patrick, você descobriu quem armou aquela pegadinha ridícula - ele negou.

- Infelizmente não, imagino que deva ser alguma mulher que eu humilhei, mas daria tudo para encontrar essa pessoa e agradecer, nem quero pensar na droga de vida que teria se continuasse a negar quem eu sou de verdade. Ui, sai fora. Aquele Patrick era ô - foi impossível não rir.

- Obrigado mesmo por me receberem - agradeceu novamente e nos despedimos. Quando eu e Bell entramos no apartamento ficamos nos encarando tentando entender o que tinha acontecido há pouco.

- Uau! Por essa eu não esperava - Bell declarou pasma.

- Nem eu - disse indo até a sala e desabando no sofá, ela se aproximou e sentou no braço da poltrona.

- Agora eu entendo tudo - olhei para ela confuso.

- Tudo o quê?

- A raiva que o Patrick tem de mim e o ódio que sentia por você.

- Pois é, eu pensava que ele me invejava por causa das mulheres e até mesmo do dinheiro

e popularidade, nunca podia pensar nesse motivo - Bell balançou a cabeça.

- Christopher, não é nada disso e você sabe.

- Sei do quê?

- Patrick era apaixonado por você - levantei em um rompante.

- Isso é ridículo! - respondi exasperado. - Se fosse verdade por que ele me negou ajuda?

- Ele fez isso porque você trazia a tona todos esses sentimentos que ele queria esquecer, por essa mesma razão vocês tiveram pouco contato quando foi para a faculdade - *será que fazia sentido?* Lembrei que na época da inscrição para irmos para a faculdade eu tentei convencê-lo a ir para Cambridge, mas o mesmo se negou veementemente, dizendo que não gostava das mulheres europeias.

- Bell isso não faz o mínimo sentido - tentei desconversar caminhando até a janela. Ela se aproximou e me abraçou por trás.

- Faz sim e você sabe disso, ele esperou que um dia você se sentisse da mesma forma e como não aconteceu te repudiou na primeira oportunidade, como se pudesse expulsar esse sentimento. Quando ele nos viu juntos percebeu que tinha te perdido para sempre e ficou morrendo de raiva porque sabia que de alguma forma foi ele que nos juntou com aquela aposta.

- Ele nunca deu nenhum sinal de que pudesse ser gay e... - assim que comecei a falar algumas atitudes de Patrick que antes passaram desapercebidas vieram a minha mente. O modo como sempre dava um jeito de me tocar, ou quando do nada passava a mão em meu cabelo, sem falar em alguns olhares dele. *Porra! Como nunca percebi isso?*

- E o quê? - Annabelle questionou.

- Acho que pode ter razão, Bell.

- Lembrou de algo? - assenti.

- Pequenos detalhes que agora fazem muito sentido. Eu ainda não sei o que pensar disso tudo - confessei virando e a abraçando.

- Não há muito o que pensar - respondeu simplesmente, suspirei e balancei a cabeça.

- Pompom rosa? - comentei. Bell riu. - Caralho, nossa brincadeira mudou mesmo a vida do Patrick.

- Você viu o que ele disse, né? Foi para o melhor.

- O mesmo da nossa aposta sem sentido - respondi afagando seu rosto.

- Tem gente que precisa de um empurrão para ver o que está na sua frente - encarei Annabelle que tinha um sorriso lindo nos lábios.

- Eu era um tapado, isso sim - respondi rindo, ela me acompanhou. Puxei seu queixo e a

beijei.

- Agora que acabamos a limpeza e que o Patrick não é mais uma preocupação, que tal um piquenique no quintal da nossa futura casa? - propus.

- Excelente ideia, senhor Lewis - concordou me dando mais um beijo.

Seguimos para a cozinha para preparamos o que comer e depois fomos para nossa casa. Armamos a toalha e comemos enquanto conversamos sobre a construção que ainda estava só no inicio. Assim como havíamos combinado no café da manhã, fazíamos concessões do que ela queria e do que eu queria. Caminhamos pelo gramado, imaginando como seria criar uma família ali. Nossa família.

Capítulo 15 - Cinema

Annabelle

A semana que se seguiu foi bem mais tranquila.

Liguei para alguns clientes em potencial avisando que por hora não poderia aceitar mais nenhum trabalho. Precisava me focar no que tinha para depois pensar em outros. Enquanto isso, Christopher e eu estávamos aprendendo a negociar o que queríamos em nossa casa. Ainda tivemos algumas discussões bobas durante a semana, mas logo víamos que brigar por algo tão torpe era ridículo e voltávamos a falar pacificamente sobre o assunto.

Felizmente, hoje era sábado e junto com nossos amigos decidimos relaxar um pouco. Estava todo mundo com a cabeça tão focada em trabalho, casamento e construção, que mal tínhamos tempo para nos reunirmos e descansarmos a mente. Então, combinamos durante a semana uma saída para jogar boliche. Além disso precisávamos contar para o pessoal a novidade sobre Patrick.

Eu me sentia meio perdida com tudo o que tinha acontecido, mas Christopher estava ainda mais. Não demorou e acabou admitindo que talvez eu estivesse certa e que Patrick foi apaixonado por ele. Depois de saber de tudo, não conseguia sentir raiva dele, entendia que o que havia feito era errado, entretanto nem podia imaginar o que foi para ele reprimir tudo o que sentia, e ter que ser outra pessoa por medo da opressão da família. Era uma situação triste e angustiante, a qual muitos deviam viver. Ao menos ele havia se redimido e encontrado sua felicidade. E querendo ou não, foi ele que me uniu a Christopher e mesmo que não tenhamos ficado juntos na época, foi o começo de tudo e eu não mudaria nada na minha vida, nem mesmo tudo o que sofri.

- Não acredito que estou fazendo isso - ouvi a voz indignada de Christopher soar enquanto eu comprava os ingressos no terminal eletrônico. Ele estava revoltado porque eu o havia convencido a assistirmos um filme antes de nos encontrarmos com o pessoal.

- Christopher, deixa de ser chato! É um programa normal de namorados - expliquei tranquilamente pegando nosso ingresso.

- Um programa idiota - resmungou aborrecido, segurei sua mão e seguimos para a fila da pipoca. - Não faz sentido pagar por um filme que logo vai passar na TV, sem contar que em casa pode rolar muito mais do que aqui - murmurou no meu ouvido, revirei os olhos diante sua reclamação.

- Eu só queria fazer algo diferente e curtir um tempo juntos. Tenho certeza que vai gostar,

Karen e Julianne disseram que o filme é ótimo. - Christopher parou abruptamente.

- Karen e Julianne? - questionou confuso. - Você não tinha dito que era um filme de super-herói? Desde quando elas curtem isso? - de fato esse não era o tipo de filme das duas, mas tinha uma explicação para isso.

- Elas curtem desde que o protagonista é o Henry Cavill - Christopher fechou a cara e me olhou sério.

- Peraí, eu estou entendendo bem? Minha namorada me trouxe no cinema para ficar babando em outro cara? É isso mesmo? - perguntou indignado.

- Claro que não, seu chato. Eu gosto de filmes de ação, o protagonista é só um bônus - respondi sorrindo, porém Christopher não pareceu achar graça já que me deu as costas e saiu de perto bufando. Não podia acreditar que ele estava com ciúmes de um personagem fictício. Fui até ele segurando na sua mão e o fazendo me encarar.

- Amor, deixa disso, só estava implicando com você. Sabe que para mim não existe homem mais lindo e perfeito que você - ele tentou manter a postura séria, mas percebi um leve sorriso escapando dos seus lábios.

- O filme fez tanto sucesso no lançamento no verão que estão passando de novo. Você vai gostar - incentivei.

- Duvido - resmungou aborrecido e me encarou. - Não quero ver a senhorita sorrindo e nem babando por ninguém, senão saio do cinema e te arrasto junto. Estamos entendidos? - repreendeu seriamente, acabei rindo.

- Você não existe, garotão - falei passando meus braços pelo seu pescoço e beijando seus lábios. Um garoto. Era isso que Christopher parecia às vezes.

- Você não respondeu - disse sério me cobrando uma resposta. Levantei minha mão como se estivesse em um tribunal.

- Não irei suspirar, gritar, pular ou emitir qualquer som para outro homem que não seja você - respondi tentando me manter séria, Christopher revirou os olhos.

- Muito engraçado - reclamou com o semblante fechado.

- Para de besteira, amor. É só um filme e quero curtir com meu namorado gostoso - com essa ele acabou sorrindo, deu um suspirou e me abraçou pela cintura.

- Ok, você venceu, anjo - abaixou a cabeça e me beijou levemente. Fomos para a fila de guloseimas novamente.

Confesso que estava bem animada com essa saída com Christopher. Na hora lembrei de quando era adolescente e desejava fazer esses programas com ele. Balancei a cabeça a fim de afastar tais pensamentos.

Isso era passado e o que importava era o que estávamos vivendo agora.

Compramos tudo o que queríamos e fomos até a sala em que o filme seria exibido. Comíamos as besteiras que compramos e conversávamos animadamente sobre o encontro com o pessoal logo depois. Christopher dizia que iria acabar com a raça de Adam no boliche, iríamos jogar casais contra casais. Diversão não iria faltar.

Começaram os trailers e Christopher me provocou ao dizer que a atriz de um dos filmes que passava era uma delícia. Com isso ele ganhou um belo beliscão no braço que o fez pular da cadeira, depois riu baixinho e passou o braço pelo meu ombro beijando minha cabeça. Felizmente a poltrona em que estávamos sentados permitia que levantássemos o braço da cadeira fazendo com que nada nos separasse. Encostei-me nele colocando a pipoca no nosso colo, a sala escureceu e o filme finalmente começou.

Apesar de preferir personagens mais sombrios como Homem de Ferro ou Batman, o filme me surpreendeu. Tinha boas cenas de ação, uma história legal, e claro, o protagonista era bem bonito, mas nada que se comparasse com o belo homem sentado ao meu lado. Observei algumas vezes Christopher durante o filme e pude ver um certo incomodo no seu rosto. Não entendi aquilo muito bem, afinal eu não tinha feito nenhuma cena.

Ele devia estar atento ao filme.

Pensei e voltei a minha atenção a história na tela. Depois de quase duas horas, os créditos finais começaram a subir. Levantamos e começamos a pegar nossa sujeira, caminhamos para fora da sala, joguei tudo no lixo e retornei ao lado de Christopher segurando sua mão na minha. Como ainda era cedo ficaríamos rodando pelo shopping até encontrar o pessoal no boliche que ficava no último andar. Olhei para Christopher e ele parecia perdido em pensamentos.

- E aí, gostou? - perguntei com a intenção de quebrar o silêncio.

- É, foi legal - respondeu indiferente. Estranhei sua resposta curta e sem emoção.

- Só isso? - provoquei sorrindo.

- O que quer que eu diga, Annabelle? - questionou com a voz fria e séria. Não estava entendendo sua reação.

- Por que está assim? - perguntei realmente confusa. Ele parou de andar e me encarou.

- Você não sabe? - sua voz continuava distante e cortante, na hora me encolhi.

- Não - sussurrei, ele passou a mão livre pelos cabelos, claro sinal que estava nervoso. O por quê? Eu não fazia ideia.

- O que aconteceu, Christopher? Antes do filme começar estávamos tão bem - não conseguia pensar em nada para explicar essa reação dele.

- O protagonista não lembra alguém? - olhei para ele confusa. - Aposto que foi por isso que queriam que assistisse a esse filme.

- Christopher, pode ser mais claro - já estava ficando sem paciência com esse piti sem noção.

- James. O tal protagonista do filme é a cara do James - explicou nervoso. Olhei para ele sem saber o que pensar.

- Como é que é?

- Vai dizer que não percebeu, Annabelle? - fitou-me desconfiado.

- Não, eu nem pensei nisso. Sério que ele é parecido? - perguntei realmente curiosa. Não vi semelhança nenhuma, Christopher me observou atento.

- Você não percebeu mesmo? - sua voz estava mais calma. *Até quando eu teria que aturar esses ciúmes em relação ao James?*

- Não - Respondi sinceramente. - O que você está achando, Christopher? Que eu vi que o cara era parecido com meu ex e te arrastei no cinema para você ver? - indaguei irritada, ele me olhou sem graça.

- Desculpa. Eu sou um idiota - suspirei sacudindo a cabeça.

- Você é muito idiota. Como pode ficar com ciúmes de um ator por que acha que ele lembra o meu ex? - repreendi séria.

- Olha só quem fala. Aposto que aquele beliscão que levei vai ficar roxo - reclamou passando a mão no braço, acabei sorrindo.

- Você mereceu. Afinal eu não disse nenhuma vez como o tal Cavill era uma delícia - provoquei. Christopher cerrou os olhos e antes que pudesse me mover ele me agarrou.

- Christopher, está todo mundo olhando - adverti para dissuadi-lo de qualquer que fosse sua ideia, ele me soltou, mas tinha um sorriso sapeca nos lábios. Alguma coisa estava planejando.

Voltou a se aproximar com lentidão e me beijou, me perdi com nossas bocas e línguas se saboreando que demorei a perceber quando ele desceu os beijos pelo meu maxilar parando no meu pescoço e me dando um chupão. *Merda!*

- Pronto, estamos quites - explicou se afastando com um sorriso maroto.

- Eu não acredito que você me marcou! - exclamei indignada colocando a mão sobre a parte que queimava no meu pescoço.

- Aposto que agora vai pensar duas vezes antes de dizer que outro homem é uma delícia ou me beliscar - desafiou com um sorriso convencido.

Eu devia socar o imbecil do meu namorado, mas tudo o que eu consegui fazer foi rir.

Christopher acabou rindo também. Parecíamos dois malucos rindo no meio do shopping, atraindo a atenção de todos que passavam. Ele me segurou pela cintura, me puxando para seu peito.

- Acho que não somos normais, anjo - sussurrou no meu ouvido, balancei a cabeça.

- Definitivamente não somos normais - respondi ainda rindo e o beijei, em seguida me afastei e peguei sua mão o puxando. - Vamos! Temos que passar em uma loja de roupas antes de encontrar o pessoal.

- Por quê? - perguntou confuso, apontei meu pescoço e ele voltou a rir.

Fomos em uma loja qualquer e Christopher me comprou uma echarpe. Podia não admitir, mas eu adorava esse lado possessivo dele. Aliás, éramos bem parecidos nessa parte. O que me incomodava, no entanto, era o fato de Christopher ficar preso ao James, precisava ter uma conversa muito séria com ele sobre isso.

Quando chegamos no boliche, Julianne e Samuel já estavam esperando. Ficamos algum tempo conversando e logo Karen e Adam chegaram. Fomos para a pista e começamos o jogo. Já que essa noite ninguém ia dirigir decidimos aproveitar e pedimos algumas bebidas, só estranhei o fato de Julianne não beber, ia perguntar o motivo, mas acabei me distraindo com o jogo.

- Isso! - exclamei quando fiz o strike. Christopher me abraçou.

- Se ferrou, hein, Adam - Chris caçoou do grandalhão que nos olhava com raiva.

- Vocês só estão ganhando porque a Anna joga bem, não tenho culpa se a Karen é uma negação nesse jogo.

- Adam! - a ruiva ralhou com ele.

- Baby, é a verdade.

- Só não quero estragar minhas unhas - defendeu-se. Adam revirou os olhos e foi jogar. A animação do jogo estava me deixando com calor, e sem pensar tirei a echarpe recém comprada, mas só foi ver os olhos arregalados de Julianne que me lembrei porque estava usando-a.

- Caramba, Anna! O que é isso no seu pescoço? - na hora tapei o local com a mão.

- Nada, eu... eu queimei - inventei sem conseguir evitar de gaguejar. *Droga!*

- Esse é um novo nome para chupões - Samuel provocou sorrindo, Christopher me lançou um olhar malicioso antes de tomar sua cerveja.

- Quem foi chupado? - Adam perguntou fazendo com que Christopher cuspisse o liquido que tomava e engasgasse, fui até ele o ajudando.

- Acho que já obtive minha resposta - falou me olhando com um sorriso safado. - Não

sabia que era tão selvagem, Anninha - incitou rindo.

- Cala a boca, Adam! - esbravejei ainda ajudando Chris, Julianne e Samuel riram, Karen que tinha acabado de jogar veio com uma cara perdida.

- Do que estão falando? - perguntou abraçando Adam.

- A Anna chupou o Christopher - na hora fiquei rubra e nem consegui negar o que Adam tinha dito. Christopher não sabia se ria ou tossia.

- Claro que não, - Julianne negou para minha felicidade. - foi ele que chupou ela - completou me fazendo querer sumir daquele lugar. *Belos amigos eu tinha.* Pensei amarga.

- Dá para parar com o papo de quem chupou quem! - exclamei já sem paciência, Christopher muito sem vergonha riu ainda mais.

- Putz! Belo chupão, hein, Christopher - na hora percebi que tinha destampado o meu pescoço.

- Isso porque não viram o beliscão que ela me deu - arregalei meus olhos na direção de Christopher. Ele ia me pagar por isso.

- Nossa! Quem diria que a Anna seria adepta do sadismo e do masoquismo - zoou Samuel.

- Está nos surpreendendo, Anna - Karen continuou. Eu queria me esconder no mais profundo buraco.

- Vocês falam isso porque não viram o piti que o Christopher deu no cinema - acusei a fim de me defender. A essa altura o jogo de boliche tinha sido completamente esquecido.

- Não dei piti nenhum - resmungou fazendo um bico.

- Deu sim, ficou dizendo que o James era a cara do ator do Homem de Aço.

- Mas é mesmo. Aposto que as meninas também viram a semelhança - falou apontando para Karen e Julianne, as olhei.

- E aí? Acharam o Cavill parecido com James? - perguntei para elas, Karen fez uma careta.

- O Christopher está surtando, o tal do Cavill não chega nem aos pés do James - Karen disse e Adam a olhou desconfiado.

- Quer dizer que o James é mais bonito que ele? - perguntou com os braços cruzados Karen engoliu em seco.

- A Julianne deve saber melhor, ela que disse que o tal ator era um pedaço de mal caminho - foi a vez de Samuel olhar para Julianne.

- Anda paquerando atores agora, Julianne? - indagou indignado.

- Nada a ver... Além disso o assunto aqui é outro e quem está na fogueira é o Christopher.

Eu não vi semelhança nenhuma, isso é coisa da sua cabeça - Julianne mudou o foco da conversa e trouxe de novo a batata quente para o colo do Christopher.

- Ih! Cuidado, hein, Anna. Acho que o Christopher está mudando de time - Adam provocou rindo sem parar.

- Deixa de ser idiota, Adam! Para isso já basta o Patrick - Christopher acabou deixando escapar.

- Como é que é? - Samuel questionou aturdido. Chris e eu trocamos um olhar. Estava na hora de contar a novidade.

- Por que não vamos comer alguma coisa e conversamos? - Christopher propôs. Eles assentiram e fomos para a área do restaurante. Agradeci pelo assunto anterior ter sido completamente esquecido.

- Que papo foi esse do Patrick? - Julianne perguntou assim que sentamos.

- Ele apareceu no apartamento para pedir desculpas por tudo - expliquei com calma.

- Vocês o desculparam? - Karen questionou um pouco aborrecida.

- Uma das coisas que aprendi com Annabelle é que guardar rancor de alguém só faz mal a nós mesmo - Christopher respondeu, era tão bom saber que pensava assim agora. - Além do mais, nos vingamos muito bem dele naquele dia - completou.

- Foi uma vingança e tanto - Adam concordou.

- Agora fiquei perdido, o que isso tem a ver com ele mudar de time? - Samuel perguntou intrigado.

- Através da nossa brincadeira o Patrick decidiu sair do armário, por assim dizer - vimos quatro pares de olhos arregalados na nossa direção.

- Patrick é gay? Ou virou gay? - Adam disparou confuso.

- Ele sempre foi gay, mas reprimiu isso. Patrick explicou que foi muito difícil para ele admitir o que sentia, já que ele mesmo se negava a aceitar - Christopher voltou a explicar.

- Estou passada - Karen disse com a boca aberta.

- A princípio nós também reagimos assim, mas depois ficamos felizes por ele finalmente perceber o mal que fez a tantas pessoas e estar disposto a reparar isso, mesmo que de alguma forma fosse tarde demais.

- Acho que nunca é tarde demais para fazer a coisa certa - Julianne me corrigiu. Ela tinha toda razão.

- Verdade, Julie - concordei.

- Tem uma coisa que não entendo - Adam começou dizendo.

- O quê? - questionou Christopher.

- Por que ele perseguia a Anna? - Adam argumentou. - Não acham que pode ser um golpe dele?

- Não acho que alguém consiga fingir tão bem, Adam. Eu mesmo lembrei de algumas coisas no colégio que agora fazem todo o sentido. Quanto a Annabelle... - Christopher me olhou sem jeito, não sabia se ele diria ou não nossas desconfianças. - Parece que não era ela que ele queria - o pessoal na hora entendeu e Adam não podia deixar isso passar.

- Tá podendo mesmo, hein, Christopher! Arrasando os corações de todos os gêneros - provocou rindo alto.

- Cala a boca, Adam! - Christopher exclamou colocando a mão sobre o rosto.

- Deixa de ser idiota, Adam! - Karen disparou dando um tapa na nuca dele.

- Ai, baby! - o grandão choramingou.

- Ainda não consigo acreditar! - Julianne disse aturdida.

- Pois é, ele até nos convidou para assistir seu show em Nova Iorque - comentei.

- Sério? - questionou Samuel.

- É, adivinha o nome do show? - Christopher perguntou com um sorriso.

- Não faço ideia - respondeu Samuel.

- Pompom Rosa Shows - assim que Christopher disse todos começaram a rir.

- Caralho, quem podia imaginar que aquela brincadeira ia dar nisso? - expressou Adam sem parar de rir. - Eu tenho que contar essa para o Andrew e a Carmen.

- Com certeza, afinal os dois foram os principais responsáveis - Christopher concordou.

- E precisamos marcar para assistir esse show também - Julianne exclamou animada. Esses meus amigos eram terríveis.

- Sem dúvida! Temos que ir - concordou Karen.

- Patrick nos deu um cartão e falou que é só avisar que teremos lugares especiais - falei e o pessoal se animou ainda mais.

- Fechou! Temos que ver esse astro que fizemos surgir - Adam disse entusiasmado.

Nossa conversa continuou animada e enquanto os rapazes decidiram voltar a jogar, eu e as meninas ficamos falando sobre alguns detalhes do casamento e da construção, até que Julianne pediu nossa atenção.

- Aconteceu alguma coisa, Julie? - perguntei, ela assentiu sorrindo.

- Eu queria aproveitar esse momento em que resolvemos nos reunir para contar uma novidade para vocês.

- Fala logo, Julianne! - exigiu Karen sem paciência.

- Estou grávida! - contou animada. Karen e eu nos olhamos e sorrimos indo abraçar nossa

amiga.

- Isso é incrível, Julie! - não podia acreditar que teríamos uma criança na nossa turma.

- Quando descobriu? - Karen perguntou curiosa.

- Foi hoje mesmo antes vir para cá. Segundo os exames estou grávida de dois meses. Provavelmente terei o bebê antes do seu casamento, Karen - elas sorriram.

- Por que não disse assim que chegaram? - indaguei sem entender.

- Eu queria que fosse um momento só nosso - nos sorrimos e ouvimos uma gritaria vindo da pista de boliche.

- Aposto que os meninos acabaram de descobrir - disse e nem deu tempo de falar mais nada. Os três vieram na nossa direção e Adam pegou Julianne em um abraço.

- Felicidades, magrela que vai ficar gordinha! - Julianne o olhou feio e ele nem ligou. - Garçom, uma garrafa de alguma bebida boa - pediu na mesma hora.

- E um suco de laranja - adicionou Samuel. Agora entendia o fato de Julianne não beber nada alcoólico.

- Parabéns, Julianne - Christopher a cumprimentou com um abraço.

- Obrigada, Christopher - agradeceu sinceramente. Ele se afastou e veio perto de mim me abraçando.

- Pode ter certeza que esse moleque vai curtir e muito esse tio aqui - falou sorrindo.

- Pode parando aí! - Adam alertou. - Eu que serei o tio favorito - nós rimos da disputa sem sentido dos dois.

- Além disso pode ser uma menina, Christopher - Samuel apontou ao que ele havia dito.

- Minha intuição diz que vai ser um garoto - Christopher insistiu.

- Desde quando você tem intuição? Virou bola de cristal agora? - Adam zombou.

- Não interessa, eu tenho certeza que vai ser menino - alegou Christopher novamente, Adam cerrou os olhos.

- Então vamos tornar isso divertido, eu aposto...

- Epa! - Julianne exclamou. - Ninguém vai apostar nada com meu bebê.

- É isso mesmo! - Samuel concordou. - Mas agora fiquei curioso, o que vocês iriam apostar?

- Samuel!

- Só curiosidade, Julie.

- O que eu ia dizer é que se o Christopher perder terá que dar um enxoval cor de rosa e se eu perder terei que dar um azul - tinha certeza que não era nada disso que ele ia apostar, só disse isso para convencer Julianne.

- Oh! Jura? - Julianne disse animada.

- Mudou de ideia, amor? - Samuel perguntou sorrindo.

- Pela cara dela, com certeza - Karen respondeu pela Julianne, que sorriu.

- Acho que uma aposta assim não é tão errada - defendeu-se.

- Claro, né, Julianne. Desse jeito você vai sair ganhando de qualquer jeito - apontei sorridente. Julianne estava com um sorriso enorme e seus olhos brilhavam. Claro que ia aceitar.

- Eu aprovo a ideia, mas se for menina eu não quero rosa e sim na cor vinho e se for menino quero verde.

- Por mim, beleza - Adam concordou então encarou Christopher. - E aí? Temos um acordo? - Christopher me olhou, com certeza buscando um consentimento. Ele sabia como eu me sentia com essa coisa de apostas, mas nesse caso era bem diferente. Uma brincadeira que não ia machucar ninguém, assenti e ele sorriu segurando a mão de Adam.

- Se prepare para perder, Adam - anunciou confiante.

- É o que veremos - Adam retrucou igualmente confiante. Esse seria um resultado divertido de assistir.

Christopher

O fim de semana infelizmente passou rápido demais.

Ainda não podia acreditar que de alguma forma seria tio e finalmente teríamos uma criança no grupo. Apesar de ainda não ser meu e de Bell essa possibilidade me enchia de alegria. Sempre gostei de crianças e minha vontade de ser pai só aumentava com o passar do anos. Mesmo adolescente eu já pensava nessa possibilidade. Uma família com Annabelle.

Sem pensar um sorriso bobo se formou nos meus lábios, entretanto ele logo desapareceu quando lembrei da conversa que tivemos quando voltamos para casa no sábado. Bell tinha razão quando dizia que eu precisava esquecer essa implicância com James. Tudo que queria era tirar esse medo que existia dentro de mim. Só que não conseguia. Eu sentia que se ele voltasse Annabelle poderia ver a burrada que foi escolher ficar comigo e ir correndo para os braços dele. Sabia que era irracional, mas infelizmente não era algo que eu era capaz de controlar. Só esperava sinceramente que esse sentimento uma hora fosse embora e eu pudesse finalmente perder essa insegurança que tinha referente a ele.

Voltei minha atenção ao trabalho, querendo parar de pensar nisso nem que fosse um instante. Analisava algumas contas de materiais quando Peter irrompeu na minha sala me dando o maior susto.

- Puta merda, Peter! - ralhei com ele. - Quer me matar? - quando parei para observá-lo vi que estava pálido e tremendo.

- O que aconteceu? - perguntei preocupado, levantando.

- O John, Christopher - disse ofegante.

- O que tem o John? - mesmo antes que Peter respondesse, eu senti um frio percorrer minha espinha.

- O Michael estava com ele e...

- Porra! Fala logo, Peter! - exigi sem paciência.

- Ele morreu, Christopher. John está morto.

Capítulo 16 - Medo

Christopher

"Seu pai teria muito orgulho, eu tenho."

"A partir do momento que seu pai colocou sua vida nas minhas mãos, eu te considero como um filho, Christopher."

As palavras de John vagavam pela minha mente deixando um gosto amargo na minha boca. Mais uma vez eu estava diante do caixão de uma pessoa importante para mim. Senti um aperto no meu ombro e vi Adam abraçado a Karen me lançando um olhar de apoio, do outro lado estavam Julianne e Samuel, Peter e Emily e Carmen e Andrew. Nos meus braços, apertando meu corpo com força, meu anjo.

Bell levantou a cabeça e pude ver uma lágrima escorrendo pelo seu delicado rosto, enxuguei sua face fazendo um carinho e ela voltou a recostar em meu peito sem parar de chorar. Annabelle não conhecia muito bem John, mas isso não a impedia de sentir carinho pelo homem que deu tudo pela nossa segurança, até sua vida.

No momento que Peter invadiu meu escritório dizendo que John estava morto, eu simplesmente entrei em choque.

Como isso podia ter acontecido?

Quando saí do meu estado de letargia tentei ir até a sala dele, só que todo o andar estava interditado pelo FBI, me aproximei de um dos agentes e tentei saber o que tinha acontecido. Ele me informou que era segredo de estado e tudo seria investigado, entretanto sua atitude mudou completamente quando mencionei o caso de corrupção. Ele conversou com outro agente e eles me levaram para um lugar seguro para conversar.

Contei tudo o que sabia e eles me disseram que Michael havia descoberto a investigação e foi atrás de John. Pelas câmeras de segurança instaladas no escritório eles puderam ver a ação de Michael. Segundo os agentes, ele xingou e confessou todos os seus crimes inclusive o assassinato de meus pais dizendo que havia sabotado o carro de modo que ninguém desconfiasse. Essas declarações deram a prova que o FBI precisava para colocar toda a gangue atrás das grades, Michael ainda disse que se ele não podia ficar com o dinheiro, John também não ficaria.

Por fim, disparou um tiro a queima roupa no advogado para logo em seguida se matar.

Infelizmente os agentes e a polícia chegaram tarde demais e os dois já estavam mortos. Com todas as provas contundentes foi dada voz de prisão a todos os integrantes do bando, o FBI teve que agir rápido e evitar que pudessem dispersar e fugir, já que nem todos os membros estavam no estado de Nova Iorque, mas a ação foi perfeita e ninguém conseguiu escapar.

Apesar do suicídio de Michael e a prisão dos outros envolvidos, eu sentia medo, muito medo.

E se esse não fosse o fim? E se descobriram que estava envolvido nas investigações e quisessem se vingar?

Apertei Annabelle em meus braços com certa força, só de pensar em perder meu bem mais precioso sentia meu sangue congelar. Um toque suave passou pela minha bochecha e mesmo com os óculos escuros eu pude ver preocupação no seu olhar. Suspirei e beijei sua testa a confortando.

Assim que John foi sepultado o advogado da empresa me avisou que eu e Annabelle éramos esperados no dia seguinte para uma reunião. No momento nem tinha cabeça para pensar no que poderia ser. Eu só queria banho, cama e Annabelle.

**

- Você não chorou - Bell afirmou quando já estávamos deitados em nossa cama. Minha a cabeça repousava no seu peito enquanto suas mãos afagavam meu cabelo. Eu me sentia protegido assim, como se nada de ruim pudesse me acontecer nos seus braços.

- Acho que não tenho mais forças para chorar - confessei em um sussurro me lembrando do meu rompante quando John me contou que meus pais teriam sido assassinados. Agora, além de ter essa certeza eles me tiraram mais uma pessoa. Se Michael não tivesse morrido eu mesmo o teria matado.

- Estou preocupada com você - franzi o cenho e levantei minha cabeça para encarar Annabelle.

- Por quê? - ela suspirou e acariciou meu rosto.

- Você está tão quieto, não xingou, não ficou com raiva, não chorou. Guardar esse sentimento só faz mal, Christopher - aconselhou carinhosa.

- Eu me sinto fora de mim, como se tudo fosse culpa minha - disparei chateado, Annabelle arregalou os lindos olhos verdes.

- Claro que não!

- É sim, eu deixei John sozinho nessa e agora ele esta morto. Talvez o melhor fosse ir embora antes que por minha causa machuquem quem eu mais amo - Bell ofegou e segurou meu rosto com as duas mãos me fazendo encará-la.

- Pode parar! Você não tem culpa de nada! Está me ouvindo? - expressou nervosa com algumas lágrimas já escorrendo pelo seu lindo rosto. - Você não pode me deixar.

- Bell... - tentei argumentar, ela precisava ver o mal que eu fazia.

- Não... Você prometeu que nunca mais me faria sofrer, não quebre a sua promessa - pediu chorando, me aproximei e acariciei sua nuca. Deveria rebater e dizer que a estava fazendo sofrer agora, mas decidi esquecer esse assunto. *Afinal quem eu queria enganar?* Sem Annabelle eu era um verdadeiro nada.

- Tenho tanto medo de perder você - declarei derrotado, deixando transparecer todo meu desespero.

- Você não vai - garantiu convicta, encostei minha testa na sua. - Nunca mais diga que vai embora. Por favor - implorou com a voz embargada.

- Nunca mais - prometi a beijando com sofreguidão, em seguida a abracei e voltei a me deitar sobre seu peito.

Acordei e percebi que estava em um lugar estranho e completamente escuro, comecei a caminhar com cautela tentando identificar onde me encontrava. Subitamente surgiu um espelho à minha frente, me aproximei e vi em meu reflexo um Christopher completamente diferente. Ele se aprumava em um terno fino com um ar austero e superior, foi então que me encarou, olhando com desprezo de cima a baixo a minha figura.

- Olha só o que se tornou, Christopher. Era isso que você queria? Ser esse ser desprezível? Não era esse nosso plano. Cadê as mulheres? A cobertura? O carro importado? Você é um frouxo! Devia ter pego a grana de John e largado essa vadia da Annabelle - sem pensar em mais nada avancei sobre meu reflexo derrubando o espelho que se espatifou pelo chão.

- Não adianta, Christopher. Eu ainda estou aí dentro! Assim que recuperar o que é seu vai voltar a ser o mesmo de antes e desprezar essa que diz tanto amar - desdenhou a voz nas sombras.

- Nunca! - gritei a plenos pulmões, só pude ouvir sua risada alta.

- Pensa bem, Christopher. Você nunca a fará feliz, só trouxe tristeza e amargura à vida da pobre garota. Deixe a ir... sabe muito bem quem pode fazer ela feliz - foi então que eu os vi juntos. James e Annabelle. A imagem parecia e muito com o que eu presenciava quando dividia o apartamento com eles, ambos riam e se divertiam. Meu coração se apertou.

- Nós nos amamos! - rebati seguro, tentando não me deixar atingir pelo o que via na minha frente.

- Argh! Você virou um maricas - disse e a imagem dos dois sumiu como pó. -Onde está aquele homem que achava que romances eram ridículos e fazia piada quando alguma mulher dizia que o amava? - desafiou.

- Cala a sua boca! Eu sou muito mais feliz hoje do que fui quando era um ser mesquinho e podre como você! - gritei para as sombras.

- Você pensa que é - rebateu a voz cheia de sarcasmo.

- Eu sou! Annabelle é tudo o que eu preciso.

- Até quando? - perguntou e a imagem de um caixão surgiu à poucos metros de mim. Meu coração trepidou e minha respiração falhou conforme em me aproximava da urna. A dor veio como uma faca me cortando por inteiro quando eu vi quem estava ali.

- NÃO! - corri e peguei o corpo frio e imóvel da minha Bell.

- ACORDA, ANNABELLE! NÃO ME DEIXA ANJO! NÃO ME DEIXA! - pedia desesperado, subitamente seu corpo sumiu de meus braços. - ANNABELLE! NÃO! NÃO! - fechei os olhos e me deitei no chão chorando.

- Christopher? - ouvi uma voz ao longe me chamar. - Christopher, abra os olhos - a voz doce pedia. Meu cérebro devia estar brincando comigo pois eu podia jurar que quem me chamava era Annabelle.

- Por favor, Christopher. Abra os olhos - debatia-me.

- Não! - neguei. - Você não é real.

- Christopher! Abra agora seus olhos! - exigiu duramente a voz segurando meus ombros.

Com dificuldade me forcei a abrir os olhos. O medo de ver Annabelle morta na minha frente ainda assolava minha mente, entretanto não foi o que vi diante de mim. Meu anjo respirava com dificuldade e com o olhar assustado. Não pensei em mais nada e a puxei para os meus braços enterrando minha cabeça em seus cabelos e aspirando seu aroma divino pedindo que não fosse um sonho.

- Você está viva... - murmurei aliviado sentindo seu corpo quente.

- É claro que estou, você estava tendo um pesadelo - explicou se afastando um pouco e acariciando meu rosto. *Pesadelo?* Olhei minha camisa e ela estava molhada de suor. Minha respiração em frangalhos.

- Oh! Bell! - puxei-a novamente para os meus braços. - Eu pensei que tinha te perdido. Você... Você estava no caixão - dizia desnorteado.

- Shh... - sussurrou tentando me acalmar, seus dedos passando pelas minhas costas e meus cabelos em um carinho silencioso. - Eu estou aqui - garantiu. Eu a apertei mais contra o meu

corpo. O pesadelo parecia tão real.

- Respira, amor - pediu e eu o fiz. Respirando fundo e soltando o ar devagar. Quando havia me acalmado, Bell fez menção de sair da cama.

- Onde vai? - perguntei em pânico.

- Pegar um calmante. Você precisa relaxar - neguei.

- Eu preciso de você - ela sorriu levemente, mas seu rosto permanecia tenso e preocupado.

- Então vem tomar um banho, vai ser bom - assenti e me levantei, precisava mesmo tirar esse suor do meu corpo.

Depois que saímos do banheiro voltamos para a cama e abracei Bell por trás, ela colocou suas mãos sobre as minhas e se acomodou no meu corpo, beijei sua cabeça e tentei dormir, mas o sono não vinha.

Toda vez que fechava os olhos a imagem de Annabelle em um caixão aparecia. Além de imagens claras do meu passado. A briga com minha mãe antes de sua morte, as discussões com meu pai na empresa, o jeito rude com que tratava a todos os empregados e pessoas próximas a mim, e para completar o rosto de Annabelle anos atrás quando soube que tudo o que tinha acontecido entre nós foi por causa de uma aposta estúpida.

Passei minha noite em claro lutando contra os meus fantasmas. Sentia que infelizmente, essa era uma luta que eu iria perder.

Capítulo 17 - Escuridão

Christopher

Na manhã seguinte levantamos cedo e pouco falei. Annabelle percebeu que não estava muito a fim de conversar por isso não forçou. Mesmo assim eu via seu olhar preocupado e ansioso direcionado a mim, tentei tranquilizá-la dizendo que estava melhor, mas isso não pareceu adiantar muito. Tanto que ela desmarcou alguns clientes que tinha aquele dia e nos próximos. Falei que não precisava fazer isso, mas no fundo fiquei satisfeito em saber que ela ficaria o tempo todo comigo. Annabelle era tudo o que eu precisava nesse momento.

Após um café da manhã silencioso fomos para a empresa. Antes de entrar, eu travei por momento. Aquele lugar estava se tornando um tormento na minha vida. A razão pela qual meus pais e John tinham morrido.

Assim que me recuperei, nos dirigimos diretamente para a sala do advogado da empresa, Garrett Smith, um homem relativamente jovem, mas que tinha toda a confiança de John e por consequência a minha também. A secretária informou que podíamos entrar, pois ele já nos esperava. Adentramos o escritório e Garrett se levantou indo em nossa direção nos cumprimentando e pedindo que sentássemos.

- Alguma notícia do que vai acontecer com o grupo que foi preso? - perguntei seriamente. Sabia que ele estava por dentro de toda a investigação.

- Eles irão pagar bem caro, Christopher. Nas investigações do FBI foi descoberto que essa não era a única empresa que estavam fraudando, e isso se tornou um crime contra o estado, afinal estavam mexendo com as empresas que giram a economia desse país. O destino por certo é a prisão perpetua - respirei um pouco mais aliviado.

- E qual a razão de estarmos aqui? - indaguei intrigado.

- Acho que você sabe. A quadrilha foi presa, não existe mais risco algum - foi então que me dei conta. A herança de meu pai só seria entregue assim que tudo fosse resolvido e Annabelle e eu estivéssemos seguros.

- A herança?

- Isso mesmo, assim como Robert, John era um homem precavido, ele sabia o risco que estava correndo e por isso deixou tudo organizado para que se algo acontecesse com ele, você e Annabelle não ficassem desprovidos. Prontos? - questionou abrindo a pasta sobre a mesa, Bell e eu assentimos.

- Bom, antes de ler o segundo testamento de seu pai que anula completamente o primeiro,

vou ler o de John - Annabelle e eu nos encaramos confusos.

- Como assim, de John?

- Ele não tinha família, por esse motivo o testamento beneficia vocês - eu estava em choque com aquilo.

- Posso ler? - assentimos.

No testamento, John deixava todos os seus bens para serem divididos em partes iguais. Lembrei quando ele disse que gostaria de nos considerar como sua família, me emocionei com sua atitude. Ele em todo esse tempo também tinha sido como um pai para mim. Quando terminou o testamento de John, Garrett passou para o de meu pai que também dividia tudo entre nós, inclusive as ações da empresa.

- Agora são os maiores acionistas da empresa - anunciou com um fraco sorriso. Todos ainda estavam entorpecidos e tristes pela morte de John. Em pensar que um dia achei que ele era um bandido que queria roubar minha herança. *Como fui tolo.*

- Tem mais uma coisa - Garrett abriu novamente os papéis e tirou um envelope de dentro da pasta.

- O que é isso?

- Seu pai deixou essa carta para vocês - estendi o braço e peguei o papel o encarando intrigado. *O que será que tinha ali?* Meu coração bateu acelerado. Tinha acabado de enterrar um amigo, não queria enfrentar de novo a morte dos meus pais. Entreguei o envelope para Annabelle que o olhou com carinho.

- Depois leremos - afirmei sem muita segurança. Ela sorriu em concordância e o guardou na bolsa. Garrett continuou com as explicações sobre nossos bens.

- O inventário do seu pai foi completado, só vai faltar fazer o levantamento dos bens de John. Isso deve levar alguns meses ainda, mas assim que o processo for concluído terão pleno direito aos bens dele.

- Existe mais alguma coisa que precisamos fazer? - perguntei morrendo de vontade de sair daquele lugar.

- Hoje não, mas em até dois dias já poderão buscar as chaves das propriedades, os dados das contas bancárias e as ações da empresa que eram de seu pai, precisamos também definir quem será o presidente. Temos que fazer uma reunião com os diretores e os outros acionistas o mais rápido possível para decidir isso - assenti concordando.

- Gostaria de pedir algo, senhor Smith - Annabelle se pronunciou, a encarei intrigado.

- Se estiver ao meu alcance - Garrett ponderou. Podia ser ridículo, mas me senti incomodado por Annabelle chamá-lo de senhor. Eu era o único que ela podia chamar assim!

- Quero passar minhas ações para o Christopher - arregalei meus olhos diante seu pedido e esqueci meu ciúmes ridículo.

- Tem certeza, Senhorita Lewis?

- Bell, a empresa também é sua - aleguei, ela como sempre negou.

- Nada disso é meu, Christopher - revirei meus olhos. *Lá vamos nós de novo.*

- Annabelle... - comecei dizendo, mas ela me cortou.

- É a pura verdade, sei que não vai aceitar que eu passe o resto dos bens só para o seu nome, mas a empresa é sua, sempre foi seu sonho dirigir isso aqui, não há razão para que eu fique com metade se não entendo nada disso - argumentou.

- Acho melhor conversarmos sobre isso antes que tome uma decisão precipitada - ela sorriu e acariciou meu rosto.

- Não é uma decisão precipitada, é o que eu quero - suspirei derrotado. Se era o que ela queria, como poderia discutir?

- Se é o que deseja - disse aceitando.

- Nesse caso vou preparar os papéis de doação. Assim que a senhorita assinar, Christopher se tornará o acionista majoritário. Creio que em até três dias senão mais cedo terei tudo pronto. Ligarei avisando - Garrett explicou.

- Ótimo, voltaremos quando tiver tudo em mãos e acertamos o que falta - concordei me levantando. Antes de ir, ele me passou alguns papéis que continham os dados sobre os bens que iriamos receber. Nos despedimos e fomos embora.

Durante todo o caminho seguimos em silêncio.

Almoçamos e depois Bell foi para o escritório que montou em seu antigo quarto. Eu fiquei na sala analisando os documentos que Garrett havia nos dado. Percebi que tinha apenas uma vaga ideia do quanto meus pais eram ricos. E agora tinha o dinheiro de John também. Era muito mais do que um dia pude sequer sonhar em ter.

Aos poucos fui me dando conta do que estava em minhas mãos.

Estava rico agora, rico não, bilionário, e eu ainda seria o presidente da empresa. Um sorriso lascivo cresceu em meus lábios. Meu sonho finalmente estava se tornando realidade e tudo o que era meu por direito estava voltando para mim.

Essa era uma ótima sensação.

Parecia que todo o medo e aflição haviam sumido. Eu estava no controle novamente e com mais poder e dinheiro do que antes.

- Christopher - ergui a cabeça e vi Annabelle parada me olhando.

- O que foi?

- Já passa das sete da noite - *nossa, tudo isso?* - Não está com fome? - perguntou em seguida. Levantei recolhendo os papéis.

- Agora que mencionou, estou sim. Peça algo para jantarmos.

- O que vai querer? - perguntou parecendo um pouco perdida.

- Qualquer coisa, você sabe o que eu gosto. Vou tomar um banho - disse e fui para o quarto. Guardei os papéis que Garrett havia me dado em uma pasta e fui para o banheiro.

Entrei na ducha quente e comecei a pensar em como essa herança iria mudar nossa vida. Primeiro, poderíamos mudar de apartamento até que nossa casa estivesse pronta. Esse lugar estava ficando pequeno demais. Talvez pudéssemos ir para minha cobertura. Isso. Tinha certeza que Annabelle adoraria a vista para o mar. Falando nisso, precisava fazer algumas compras também.

Nossa! Há quanto tempo eu não fazia compras sem pensar no dinheiro? Sem preocupações?

Amanhã isso seria a primeira coisa que faria. Com Annabelle me entregando sua parte na empresa eu seria o novo presidente e não tinha absolutamente nada à altura para usar. Afinal, um presidente não podia usar um terno qualquer como os que eu possuía. Ainda não tinha as contas do meu pai, mas tinha uma boa quantia que John já havia depositado. E que agora eu poderia gastar sem medo.

Enxaguei meu cabelo e saí do chuveiro me enrolando em uma toalha. Por certo a comida já devia ter chegado. Terminei de me arrumar e segui para a cozinha. A mesa já estava posta e Annabelle parecia pensativa.

- Estou morrendo de fome - comentei me aproximando. Annabelle pareceu acordar de seu torpor e me encarou. - O que pediu? - perguntei interessado me sentando. Ela parecia um pouco fora de si ainda. Talvez pela morte de John.

- Eu... eu pedi um caldo de galinha. Achei melhor comer algo leve.

- É, parece bom - abri a embalagem e coloquei uma concha no meu prato. Confesso que preferia algo mais pesado que uma simples sopa, mas não diria nada, Annabelle já não parecia muito bem.

- Estava pensando em nós mudarmos para minha antiga cobertura - Annabelle parou a colher no ar e me encarou como se eu fosse um extraterrestre.

- O quê? - questionou pousando a colher sobre o prato.

- É, agora que temos a herança de volta não ter porque ficarmos aqui. Podemos mudar para lá até que nossa casa esteja pronta. Você vai amar minha cobertura, tem uma linda vista para o mar e...

- Eu não quero me mudar - Annabelle me cortou antes que continuasse.

- Por que não?

- Eu gosto daqui. É o apartamento que seus pais me deram - *seria só isso?* Estreitei meus olhos pensando em outro motivo em sua negativa.

- Isso? Ou as lembranças com James que não quer deixar para trás? - Annabelle arregalou os olhos.

- Isso é ridículo - disparou.

- É mesmo? Vamos sair daqui de qualquer jeito, porque não pode ser agora?

- Porque não faz sentido sairmos daqui para outro apartamento e depois mudarmos de novo para nossa casa. Esse lugar é o bastante para nós - retrucou firme.

- Não é mais - respondi no ato. Annabelle me encarou em choque. Como se houvesse dito o maior absurdo do mundo.

- Talvez eu também não seja mais o bastante para você, não é, Christopher - respondeu rispidamente e saiu como um raio da mesa. Ouvi a porta bater e passei a mão pelo meu cabelo.

Depois eu que era ridículo? Que atitude foi essa que ela teve?

Isso não tinha nada a ver com ela, e sim, com a nossa nova situação. Precisava fazê-la entender de um jeito ou de outro. Só que de nada ia adiantar fazer isso agora. Annabelle não ia me escutar. Terminei de jantar e fui até nosso quarto. Entretanto, a porta que estava fechada era a outra, do seu antigo quarto. Bati e não tive resposta.

- Annabelle, abre a porta. Você precisa comer.

- Não quero! Vai embora, Christopher! - respirei fundo.

- Você está sendo infantil, Annabelle - argumentei.

- Vai embora! - bufei e saí dali. Não ia adiantar insistir. Lavei a louça e guardei o que sobrou na geladeira.

Voltei para o nosso quarto e após usar o banheiro deitei na cama. Sentia falta do corpo quente da minha garota, mas também não queria pressioná-la, talvez não estivesse lidando bem com a morte de John. Engoli em seco e balancei a cabeça. Não queria pensar nisso. Amanhã teria um dia cheio e precisava descansar.

Minha noite foi conturbada. Só consegui adormecer quando passava das seis da manhã.

Pesadelos preencheram todo meu sono e ao invés de acordar e ter meu anjo ao meu lado, estava sozinho.

O que estava acontecendo comigo? Conosco?

Levantei e o apartamento estava silencioso. Olhei o relógio e já passava das onze. A

porta do antigo quarto de Annabelle ainda estava fechada. Tomei coragem e bati.

- Entra - abri a porta e ela parecia entretida nos seus projetos.

- Bom dia - cumprimentei.

- Bom dia - respondeu sem emoção. Não havia feito nada demais para ela agir assim. Não entendia sua atitude.

- Podemos conversar? - perguntei com cuidado. Annabelle se virou na minha direção. Seus olhos transmitiam certa tristeza, imaginei que ainda fosse pela morte de John e decidi nem questionar.

- Sobre o quê, Christopher?

- A noite passada, não entendi o que aconteceu com você - Annabelle sorriu de um modo sarcástico.

- Comigo?

- É, com você - repeti. Ela fechou os olhos e balançou a cabeça. Em seguida voltou a encarar seus papéis, me ignorando.

- Devia fazer essa pergunta a si mesmo, Christopher - disparou soturna. Bufei com sua resposta sem sentido.

- Pelo visto não quer conversar, não é?

- Não - respondeu seca sem se virar e mexendo sobre o papel com a caneta.

- Tudo bem. Vou deixá-la sozinha. Preciso sair para comprar algumas roupas e ternos, devo voltar tarde - avisei sem dar muitos detalhes.

- Ok - respondeu simplesmente.

- Vai dormir aqui de novo? Senti sua falta a noite passada - confessei incomodado com nossa distância. Annabelle parou de mexer a caneta e abaixou a cabeça.

- Estarei onde é o meu lugar - respondeu com a voz levemente embargada. O lugar dela era ao meu lado, mas neste instante não tinha certeza se era isso que ela queria. Ainda estava perdido no que estaria acontecendo com ela. Resolvi que o melhor era deixá-la sozinha. Fechei a porta e voltei para o nosso quarto.

Arrumei-me rapidamente com Annabelle ainda na minha mente. Não estava entendendo suas atitudes. Talvez estivesse mais calma à noite e pudéssemos finalmente conversar.

Saí do apartamento e esperei um táxi passar. Precisava comprar um carro o mais rápido possível.

Quem sabe um Lamborghini?

Sempre sonhei em ter um, mas meu pai dizia que um carro só era o suficiente. Agora eu poderia ter quantos eu quisesse. Sorri com essa ideia. Eu poderia ter o que quisesse. Esse

pensamento me ajudou a reencontrar o meu centro. Isso era algo que eu poderia me concentrar. Não tinha porque me preocupar com Annabelle. Tudo daria certo.

Um táxi finalmente apareceu e fiz sinal. Instrui o motorista para ir nas melhores lojas de roupas de New Haven, onde eu costumava frequentar.

**

Experimentava um terno Armani quando uma bela vendedora se aproximou.

- Combina com seus olhos - elogiou com certa malícia. Sorri satisfeito com meu reflexo no espelho. *Há quanto tempo eu não usava um Armani?* Nem fazia ideia.

- Só acho que a gravata esta um pouco torta - indicou fazendo charme, resolvi entrar no seu jogo.

- Arruma para mim? - pedi, a moça assentiu sorrindo. Virei e ela acertou o nó, depois espalmou as mãos no meu peito mordendo os lábios, tentando parecer sedutora. Segurei minha vontade de rir. Ela podia até tentar, mas nem assim chegava aos pés de Annabelle.

- Agora sim, perfeito - falou sorrindo. Olhei no espelho mais uma vez e estava mesmo perfeito.

Comprei mais três ternos e mesmo sem pedir, ganhei o telefone da vendedora.

Eu era mesmo foda, mas também, que mulher era capaz de resistir a Christopher Lewis?

Sorrindo, segui para outra loja.

**

Cheguei em casa quando já passava das nove da noite. Comprei muitas roupas novas, iriam ficar perfeitas no closet da minha antiga cobertura. Deixe as compras na sala e segui para o quarto. Só quando vi a porta do antigo quarto de Annabelle fechada é que me dei conta de que ela ainda poderia estar brigada comigo.

Um arrepio percorreu minha espinha. Annabelle queria mesmo distância de mim. Eu só queria entender o porquê disso! Toda minha animação com as compras foi embora no mesmo instante e me senti vazio. Segui para o nosso quarto e quando olhei para a cama me surpreendi.

Annabelle estava dormindo tranquilamente no seu lado. Um alivio sem tamanho passou pelo meu corpo e fui correndo tomar banho. Voltei para o quarto, deitei na cama e fiquei observando Annabelle. Ela parecia abatida e triste, o nariz estava vermelho e pelo reflexo da luz que vinha do abajur pude ver que seu rosto estava úmido. Ela deve ter chorado até cair no sono.

Será que ainda era pela morte de John?

Antes de sair ela disse que eu devia perguntar para mim mesmo o que estava

acontecendo, mas eu não consegui achar nada de errado. Estávamos bem. Deitei a cabeça no travesseiro e retive a vontade de puxá-la para meus braços ou tocá-la. Talvez ainda estivesse brava comigo. Foi velando seu sono que acabei adormecendo.

Despertei e me vi no mesmo local que nas noites anteriores. Só que agora o ambiente estava diferente, ainda mais escuro e sombrio.

- Eu sabia que você voltaria a ser o mesmo - a voz sombria soou grave. Virei e de novo o espelho estava lá. Dessa vez, o mesmo reflexo que vi à tarde ao lado da vendedora apareceu. - Então, Christopher? Que tal sair para curtir com essa delícia que conheceu? - provou com malícia.

- Eu nunca vou deixar Annabelle! - disparei, a voz soltou uma risada.

- Quem disse que é você que vai deixá-la? - a voz soou irônica. - Acha que seu anjo vai permanecer ao seu lado quando perceber que voltou a ser o mesmo?

- Eu não voltei a ser o mesmo! - tentei negar, mas meu reflexo me desmentia.

- Não? Christopher, quem você quer enganar? O dinheiro e o poder subiram bem rápido na sua cabeça, hein?

- Se não é o mesmo, por que só pensou em você quando propôs a mudança para sua cobertura? Por que estava tomando decisões sem nem pensar no que ela gostaria? Por que não chamou Annabelle para lhe acompanhar nas compras? Por que não lhe deu um beijo ao se despedir? Por que aceitou o flerte da vendedora? Por que a desprezou quando disse que nunca faria isso? Confesse, Christopher! Você viu que ela vai ser uma perda de tempo na sua vida! - neguei. Sacudindo a cabeça freneticamente. Isso não era verdade! Eu não podia voltar a ser o mesmo. Eu não podia perder, Annabelle. Não podia!

- Isso é mentira! - retruquei. A voz mais uma vez gargalhou alto.

- Talvez o caixão seja a melhor saída para o seu anjo - disse com desprezo, me lembrei claramente do corpo inerte de Annabelle nos meus braços. A dor me consumindo como nunca. - Aposto que nem vai sentir falta dela, afinal agora teremos nosso dinheiro, a cobertura e muitas mulheres ao nosso dispor.

- Eu não quero outra mulher, só Annabelle!

- Não foi o que pareceu quando aceitou o telefone da vendedora. Admita Christopher, você estaria muito melhor sem Annabelle - subitamente a imagem dela apareceu me fitando com desprezo para em seguida se virar e ir embora.

- Não! Não! - dizia desesperado indo atrás do seu vulto que sumia entre as sombras. - Não me deixe, Annabelle! Por favor! Eu preciso de você! Não! Não!

- Christopher? Acorde, Christopher! - abri os olhos assustado, arfando e completamente desnorteado. À minha frente Annabelle me encarava preocupada, sem pensar em mais nada a puxei para os meus braços. *O que eu estava fazendo com a minha vida? Com Annabelle?*

- Bell, me perdoa - pedi a abraçando. Eu havia feito justamente o que jurei nunca fazer. Eu a desprezei, a fiz sofrer.

- Perdão, anjo. Perdão. Eu prometi que nunca mais a faria sofrer e fui um estúpido com você. Eu...

- Voltou a ser o mesmo - completou em um sussurro.

- Bell... - tentei pensar em uma resposta, mas nada parecia bom o suficiente.

- Eu sabia que isso ia acabar acontecendo, você tem tudo o que sempre quis agora, não precisa mais de mim - murmurou cabisbaixa. *Puta merda! O que eu tinha feito em apenas dois dias?*

- Olha para mim - pedi, ela me encarou e vi em seus olhos, desilusão e dor. Era por isso que estava triste e chateada comigo, pelo meu comportamento. Eu estava ferindo a pessoa que mais amava quando havia prometido o oposto.

- Não desiste de mim. Por favor. Eu tive uma recaída do que fui um dia e me deixei levar, mas isso não vai voltar a acontecer. Eu prometo. Não me deixa - supliquei desesperado. - Eu preciso de você, só você pode me salvar - ela suspirou e acariciou meu rosto.

- Eu não vou a lugar nenhum - garantiu. Abracei-a com força.

- Eu me sinto tão perdido - confessei em um sussurro. - A pessoa que saiu daquele escritório não era eu, Bell, era um ser mesquinho, sem sentimento, vazio. Eu não quero ser assim - dizia aturdido.

- Eu não quero voltar a ser aquele Christopher. Me ajuda, Bell, me ajuda - implorei contra o seu peito enquanto ela me ninava. - Sozinho eu sou tão fraco... - sussurrei com desespero, a voz falhando.

- Você não está sozinho, eu sempre estarei aqui. Sempre - prometeu afagando meu cabelo com carinho, segurou meu rosto e me fez encará-la.

- Nós vamos enfrentar isso juntos. Você e eu, Christopher - afirmou com segurança. Encostei minha testa na sua. *O que seria de mim sem ela?*

- Eu te amo - declarei. Bell abriu um sorriso meigo que aqueceu meu coração.

- Eu também te amo, garotão - com pressa tomei seus lábios nos meus em um beijo cheio de promessas.

Quando nos separamos, ela distribuiu diversos beijos delicados pelo meu rosto e me

puxou para si. Então, começou a cantarolar uma música qualquer enquanto suas mãos acariciavam minha cabeça. Eu amava o modo como seus dedos se infiltravam nos meus cabelos. Tomado pelo seu calor, carinho e aroma, eu desabei em um sono profundo e sem pesadelos.

**

Sentia minha garganta seca e um certo incomodo ao engolir. Abri os olhos e percebi que já havia amanhecido, me sentia imensamente melhor, parecia que tinha tirado um gorila das minhas costas. Olhei para Annabelle e ela ainda estava adormecida, sua respiração regular e serena. Com muito cuidado saí de seus braços, ela resmungou e se virou abraçando o travesseiro. Sorri com esse gesto. Aproximei-me, beijei sua testa e levantei.

Fui em direção da roupa que tinha usado no dia anterior e peguei o telefone da vendedora oferecida. Segui para o banheiro, fiz minha higiene e joguei o papel no vaso dando descarga em seguida. Não sabia o que tinha me dado para aceitar isso.

Pura vaidade.

Meu inconsciente alertou com descaso. Sacudi a cabeça tentando me libertar da pessoa vazia, prepotente e narcisista que havia sido nos últimos dois dias.

Voltei para o quarto e Bell ainda dormia tranquilamente. Segui para a sala e vi o sofá abarrotado de sacolas, suspirei e fui até a geladeira pegando um copo de leite a fim de acabar com a sede que sentia. Voltei a fitar as roupas jogadas por todos os cantos, para depois observar o apartamento.

Como pude sequer pensar em sair desse lugar? Do nosso lar?

Sacudi a cabeça e me obriguei a pensar de modo racional em toda essa situação.

Eu realmente queria ser presidente?

Quando fui vice do meu pai, eu odiei o trabalho, amava muito mais o que fazia hoje, principalmente quando ia em alguma obra para fazer inspeção.

Eu queria ficar trancado em um escritório o dia inteiro? Queria que a vida de Annabelle sempre estivesse em risco? Que ela se preocupasse comigo? E os nossos filhos? Era essa a vida que eu queria dar a eles?

Pois nada seria o mesmo, depois dos acontecimentos recentes precisaríamos de seguranças e não teríamos mais momentos leves e gostosos como no fim de semana passado.

E o poder, Christopher? Você o quer. Sempre almejou isso.

O meu lado mesquinho soou em minha mente. Fechei fortemente meus olhos.

O poder que se foda!

Eu sei o que eu quero e é isso que farei! Não vou deixar esse meu lado prepotente,

egoísta e fútil tirar o que mais amo. Eu sabia que esse monstro se alimentava da minha fraqueza, mas iria mostrar a ele quem era o verdadeiro Christopher Lewis. As coisas iriam tomar outra direção a partir de agora, restava saber se Annabelle iria concordar comigo. Meus pensamentos evaporaram quando senti um par de mãos delicadas passarem pela minha cintura e um calor delicioso me tomar por completo.

- O que tanto pensa? - perguntou beijando minhas costas sorri e passei meu braço pelos seus ombros a trazendo para mais perto.

- Que exagerei nas compras - Bell olhou a sala e riu.

- Exagerou mesmo, são só ternos? - perguntou saindo dos meus braços e olhando algumas sacolas.

- Não, comprei algumas roupas também - ela tirou uma camisa polo azul de uma das embalagens.

- Aposto que vai ficar gostoso nessa - falou tentando descontrair. Sorri. Era exatamente o precisávamos depois da noite tensa que tivemos, a puxei para os meus braços novamente, tudo o que eu precisava era dela perto de mim.

- Então será a que usarei hoje - beijei seus lábios delicadamente, inspirando seu aroma. - Obrigado por ontem - agradeci sinceramente, se não fosse por Annabelle eu estaria sem rumo, deixando aquele imbecil subir na minha cabeça.

- É o que se faz por quem se ama - sua resposta colocou um sorriso enorme no meu rosto. Eu não tinha o que temer sabendo que ela estaria ao meu lado.

- Antes que me esqueça, Garrett ligou e pediu para avisar que os documentos estão prontos. Se quiser pode ir hoje buscar - comentou distraidamente. Percebi pela sua postura que ainda estava tensa e preocupada. Esperava que meus planos tirassem esse medo que via nos seus olhos. Tinha certeza que isso seria o melhor para mim e para ela, principalmente depois de tudo o que tinha acontecido.

- Eu tomei uma decisão - Bell me olhou intrigada.

- Que decisão? - acariciei seu rosto com delicadeza e disparei.

- Eu vou vender as ações da empresa.

Capítulo 18 - Confissão

Annabelle

Olhei atentamente para Christopher. Ele tinha dito o que eu ouvi ou era invenção da minha cabeça.

- O que disse?

- Que vou vender a empresa - repetiu serenamente.

- Christopher, se for sobre o que aconteceu esses dois dias tenho certeza que podemos lidar com o que virá - tentei intervir. Eu faria o que estivesse ao meu alcance para dar a ele a segurança que precisava.

- Não, Annabelle. Eu não posso e não falo só sobre o modo como agi, mas também o medo que sinto de algo acontecer com você.

Não era só ele que temia isso, desde que soube que Christopher estava investigando esses bandidos eu senti medo de algo acontecer com ele, mesmo assim não podíamos simplesmente fugir das responsabilidades. Aquela empresa era o legado da família dele e eu sabia o quanto era seu sonho dirigi-la. Não podia deixar ele desistir assim.

- Christopher, com empresa ou sem empresa você ainda é rico e vamos continuar sendo alvos fáceis. Você está fugindo do problema, isso sim - aleguei com firmeza.

- Bell, me escuta... - pediu.

- Vai negar? Você sabe que isso é verdade. Ontem eu prometi que ficaria ao seu lado Christopher e que lutaria com você. Agora o que você faz? Foge.

- Eu não quero ser presidente - disparou me olhando seriamente.

- Como não? Você esperava por esse dia com ansiedade desde a sua adolescência - retorqui confusa, aquilo não fazia o menor sentido.

- Eu sei, Bell, mas quando me tornei vice eu percebi que não era o que eu queria e isso ficou ainda mais claro conforme trabalho na minha função atual.

Eu sabia o quanto Christopher amava seu trabalho, mas também sabia o quanto ele sonhou em se tornar presidente. Além disso tinha certeza que Christopher não seria do tipo que ficaria trancado dentro de um escritório. O que estava acontecendo na verdade é que ele estava assustado com tudo o que tinha ocorrido, perder os pais e o amigo por causa de um esquema de corrupção o estava deixando desnorteado. Isso sem contar o modo como havia agido.

- Eu quero uma vida calma e tranquila ao seu lado, sem mídia, eventos sociais e essas

chatices todas. Eu quero abrir mão de grande parte do que recebemos, ajudar hospitais, criar alguma ONG em uma das casas que ganhamos, ficar só com o mínimo, o necessário para sermos felizes - sua ideia era linda e nobre, mas ainda assim eu só via naquilo tudo uma forma de fugir do que estava acontecendo. Como se vender todos os bens e a empresa pudessem apagar tudo o que tinha ocorrido.

- É isso mesmo o que você quer? - perguntei reticente. Christopher assentiu e me puxou para os seus braços.

- Acho que você pirou - murmurei contra seu peito, ele riu.

- Eu só descobri o que eu quero de verdade - apesar de parecer seguro nessa decisão. Eu precisava fazer ele enxergar a responsabilidade que tinha nas mãos, não poderia deixá-lo ter uma atitude precipitada.

- E os funcionários, Christopher? E se o novo dono demiti-los? - questionei me afastando de seus braços e o olhando com seriedade.

- Eu não posso passar a minha vida pensando só nos outros - disparou um pouco seco.

- Eu sei, só não quero que se arrependa. Além do mais, não acho que será fácil desfazer das ações da empresa, especialmente por causa desse assassinato - ele pareceu pensar.

- Você está agindo precipitadamente, sabe disso - insisti.

- O que você quer que eu faça? - perguntou já sem paciência. *Perfeito!* Agora ele estava irritado comigo, mas eu não podia deixar ele fazer algo desse tamanho sem pensar direito.

- Não quer mesmo a presidência? - ele respirou fundo.

- Já disse que não, Annabelle! - respondeu aborrecido passando as mãos pelos cabelos.

- Então coloque alguém de confiança lá - argumentei mantendo a calma, se nós dois perdêssemos a cabeça isso iria virar uma discussão.

- Eu não posso arriscar... - sussurrou, a voz quase sumindo.

- Arriscar o quê?

- Perder mais alguém, eu não vou suportar se isso acontecer - eu sabia que o medo de Christopher não era totalmente infundado. Aquele lugar tinha tirados nossos pais e depois John. Devia agradecer por ele estar disposto a abrir mão da empresa, contudo eu sabia que ele só estava agindo por medo e não podia deixar ele fazer isso.

- Deixe que o Garrett arrume uma pessoa de confiança para ficar na presidência. Eu não ia suportar se soubesse que estaria correndo perigo, mas também sei que essa empresa significa muito para você - ele me encarou ponderando minhas palavras. Como ficou em silêncio continuei meu raciocínio.

- Eu sei que não quer abrir mão daquilo, Christopher. Caso contrário, não teria arriscado

a própria vida para investigar quem a estava roubando. Eu não estou dizendo que isso não vai acontecer novamente, mas não podemos tomar decisões precipitadas por medo. Muitas pessoas dependem daquele emprego e mesmo que você diga que precisa pensar antes em você, eu sei que a ideia de uma demissão em massa vai afetar você - ele me olhou ainda sério e suspirou.

- Tudo bem, por hora farei o que está me aconselhando, mas isso não muda minha vontade de me livrar daquele lugar - pelo menos ele iria esperar, já era um começo. - Melhor tomarmos logo esse café da manhã e irmos até a empresa resolver essas pendências. Deixarei Garrett responsável por tudo até encontrarmos um presidente que nos satisfaça e depois...

- Depois? - incentivei.

- Vamos voltar para casa e mergulhar naquela banheira. Estou precisando disso - disse com o semblante cansado.

- Então é o que terá, senhor Lewis - ele abriu um breve sorriso que passou longe de seus olhos, me machucava ver Christopher tão distante e estranho. Ele não estava lidando nada bem com tudo aquilo. E eu não sabia mais o que fazer.

Após o café fomos para a empresa e resolvemos tudo mais rápido do que podia imaginar. Garrett ficou surpreso quando Christopher disse que queria encontrar outro presidente para a empresa, mas garantiu que iria resolver esse assunto e seguir a risca nossas exigências em relação ao novo presidente.

Enquanto a empresa não tinha presidente, Christopher pediu que Garrett assumisse a direção. Ele agradeceu pela confiança. Christopher ainda exigiu que toda a situação da herança ficasse em sigilo absoluto por enquanto, Garrett afirmou que se certificaria disso.

Uma das razões da sede da empresa ficar em uma cidade pequena do Estado de Connecticut era que isso restringia o assédio da mídia, tanto que desde que éramos crianças levávamos uma vida normal. Nem mesmo seguranças tínhamos, as pessoas conheciam mais o sobrenome Lewis do que quem os recebia. Isso sempre nos deu muita liberdade, até agora. Com a exposição da empresa por conta da prisão da quadrilha e a morte do presidente e de um dos diretores, essa liberdade estava com os dias contados.

Chegamos em casa e Christopher já me puxou para o banheiro do meu antigo quarto. Apesar de tentar disfarçar eu percebia como sua postura ainda estava rígida e seu semblante tenso e preocupado. Precisava mais do que nunca mostrar que estaria ao seu lado em todos os momentos, nos bons e também nos maus. Deitei entre suas pernas na banheira e ele soltou um suspiro de satisfação me abraçando e beijando meu pescoço.

- Isso era tudo o que eu queria - Christopher murmurou, sorri levemente apertando seus

braços na minha cintura.

- Eu também - respondi satisfeita encostando a cabeça em seu peito. - Você está tão tenso - apontei sentindo seu corpo rígido sob o meu.

- Esses dias foram horríveis, me sinto exausto - disse com os olhos fechados.

- Agora vai poder descansar, - ele sorriu levemente e beijou minha cabeça. - Não vai mais voltar para a empresa? - ele fez uma careta e negou.

- Não, preciso de certa distância agora, mas vou conversar com Peter sobre o que decidimos. Acho que ele merece saber o que vai acontecer com a empresa e porque não voltarei a trabalhar lá.

- Tem razão. O que está pensando em fazer?

- Está preocupada em ter que me aguentar em casa? - questionou com meio sorriso apertando minha barriga causando cócegas e um arrepio.

- Seu bobo, claro que não, só quero saber quais os seus planos enquanto não encontram um presidente - ele sorriu afagando minha cabeça.

- Vou administrar nossos bens e assim como lhe falei, estou pensando em abrir uma ONG - olhei para ele interessada.

- E já pensou de que tipo?

- Sim e quero saber o que acha.

- Pode dizer - incentivei me sentando à sua frente.

- Estava pensando em criar um local para ajudar as pessoas que perderam tudo, seja por causa de um desastre natural ou até mesmo problemas financeiros. Um lugar onde possam receber apoio psicológico para se reerguer e reconstruir suas vidas - encarei Christopher sem saber o que dizer a esse homem magnifico.

- O que achou? - perguntou receoso.

- É incrível, Christopher! - exclamei animada.

- Mesmo?

- Sim, é uma ideia linda. Eu tenho tanto orgulho de você, do homem que se tornou e principalmente por enfrentar a si mesmo e mostrar quem é o verdadeiro Christopher Lewis - ele segurou meu rosto com carinho.

- Eu me senti tão perdido esses dias - suspirei fechando os olhos, tentava não pensar no que havia acontecido. Senti seu dedo sob meu queixo e o encarei.

- Eu fui fraco, Bell, me deixei levar por desejos superficiais. Quando me vi daquele jeito senti nojo de mim mesmo. Não quero mais ver aquele Christopher - confessou com desgosto. Eu também não queria, ainda assim sabia que de alguma forma fazia parte de quem ele era. A

luta de Christopher lembrava a de Dr. Jekyll e Mr. Hyde, dois lados em um único homem.

- Ele é parte de você, Chris - argumentei passando minha mão sobre seu peito. - Todo mundo tem seus momentos de fraqueza. Confesso que não agi certo o afastando de mim depois daquela discussão boba, mas quero que tenha a certeza que sempre estarei ao seu lado para enfrentar o que vier - garanti acariciando seu rosto. Ele sorriu fracamente beijando a palma da minha mão.

- Com você ao meu lado não existe nada que eu tenha medo, nem eu mesmo - declarou me beijando com carinho. Quando se afastou tinha cenho franzido, parecia preocupado com algo.

- Eu preciso contar uma coisa... - murmurou reticente.

- O quê? - perguntei intrigada. Ele respirou fundo e senti que viria uma bomba.

- Ontem quando eu estava fazendo compras, - parou por um momento e então continuou. - uma vendedora flertou comigo e eu... - o sangue estava subindo pelo meu corpo e eu contava até dez para não explodir. *Que papo era esse?*

- Você? - incentivei que continuasse.

- Deixei e aceitei quando ela me deu seu telefone - disparou ansioso. *O quê? Ele aceitou o telefone de outra mulher? O que isso significava? Ele se interessou por ela? Era isso? Christopher me traiu?* Senti seus dedos no meu queixo.

- Fala alguma coisa - pediu angustiado. Engoli em seco levantando da banheira sem conseguir raciocinar direito depois do que ouvi. - Annabelle? Fala comigo!

- Falar o quê, Christopher? - questionei enrolando uma toalha no meu corpo. - Por que não liga para sua namoradinha e conversa com ela? - soltei irritada. *Como ele pode fazer isso comigo?* Eu, aqui, angustiada com ele e o que o desgraçado faz? Sai para paquerar outras mulheres.

- Não aconteceu nada - defendeu-se, virei na sua direção.

- NADA?! Você aceitou o assédio de outra mulher e se isso não bastasse ainda não recusou quando ela lhe deu o telefone. Isso para mim está longe de ser nada! - exaltei saindo do banheiro e indo para o nosso quarto. Ouvi o barulho de água e Christopher me chamando, mas antes que se aproximasse de mim fechei a porta a trancando. Não podia acreditar que ele havia feito aquilo.

- Bell, eu sinto muito, não estava pensando bem, deixei a vaidade me levar - murmurou através da porta.

- Essa vai ser sua desculpa para tudo, Christopher? Que estava perdido e que seu lado machão e prepotente dominou? Você fez isso porque quis!

- Bell, me escuta por favor.

- Me deixa em paz! - gritei.

- Você disse que enfrentaríamos isso juntos - argumentou, mas isso só me deixou ainda mais irritada.

- Isso foi antes de saber que você me traiu.

- Eu não te traí! Nem ia ligar para aquela mulher.

- Com certeza não foi o que ela pensou quando pegou o telefone dela.

- Não faz isso anjo, me deixa explicar. Abre a porta - pediu em um sussurro.

- Você já explicou, Christopher e eu não aceito sua explicação.

- Vamos conversar? Por favor.

- Não quero conversar com você!

- Amor, por favor.

- Não me chame de amor, vida, anjo ou alguma outra coisa! Quero ficar sozinha!

- Você sempre diz que temos que ser sinceros um com o outro e quando eu sou, o que você faz? Me vira as costas! - cada coisa que ele dizia só servia para me deixar ainda mais zangada.

- Se coloca no meu lugar, Christopher! O que você faria se eu tivesse aceitado o flerte e o telefone de outro homem? Não seja hipócrita! Você teve ciúmes de um ator! Da merda de um ator! Então não me venha dar lição de moral.

- Eu conheço muito bem as minhas falhas e sei o quanto posso ser estúpido, ciumento e possessivo, mas em todas as crises que eu tive você estava lá me dizendo que não era nada do que eu pensava. Você estava lá, Annabelle, olhando nos meus olhos e dizendo que não existe ninguém para você como eu. Não tinha porra nenhuma de porta entre nós! - eu não queria olhar em seus olhos, era fraca demais.

- Não compare nossas atitudes! - rebati irritada lutando contra as lágrimas que já escorriam pelo meu rosto. - Eu nunca fiz nada parecido, seus ciúmes sempre foram descabidos e sem sentido, principalmente em relação ao James.

- É uma pena que eu não seja perfeito como ele, não é? - sua voz soou amarga, o que me irritou ainda mais. Queria que ele sentisse pelo menos um pouco do que eu sentia e sem pensar, disparei.

- Pelo menos James nunca me fez sofrer! - assim que as palavras saíram da minha boca vi a besteira que havia dito e me arrependi, antes que pudesse dizer qualquer coisa, ouvi a porta da sala bater. Deitei na cama sem conseguir parar de chorar.

Droga! O que foi que eu fiz?

Como tudo podia estar desmoronando em apenas alguns dias? Será que nunca

seríamos felizes sem que alguma coisa surgisse e estragasse tudo?

Precisava conversar com alguém, mas Julianne estava grávida e Karen cheia de coisas do casamento para organizar. Só conseguia pensar em uma pessoa que me acalmaria neste momento, disquei o número desejando que ele estivesse sozinho.

- Anna? - suspirei aliviada quando atendeu, precisava tanto de um amigo.

- Oi Sam - cumprimentei com a voz embargada. - A Julie não está por aí, né? - preferi me certificar.

- Não, estou na faculdade agora. O que aconteceu? Você está chorando? - perguntou preocupado.

- Eu precisava falar com alguém e não queria aborrecer a Julie por causa da gravidez e a Karen anda tão preocupada com as coisas do casamento, você acabou sendo o eleito. Desculpe.

- Imagina, Anna, somos amigos, sabe muito bem que pode contar comigo para o que der e vier - sorri.

- Obrigada, Sam.

- Agora me conta, o que aconteceu? - contei tudo, desde o momento que saímos do enterro e até sobre a herança.

Depois da morte de John contamos aos nossos amigos sobre o que estava acontecendo, eles entenderam os motivos pelos quais escondemos toda a situação.

- Se antes eu já sentia medo de ver o Christopher agindo tão superficialmente depois que soube desse flerte com a tal vendedora, minha insegurança aumentou ainda mais. Ele disse que não ia ligar, mas sei lá, estou tão confusa e para piorar ainda falei aquilo sobre James, sabendo como o Christopher se sente mal com esse assunto. Não sei o que fazer Sam - disse agoniada.

- Calma, ok? O que aconteceu com Christopher esses dois dias foi um pequeno surto. Ele não soube lidar quando descobriu que tudo o que tinha perdido era dele de novo, isso somado a fragilidade que ele se encontra com a morte de John o fez agir como antes. Christopher se aproveitou disso para esquecer seus problemas e se focar em algo superficial, fútil. É muito comum o ser humano buscar um modo de fugir de seus problemas, esse foi o jeito que Christopher encontrou para ignorar o que acontecia ao seu redor - refleti sobre as palavras de Samuel. Ele estava completamente certo.

- Pelo que pude ver no enterro ele está muito abalado e precisa mais do que nunca de você. Sei que ficou decepcionada por ele ter aceitado o telefone da tal garota, mas eu tenho certeza que a intenção dele nunca foi se encontrar com ela ou ter um caso, Christopher entrou

de cabeça em outro mundo para esquecer um pouco a dor que estava passando.

- Você mesma me disse que ele teve pesadelos e que não queria ficar com a empresa por medo. Isso sem contar a aflição que tem de algo acontecer com você. É muita coisa para lidar, Anna. Christopher não é de ferro - solucei ouvindo as palavras de Samuel. Eu era uma idiota, Christopher precisando de mim e o que eu faço? Lhe dou as costas por conta de um ciúmes estúpido.

- Fui tão rude com ele, Sam. Uma imbecil sem sentimentos - disparei irritada comigo mesma.

- Anna, você agiu por instinto. Seria normal sentir ciúmes em uma situação como essa, isso tudo também não é fácil para você. Agora eu recomendo que sentem e conversem honestamente, só assim poderão acertar as coisas - sorri me acalmando.

Samuel tinha toda razão, eu mesma estava em frangalhos. Não fazia nem uma semana que tinha tido uma crise provocada pelo estresse e agora vinha mais isso. Era coisa demais, para Christopher e para mim. Lembrei de como ele foi doce e paciente comigo, proporcionando uma noite relaxante e me fazendo esquecer de tudo. Era isso que eu precisava fazer por ele.

- Obrigada, Sam, acho que se tivesse falado com Julianne ela me mandaria capar o Christopher - rimos.

- Não duvidaria nada - concordou.

- Como está nossa grávida? - perguntei mudando de assunto, ele deu um suspiro. - Tão ruim assim? - Sam riu.

- Não, mas Julianne é... difícil - completou.

- O que a magrela aprontou?

- Os desejos dela estão me deixando doido, Anna. E tenho certeza que tudo isso é psicólogo, pois só começou depois que descobriu que estava grávida. Sua amiga ainda vai me deixar louco - disse rindo.

- Posso apostar que sim, ainda mais com os hormônios da gravidez.

- É, já estou me preparando psicologicamente para os próximos meses.

- Tenho certeza que vai tirar de letra.

- Vamos ver, mas fico satisfeito em saber que nosso bebê estará cercado por tantos tios babões, Christopher realmente gostou da novidade.

- Ele adora crianças - respondi em um sussurro. Sentindo-me mal por ter falado com ele daquele jeito.

- Não fica assim, vocês vão se acertar - consolou.

- Eu nem sei para onde ele foi, estou me sentindo péssima pelo modo como me

comportei.

- Anna, não adianta se culpar, tome um banho, relaxe e espere o Christopher.

- E se ele foi... - não consegui completar minha suposição, mas Samuel pareceu entender muito bem.

- Ele não vai atrás de mulher nenhuma, aposto que saiu para espairecer - talvez Sam tivesse razão.

- Obrigada mais uma vez meu amigo e não diga a Julie que eu liguei, senão será a minha morte.

- Só a sua? - questionou e demos risada, Julianne mataria a nós dois. - Vai ser nosso segredo. Além disso, a senhorita tem crédito comigo, já me livrou de muitas com a dona Julianne - sorri.

- Se cuida e qualquer coisa estou aqui - desejou carinhoso. Samuel sempre foi como um irmão mais velho para mim, tão tranquilo e sereno. Sempre sabia a coisa certa a dizer.

- Eu sei - respondi sorrindo.

Nos despedimos e desliguei. Sentia-me um pouco melhor depois da ligação. Fui até o banheiro e tomei uma ducha, coloquei uma camisola leve e voltei para o quarto. Destranquei a porta e a abri.

O silêncio no apartamento me incomodou profundamente. Fui até a cozinha e nem sinal de Christopher, só suas sacolas que ainda estavam jogadas sobre o sofá.

Será que ele tinha guardado o telefone da tal vendedora?

Suspirei chateada. Não ia adiantar ficar pensando nisso, olhei pela janela e já tinha anoitecido.

Quanto tempo tinha ficado no quarto?

Percebi que com essa confusão nem tínhamos almoçado ou jantado. Esses dias estavam uma loucura. Peguei um suco de laranja na geladeira colocando no copo e o tomando em seguida.

- Espero que não seja só isso que irá tomar - ouvi a voz soar e olhei na direção do corredor. Encontrei Christopher escorado na parede me observando atentamente.

Meu coração bateu acelerado, sem pensar em mais nada fui até ele e o abracei, demorou um instante para corresponder ao meu abraço, mas logo o senti me apertando contra o seu peito.

- Eu juro que não fiz de propósito, Bell. Me perdoa? - pediu angustiado com a cabeça enterrada em meu pescoço.

- Só se me perdoar pelo que disse - murmurei contra o seu corpo.

- Você só disse a verdade, Bell - afastei minha cabeça de seu peito e o encarei.

- Eu não trocaria um segundo sequer ao seu lado pelo melhor momento que passei com James - falei sinceramente acariciando seu rosto, ele me olhou desconfiado.

- Nem nossas brigas? - perguntou hesitante colocando sua mão sobre a minha.

- São elas que dão o tempero, garotão - Christopher sorriu levemente.

- Eu disse aquilo sem pensar, é que estava com tanta raiva que eu queria que você sentisse pelo menos um pouco do que eu sentia.

- Você estava tão brava - sussurrou me observando atentamente, seus dedos brincando no meu rosto.

- Estava mesmo - concordei o encarando. - Achei que tinha saído - comentei mudando de assunto.

- Eu saí, mas quando me lembrei que não tínhamos almoçado fiquei preocupado que você acabasse passando mal por causa do nervoso e da falta de comida - mesmo depois de ter sido tão estúpida com ele, Christopher ainda se preocupava comigo.

- Quando retornei ouvi que estava no telefone.

- Estava conversando com Samuel - expliquei. Ele pareceu aliviado ao ouvir aquilo. *Será que pensou que tinha ligado para James?*

- Achei que fosse com Julianne - percebi na hora que estava mentindo, mas decidi não questionar, estávamos tão nervosos que qualquer coisa era capaz de se transformar em uma discussão. No momento, não podia culpar Christopher, ele estava se sentindo tão inseguro quanto eu.

- Ela está grávida e não quis deixá-la nervosa. Samuel é mais tranquilo e melhor para conversar do que Julianne - Christopher sorriu brevemente.

- Tenho certeza que se ela soubesse estaria morto agora - tentou brincar, acabei sorrindo para aliviar o clima.

- É uma possibilidade, ainda mais com os hormônios da gravidez a toda - Christopher assentiu concordando.

- Posso saber o que Samuel lhe disse? - perguntou interessado.

- Só a verdade.

- Que verdade?

- Que eu estava agindo igual uma criança birrenta ao invés da adulta que sou e que deveria conversar com você.

- Samuel disse isso? - perguntou chocado, Sam nunca diria algo do tipo.

- Só a parte que devíamos conversar, o resto é minha opinião mesmo.

- Você tinha toda razão de ficar chateada.

- Não depois de tudo o que aconteceu, Christopher. Não posso culpar você por ter tentado fugir dessa situação agindo daquele modo, é muita coisa em pouco tempo. Desculpa pela minha birra.

- Tudo bem, amor, a verdade é que estamos exaustos.

- Concordo plenamente. Que tal irmos para a cama mais cedo? - convidei puxando sua mão em direção do quarto.

- Ainda não, acho melhor comer alguma coisa.

- Não estou com fome.

- Nem daqueles meus sanduíches especiais? - sorri.

- Bom, se for aquele extra ultra especial, eu aceito, mas só se fizer um para você também - pedi fazendo um bico, Christopher me deu um beijo rápido.

- Feito - concordou me puxando para a área da cozinha.

Sentei no banco em frente ao balcão enquanto Christopher pegava os ingredientes. Decidi fazer algumas perguntas sobre a tal vendedora, queria tirar esse assunto a limpo e não deixar nada pela metade.

- Você conversou com a tal vendedora? - perguntei distraidamente. Christopher me olhou e por um segundo achei que não iria responder, mas logo começou a falar.

- Não falamos sobre nada, ela só se ofereceu para ajeitar minha gravata - respondeu pegando um tomate e o cortando.

- Oferecida! - murmurei aborrecida, antes que Christopher dissesse algo eu continuei.

- Ela era bonita? - Christopher parou seu serviço e me encarou, se ele dissesse que não, saberia que era mentira.

- Sim, mas nada que se compare a você - respondeu honestamente. Devia ficar brava por ele ter dito que a achou bonita, mas preferia que ele fosse sincero comigo mesmo que doesse um pouco.

- Eu nunca lhe trairia dessa forma, Annabelle. Sei que não existem desculpas para o modo como agi, mas nem por um segundo pensei em ligar para ela ou corresponder ao flerte - explicou, o observei atentamente e sabia que estava sendo honesto, o que me deixou mais calma.

- Ainda está com o telefone? - especulei.

- Não, joguei fora - disse sem titubear.

- Foi só isso? - perguntei para finalizar o assunto.

- Foi - assenti.

- Ótimo, agora capricha no meu lanche - Christopher abriu o meu sorriso tímido e voltou sua atenção aos nossos lanches.

Comemos, depois fomos para o quarto e nos preparamos para dormir. Deitamos e ele ficou encarando o teto com os olhos abertos. Suas olheiras e seu semblante mostravam como estava cansado e com sono.

- Não vai dormir? - questionei o olhando.

- Daqui a pouco pego no sono - respondeu com um sorriso fraco.

Com certeza estava com medo de ter pesadelos de novo ou devia estar pensando nos absurdos que eu disse.

Ele estava tão distante e frio. E piorou ainda mais depois da nossa discussão. Não sabia o que fazer para trazer meu garotão de volta. Mas precisava tentar algo.

Ergui meu corpo sobre o seu e Christopher me encarou. Seus lindos olhos azuis estavam sem brilho. Em silêncio levei minha mão para seu cabelo. Ele fechou os olhos e suspirou. Brinquei com os pequenos cachos que caíam sobre sua testa. Queria fazer com que se sentisse amado. Chris voltou a abrir os olhos e ficou me observando. Conversávamos sem a necessidade de dizer nenhuma palavra. Apenas com o olhar. Ele levantou a mão e a levou para o meu rosto. Seus dedos tocaram meus lábios em um carinho delicado. Aos poucos foi descendo as carícias, até chegar em meu pescoço, causando um arrepio agradável em todo o meu corpo.

Percebi no mesmo instante qual era sua intenção. E talvez fosse exatamente o que ambos precisávamos.

Sem esperar mais nada puxou meu rosto para si, unindo nossos lábios.

Christopher soltou um gemido rouco e em um rompante nos virou na cama. Eu fiquei prensada entre seu corpo e os lençóis, seus lábios tomaram os meus em um beijo urgente. Sua língua invadia minha boca com astúcia e perícia, tocando lugares que me deixavam ainda mais louca de tesão por ele.

- Eu preciso tanto de você - sofregou em um murmúrio tirando minha camisola em um só movimento. Voltou a deitar sobre mim beijando e chupando meu pescoço e meus seios com volúpia.

- Oh! Christopher!

- Isso, anjo! Geme o meu nome! Diz quem você quer.

- Você, Christopher! Eu quero você - seus beijos continuaram descendo. Tirou minha calcinha e senti seus dedos me tocando com delicadeza e destreza, ele subiu e voltou a beijar minha boca, gemi com a sensação quente que seus dedos e sua boca na minha estavam

proporcionando.

- Gostosa! Geme, Annabelle! Geme para mim - pedia e meus gemidos aumentaram. Christopher se afastou e tirou a camiseta e logo em seguida sua calça de moletom, ficando nu. Eu nunca iria me acostumar em como ele ficava lindo assim, podia olhar para ele por dias sem cansar.

- Admirando? - ouvi ele perguntando com um sorriso safado, me levantei ficando de joelhos na cama, assim como ele.

- Sempre. Você é uma tentação - Christopher me puxou para os seus braços e voltou a me beijar com paixão. Seu membro duro provocando minha intimidade e fazendo com que gemêssemos ainda mais alto.

- Christopher! Por favor! Eu quero você!

- Eu também quero você, Annabelle. Quero muito.

Ele sentou sobre seus joelhos e delicadamente me ajudou a sentar sobre seu membro duro e quente. Arfei sentindo ele entrar completamente em mim, Christopher tomou um de meus seios com a boca enquanto brincava com o outro com a mão, eu me apoiava em seus ombros e subia e descia com o auxilio de sua outra mão que apertava minha cintura.

Fazíamos tudo lentamente, aproveitando cada segundo e centímetro juntos, gemíamos e gritávamos o nome do outro. Não demorou e chegamos ao ápice. Ainda permanecemos na mesma posição por alguns minutos esperando nossa respiração se acalmar, Christopher beijou com cuidado meus lábios.

- Isso foi... - murmurei ofegante.

- Nós - Christopher finalizou com um lindo sorriso relaxado.

- É, exatamente nós - tentei evitar, mas acabei bocejando.

- Vamos dormir, Bell - declarou nos colocando sobre a cama. Ele deitou sobre mim com a cabeça enterrada em meu pescoço, me forcei a ficar acordada mais alguns minutos. Queria ter certeza que ele iria dormir.

- Christopher... - chamei e não tive resposta, me movi para o lado e fiquei aliviada ao ver ele dormindo serenamente e com um leve sorriso nos lábios. Resmungou algo e apertou seus braços no meu corpo, enfiando ainda mais a cabeça no vão do meu pescoço. Desliguei a luz do abajur e o abracei, adormecendo logo em seguida.

Capítulo 19 - Carta

Annabelle

A primeira coisa que percebi quando despertei foi que Christopher estava praticamente me sufocando na cama. Mais da metade de seu corpo estava sobre o meu. Com certa dificuldade o afastei e agradeci por não acordar. Christopher havia dormido a noite inteira e sem qualquer pesadelo, o observei mais uma vez e segui para o banheiro. Fiz minha higiene, peguei um roupão e voltei para o quarto. Iria preparar um ótimo café da manhã, só com o que ele gostava.

Antes de seguir para a cozinha passei no meu escritório improvisado e vendo que o horário já era pertinente liguei para os clientes que tinha marcado. Com a minha decisão de pegar mais leve no trabalho só estava trabalhando com três projetos, mas agora não existia nada que me importasse mais do que Christopher. Pedi desculpas aos clientes e abandonei os projetos, isso com certeza afetaria meu nome, mas no momento essa era a minha menor preocupação. Minha prioridade era Christopher.

Foi pensando nisso que fui para a cozinha preparar nosso café da manhã. Terminei tudo relativamente rápido e voltei para nosso quarto o mais silenciosamente que pude. Coloquei a bandeja sobre o móvel que ficava abaixo das janelas e abri as cortinas. Meu garotão ainda dormia profundamente, me aproximei e comecei a distribuir beijos pelas suas costas. Ele gemeu. Subi os beijos até chegar ao seu ouvido.

- Hora de acordar - vi o sorriso de Christopher aumentar. - Eu sei que está acordado, garotão - instiguei e comecei a fazer cócegas nele. Ele enfiou a cabeça no travesseiro rindo.

- Para, Annabelle! - pedia gargalhando.

- Não sabia que tinha cócegas, senhor Lewis - provoquei dando um tapa no seu bumbum. - Agora para de frescura que o café da manhã está pronto - antes que pudesse sair da cama, Christopher me agarrou pela cintura fazendo com que eu soltasse um grito.

- Vamos ver quem tem mais cócegas - desafiou e suas mãos invadiram os lugares mais sensíveis do meu corpo.

- Não, Christopher! - tentei dizer, mas era tarde demais, ria tanto que meu estômago começava a doer. - Para, Christopher! Para! - ele parou e me deu um beijo.

- Bom dia - saudou com um sorriso sacana, estávamos ofegantes pela brincadeira.

- Devia deixar você sem café da manhã, isso sim - reclamei fingindo estar brava, ele segurou meu queixo e puxou meu rosto para mais um beijo.

- Você seria incapaz de deixar seu homem morrer de fome - sorri o afastando. Levantei e peguei a bandeja levando até a cama e colocando sobre ele, Christopher me olhava de um modo que estava me deixando sem graça.

- Fiz seu preferido - ele pegou a bandeja a colocando do lado vazio da cama e me puxou para seus braços.

- Eu amo você, Annabelle - declarou me olhando com tanto amor que por um momento fiquei sem fala.

- Eu também amo você, Chris - sussurrei acariciando seu rosto. Dei-lhe um beijo delicado e doce. Sem pressa, nos afastamos e nos olhamos com carinho, desejo, paixão e amor. Ele depositou um beijo na minha testa e puxou a bandeja para mais perto.

- Isso aqui parece uma delícia - disse pegando uma panqueca com a mão. Lhe dei um tapa.

- Christopher! O prato existe para quê? - adverti.

- Para sujar - revirei meus olhos, mas acabei rindo quando vi sua boca toda lambuzada de calda, me aproximei e lambi o líquido que escorria pelo canto de seus lábios.

- Você fica ainda mais gostoso melado - murmurei desejosamente, Christopher gemeu e puxou meu corpo para o seu me beijando com ardor.

Pelo jeito, nosso café da manhã iria demorar bem mais do que havia previsto.

**

Depois de toda a meleca que fizemos na cama, tomamos um banho e arrumamos o quarto. Christopher parecia bem melhor, mas ainda via certa preocupação rondando seus olhos. Ele ainda estava se segurando em toda essa situação e parecia tentar ignorar tudo o que tinha acontecido.

Eu não sabia o que fazer para tirar ele dessa zona de conforto que tinha se colocado. Às vezes parecia que nada tinha acontecido. O modo como ele estava enfrentando a morte de John estava começando a me assustar.

- Estava pensando em irmos até a construção da casa. O que acha? - perguntei, talvez sair um pouco e respirar ar puro fosse bom.

- É uma boa ideia - concordou, me aproximei dele.

- Como você está? - indaguei passando minhas mãos pelos seus cabelos.

- Estou bem, não sei porque está tão preocupada comigo.

- Por causa dessa ruguinha aqui - respondi alisando o leve franzido entre suas sobrancelhas.

- Não é nada - disparou exasperado virando o rosto.

- Christopher, você pode enganar quem quiser, menos eu - ele suspirou pesadamente.

- O que você que eu diga? - perguntou um pouco irritado.

- Quero que diga o que está lhe incomodando.

- Nesse exato momento, você e essas perguntas sem sentido. Eu estou ótimo! Melhor terminar de se arrumar. Não quero voltar tarde - disparou rude saindo do quarto.

Christopher estava sonhando se pensava que essa sua atitude bruta ia me assustar. Seu humor nos últimos dias estava alternando de um modo alarmante. Em um momento estava quieto, no outro falante e parecendo até feliz, como hoje de manhã e em outros com medo e até irritado. Precisava de muita paciência para aguentar essas mudanças bruscas de humor e me concentrar em fazer esse homem se abrir.

Eu queria que Christopher esbravejasse, dissesse que estava com ódio, raiva, chorasse. Ao invés disso ele se fechou nele mesmo e até voltou a agir como antigamente. Tudo isso por não saber lidar com a dor da perda. Aconteceu o mesmo quando Robert e Katherine morreram, me lembro dele no enterro, austero e superior, o rosto impassível e sem uma lágrima sequer.

Não digo que chorar cure todos os problemas, mas é um modo de encarar uma perda tão grande. Mesmo assim Christopher parecia tão fechado quanto naquele dia. Temia que ele entrasse em depressão e se fechasse ainda mais em um mundo só dele. Precisava tomar uma atitude e evitar que isso acontecesse a todo custo. A ideia de fugir de tudo isso aparecia cada vez mais forte na minha cabeça.

Mas fugir para onde?

- Annabelle? Vamos! - ouvi sua voz urgente me chamando fazendo com que perdesse minha linha de raciocínio. Suspirei resignada.

Quando fui pegar minha bolsa que pousava sobre a cadeira não percebi que a mesma estava aberta. Tudo o que estava dentro caiu pelo chão.

- Merda! - praguejei pegando os objetos espalhados.

Meu coração acelerou e senti meus olhos queimarem quando vi o envelope branco no chão. Peguei-o e sentei na cama.

- Annabelle? - Christopher chamou novamente, mas me vi incapaz de responder, ouvi seus passos se aproximando do quarto.

- O que houve? - perguntou se ajoelhando ao meu lado.

- Por que está chorando? - questionou angustiado enxugando meu rosto, peguei o envelope e mostrei à Christopher, ele me olhou alarmado. - É a carta do nosso pai? - assenti.

- Esquecemos de abrir - Christopher virou o rosto e se levantou.

- Deixa aí, depois leremos - desconversou olhando para as mãos.

- Depois nada, agora! - fui incisiva.

- Annabelle, combinamos de ir até nossa casa, na volta damos uma olhada - *pura desculpa!* Ele não queria encarar a saudade que os pais faziam. Me levantei e o olhei, ele parecia assustado.

- A casa não vai sair do lugar, Christopher. Eu quero ler agora! - exigi. Christopher ia parar agora de fugir dos seus problemas.

- Não! - respondeu enérgico. Respirei fundo. Não ia adiantar bater de frente com ele, precisava ir com calma.

- Por favor - tentei dissuadi-lo. Christopher passou as mãos pelo rosto e me deu as costas.

- Eu não quero - murmurou com a voz abafada.

- Por quê? - ele ficou parado pelo que pareceu uma eternidade, quando achei que não responderia, Christopher se pronunciou.

- Não quero lidar com isso, não agora. As coisas estão difíceis demais sem ter que pensar nos nossos pais - respondeu cabisbaixo, me aproximei e o abracei por trás beijando suas costas.

- Você não vai lidar com nada sozinho, eu vou estar bem ao seu lado, Christopher. Assim como prometi - ele levantou a cabeça e se virou na minha direção. Se ele precisasse que eu dissesse que não o deixaria a cada segundo eu o faria, Christopher precisava dessa segurança.

- Ok - disse concordando, sorri. - Mas você lê - exigiu, assenti o puxando para a cama.

Sentei com as costas apoiadas na cabeceira e ele colocou a cabeça sobre meu colo. Sabia que isso não seria fácil para ele, por isso comecei a fazer um cafuné nos seus cabelos sabendo o quanto isso o relaxava, Christopher fechou os olhos.

- Pronto? - perguntei. Ele somente assentiu, respirei fundo e brevemente afastei minha mão da sua cabeça. Assim que tinha a carta aberta voltei a acariciar seu cabelo. Tomei coragem e comecei a ler as palavras que Robert havia escrito para nós.

Para meus filhos, Christopher e Annabelle,

Primeiramente, gostaria de me desculpar com vocês. Por certo, ao lerem essa carta já sabem sobre tudo o que aconteceu. Infelizmente não foi algo que pude evitar, por mais que tivesse tentado. Katherine sabia do perigo que corríamos e juntos decidimos a melhor forma de proteger vocês caso algo acontecesse conosco. Sinto muito por toda a dor que tiveram que passar.

Espero que essa carta os encontre bem e minhas palavras possam trazer o consolo que precisam.

Minha filha, Annabelle. Seu jeito doce e meigo nos conquistou. Tenho certeza que não importa qual seja o caminho que deseje percorrer você será feliz, pois tem uma luz dentro de si que mal nenhum apaga, ao invés disso, a deixa ainda mais brilhante. Eu e sua mãe vimos você se transformar nessa mulher obstinada, linda, meiga e carinhosa, que nunca se deixou abater, não importava qual fosse o obstáculo. Você é forte. Por isso peço. Cuide de Christopher. Ele pode parecer seguro de si, altivo, prepotente e até mesmo egoísta, mas ali bate um coração tão frágil quanto o seu, que vai precisar e muito do seu carinho, colo e amor. Isso mesmo que leu. Amor. Confesso que demorei e muito para admitir essa ideia e a única pessoa com quem conversava sobre isso era Katherine. Ela não via a hora de ver vocês juntos. Quem te conhece, sabe o quão transparente você é com seus sentimentos. Sei que James é um bom rapaz e não quero atrapalhar o relacionamento de vocês, mas ele não é o dono do seu coração e você sabe disso melhor que nós.

Christopher, meu orgulhoso e teimoso filho. Não posso descrever em palavras o orgulho que sinto de ser seu pai. Sei que tivemos nossos desentendimentos, mas tenho certeza que me entenderá quando tiver seus próprios filhos. Tudo o que vai desejar é a felicidade e o melhor para eles. Você me enfrentou em nome dos seus sonhos, não desista deles. Você é alguém capaz de fazer o que quiser e da forma que desejar sem se conformar com nada. Por isso peço. Cuide de Annabelle. Pode parecer que ela não precisa, mas nada sobrevive apenas à uma estação, é preciso haver equilíbrio. Mostre-a que existem outras cores além do branco, que a vida é ainda melhor quando se tem alguém ao nosso lado que nos desafie.

Você se tornou um homem sagaz, inteligente e brilhante, tenho certeza que será o melhor presidente que a Williams & Lewis já teve. Seu mandato trará frescor e prosperidade. Não desista da empresa, Christopher. Sei que deve culpá-la por tudo, só que eu fui o único responsável. Fui imprudente nas minhas investigações. Mas fiz o que pude para garantir a segurança de vocês. Tenho certeza que John protegerá você e Annabelle.

Sei que deve me odiar pelo que lhe fiz, Christopher, mas não vi outra alternativa para proteger você e Annabelle. Além disso, você ainda não estava pronto para assumir a empresa e nem receber a herança. Precisava amadurecer antes, e sabe disso. Você é capaz de muito mais do que imagina.

Meu maior desejo, é que você e Annabelle estejam juntos lendo esta carta, e unidos por esse sentimento tão puro e verdadeiro que é o amor.

“Temer o amor é temer a vida e os que temem a vida já estão meio mortos.”

Bertrand Russell

Sejam felizes, meus filhos. Com amor,

Robert Anthony Williams Lewis

Capítulo 20 - Lembranças

Annabelle

Christopher sentou ao meu lado pegando a carta em suas mãos. Seus olhos percorriam cada linha tentando assimilar o que estava escrito ali. Eu mesma estava em choque e muito emocionada com as palavras de Robert. Se algum dia, eu duvidei que eles me amavam, isso havia se dissipado completamente agora. Mais do que nunca eu me senti uma parte deles, uma verdadeira Lewis. Enxuguei meu rosto e olhei para Christopher. Ele se virou e me encarou, seus lindos olhos azuis estavam brilhando pelas lágrimas que se mantinham ali.

- Ele sentia orgulho de mim... - pronunciou com a voz trêmula e embargada. - Apesar do péssimo filho que eu fui, meu pai sentia orgulho de mim - murmurou emocionado.

Levantei e sentei no seu colo, de frente para ele. Christopher no mesmo instante me abraçou apertado. Um consolando ao outro pelas lindas palavras de Robert. Por mais que eu mesma tenha dito diversas vezes o quão orgulhosa estava dele, era totalmente diferente ouvir isso de seu pai, ainda mais depois de tudo o que eles haviam passado nos dias que antecederam a morte de Robert.

- Aquela empresa me tirou eles e agora o John - Christopher soluçou fortemente e segurou meu rosto com firmeza. - Eu não posso perder mais ninguém. Não posso perder você... - dizia desesperado, seu semblante cheio de dor fez meu coração se contorcer.

- A sua imagem em um caixão não sai da minha cabeça, Bell. Meu pai não pode pedir que eu seja presidente daquele lugar. Eu odeio aquela empresa, a odeio! - abracei Christopher contra o meu peito e o ninei. Era horrível vê-lo tão machucado emocionalmente.

- Eu preciso tanto de você, meu anjo - pediu me abraçando forte e chorando com aflição.

- Eu estou aqui - consolei beijando o topo de sua cabeça. - Nunca vou sair do seu lado, nunca - afirmei mais uma vez, assim como havia feito no dia anterior. Christopher soluçou alto, sua dor e sofrimento eram palpáveis. Esses três dias tinham desestruturado ele drasticamente e dependia de mim colocá-lo em pé novamente.

As palavras escritas por Robert vieram a minha mente me dando a segurança que precisava naquele momento.

"Cuide de Christopher. Ele pode parecer seguro de si, altivo, prepotente e até mesmo

egoísta, mas ali bate um coração tão frágil quanto o seu, que vai precisar e muito do seu carinho, do seu colo e do seu amor."

Foi então que pensei no lugar perfeito para viajarmos. Talvez o que Christopher precisasse fosse ficar próximo dos pais de alguma maneira. Às vezes precisamos lembrar do passado para poder seguir em frente. Tinha certeza que recordar de uma época mais tranquila faria bem à ele. Quando seu choro se acalmou, o fitei carinhosamente limpando com carinho seu rosto molhado pelas lágrimas.

- Sabe do que você precisa? - falei docemente.

- Do quê? - sussurrou com a voz rouca pelo choro.

- Fugir disso tudo - Christopher suspirou chateado.

- É o que mais quero, mas sabe que não podemos - disse com pesar, fungando e respirando fundo.

- Por que não? - desafiei franzindo o cenho.

- Nossa casa e seu trabalho, Bell - explicou de modo calmo. *Que absurdo!* Nada disso era mais importante do que ele no momento.

- A casa pode esperar, Chris - argumentei.

- Mas e seu trabalho? Não posso pedir que largue tudo - Christopher me encarou seriamente. - Eu não vou viajar sem você! Sem chance! - negou veementemente.

- Nem pensei nisso - respondi descartando essa ideia sem sentido. - A verdade é que já cancelei todos os projetos que estava trabalhando - seu semblante ficou confuso e o choque passou pelo seu rosto.

- O quê?! Por que fez isso? - perguntou sem entender.

- Eu não estou com cabeça para mais nada agora - Christopher torceu os lábios em desgosto, desviando o olhar.

- Minha culpa - murmurou amargo, segurei seu rosto e o fiz me encarar.

- Nem venha me dizer esses absurdos! Eu amo o que faço, mas eu me sinto exausta, não é só você que precisa desse tempo - retruquei firme, ele suspirou e me olhou. - Lembra quando viajamos logo que descobriu a verdade sobre a herança e o que havia acontecido com nossos pais? - Christopher assentiu.

- Tudo desabou de repente - completou em um sussurro.

- É, então fizemos aquela viagem, foram só dois dias, mas recuperaram nossas forças - Christopher sorriu, com certeza se lembrando de como foi bom aquele tempo que passamos juntos, só nós dois.

- Quer ir no mesmo lugar? - perguntou colocando suas mãos na minha cintura e acariciando minhas costas.

- Não - *O que será que ele ia achar da minha ideia?* - Lendo essa carta senti saudades de Katherine e Robert, e agora que recuperou os bens da *sua* família...

- *Nossa* família - disse interrompendo antes que continuasse. O olhei e abri um leve sorriso.

- Ok, *nossa* família. Bom, eu estava pensando em irmos para o lugar que Katherine mais gostava - deixei a proposta no ar.

- Vermont? - questionou me observando atentamente.

- Isso. Acho que nos fará bem reviver o que passamos lá, acredito que o que você mais precisa agora é se afastar, assim vai poder enxergar as coisas com mais clareza - Christopher me encarou e passou seus dedos pelo meu rosto em uma carícia doce e silenciosa.

- O que seria de mim sem você, Annabelle? - perguntou seriamente, sorri.

- Isso é algo que nunca vai descobrir - passei meus braços pelos seus ombros e o beijei, Christopher me trouxe para mais perto encostando nossas testas.

- Promete que vai ficar comigo para sempre? - murmurou inseguro.

Sabia que parte da culpa por essa insegurança era minha. Nunca deveria ter mencionado o nome de James na nossa briga, fui tão estúpida dizendo aquilo.

- Todo sempre - garanti. - Eu te amo, Christopher e quero que tenha certeza que não me arrependo de nada do que passamos juntos, absolutamente nada - disse firme, Chris afagou meu rosto.

- Obrigado, Annabelle - agradeceu, o encarei confusa.

- Pelo o quê?

- Por fazer parte da minha vida, por não desistir de mim mesmo quando fui tão grosso e idiota com você. Eu não sei o que teria acontecido comigo se não a tivesse ao meu lado. Eu te amo demais - sorri emocionada com suas palavras.

Não resisti e puxei seu rosto para mais um beijo delicioso, parecia que agora todas as peças estavam se encaixando. Christopher depositou um beijo carinhoso em minha testa e pegou a carta de nossos pais. Encostei minha cabeça em seu peito.

- Eu não fazia ideia que eles sabiam sobre nós - começou dizendo.

- Eu desconfiava de Katherine, mas não imaginava que eles queriam que ficássemos juntos - respondi com um sorriso.

- Achava impossível você sentir algo por mim depois do que eu fiz - Christopher murmurou contra o meu cabelo traçando linhas imaginárias nas minhas costas.

- Eu pensava o mesmo de você - comentei erguendo minha cabeça.

- Felizmente estávamos errados - respondeu segurando meu queixo e me puxando para mais um beijo. Enterrei minha cabeça em seu pescoço sentindo seu aroma delicioso.

- Verdade - concordei e fiquei em silêncio por um momento. Christopher suspirou pesadamente.

- Ainda não acredito que John, assim como nosso pai, arriscou a própria vida por nós, que nem éramos sua família - murmurou. - Ele foi um ótimo amigo, um pai - fechou os olhos por um momento e respirou fundo. - Eu não sei o que fazer - confessou derrotado.

- Você vai descobrir - incentivei, ele arqueou a sobrancelha me encarando.

- Como pode ter tanta certeza? - questionou cético.

- Porque você já mostrou mais de uma vez do que é capaz, senhor Lewis e eu tenho certeza que vai tomar a decisão certa, mas para isso precisa pensar com calma - ele sorriu e beijou minha mãos.

- Você é minha fortaleza, Annabelle - declarou acariciando meu rosto com cuidado.

- E você é a minha, Chris - respondi a mais pura verdade e o beijei delicadamente fazendo com que nos perdêssemos um no outro, em um mundo só nosso, era tão bom sentir isso depois de tanta angustia e aflição. Separamos ofegantes e Christopher distribuiu beijos delicados nos meus lábios, sorri com sua carícia delicada.

- Acho que devemos ir até nossa casa e avisar que as obras vão parar por algum tempo - falou me olhando com seriedade especulando se eu tinha certeza sobre isso.

- É o mais correto a fazer nesse momento.

- Eu sei - concordou. Nos recuperamos do momento emotivo que tivemos ao ler a carta de Robert e seguimos para nossa casa.

Christopher parecia bem mais relaxado e tranquilo, mas eu sabia que ele ainda se preocupava, afinal, a situação da empresa não estava totalmente certa. Ele ainda queria abrir mão dela de uma vez por todas. Só que eu sabia que se ele fizesse isso iria sofrer. Esse tempo afastados seria providencial para podermos lidar melhor com essa situação da empresa e decidir o que fazer.

Assim que resolvemos todos os problemas relacionados a casa, fomos para nosso apartamento fazer as malas. Aproveitamos e ligamos para nossos amigos e avisamos que ficaríamos fora algum.

Depois de tudo pronto seguimos para o aeroporto.

**

Olhava pela janela do avião perdida em pensamentos.

Há quanto tempo não ia para Vermont?

Sorri com a lembrança da viagem que havia sido tão especial para mim. Mesmo quando éramos crianças nós nunca tivemos qualquer tipo de relacionamento e esse breve momento que passamos juntos era algo que guardava a sete chaves com todo carinho. Eu tentava e muito não pensar nisso enquanto crescia, pois me magoava ver como Christopher nunca mais me trataria daquela forma. Só que as coisas mudaram e pela primeira vez em anos me permiti pensar naquelas férias que passamos juntos. Eu com dez anos e Christopher com onze.

Devido a uma forte tempestade de neve ficamos presos em casa. Katherine fazia chocolate quente com biscoitos enquanto Robert estava esparramado em sua poltrona lendo o jornal. Eu observava Christopher olhando a neve cair. Sempre senti certo fascínio por ele, e quando ele me olhava diretamente com aqueles lindos olhos azuis eu sentia meu estômago vibrar como se tivessem mil borboletas batendo asas ali dentro.

- Pai, estou entediado - reclamou aborrecido.

- Brinque com Anna, Christopher - Robert aconselhou serenamente, Christopher me olhou e fez uma careta. Abaixei a cabeça chateada. Ele sempre me tratava como se eu não existisse. Como o estorvo que eu era para ele e sua família.

Saí da sala e fui até a cozinha. Sentei no banco próximo ao balcão e observei Katherine preparando os biscoitos. Assim que me viu abriu um sorriso lindo. Amava vê-la sorrindo. Não lembrava da minha mãe sorrir desse modo quando me via.

- Oi, meu bem - disse carinhosa.

- Quer aprender a fazer biscoitos? - perguntou sorridente. Assenti, e ela começou a explicar. Enquanto os fazia me pediu que colocasse os biscoitos já prontos na forma para assar. Eu a ajudei e os colocamos no forno.

- Viu que fácil - falou passando o dedo sujo de farinha no meu nariz. Acabei rindo. Eu tentava me sentir bem com eles, mas era difícil. Por dentro sabia que não eram a minha família e a sensação de ser uma intrusa sempre voltava com força.

- Annabelle? - virei a cabeça na direção da porta e não pude acreditar que Christopher estava me chamando. Ele carregava um tabuleiro nas mãos.

- Quer jogar comigo? - Katherine sorriu e com certeza também estava surpresa pela atitude dele, Christopher nunca falava comigo.

- Ok - respondi simplesmente. Christopher foi até a sala e eu o segui em silêncio. Ele montou com calma o tabuleiro de damas sobre a mesinha de centro da sala, depois se sentou no tapete que ficava ali, me aproximei sentando do lado oposto.

- Sabe jogar damas? - perguntou.

- Sei.

- Ótimo. Pode começar - pediu.

Movi uma peça e ele fez o mesmo. Fomos jogando até que Christopher finalmente comeu uma pedra minha, ele sorria a cada pedra que comia, e quando ganhou a partida abriu um enorme sorriso vitorioso. Estava tão feliz por estarmos brincando juntos que nem me importei em perder. Confesso que muitas vezes deixava ele comer minha pedra de propósito só para vê-lo sorrindo.

- Crianças, o lanche está pronto! - Katherine chamou.

Chegamos na sala de jantar e Robert já estava sentado tomando seu chocolate quente. Colocamos marshmallow nas nossas xícaras e Christopher contou como eu era uma péssima jogadora de damas. Eu concordei com ele e acabamos nos divertindo enquanto Christopher dizia como havia comido quatro pedras minhas de uma só vez. Depois disse que me ensinaria a jogar damas e xadrez. Meu sorriso cresceu com essa perspectiva.

Logo após o lanchem assim como havia prometido, Christopher me ensinou a jogar damas e xadrez. Mesmo assim, quando jogávamos eu sempre perdia, afinal não podia deixar de ver aquele lindo sorriso.

Quando finalmente parou de nevar, Katherine nos deixou sair para brincar. Ela me agasalhou tanto que mal conseguia caminhar. Christopher quando me viu não parava de rir, dizendo que estava parecendo um algodão doce gigante. Aproveitei enquanto ele estava distraído e fiz uma bola de neve jogando nele, Christopher se abaixou fazendo sua bola, corri e me escondi. Ficamos brincando desse modo o resto da tarde, foi assim durante toda semana. Nunca tinha me sentido tão feliz.

Quando voltamos para casa achei que Christopher e eu manteríamos a mesma relação que havíamos construído nesse tempo, mas me enganei completamente. Ele disse que só me aturou na viagem pois não tinha outra maneira e que eu deveria manter distância dele. A partir daquele dia decidi nunca mais falar com ele.

Christopher

Eu ainda me sentia entorpecido com tudo o que tinha ocorrido. A morte de John, meu comportamento, os pesadelos, o medo, e agora a carta que nosso pai havia deixado me pedindo que não largasse a empresa, que fosse o presidente. Essa ideia era inadmissível para mim depois dos últimos acontecimentos. Se não fosse por causa de Annabelle eu com certeza teria pirado. Olhei para o meu lado e a vi perdida em pensamentos. Ela foi meu porto seguro

em toda essa situação, me mostrando em cada ação, carinho e palavra o quanto me amava e que sempre estaria ao meu lado. Lembrei do modo rude e disperso que tratei Annabelle e como deixei outra mulher flertar comigo, resultando naqueles palavras que ainda pareciam vivas dentro da minha mente quando se referiu à James.

"Pelo menos ele nunca me fez sofrer."

E sem que pudesse impedir estava novamente preso as lembranças de James e Annabelle juntos.

Até quando eu sentiria essa insegurança em relação a ele?

Perguntei sem conseguir evitar de sentir certa angústia ao lembrar que logo reencontraríamos James no casamento de Adam. Não sabia como iria agir com esse reencontro. Sacudi a cabeça e tentei afastar esses pensamentos da minha mente. Agora não era o momento.

Conforme nos afastávamos da cidade e de tudo aquilo, eu sentia um alivio incrível me tomando. Esse tempo era o que precisava para colocar minha cabeça em ordem e claro, mimar e muito minha linda namorada. Aproximei dela e passei meu nariz pelo seu pescoço.

- O que tanto pensa? - perguntei chegando ao pé do seu ouvido, Bell sorriu e se virou para mim.

- Na última viagem que fizemos em família para Vermont - pensei claramente na semana que passamos juntos. Eu devia ter uns onze ou doze anos, brincamos e nos divertimos na neve.

- Eu me lembro - comentei sorrindo. - Você parecia uma bolinha cor de rosa - Bell bufou.

- Nem me fale, você me chamava de...

- Algodão doce gigante - completei rindo.

- Katherine sempre me vestia demais - reclamou cruzando os braços.

- Verdade, nossa mãe era um exagero - sorri pensando em como aqueles momentos em família foram bons.

Era uma pena que eu não tenha dado valor suficiente enquanto crescia.

Resolvi ignorar esse pensamento. Nosso passado já havia sido esclarecido e não precisávamos trazer isso a tona mais uma vez

- Amei sua ideia de irmos para lá.

- Que bom - respondeu sorrindo e me dando um selinho. - Você parece bem melhor - comentou me observando atentamente.

- Com um namorada linda como a que eu tenho, tem como não me sentir bem? - perguntei

sorrindo, Bell riu.

- Não tem mesmo, o senhor é mesmo um homem de muita sorte - provocou, acabei rindo também.

- Eu sei que sou, por isso vou cuidar muito bem da mulher magnifica que tenho ao meu lado.

- Você já cuida, garotão - respondeu sorrindo.

- Vou cuidar ainda mais, anjo - garanti a beijando novamente.

O voo foi relativamente rápido e logo chegamos à Vermont. Aluguei um carro no aeroporto e segui com cuidado pela estrada enquanto conversávamos banalidades. Tudo estava coberto pela neve. Não demorou e avistamos ao longe nosso destino, descemos do carro e demos as mãos observando com nostalgia a casa que estava diante de nós.

- Chegamos! - anunciei com um sorriso, Bell se agarrou no meu braço e colocou a cabeça sobre meu ombro.

- É, chegamos - ela concordou. Beijei sua cabeça e a puxei para dentro. Para nossa casa.

Capítulo 21 - Refúgio

Christopher

Após guardamos nossas coisas no quarto de hóspedes e nos trocarmos. Annabelle seguiu para a cozinha para preparar um lanche. Como minha mãe nunca quis empregados enquanto estávamos de férias, não tínhamos nenhum caseiro na casa, somente uma equipe de limpeza que vinha duas vezes por semana. Por esse motivo antes de viajarmos pedi que fizessem uma limpeza geral e estocassem a geladeira e os armário.

A casa era enorme e pelo que podia observar, John estava cuidando muito bem dela. Bell e eu decidimos usar um dos quartos que ficava mais ao fundo da casa e mesmo sendo de hóspedes era bem espaçoso e confortável, assim como todos os outros cinco quartos da casa.

Depois de dar uma geral na casa fui encontrar Annabelle na cozinha. Ela estava na frente do fogão preparando o que parecia, pelo cheiro adocicado, chocolate quente.

- Hum... Que cheiro gostoso - disse a abraçando e beijando seu pescoço, Bell sorriu sem deixar de mexer o estava fazendo.

- Essa casa combina com chocolate quente - respondeu se virando e me dando um beijo. Olhei pela janela e vi que estava nevando.

- Acho que vamos ficar presos aqui por um tempo.

- Alguma ideia do que podemos fazer, senhor Lewis? - Bell perguntou maliciosamente virando o corpo e me abraçando pelo pescoço.

- Muitas ideias e a maioria se resume em nós dois na frente daquela lareira fazendo coisas nada inocentes - Annabelle gargalhou alto.

- Depois eu que sou safada.

- Safada e muito gostosa - rebati aproximando meu rosto do seu e beijando seus lábios com luxúria dando pequenas mordidas na sua suculenta boca. Annabelle logo se rendeu aos meus anseios e retribuiu o carinho me empurrando contra o balcão de granito que ficava no meio da cozinha.

- O chocolate? - murmurei ofegante passando meus lábios pelo seu pescoço.

- O fogão desliga sozinho.

Bendita tecnologia.

Sem pensar em mais nada nos virei deixando o corpo de Annabelle entre o balcão e o meu. Movi minha mão pela sua nuca e aprofundei ainda mais o beijo. Quando sentia que nos faltava ar, beijei seu maxilar e pescoço.

- Lembra aquela vez que te encontrei na cozinha de casa? - sussurrei ao seu ouvido e passei minha mão livre pela sua perna.

- Você me comeu contra o balcão - respondeu com a voz ofegante, ela me deixava ainda mais louco quando falava assim.

- Tão boca suja, Annabelle - repreendi balançando a cabeça negativamente.

- Vai me castigar, senhor Lewis? - indagou sedutoramente passando sua mão sobre meu peito e se esfregando em mim.

- Vire-se! - ela assentiu sorrindo e se virou debruçando sobre o balcão. Graças ao aquecimento central da casa eu sabia que não sentiríamos frio caso ficássemos nus, o que estava prestes a acontecer.

- Está pronta para seu castigo, Annabelle? - perguntei me debruçando sobre seu corpo para que ela sentisse o quão pronto eu estava.

- Sim... - gemeu remexendo seu quadril contra o meu membro, lhe dei um tapa na coxa. Ela gemeu ainda mais alto. Eu sabia o quanto gostava quando eu pegava mais pesado.

- Sem mexer, Annabelle! - retorqui sério.

- Ok - concordou tentando ficar parada, me movi para trás dela e brinquei com o cós da sua calça.

- Christopher! Mais rápido! Por favor! - sorri ouvindo sua suplica, eu mesmo não estava me aguentando.

- Adoro quando geme meu nome - falei acariciando seu traseiro e levando minha mão por todas as partes. Ela gemia cada vez mais alto, quando apertei a parte mais sensível entre suas pernas Annabelle não aguentou mais.

- Porra, Christopher! Eu preciso de você! - esbravejou mexendo o quadril na direção da minha mão.

- Minha gatinha está nervosa - brinquei com sua urgência.

- Muito! Eu quero você! - respondeu impaciente.

Levei minhas mãos até o zíper da calça que ela usava e com uma lentidão exacerbada a abri. Annabelle gemia descontrolada pedindo que eu fosse mais rápido. Eu ignorei e tirei sua calça juntamente com a calcinha o mais devagar que podia. Cheguei ao seus pés e subi beijando suas pernas, percebi que ela estava lutando para não se mexer. Quando alcancei o seu bumbum, assim como alguns anos atrás, dei uma mordida, Annabelle se remexeu e gemeu alto, lhe dei um tapa.

- Quieta! - exigi com autoridade. Ela parou e continuei as carícias, penetrei dois dedos dentro do seu sexo e ela voltou a gemer.

- Molhada como sempre - disse em um tom satisfeito. Ajoelhei-me sem parar de movimentar meus dedos, sem esperar mais nada a provei com minha boca. Lambendo e sugando seu delicioso sabor, Annabelle gritava e gemia.

- Rebola para mim, vadia - pedi e ela o fez. Em seguida derramou seu mel na minha boca me deixando ainda mais louco por ela. Levantei e Annabelle ainda se recuperava do recente orgasmo. Sem aguentar mais, abaixei minha calça, segurei meu membro duro e passei nela. Ela gemeu.

- Pronta para mim? - Annabelle remexeu.

- Sempre - respondeu empinando o bumbum na minha direção. Não recusei o pedido e a penetrei com tudo. Ambos gememos com o contado. Toda vez parecia a primeira vez.

- Tão gostosa e apertada - dizia enquanto a penetrava com força.

- Você que é gostoso! Tesão! - sorri indo ainda mais fundo. Estava enlouquecido. Segurava seu quadril e investia contra o seu corpo sem piedade enquanto ela pedia cada vez por mais. Com mais duas estocadas chegamos ao ápice juntos.

Deitei sobre seu corpo e a puxei para o chão da cozinha, ambos estávamos ofegantes. Annabelle encostou a cabeça em meu ombro ainda meio zonza pelo prazer recente. Eu também não estava muito diferente. Deitei a cabeça no armário respirando com dificuldade. Logo senti seus lábios em meu pescoço, abri um olho e a olhei de soslaio. Annabelle sorria abertamente.

- Ainda vai me matar, anjo - falei sorrindo, ela riu.

- Então seremos dois - respondeu faceira. Abri os olhos e a acomodei melhor no meu colo puxando seu rosto para um beijo, ela acariciou meu nariz com o seu.

- A casa está cheirando chocolate.

- E sexo - completei. Annabelle riu e me bateu, acabei rindo também. - Que tal continuarmos esse assunto na sala, de preferência em frente a lareira? - pisquei para ela, Bell sorriu e com cuidado se levantou colocando suas calças.

- Precisamos de um banho antes - comentou conforme eu me levantava e colocava minha roupa.

- Acho desnecessário, já que vamos nos sujar de novo.

- Christopher!

- É a verdade, ou acha que vou conseguir ficar longe desse corpo quente e delicioso? - disse a agarrando. - Não consigo pensar em nada mais gostoso do que passar o dia inteiro te amando enquanto neva lá fora - Bell sorriu e me abraçou.

- Vamos fazer o seguinte, enquanto você pega um cobertor lá em cima eu preparo nosso lanche para comermos na sala.

- Hum... Perfeito - beijei seus lábios e subi correndo para pegar algo para nos cobrir na sala. Eu queria batizar todos os cômodos possíveis dessa casa.

Quando voltei à sala a mesa de centro já estava pronta com duas canecas de chocolate quente e biscoitos. Annabelle olhava sorrindo pela janela.

- Pronto - anunciei com as cobertas em meus braços. Ela veio em minha direção me dando um beijo gostoso. Sentamos no chão e cada um pegou sua caneca de chocolate, estava uma delícia. Bell deitou no meu peito e eu a abracei, ficamos olhando a paisagem branca do lado de fora. Eu não podia pedir por mais nada, uma lareira quente, uma bebida saborosa e claro, minha linda namorada nos meus braços.

Beijei sua cabeça e ela se virou para me olhar.

- Estou me sentindo tão bem, Christopher - coloquei a caneca na mesa e acariciei seu rosto.

- Eu sei bem como é isso, Bell, também estou me sentindo assim. Em paz.

- É, isso é tão bom - assenti e puxei seu rosto para um beijo. Sabia que uma hora teria que enfrentar os problemas e resolver o que tinha que fazer, mas não aqui. Não agora.

- Que tal jogarmos uma partida de damas? - ofereci sorrindo.

- Acho que vai ser divertido - levantei e peguei o tabuleiro que ficava no canto da sala. Não pude evitar de lembrar de quando éramos crianças e tentei ensinar damas e xadrez para Bell. Ela era péssima nesse tipo de jogo. Coloquei o tabuleiro sobre a mesa e começamos a arrumar as peças.

- O que acha de tornamos isso mais divertido? - Bell me olhou intrigada.

- Como assim?

- Para cada pedra perdida, o perdedor tem que tirar uma peça de roupa - Bell riu e balançou a cabeça.

- Você é muito sem vergonha, mas eu te amo mesmo assim - sorri largamente e a puxei para os meus braços.

- Eu sei que ama, pois a senhorita não esta muito atrás - respondi a beijando.

- Não estou mesmo, principalmente agora que vai ficar pelado na minha frente.

- Vamos ver, se bem me lembro a senhorita é uma péssima jogadora.

- Não conte com isso, senhor Lewis. Meu prêmio agora é muito tentador para que eu perca.

- É o que veremos - desafiei e começamos a jogar.

Bell não estava brincando quando disse que ia brigar para ganhar. Logo no começo comeu três pedras minhas, fazendo com que eu perdesse minhas meias e o casaco, mas não

deixei por menos. Em seguida comi duas das suas, o que me rendeu somente suas meias.

Após um bom tempo, estávamos os dois no meio da sala quase nus. Eu com minha boxer preta e Annabelle só de calcinha e sutiã. Não estava me aguentando ao vê-la ao meu lado daquele modo só enrolada no cobertor. Sabia que não importava quem perdesse a próxima jogada o jogo iria acabar. E como se ouvisse minhas preces, Annabelle intencionalmente ou não, errou a posição da sua rainha. Comi com gosto sua pedra, exatamente como faria com ela.

- Ops... Perdi minha rainha - lamentou fazendo um bico lindo. Estava louco para morder aquela boca atrevida. Ela ajoelhou no chão e colocou as mãos nas costas para desfazer o feixe do sutiã, assim que o retirou, eu não me segurei e praticamente pulei em cima dela. Bell riu com o corpo no chão.

- Hey, apressadinho! Ainda tenho uma pedra ali - reclamou rindo. Levantei, joguei minha pedra na frente da dela e tirei minha boxer.

- Pronto! Você ganhou! - declarei e voltei a me deitar sobre ela a beijando. Bell riu e gemeu alto, a beijei com ardor.

Essa mulher maravilhosa me deixava sem chão com sua dedicação, carinho e acima de tudo, amor. E era justamente isso que eu queria mostrar a ela, o quanto a amava.

**

Perdi a conta de quantas vezes transamos sobre aquele tapete, afastamos a mesa de centro e ficamos ali deitados em frente a lareira com alguns travesseiros jogados ao nosso redor. Já anoitecia e isso pouco importava para nós dois. Comemos os biscoitos que estavam ali e nem sentíamos vontade de mais nada a não ser ficar abraçados.

- Isso é um sonho? - Bell murmurou contra o meu peito, sorri a abraçando.

- Se for eu quero continuar dormindo - respondi com um sorriso bobo nos lábios.

- Você melhorou - comentei. Annabelle levantou a cabeça e me olhou confusa.

- Melhorei no quê? - arrumei uma mexa de seu cabelo que caiu sobre seu rosto.

- No jogo de damas - expliquei. Ela sorriu satisfeita.

- Eu te avisei - rebateu faceira.

- Andou treinando? - provoquei, ela negou e deitou apoiando a cabeça em seu braço sobre meu peito.

- Eu tive um bom professor - fiz uma carranca. *Professor? Quem?*

- Poderia saber quem? - perguntei tentando não transparecer meu incomodo.

- Um lindo garotinho de uns onze anos com cabelos escuros e lindos olhos azuis - foi impossível não sorrir ouvindo a minha descrição.

- Pois fique sabendo que na época a senhorita era uma péssima aluna - lembrei de como

eu ganhava fácil de Annabelle quando jogávamos juntos. Bell brincou com os pelos do meu peito e me encarou.

- Talvez porque fosse melhor ver seu sorriso do que ganhar - sua resposta me deixou estático. *Quantas vezes eu a ignorei? Quanto eu a magoei pelo meu modo rude de agir?*

- Christopher? - ouvi ela me chamando, seu olhar preocupado. - Não pensa nisso - pediu, com certeza sabendo por onde minha mente vagava.

- Eu sempre fui tão grosso com você e tudo o que queria era um pouco da minha atenção - condenei-me fitando a mulher que eu tanto amava.

- E a agora eu tenho e é isso que me importa - sorri com sua declaração acariciando seu rosto.

Pensar que eu tive essa mulher fantástica todo o tempo ao meu lado e não dei o devido valor me matava, mas Bell tinha razão. Não adiantava pensar no passado, o que importava agora era o presente e nosso futuro. Juntos. Por isso resolvi focar em um assunto mais leve.

- Então a senhorita só perdia para me ver sorrindo? - perguntei matreiro.

- Era um belo sorriso.

- Isso quer dizer que perdi o jeito, não é? Já que agora foi um sacrifício ganhar - Bell riu.

- Vamos dizer que o prêmio final valia e muito a pena - provocou. Segurei seu rosto e passei meu polegar pelos seus lábios. *Porra! Como eu a amava!*

- Eu te amo, Annabelle - ela sorriu lindamente.

- Eu também te amo, Christopher - Bell se inclinou na minha direção e tomou meus lábios nos seus. Essa noite estava apenas começando.

Annabelle

Aconcheguei mais no calor agradável do corpo de Christopher ronronando preguiçosamente. Então ouvi sua risada gostosa soar pelo cômodo. Ficava ainda mais nas nuvens por poder ouvir ele rindo novamente, sem ser forçado. Eu sentia como se aqueles três dias não tivessem existido.

- Bom dia, dorminhoca - sorri e muito lentamente abri meus olhos. Olhei ao nosso redor e vi que estávamos no quarto, me espreguicei.

- Bom dia, Chris - cumprimentei com um beijo, Christopher sorriu largamente e me senti em paz ao vê-lo tão relaxado e visivelmente feliz. Era uma bela visão. - Que horas viemos para o quarto? - perguntei curiosa.

- Por volta das três da madrugada, acordei e percebi que ainda estávamos na sala, então resolvi subir para dormirmos com mais conforto. Como passou a noite?

- Muito bem. E o senhor?

- Melhor impossível - sorri satisfeita e voltei a deitar sobre o seu peito. Olhei pela janela que estava com as cortinas abertas.

- Ainda está nevando - apontei olhando o lado de fora todo branco.

- É, não parou em nenhum momento - comentou acariciando minhas costas.

- Não quero sair daqui - murmurei contra o calor do seu corpo.

- Eu também não - respondeu me apertando nos seus braços, infelizmente meu estômago roncou alto estragando o momento, Christopher riu.

- Acho que seu estômago tem outros planos - falou brincando.

- Droga! - praguejei o encarando, Christopher beijou a ponta do meu nariz.

- Você fica aqui e eu vou trazer algo para comermos - arqueei minha sobrancelha.

- Posso saber o que vai preparar? - Christopher era uma negação em qualquer coisa que precisasse ir ao forno ou fogão e com o clima que estava fazendo, comer salada ou um lanche frio, estava fora dos planos.

- Que tal um fondue de queijo e de sobremesa um de chocolate? - lambi meus lábios só com sua ideia. - Pelo visto gostou - apontou sorrindo.

- Adorei. Ainda mais o que vou comer com o fondue de chocolate - Christopher me olhou com o cenho franzido.

- Morangos? - neguei.

- Você - respondi tocando com meu indicador no seu nariz. Christopher abriu um lindo sorriso tímido.

- Ontem o senhor fez o que queria comigo, hoje é minha vez. Tudo o que mais quero é lamber você todinho - Christopher soltou um gemido rouco e levantou da cama em um rompante colocando sua roupa.

- Eu volto logo - deu-me um beijo e saiu correndo do quarto.

Deitei na cama sorrindo. O dia prometia. Desci da cama e fui até o banheiro. Tomei um banho rápido e fiz minha higiene, depois coloquei uma camisola leve e aprontei um cantinho em frente a lareira para comermos enquanto tínhamos uma bela vista da paisagem gelada. Afastei as cadeiras e a mesinha que tinha ali e peguei uma outra maior que estava no canto do quarto.

Quando terminei de arrumar tudo, Christopher apareceu no quarto carregando o aparelho de fondue de queijo. Ele colocou sobre o móvel e desceu para buscar o de chocolate, fui atrás e o ajudei a trazer os diversos pães que havia cortado e as frutas para o fondue doce. Arrumamos a mesinha e sentamos nos travesseiros que havia organizado na frente da cama,

Christopher me abraçou e beijei seu pescoço.

- Está delicioso - comentei comendo o que ele havia preparado.

- Pelo menos alguma coisa quente eu sei fazer - disse rindo, sorri me aconchegando no seu peito. Peguei um pedaço de pão e molhei no queijo colocando na boca dele. Continuamos comendo, um colocando a comida na boca do outro.

- Acho que agora quero a sobremesa - murmurei maliciosamente. Christopher me beijou mordendo meus lábios. Sorri e peguei o garfo espetando no morango e mergulhando no chocolate. Sobrei, passei nos lábios de Christopher e o beijei em seguida.

- Gostoso - afastei um pouco e comi o morango, Christopher segurou minha nuca e aprofundou o beijo ainda mais. Coloquei minhas mãos sobre seu peito o empurrando.

- Hoje é meu dia - alertei.

- Ok, amor, sou todo seu - mordi meus lábios e segurei a barra da sua camiseta levantando e jogando em cima da cama, o empurrei para que deitasse sobre o chão. Peguei uma uva e molhei no chocolate passando pelo seu peito, deitei sobre o seu corpo e lambi o tórax tirando todo o chocolate que tinha ali, Christopher gemeu alto.

- Essa sua boca me deixa louco - murmurou com a voz rouca de desejo. Sorri e continuei minha exploração. Depois tirei minha camisola e deitei sobre Christopher o beijando, ele passou as mãos pelas minhas costas apertando meu corpo. Beijei seu maxilar até chegar ao seu ouvido.

- Chegou a hora do meu picolé com calda de chocolate - sussurrei sedutoramente. Christopher estremeceu e soltou um gemido rouco.

Agora sim o banquete ia começar.

Abaixei sua calça moletom e seu membro duro saltou na minha frente. Sorri. Christopher deitou a cabeça no chão e fechou os olhos, sua respiração estava entrecortada. Peguei uma colher com chocolate e a virei despejando o doce sobre seu membro duro.

Delícia.

Pensei lambendo os lábios, conforme me abaixava e o provava em minha boca. Era melhor do que tinha imaginado.

- Porra, Annabelle! - Christopher praguejou alto levando uma de suas mãos para os meus cabelos. Sorri satisfeita e comecei a tirar todo o chocolate que havia ali com uma certa ajuda dele que movia minha cabeça e o quadril em direção da minha boca.

Hum. Era bom demais!

Os gemidos de Christopher saiam cada vez mais altos fazendo com que eu ficasse ainda mais louca por ele. Uma tarde seria pouco para matar toda a fome que eu tinha pelo meu

delicioso e tentador Christopher, mas eu iria aproveitar o máximo que podia.

**

Depois que terminamos nossa bagunça deliciosa no chão do quarto fomos para um banho delicioso na banheira. Christopher massageava minhas costas distribuindo beijos pelos meu pescoço e costas, enquanto aproveitávamos o banho quente víamos a neve caindo pela grande janela que ficava ao lado da banheira.

- Eu já disse que te amo hoje? - Christopher sussurrou no meu ouvido.

- Já, mas nunca é demais - fiz charme.

- Eu te amo - virei meu rosto e o beijei.

- Eu também te amo - deitei em seu peito aproveitando seu carinho. - Como está se sentindo? - perguntei acariciando seus braços que me envolviam.

- Bem, essa distância era tudo o que precisava. Finalmente estou me sentindo eu mesmo.

- É tão bom ver você assim - apertei-o ao meu redor, Christopher beijou minha cabeça. Suspirei satisfeita.

- Tudo o que eu quero agora é aproveitar cada segundo ao seu lado e esquecer um pouco o mundo lá fora - era exatamente isso que ele precisava, tempo para pensar com calma em tudo o que aconteceu, por isso decidi tocar em um assunto mais leve.

- Eu gosto tanto dessa casa - senti Christopher sorrindo.

- Eu também, muitas vezes quando imaginava nossa casa eu pensava nessa aqui.

- Sério? - perguntei o encarando.

- É, com menos neve é claro - respondeu com um sorriso.

- Podíamos fazer nossa casa por dentro baseada nessa. O que acha? Imagino que vamos ter menos problemas assim - falei me lembrando das nossas discussões sobre escadas, balaústres e lareiras.

- Isso pode dar certo, além disso teremos um pouco do que vivemos aqui - comentou acariciando meu rosto.

- Vai ser perfeito ter um pouco do que passamos aqui - falei me virando e sentando em seu colo colocando minhas mãos no seu ombro, Christopher me puxou para mais perto e tomou meus lábios nos seus.

- Mais uma vez? - perguntou com seu sorriso malicioso, somente assenti antes de nos perdemos mais uma vez um no outro.

**

Após o banho comemos qualquer besteira na cozinha e voltamos para o quarto, assim que deitamos Christopher me abraçou e dormimos serenamente. Se pudesse, todos os meus dias

seriam desse jeito.

Na manhã seguinte como havia parado de nevar decidimos sair um pouco. Tomamos um café da manhã delicioso em uma Delicatesse, depois que saímos fomos para uma estação de esqui. Eu tentava sem muito sucesso convencer Christopher para irmos esquiar.

- Amor, eu sei esquiar - tentei argumentar, ele suspirou pesadamente.

- Não sei, Annabelle, já faz muito tempo que esquiou pelo o que me disse - contei à Christopher que há alguns anos fui com o pessoal em uma estação de esqui perto da nossa cidade e que havia aprendido a esquiar, mas isso não parecia convencer ele.

- Prefiro que não arrisque - bufei com sua negativa. Eu não precisava da permissão de Christopher para nada, mas eu não queria estragar o clima tão gostoso brigando por causa de uma bobeira, por isso decidi tentar de novo.

- Por favor? - pedi fazendo um bico. - Nós vamos juntos e eu não saio do seu lado para nada. Prometo - Christopher me olhou.

- Não quero que se machuque, anjo - argumentou.

- Eu não vou, Chris, vamos em uma pista para iniciantes e vai ver que não tem com o que se preocupar - Christopher finalmente sorriu.

- Você está se sentindo bem? Pois a Annabelle que eu conheço já estaria na pista sem nem se importar com minha opinião - ri lhe dando um tapa.

- Deixa de ser bobo, é que a última coisa que eu quero é que você se chateie por uma bobagem - Christopher me encarou novamente com um sorriso.

- Ok! Você venceu.

- Eba! - comemorei contente o abraçando, ele segurou meu queixo.

- Promete que vai se cuidar? - assenti e o beijei.

- Vou me cuidar, garotão. Prometo - garanti, Christopher riu e me deu mais um beijo.

Fomos para a pista de principiantes e como havia dito esquiei muito bem. Com isso, Christopher ficou mais tranquilo e fomos esquiar em uma pista um pouco mais difícil. Quando chegamos no fim decidimos parar e ir almoçar.

- Você realmente esquia muito bem - Christopher me parabenizou conforme o garçom saía com nossos pedidos, sorri satisfeita com seu elogio.

- Eu te disse - respondi sorridente.

- Aposto que teve um bom professor - murmurou e pude perceber um certo ciúmes em seu tom de voz.

- Aprendi com o pessoal, eles esquiam muito bem, principalmente a Karen - o semblante de Christopher se suavizou e aproveitei para falar sobre uma ideia que havia tido.

- Falando nisso, estava querendo chamar o pessoal para passar o próximo fim de semana, tenho certeza que todos estão precisando de um momento para relaxar também.

- É uma ótima ideia, Bell. Vou ligar para o Garrett e providenciar as passagens para eles virem.

- Christopher, eles podem pagar - nossos amigos não vinham de famílias milionárias, mas todos tinham uma ótima condição financeira e talvez pudessem se sentir constrangidos com essa atitude de Christopher, menos Adam, claro.

- Eu sei, vai ser como um presente por todo o apoio e carinho que tiveram por mim todo esse tempo, sei que fizeram isso de coração, mas quero de alguma forma retribuir.

- É um belo gesto, Christopher, mas acho melhor falar com eles antes.

- Vou fazer isso, ligarei para eles e tenho certeza que vão amar a ideia. Acha que Julianne pode viajar? - perguntou preocupado com a gravidez de nossa amiga.

- Precisamos conferir com ela, mas acredito que não haja problema.

- Aposto que o Adam vai adorar e inventar um monte de competições na neve - Christopher comentou rindo.

- Tenho certeza disso - concordei rindo também.

Logo o garçom trouxe nossos pratos e degustamos o delicioso peixe enquanto combinávamos o que faríamos o resto da semana, depois do almoço fomos dar uma volta pela cidade. Quando o sol estava se pondo decidimos ir para casa, assim que descemos do carro olhei para aquela neve e tive uma ideia. Abaixei e fiz uma bola me escondendo no meu lado do carro.

- Bell? - ouvi Christopher me chamando. Silenciosamente comecei a dar a volta no carro agachada quando cheguei do outro lado. Levantei a fim de jogar a bola de neve.

- Ah, há! - gritei, só que quando olhei não havia ninguém ali. *Onde Christopher estava?* Antes que me virasse para procurar por ele senti um leve baque nas minhas costas. *Droga!*

- Duvido que me pega! - ouvi Christopher me desafiando, me virei e não vi ninguém.

Decidi me esconder atrás do carro, ele ia ver só. Fiquei em silêncio e pude ouvir o farfalhar da neve sendo pisada, abaixei e pude ver que Christopher se aproximava. Decidi ir pelo lado aposto. Muito lentamente fiz a volta no carro e vi que ele parou. Levantei devagar e o vi através das janelas do carro, em um rompante joguei a bola de neve nele e saí correndo rindo. Ouvi os passos dele atrás de mim e meu corpo ser jogado na neve, me virei e Christopher tinha neve em todo seu cabelo.

- Cheque mate, anjo - disse rindo. Passei minha mão pelos seus cabelos tirando o

excessos de neve que estava ali, o puxei pela nuca o beijando com vontade. Chris gemeu contra os meus lábios. Antes que transássemos ali na neve, Christopher me pegou no colo me levando para nosso quarto, para mais uma noite naquele que estava se tornando nosso refúgio particular.

Capítulo 22 - Felicidade

Annabelle

Não sentia a mínima vontade de acordar, mas a luz que entrava pela janela já estava me incomodando. Foi inevitável abrir os olhos. Havíamos esquecido de novo de fechar as cortinas. A paisagem do lado de fora era a mesma dos últimos dias, branco por toda a parte. Felizmente não nevava, o que era bom, já que nossos amigos chegariam hoje para passar o fim de semana conosco.

Eu ainda me sentia nas nuvens desde o primeiro dia que chegamos aqui, virei para o lado e vi Christopher adormecido em um sono profundo. Nós passávamos nossas noites nos amando, conversando, brincando e rindo. Era incrível o que uma mudança de ambiente não era capaz de fazer. Não falávamos sobre o destino da empresa, Christopher parecia ponderar sobre isso ainda e eu preferia deixar que ele pensasse no que queria fazer com calma e sem pressa.

Nossos papos eram, principalmente, sobre nossa família. Agora conversávamos sobre o passado sem qualquer magoa, o que eu achava perfeito para o amadurecimento do nosso relacionamento.

Finalmente o passado havia ficado para trás.

Também falávamos muito sobre nossa casa e como levaríamos certos elementos daqui para lá, queríamos que nosso lar tivesse um toque deste lugar que estava se tornando cada vez mais especial para nós.

Apoiei meu braço no travesseiro e fiquei observando meu lindo namorado. Poderia ficar ali para sempre contemplando seu rosto sereno, às vezes achava que estava sonhando e que nada do que estávamos vivendo era verdade. Suspirei apaixonada e ele sorriu.

Merda! Ele estava acordado?

- Admirando? - perguntou e em seguida abriu os olhos me encarando. Acho que nunca ia me acostumar em ver aqueles lindos olhos azuis me fitando com tanto amor sem sentir meu peito apertar. Sorri tímida.

- Estava difícil resistir - respondi sem parar de sorrir. Ele enlaçou minha cintura e me puxou para perto.

- Eu sei como é isso - beijou-me delicadamente.

- Ah, é? Anda me espionando durante a noite? - perguntei bem humorada, ele riu.

- Preciso garantir que não estou sonhando - eu ficava boba quando ele dizia coisas desse

tipo.

- Posso te mostrar que sou muito real - falei passando meus dedos pelo seu rosto.

- Vou adorar ver essa demonstração - respondeu com um sorriso safado me puxando para um beijo quente e gostoso, nos virando e deitando sobre o meu corpo. Precisava organizar tudo para a chegada do pessoal, mas agora tinha coisas mais importantes a tratar.

**

Mesmo com uma vontade imensa de ficar na cama com Christopher tivemos que levantar, tínhamos muitas coisas para fazer até a chegada de nossos amigos. Após arrumar os quartos em que ficariam, fomos para a cozinha preparar o almoço. Enquanto eu temperava a carne, Christopher tentava me ajudar, mesmo que ele fosse uma negação na cozinha eu achava fofo seu esforço.

- Amor, está bom? - perguntou mostrando as cebolas cortadas em rodelas da grossura de um dedo, sorri e coloquei a mão sobre a boca. - Tão ruim assim? - questionou sem graça.

- Não, quer dizer, está um pouquinho grosso demais - Christopher colocou a faca sobre a tábua exasperado.

- Desisto! - expressou chateado cruzando os braços.

- Christopher, você não precisa saber cozinhar - consolei. - Sinceramente não sei porque insiste nisso.

- Porque sei o quanto gosta e queria compartilhar isso com você - me aproximei e ele me abraçou pela cintura.

- Nós temos muitas coisas para compartilhar juntos, garotão - Christopher sorriu levemente. - Você pode não se dar muito bem com facas e fogo, mas seus lanches são incríveis - o sorriso de Christopher se alargou.

- Só você é capaz de dizer que eu sou um desastre na cozinha e ao mesmo tempo inflar meu ego - acabei rindo.

- Você não precisa saber cozinhar, só de estar aqui ao meu lado já é o bastante, sem contar que você lava uma louça como ninguém - com essa Christopher teve que rir.

- Pelo menos em alguma coisa eu sou bom na cozinha, além, claro, dos lanches - disse rindo. Christopher não precisava cozinhar para ser incrível, me aproximei e o puxei para um beijo. Infelizmente o som do telefone fez com que nos afastássemos.

- O pessoal deve ter chego no aeroporto - sussurrei ofegante, Christopher acariciou minha boca com a sua.

- É, deixa que eu atendo - sorriu e me deu um beijo rápido. Depois foi até a sala atender o telefone. Fiquei na cozinha recuperando meu fôlego, suspirei sorrindo e fui cortar as cebolas

que Christopher havia deixado ali. Em seguida ele apareceu na cozinha.

- Era o Adam, vou buscá-los - anunciou se aproximando e me dando mais um beijo. - Já volto.

- Ok, tome cuidado, as estradas devem estar escorregadias - alertei preocupada.

- Pode deixar, voltarei em segurança - respondeu e se despediu me beijando novamente.

Assim que Christopher saiu pela porta terminei de cortar as cebolas e joguei sobre a carne que preparava. Coloquei o pernil em um forno e os muffins de mirtilo em outro. Tinha certeza que as meninas iam amar comer um doce quando chegassem. Aproveitei o tempo e cortei alguns frios para os rapazes.

Quarenta minutos depois, ouvi vozes do lado de fora. Fui até a sala e abri a porta animada, todos saíam do carro rindo. Assim que me viram vieram na minha direção.

- Anna! - Julianne disse me abraçando. - Saudades, amiga - sorri.

- Também Julie e como está o bebê? - questionei colocando a mão sobre sua barriga.

- A menina você quer dizer, não é, Anna? - Adam se colocou presente na conversa, virei para ele e o abracei.

- Achei que ia ser menino - provoquei.

- Humpf, isso é o que o chato do seu namorado acha, mas eu tenho certeza que vai ser menina - rimos e fui cumprimentar Karen e Samuel.

- Estou tão feliz que estejam aqui - falei abraçando Christopher que fechava a porta.

- Nós é que estamos, ganhamos férias gratuitas em Vermont! - exclamou Adam exultante. Eles haviam aceitado que Christopher pagasse as passagens e ficaram muito felizes com o convite.

- Obrigada novamente pelo presente, Christopher - Karen agradeceu.

- Não precisam agradecer nada, sei que com o casamento e o nascimento do bebê vocês tem outras prioridades e achei que seria uma forma de agradecer por tudo o que já fizeram por mim - o pessoal sorriu.

- Mesmo assim, foi muita consideração - Samuel apontou.

- Principalmente ser de primeira classe, foi uma viagem maravilhosa - Julianne disse sorrindo. - Foi um gesto muito carinhoso.

- Vocês merecem - Christopher pontuou novamente querendo encerrar o assunto.

- Que tal conhecerem seus quartos? - perguntei entusiasmada.

- Opa! Vamos lá! - Adam exclamou animado. Subimos as escadas e os levei até seus quartos. Eles amaram tudo o que preparamos para eles. Deixamos que se organizassem e descemos para a cozinha.

- Vou preparar um chocolate quente para tomar com as meninas. Quer que prepare para vocês também? - ofereci indo até o fogão.

- Não precisa, anjo. Vou levar os rapazes até o quarto de jogos e lá vamos tomar algo mais forte - comentou piscando.

- Eu cortei alguns frios para vocês comerem - falei enquanto jogava o chocolate picado no leite, Christopher me abraçou e beijou meu pescoço.

- Você é incrível, Bell.

- Só estou cuidando do meu garotão - respondi me virando e o beijando com paixão.

- Sabia que eu adoro quando me chama assim? - murmurou com nossos lábios colocados.

- Garotão... - sussurrei prendendo meus dedos nos seus cabelos, Christopher rosnou e me prensou na pia. Ouvimos alguém pigarreando e nos separamos. Vimos o pessoal na cozinha segurando o riso, me afastei um pouco de Christopher.

- Só assim para aplacar o frio, hein? - Adam comentou rindo.

- Cala boca, Adam - Christopher ralhou rindo com ele. Voltei a mexer no chocolate.

- O que vocês acham de uma partida de sinuca? - perguntou para os rapazes para mudar o assunto.

- Vai ser ótimo! - Samuel disse animado.

- Se prepare para perder, Christopher - Adam disse rindo alto.

- Ninguém me bate na sinuca - Christopher respondeu convencido.

- Isso é o que veremos - Adam o desafiou, Christopher sorriu e foi até a geladeira pegar os aperitivos que havia preparado.

- Vamos deixar as garotas colocarem o papo em dia enquanto te mostro quem é o bom - Christopher falou guiando Adam e Sam para o quarto de jogos. Julie se aproximou do fogão com Karen.

- Essa casa é incrível - elogiou sorrindo.

- É mesmo, Anna, é linda - Karen disse concordando.

- Aqui tem muitas recordações, era o lugar preferido de Katherine.

- Está explicado porque gosta tanto daqui - Julianne pontuou.

- Pela Katherine e agora por essa semana que passei com Christopher - respondi sorrindo igual uma boba apaixonada.

- Deu para ver isso - Karen comentou rindo. - Vocês estão pegando fogo - ri com seu tom malicioso.

- Estamos mesmo, Karen - concordei rindo.

- Christopher parece bem melhor - Julianne observou.

- Essa semana longe está sendo ótima para ele - expliquei mexendo o chocolate quente. Como não queria falar muito sobre os dias tensos que passamos preferi me focar na sua gravidez.

- E você, Julie, como está o bebê? - perguntei interessada, ela colocou a mão sobre o ventre.

- Está indo bem, mas o Samuel está me irritando, ele se queixa de tudo o que peço para ele fazer - reclamou com um bico.

- Isso por que você exagera, não é, Julie? Anna, acredita que ela pediu ao meu irmão para sair às três da manhã para comprar sorvete de creme, caviar e jacá? Jacá, Anna - Karen falou indignada.

- Meu bebê estava com vontade.

- Julie, você está com dois meses, não está cedo demais para isso? - tentei argumentar.

- Ótimo, vocês também estão contra mim? É isso mesmo? - questionou irritada, podia ver que Samuel tinha razão quando disse que estava difícil lidar com Julianne. Felizmente ouvi o bip do forno isso seria ótimo para mudar de assunto.

- Fiz muffins! - exclamei animada esperando que isso relaxasse a baixinha.

- Hum. Muffin do quê? - perguntou visivelmente mais calma, acho que Julianne agora só respondia pela estômago.

- Mirtilo.

- Oba! - comemorou rindo e batendo as mãos, olhei para Karen e ela sorriu balançando a cabeça. As meninas me ajudaram e levamos tudo para a sala, sentamos no sofá e Julianne logo atacou os bolinhos.

- Amiga, acho que não é bom exagerar - Julie me lançou um olhar assassino que me fez ficar quieta, achei melhor falar de outra coisa.

- E o casamento, Karen? Como vão os preparativos? - Karen começou a dizer empolgada todos os planos que estava realizando para seu casamento, Julianne disse que já estava terminando o desenho do vestido de noiva e logo começariam a costurar. Karen não conseguia esconder a animação, estava apaixonada pelo vestido e não via hora de ver ele pronto. A discussão em seguida foi para as ideias de decoração em que Karen estava em dúvida e que precisava urgente da nossa ajuda. Ficamos ali conversando sobre os planos do casamento e também do bebê de Julianne. Era ótimo por o papo em dia com as garotas.

Christopher

Assim que deixamos as meninas na cozinha, descemos para o quarto de jogos.

- Uau! Esse lugar é foda! - assobiou Adam, o ambiente era completamente diferente do restante da casa. Tinha um ar bem mais moderno com uma bela mesa de sinuca, um telão e um bar no canto.

- É, meu pai o chamava de quarto dos garotos.

- Incrível mesmo, Christopher - Samuel elogiou, deixei a travessa com os frios sobre a mesinha de centro e segui para o bar.

- O que querem beber? - ofereci colocando conhaque em um copo.

- Vou querer o mesmo que você - Adam respondeu se aproximando.

- Eu prefiro um whisky se tiver - peguei uma garrafa que estava ali e servi Samuel e Adam.

- Como estão indo as coisas, Christopher? - Sam perguntou tomando um gole de sua bebida, apontei para o sofá e nos sentamos.

- Desde que eu entrei naquele avião e vim para cá é como se tudo não tivesse passado de um pesadelo. Bell tem tido uma paciência incrível comigo e esses dias longe tem sido perfeitos, era exatamente o que eu precisava para pensar melhor nas coisas.

- Você estava mal mesmo no enterro do John - Adam comentou tomando sua bebida e pegando um pedaço de queijo.

- É, eu fui tão grosso com a Bell depois. Preciso agradecer por ter consolado ela, Sam.

- Não foi nada, Christopher, vocês estavam passando por um momento difícil, ambos precisavam se acalmar e conversar.

- Posso saber o que o senhor andou aprontando? - Adam perguntou seriamente, respirei fundo e contei o que havia feito.

- Não posso acreditar que depois de tudo o que aconteceu você teve a coragem de agir desse modo com a Anna - expressou aborrecido.

- Eu sei, Adam. E não existe desculpa para o modo como agi - Adam suspirou e colocou de forma amigável sua mão sobre meu ombro,

- De alguma forma eu te entendo, Christopher, a situação não foi nada fácil para você também - Adam declarou mais calmo.

- Mesmo assim não é desculpa pelo meu comportamento - falei realmente chateado, o jeito que tratei Annabelle ainda estava marcado na minha cabeça.

- Agora sei porque não fiquei sabendo disso antes.

- Eu ainda prezo pela minha vida, Adam - respondi me lembrando da vez que Adam ameaçou me bater caso eu fizesse Annabelle sofrer novamente.

- Espero que continue - ameaçou me olhando seriamente.

- Tenha certeza disso - afirmei com segurança.

- Que tal jogarmos agora? - perguntei mostrando a mesa de sinuca com a intenção de falarmos sobre algo mais leve.

- Não cansa mesmo de perder para mim, não é, Christopher? - Adam provocou, ri.

- É o que veremos - rebati e seguimos para a grande mesa que ficava no centro da sala.

Jogamos durante um bom tempo e toda vez que chegava a hora de Adam jogar era a maior enrolação. Ele já havia mudado de posição um milhão de vezes, até que não aguentei mais e ralhei com ele.

- Quer jogar logo, Adam! - ele me olhou e estreitou os olhos.

- Paciência, Christopher. Estou estudando a melhor posição, quero matar duas bolas de uma só vez - Samuel e eu rimos, Adam estava para a sinuca assim como eu para o boliche. Ele era péssimo.

- Eu preciso de silêncio - falou nos olhando seriamente. Voltou a se posicionar e finalmente jogou, ele bateu com tanta força o taco na bola branca que ela rebateu forte na quina da mesa e voou para cima de Samuel que caiu no chão quando a bola o atingiu bem naquele lugar.

- Puta merda, Adam! - gritou Sam se abaixando.

- Putz! - Adam fez uma careta correndo na nossa direção, Sam se sentou na poltrona que havia atrás da mesa.

- Está doendo? - perguntei solicito, Samuel tentava se recuperar do golpe baixo.

- Está doendo muito - respondeu gemendo. - Você é um crime para a sinuca, Adam - acusou um pouco melhor. Com essa foi impossível não rir, até mesmo Samuel riu.

- Rapazes, o jantar está pronto! - ouvi Bell chamando da escada.

- Já vamos - respondi tentando me manter sério. - Está melhor, Samuel? - ele me olhou com uma careta.

- Acho que sim - disse e o ajudamos a levantar, ele lançou um olhar mortal para Adam. - Você é um idiota!

- Foi mal, Sam, juro. Se quiser pode me dar uma bolada - falou pegando a bola branca que estava no chão e estendeu para Samuel que a pegou. Em seguida fechou os olhos como se esperasse o golpe.

- Vai, joga - incentivou abrindo um pouco o olho esquerdo. Samuel riu balançando a cabeça, porém antes que dissesse algo ouvimos Julianne gritando do alto da escada.

- SEUS INÚTEIS! Ou sobem agora ou eu vou descer e trazer cada um pela orelha!

- Melhor subirmos - Samuel aconselhou assustado, Adam e eu demos risada da sua

reação. - Vocês dão risada porque não sabem do que a Julianne é capaz - com essa ficamos quietos, afinal ninguém ali queria ver Julianne brava. Samuel caminhou com certa dificuldade e parou na frente de Adam colocando a bola branca em sua mão.

- Fica atento, Adam, sua hora vai chegar - ameaçou Sam, Adam engoliu em seco e seguimos lentamente até a sala de jantar.

- Finalmente! - Julianne ralhou quando nos viu aproximando. Seu cenho franziu quando observou como Samuel estava caminhando.

- O que houve? - perguntou preocupada indo até o namorado.

- O Adam tacou uma bola nas bolas dele - falei sem conseguir evitar de rir.

- Christopher! - Bell me repreendeu, já Karen olhou feio para Adam.

- Adam! O que fez com meu irmão? - Samuel sentou à mesa com ajuda de Julianne.

- Ah, baby, não tive culpa - desculpou-se fazendo uma cara de coitado.

- Claro, né, Adam. A bola pulou sozinha da mesa - provoquei rindo.

- Christopher, não piora as coisas - Bell sussurrou me puxando para sentar ao seu lado.

- É isso mesmo, a bola que era grande demais para o tamanho da mesa - com essa até Samuel riu. Só Adam mesmo para inventar uma desculpa dessas.

O restante do jantar foi ótimo, dávamos risada e conversávamos enquanto comíamos a deliciosa refeição que Bell havia preparado.

- E então, Julianne, quando vamos descobrir qual o sexo do bebê? - Adam questionou do nada. Julianne limpou a boca e abriu um sorriso olhando para Samuel que também sorriu.

- Eu decidi esperar o bebê nascer - Adam arregalou os olhos espantado.

- O quê?! Por quê?

- Sam e eu queremos manter o mistério, não sei qual o seu interesse nisso.

- Oras, Christopher e eu fizemos um acordo, assim não vai dar tempo de comprar o enxoval que você pediu - argumentou, Adam era muito cara de pau.

- Simples, comprem e quem ganhar guarda pro próprio filho.

- Eu não me oponho, vai ser ótimo já ter o enxoval para nosso primeiro bebê, não é, Bell? - antes que ela respondesse, Adam se meteu na conversa.

- Você fala como se fosse ganhar.

- Eu vou ganhar - respondi confiante, Adam estreitou os olhos e virou na direção de Julianne.

- Julianne deixa de ser mala, vai. Para quê esperar tanto tempo para ver se vai ser menina ou menino? Não estamos no século retrasado, não, mulher.

- Adam, o bebê é meu e do Sam e nós vamos descobrir o sexo no parto, assunto

encerrado.

- É verdade, Adam. Você não tem que se meter nisso - Karen disse e Adam cruzou os braços e bufou.

- Belo amigo você, hein, Samuel, nem para me dar uma força - reclamou olhando seriamente para Sam que sorriu.

- Depois da bolada que levei é que não apoio mesmo você - gargalhamos com a resposta que Samuel deu.

Adam ainda continuou tentando fazer Julianne mudar de ideia, mas ela se irritou e vimos que Samuel tinha razão de ter medo da magrela. Com a bronca, Adam calou a boca e não falou mais nada sobre isso. Eu não via a hora de vê-lo pagando essa aposta, afinal de contas, aposta era aposta.

O fim de semana com nossos amigos foi ótimo. Samuel se vingou de Adam quando estávamos jogando na neve e ele *"sem querer"* jogou um caprichada bola bem nas partes baixas de Adam. Ele se ajoelhou na neve com a maior cara de dor. Fiquei satisfeito de não estar nessa briga dos dois. Adam respirou fundo quando Samuel pediu desculpas com um sorriso enorme no rosto. As meninas que viam tudo da varanda caíram na risada. Elas preferiram ficar fora da brincadeira para preservar Julianne, por esse mesmo motivo enquanto eu e os rapazes esquiávamos elas foram fazer compras.

O tempo passou muito rápido e logo o pessoal teve que se despedir para voltar para casa. Bell e eu preferimos ficar mais alguns dias.

**

Nós aproveitamos nosso tempo juntos fazendo planos para a construção da nossa casa que depois dessa viagem ia ganhar força. Tínhamos ótimas ideias para incorporar o mesmo ambiente que tínhamos aqui lá. Inclusive um quarto exclusivo para jogos, Bell disse que ia caprichar e deixar ao meu gosto. Eu amei a ideia.

- Ao mesmo tempo que estou triste por ir embora amanhã também me sinto animada para colocar o que planejamos para nossa casa em ação - Bell estava deitada em meu peito enquanto nos despedíamos do quarto que havia sido nosso por um mês.

- Eu também - falei beijando sua cabeça, então tomei coragem para falar sobre um assunto que não tocávamos desde que saímos de New Haven.

- Eu tomei uma decisão - Bell sentou na cama e me encarou.

- É sobre a empresa? - assenti.

- Eu sei que não conversamos sobre isso, mas antes de falar com você eu precisava desse tempo para pensar sozinho.

- Eu entendo, Christopher e vou te apoiar não importa qual seja sua decisão - garantiu segurando minha mão.

- Será? - questionei aflito.

- Claro que sim, eu sempre vou estar com você - seu apoio me deu forças para contar o que havia decidido.

- Eu decidi que vou ficar com a empresa e com a presidência - Bell sorriu levemente.

- Eu pensei muito sobre tudo e é o que eu devo fazer. Você estava certa quando disse que era meu sonho. É o patrimônio da nossa família e que um dia eu quero deixar para nossos filhos. Entretanto para isso acontecer nossa vida vai ter que mudar.

- Você está falando sobre o que está acontecendo lá? - assenti.

Annabelle e eu estávamos praticamente isolados do mundo aqui, mas logo que as notícias sobre o assassinato de John e o roubo que estava acontecendo se tornaram públicos, foi impossível segurar a mídia acerca de nós. Felizmente não haviam descoberto onde estávamos, porém sabíamos que teríamos que lidar com isso quando retornássemos.

O escândalo havia até desenterrado o meu sumiço após o enterro de nossos pais e o fato de ter trabalhado lá como um simples empregado. Essa situação era horrível, ainda mais para nós que nunca tivemos que lidar com nada disso antes. Nossa família sempre foi muito reservada com relação a imprensa, mas agora tudo tinha explodido e investigavam cada aspecto de nossa vida.

- Exatamente, Bell, não poderemos levar a mesma vida, principalmente depois de tudo o que aconteceu - ela suspirou sabendo que eu falava a verdade.

- Eu sei - murmurou chateada.

- Por esse motivo eu pensei em outra alternativa - Bell me olhou confusa.

- Que alternativa?

- Eu dou a empresa para ser administrada por outra pessoa e nós vamos embora por um tempo, até a poeira abaixar, esses jornalistas não vão ficar em cima disso para sempre - ela pareceu ponderar minhas palavras.

- Sinceramente eu não acho que sair de circulação vá ajudar, uma hora vamos ter que voltar e enfrentar tudo isso. Confesso que estou assustada com o que está acontecendo. Nossa vida nunca foi algo público e nunca tivemos que lidar com isso, mas nessa situação acho que fugir só vai piorar as coisas - sorri e a trouxe para o meu colo.

- Você sempre sabe a coisa certa a dizer, e tem razão, isso só vai instigar ainda mais a curiosidade deles - encarei-a seriamente.

- Preparada para enfrentar mais essa batalha? - ela sorriu e se aproximou ainda mais de

mim.

- Se você estiver ao meu lado eu vou estar pronta para tudo - declarou me olhando com seriedade. Segurei seu rosto e o acariciei com o polegar.

- Eu te amo e sempre estarei ao seu lado, sempre - disse e a beijei com ardor.

- Eu te amo, Christopher - Bell murmurou contra a minha boca.

**

Remexi desconfortavelmente na cama sentindo falta do corpo quente de Annabelle. Estiquei meu braço para seu lado da cama e o encontrei vazio.

Onde ela estava?

As cortinas estavam fechadas, o que deixava o quarto completamente escuro. Liguei o abajur e vi que eram nove horas da manhã. Espreguicei lentamente. Ainda tínhamos algumas horas para aproveitar já que nosso voo só ia sair de noite.

Levantei colocando minha roupa que estava jogada pelo quarto e desci para a cozinha imaginando que Annabelle estivesse lá, porém assim que cheguei na sala estava tudo silencioso, inclusive a cozinha.

- Bell? - chamei, mas não tive resposta alguma. *Onde ela se meteu?*

- Annabelle? - tentei mais uma vez e nada, subi novamente e fui olhar em todos os quartos. *Será que ela saiu? E se aconteceu alguma coisa?* Antes que entrasse em pânico ouvi a porta da sala batendo e ela conversando bem baixinho com alguém.

Fui correndo até a escada, ela estava de costas para mim.

- Poxa, você me assustou - reclamei aliviado ao ver que ela estava bem, entretanto assim que ouviu minha voz seu corpo pareceu ficar tenso.

- O que houve? - perguntei preocupado me aproximando, Bell se afastou.

- Fique aí! - alertou, fiquei parado tentando entender sua atitude e o porquê dela estar me afastando. Percebi que estava segurando alguma coisa, mas não conseguia ver o quê.

- Bell, o que foi? Aconteceu alguma coisa? - perguntei confuso buscando na minha mente algo de errado que possa ter dito ou feito. Ela balançou a cabeça.

- Não aconteceu nada, é que eu queria fazer uma surpresa - explicou e pela sua voz percebi que ela sorria, suspirei aliviado.

- Então me mostra que surpresa é essa - pedi curioso.

- Ok, mas antes tem que me prometer que se não gostar vai me dizer.

- Prometo - lentamente, Annabelle se virou. Quando olhei para seu colo não pude acreditar no que estava vendo. Sem perceber eu comecei a sorrir igual uma criança quando vi o lindo filhote de cor caramelo nos seus braços, um cachorro, Annabelle estava me dando um

cachorro.

- E então? - olhei para Bell e ela parecia ansiosa pela minha reação, me aproximei pegando ele no meu colo.

- É lindo, Bell - o cãozinho lambeu o meu rosto e eu ri. Sempre quis ter um cachorro, mas com a alergia de nossa mãe nunca foi possível.

- É macho ou fêmea? - perguntei animado balançando o pequeno no meu colo, ela passou a mão na cabeça dele.

- Macho - respondeu com um sorriso. Olhei para Bell sem conseguir acreditar.

- Sério que é meu?

- É sim, se você quiser.

- É claro que quero. Eu amei, anjo - puxei-a para um abraço e a beijei. - Obrigado. Nem posso acreditar - disse olhando o filhote nos meus braços, mas então me veio uma dúvida.

- Onde vamos deixar ele?

- Não se preocupe, já me informei com o síndico do prédio e está liberado. Essa raça é bem tranquila, além disso em alguns meses teremos nossa casa e ele vai ter um espaço enorme para correr - sorri, ia ser incrível brincar com ele no gramado.

- Qual a raça dele? - Perguntei interessado

- É um retriever do labrador com descendência inglesa, também tem os americanos, mas esses são mais agitados, os ingleses além de mais calmos são um pouco menores.

- Já está entendendo tudo, hein - comentei sem conseguir parar de sorrir.

- Andei me informando, garotão - rebateu altiva empinando o nariz, o beijei e ela riu. - Eu vi vendendo em uma petshop e não resisti, mas antes me certifiquei que poderia levar ele para o apartamento. Eu só estou com receio de deixar ele viajar de avião sozinho - falou acariciando a patinha dele.

- Não se preocupe, ligo na companhia aérea e me informo de algum voo que aceite animais a bordo e se não tiver vamos de carro - Bell sorriu aliviada.

- Desculpe o transtorno - comentou sem jeito.

- De modo algum, amor. Eu amei o presente e também não quero ele viajando sozinho.

- Qual vai ser o nome dele? - Bell perguntou, a olhei um pouco perdido.

- Eu vou escolher?

- Ele é seu, Christopher.

- Caramba, eu nunca dei nome a nada - Annabelle riu.

- Vou me lembrar disso quando tivermos nosso bebê.

- Engraçadinha - falei apertando sua cintura e fazendo cócegas, ela deu risada, parei

olhando o cachorro no meu braço e sorri. - Já sei.

- Qual vai ser? - perguntou curiosa.

- Chance - respondi olhando intensamente para Bell, ela abriu um sorriso lindo e deitou no meu peito fazendo carinho no cãozinho que ainda parecia perdido em sua nova casa, apertei ambos em meus braços.

Naquele instante, mais do que nunca, tive a certeza de que não importava o que aparecesse no nosso caminho, nós enfrentaríamos juntos.

Pelo menos era isso que eu esperava.

**

CONTINUA NO TERCEIRO VOLUME

ÚLTIMA PROMESSA

CONFIRA O PRIMEIRO CAPÍTULO DO LIVRO ÚLTIMA PROMESSA

Capítulo 1 - Alexander

Annabelle

Nosso retorno após a viagem à Vermont foi uma loucura. Assim que chegamos, Christopher foi até a empresa resolver pessoalmente todos os assuntos pendentes e conversar com Peter, convidando-o para ser seu vice. Eles passaram o dia na Williams & Lewis atendendo as reuniões necessárias com os acionistas e os diretores.

Como Robert havia idealizado, Christopher se tornou um presidente inovador. Passava a maior parte de seu tempo nas obras da construtora ou na sala conjugada com a sua, trabalhando em seus projetos de engenharia. Ele lidava com o dinheiro e seu importante cargo sem se deixar levar pelo poder que tudo isso exercia, o que era magnífico.

Quanto a Chance, ele se tornou o companheiro inseparável de Christopher. Nosso pequeno deu muita dor de cabeça no começo, comendo tudo o que via na frente, mas logo essa fase passou e ele se tornou mais calmo e obediente. Christopher dizia que quando o levava para o escritório, Chance deitava em seu colchão e ficava mordendo seus brinquedos, depois ia até a cadeira de Christopher e deitava aos seus pés. Chris não resistia e acabava brincando com ele e se distraindo do estresse do trabalho.

O lado ruim da nossa nova situação, era lidar com a imprensa. Eles estavam em cima de tudo o que fazíamos e isso transformou nossa vida em um pandemônio. Eu odiava ter repórteres na porta do prédio e cercando Christopher na empresa. Mesmo sabendo que seria dessa forma, não estava preparada para tudo isso. Ainda mais quando vi meu nome e uma foto pessoal na capa de uma revista de quinta categoria, que logo fora processada sem piedade pelos nossos advogados. A manchete daquela reportagem demorou a sair da minha mente.

De filha dos empregados à herdeira bilionária!

Conheça a história de Annabelle Roslyn Collins Lewis e como ela se tornou uma das mulheres mais ricas do país.

E mais: detalhes da sua relação nem um pouco fraternal com seu irmão, Christopher A. C. Williams Lewis.

Fiquei em choque quando li aquelas frases grotescas.

Como eles podiam julgar a minha relação com Christopher daquela maneira? Pior ainda, insinuar que tinha um caso com meu irmão?

Christopher não era e nunca foi meu irmão. Tentei muitas vezes vê-lo dessa forma, mas nunca consegui, e tão pouco ele. Era inadmissível ver estas pessoas julgando nosso relacionamento desse modo.

Depois daquela notícia cheguei até a ser hostilizada na rua. Sentia-me horrível com toda essa situação e Christopher não estava muito melhor. Ele odiava me ver tão chateada e triste. Se não fosse pelo seu carinho e apoio incondicional nos primeiros meses, não teria conseguido passar por tudo aquilo.

Devido aos problemas com a imprensa e também pelo o que tinha ocorrido com nossos pais e John, Christopher decidiu contratar seguranças.

Tentei argumentar, mas não teve jeito.

Foi assim que Paul Kline, Malika Thompson e Mark Jasen foram contratados. Jasen era o motorista e segurança de Christopher. Kline era meu motorista e Thompson, minha segurança particular. Ela tinha instruções especificas para seguir-me em qualquer lugar.

Mesmo sabendo que era necessário, eu odiava toda aquela situação. Tanto que por causa disso eu decidi adiar os planos de abrir meu escritório e me dedicar exclusivamente a construção de nossa casa. Felizmente, após o nosso retorno as obras fluíram rapidamente, e conforme iam chegando ao fim, pude finalmente pensar em meu escritório de arquitetura.

No inicio tive medo e fiquei muito insegura, pois achava que o fato de ter abandonado o projeto de alguns clientes há alguns meses pudesse ter manchado meu nome, contudo, o que aconteceu foi exatamente o contrário. Fiquei impressionada com a quantidade de clientes que estavam interessados em contratar meus serviços sem nem ao menos ter inaugurado o escritório. Muitos eram do escritório de Benjamim, o qual, foi fechado há exatamente dois meses.

A razão pelo declínio de meu ex-chefe logo veio a tona. Benjamim havia obrigado uma outra funcionária a *"agradar"* um cliente. Diferente de mim que não tinha prova alguma, ela gravou a conversa e o denunciou, isso destruiu seu nome e em consequência sua reputação como empresário e arquiteto. Ainda era difícil entender como alguém que havia me ensinado tanto fosse capaz de praticamente aliciar suas funcionárias a fim de ganhar novos clientes. *Era um absurdo!*

Com o fechamento do escritório de Benjamim, acabei chamando alguns colegas para trabalhar comigo. Todos ficaram animados com a proposta.

Com o tempo tudo parecia se ajeitar. Assim como nossa casa, que após seis meses, finalmente estava pronta. Só faltava mobiliar. Esperava fazer isso junto com Christopher, mas com o cargo de presidente, ele estava trabalhando mais de dezesseis horas por dia e nas

últimas semanas quase não ficava em nosso apartamento. Sem contar que, com a finalização da construção da casa, o planejamento do escritório que eu ia montar, o casamento de Karen e as loucuras da gravidez de Julie, eu também andava sem tempo. Ainda tínhamos nossos momentos, mas recentemente estes estavam se tornando cada vez mais raros e breves. Não gostava nada da distância que nossas obrigações estavam criando entre nós. Precisava fazer algo antes que fosse tarde demais e nos distanciássemos mais ainda. O que não permitiria de modo algum.

Com o intuito de nos distrair das nossas obrigações, Julianne teve a ideia de sairmos para almoçar e conversarmos sobre os preparativos do seu parto, o casamento de Karen e, a minha mudança e de Christopher para a casa nova.

O planejamento do casamento de Karen estava indo muito bem e dentro de dois meses ela se tornaria oficialmente a senhora Wright. A situação de Julianne era mais complicada, sua gestação estava no nono mês e deixava todo mundo louco. Não sabia como Samuel aguentava, pois Karen e eu estávamos pirando com suas crises. Uma hora estava brigando com todo mundo e na outra gargalhava alto. Só tinha certeza de uma coisa, nós não víamos a hora desse bebê nascer.

Para nosso encontro, escolhemos um Bistrô muito acolhedor no centro da cidade. Enquanto as meninas faziam os pedidos, observava Thompson e Kline olhando ao redor como se houvesse alguma ameaça a minha pessoa. Era tão difícil me acostumar com isso.

- Qual o problema? - Karen perguntou quando bufei. Olhei para ela tomando minha taça de vinho. Essa era uma das poucas vantagens de ter um motorista.

- Esses seguranças - reclamei exasperada, apontando para a mulher e o homem vestidos de preto e com óculos escuros, não muito longe de onde estávamos. - A imprensa já deu uma folga, não sei porque preciso de alguém me seguindo vinte e quatro horas por dia.

- Christopher só está preocupado com sua segurança - argumentou Karen.

- Um exagero, isso sim - protestei impaciente.

Julianne estava tão interessada nos bolinhos que estavam na mesa que nem prestava atenção na conversa. Agora era assim, ou ela estava dormindo ou comendo. Felizmente isso não parecia afetar sua saúde e nem a do bebê. Só me perguntava para onde ia tanta comida.

- Vamos mudar de assunto - propus. - E o casamento Karen? Acho que está tudo pronto, não é? - ela sorriu radiante.

- Sim, só faltam alguns detalhes, mas já não estou aguentando de tanta ansiedade - respondeu animada.

- Por falar no casamento - a voz de Julianne finalmente se fez presente. - Descobriram o

que os meninos armaram para a despedida deles? Pois se tiver *strippers,* pode ter certeza que a sua também vai ter - afirmou séria olhando para Karen.

- Não vai ser nada demais, Julianne. Falei com Christopher e ele me garantiu que estão planejando jogar *paintball* e depois tomar uma bebida em um bar qualquer - expliquei despreocupada.

- E você acreditou? - indagou com a sobrancelha arqueada, rolei meus olhos diante sua desconfiança.

- E por que Christopher mentiria? - retruquei a desafiando.

- Oras, se ele for em uma boate com *strippers* sabe que, com certeza, vai ter troco, eu mesma falei isso para eles.

- Se você avisou não tem porquê se preocupar, Julie - Karen interveio. - E o Adam sabe que se eu descobrir que ele andou se esfregando em mulheres seminuas não vai ter lua de mel e eu garanto que essa ameaça vai funcionar - completou satisfeita.

- Quero só ver - Julianne retrucou ainda desconfiada. Eu balancei a cabeça sorrindo. Sabia muito bem que não teríamos que nos preocupar com nossos homens. Confiava em Christopher.

- Auch! - Julie exclamou de súbito, colocando a mão no baixo ventre.

- Que foi, Julianne? Está sentindo algo? - questionei apreensiva, Karen também a olhava preocupada.

- Não sei, senti uma pontada - reclamou arfando e pressionando a mão no local.

- Acho melhor irmos para o hospital - falei, chamando o garçom.

- Não! - negou-se. - Deve ser alarme falso, o médico disse que ainda faltam duas semanas. Não é a hora - murmurou angustiada, devia estar receosa pela saúde do bebê. O garçom trouxe a conta e a paguei com rapidez.

- Vai ser melhor, Julie - Karen proferiu concordando comigo e tentando acalmá-la.

- Ok - Julianne finalmente aceitou.

Chamei Thompson que nos acompanhou até carro, onde Kline já nos esperava. No meio do caminho, Julianne deu um grito alto e se escorou em Karen e em mim, que estávamos uma de cada lado.

- Ai! - gritou desesperada, colocando a mão de volta sobre a barriga. Karen e eu não sabíamos o que fazer.

- Thompson, chame o Kline! - pedi para minha segurança, ela assentiu e saiu correndo até o carro.

- Julie, calma - Karen pediu. - Respira devagar - instruiu, Julianne começou a respirar

lentamente até que arregalou os olhos e nos fitou em pânico.

- Que foi, Julie? - perguntei. Ela abaixou a cabeça e olhou para suas pernas, de onde escorria um líquido transparente. A bolsa de Julianne havia rompido.

**

No caminho para o hospital Karen ligou para Samuel e pediu que ele levasse as coisas do bebê e de Julie para o hospital, depois ligou para Adam. Thompson perguntou se queria que ligasse para Christopher, mas eu decidi telefonar quando chegássemos no hospital. Só esperava que meus dedos ainda funcionassem, pois Julianne os estava esmagando a cada contração que tinha. Sem contar os gritos que nos deixariam surdos antes que chegássemos ao nosso destino.

**

Julianne já estava acomodada no quarto do hospital gritando loucamente e se recusando a tomar anestesia para a dor. Ela brigou com as enfermeiras, comigo, Karen, e até seu médico. Não queria nem ver quando Samuel chegasse aqui.

- PUTA QUE PARIU! Alguém quer parar essa merda de dor! - Julie gritou se agarrando aos lençóis.

- Julianne, a dor pode diminuir se você aceitar a peridural! - Karen ralhou já sem paciência.

- EU NÃO QUERO REMÉDIO! - respondeu com um olhar assassino, Karen estreitou os olhou e se levantou.

- Vou esperar Adam e meu irmão lá fora. Aproveito e aviso para ele fugir - disse saindo do quarto.

- ISSO MESMO! MANDA ELE EMBORA! TUDO ISSO É CULPA DAQUELE DESGRAÇADO QUE ME ENGRAVIDOU! - gritou a pleno pulmões.

Uma das enfermeiras colocou a cabeça dentro do quarto e pude ver o temor em seus olhos, Julianne estava aterrorizando toda a equipe médica.

- Como está se sentindo, meu bem? - perguntou entrando no quarto com cautela, por pouco não ri da situação.

- COMO ESTOU ME SENTINDO?! TEM UM BEBÊ QUERENDO SAIR DA PORRA DA MINHA VAGINA! ENTÃO, NÃO! EU NÃO ESTOU ME SENTINDO BEM! - arregalei meus olhos.

Não sabia onde colocar a cara depois disso. A enfermeira estava em choque pelo ataque de Julianne. Só depois de mais alguns gritos e reclamações a pobre enfermeira conseguiu examiná-la e verificou que, infelizmente, ainda não tinha a dilatação necessária para iniciar o

trabalho de parto. Foi então, que Julie começou a chorar descontroladamente. Respirei fundo e me aproximei.

- Vai dar tudo certo, Julie - tentei encorajar, ela me olhou.

- Estou com medo - confessou com lágrimas já escorrendo pelo rosto, apertou os olhos diante mais uma contração e fez a respiração típica nessas situações.

- Hey - chamei sua atenção, ela me observou atenta. - Daqui instantes essa dor vai acabar, você vai ter um lindo bebê nos seus braços e verá que valeu a pena - Julianne abriu um sorriso tímido e tranquilo.

- Obrigada - murmurou com a voz embargada apertando minha mão. - Desculpa pela cena que fiz na rua, no carro e aqui - rimos e ela fez uma careta de dor sentindo mais uma contração.

- Hoje é um dia que você pode dar uma pirada - sorrimos em cumplicidade.

Subitamente, um Samuel esbaforido entrou pela porta. Achei melhor deixar os dois a sós e fui para a sala de espera. Lá, encontrei Karen sentada em uma das cadeiras e com a cabeça encostada na parede.

- Como está a ferinha? - sorri me aproximando e sentando ao seu lado.

- Bem melhor agora que seu irmão chegou, e o Adam?

- Disse que já está chegando - ela me encarou. - Conseguiu falar com Christopher? - assenti e suspirei.

- Sim, assim que Julianne foi para o quarto aproveitei e liguei para ele, mas acho que vai demorar, está preso em uma reunião - expliquei com um sorriso fraco.

- Ele anda trabalhando bastante nas últimas semanas - comentou sem tirar os olhos de mim.

- É, eu sei - sem perceber minha voz soou um pouco triste. Christopher havia avisado que as coisas iam mudar, mas acordar e ir dormir com a cama vazia estava me matando aos poucos.

- Quer conversar sobre isso? - balancei a cabeça negando. Ela assentiu e me abraçou, deitei em seu ombro. Esse não era o melhor momento para falar sobre a falta absurda que estava sentindo de Christopher ultimamente.

- Já nasceu? - ouvi a voz grossa de Adam perguntar, sorri, levantando minha cabeça.

- Ainda não - Karen respondeu. - Mas nem pense em entrar naquele quarto, Julianne está pirando - Adam levantou as mãos em sinal de rendição.

- Pode deixar - consentiu sorrindo e se aproximou, sentando ao lado de Karen e lhe dando um beijo delicado. - Cadê o Christopher? Quero ver a cara dele quando nascer uma

linda menina.

- Ele vai demorar um pouco, está em uma reunião - expliquei olhando para ele.

- Que saco isso! Agora ele vive em reuniões e preso no escritório. Achei que ia ser legal ter um amigo rico, mas estou vendo que me enganei - reclamou sem pensar, Karen lhe deu um cutucão e Adam se tocou que o assunto não era um dos melhores.

- Foi mal, Anna - desculpou-se.

- Esquece isso - ele segurou minha mão.

- Se precisar, eu dou uma bela lição nele - ofereceu, com essa acabei rindo.

- Obrigada, Adam, mas isso é algo que nós temos que conversar.

- Isso é entre eles. Ouviu, Adam? - Karen ralhou com ele.

- Entendi, baby, não vou me intrometer, ao menos que me peçam - Adam piscou para mim e ri.

Karen mudou de assunto e contou a Adam como Julianne chegou ao hospital. Ele não aguentou e gargalhou alto, recebendo uma bela bronca da enfermeira. Rimos baixinho.

- Nasceu! - viramos para a porta e vimos um Samuel arfante e com um sorriso enorme. *Como assim, nasceu?* Até pouco tempo a enfermeira havia dito que não estava na hora.

- Já? - questionou Karen.

- Sim, assim que cheguei, as contrações aumentaram e logo a enfermeira apareceu dizendo que estava na hora - dizia afoito.

- Podemos ver? - perguntei animada já me levantando. Ele assentiu vigorosamente, seguindo para o quarto, fomos logo atrás.

Entramos devagar, Julianne sorria bobamente para o bebê no seu colo.

- Olha, amor - falou para o pequeno ser embrulhado em uma manta branca. - Seu tios vieram lhe ver.

Samuel sentou do seu lado esquerdo e acariciava com extremo cuidado a cabeça do bebê. Karen e eu fomos do outro lado da cama. Desmanchei-me quando vi o rostinho delicado e os olhos fechados.

- É lindo, Julie - murmurei emocionada. Karen tinha os olhos vermelhos e uma expressão de adoração no rosto. Afinal, era seu primeiro sobrinho.

- Lindo, nada - Adam contestou, o encaramos com o cenho franzido. - É linda - afirmou com um sorriso vencedor nos lábios.

- É menina? - perguntei para Julianne e Samuel. Eles trocaram um olhar cúmplice.

- É... - antes que Samuel dissesse alguém bateu à porta e a abriu. Sorri ao ver que era

Christopher. Ele estava lindo, vestindo um terno escuro, mas seu semblante denunciava o quanto estava cansado.

- Oi, gente - cumprimentou baixinho.

A enfermeira que estava no quarto avisou que Julianne e o bebê precisavam descansar, por isso só poderíamos permanecer ali mais quinze minutos. Nesse meio tempo, Christopher se aproximou me abraçando pelas costas e olhando o bebê no colo de Julianne. Seus olhos brilharam. Ficava imaginando qual seria sua reação quando fosse o nosso.

Sempre quis formar uma família, e sabia muito bem que Christopher partilhava desse sonho comigo. O modo como seus olhos se iluminaram quando olhou para o bebê, mostravam claramente isso. E se existia algo, do qual, eu tinha certeza absoluta, era de que Christopher seria um ótimo pai.

Era melhor nem pensar nisso. Mesmo desejando muito um filho, preferia não apressar nada. Podia ser bobagem minha, mas queria me casar antes.

- Felizmente puxou a Julianne - Christopher brincou, olhando para Samuel, que balançou a cabeça rindo.

- Inclusive o sexo - Adam completou, Christopher franziu o cenho.

- É menina? - questionou chocado.

- Isso é coisa do Adam, Christopher. Íamos dizer o sexo quando você chegou - Samuel explicou.

- Então vamos parar de mistério. Falem logo! - Adam exclamou sem aguentar de curiosidade. Eu mesma estava louca para saber.

- É um menino, e vai se chamar Alexander - Julianne respondeu sorridente, olhando diretamente para Christopher.

- O quê? Não acredito! - Adam se lamuriava, enquanto Christopher sorria abertamente. Ele me apertou em seus braços e sussurrou no meu ouvido, espalmando suas mãos no meu ventre plano:

- Não vamos precisar comprar um enxoval para nossa menina - meu coração acelerou e me derreti em seus braços imaginando uma menina com os lindos olhos azuis do pai.

Será que ele acertaria?

Olhei para Christopher e o beijei. Era essa cumplicidade que eu queria de volta e estava quase perdendo devido a falta de tempo, mas assim que saíssemos daqui hoje, iria conversar seriamente com ele sobre o que estava acontecendo entre nós. Christopher beijou o topo da minha cabeça com carinho e por hora decidi aproveitar o momento.

Eles voltaram a discutir sobre a aposta. Karen vendo a situação, despediu-se de todos,

puxando Adam para fora do quarto. Christopher e eu fomos embora logo em seguida, deixando Julianne e Samuel aproveitando seu lindo bebê.